

# AES

E-ISSN: 2675-1208

*Acta Elit Salutis*

**I CONIMED**  
CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA  
DO SUDOESTE DO PARANÁ

## ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA DO SUDOESTE DO PARANÁ I CONIMED

FRANCISCO BELTRÃO  
20 DE NOVEMBRO DE 2020

 **UNIDEP**  
UNIVERSIDADE DO PARANÁ

 **Francisco  
Beltrão**  
Associação  
Médica do  
Paraná

  
**unioeste**

ANAIS DO I CONGRESSO INTERNACIONAL DE MEDICINA DO SUDOESTE DO  
PARANÁ

**Realização**

Associação Médica do Paraná - Regional Francisco Beltrão.  
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus Francisco Beltrão  
Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP)  
Revista Acta Elit Salutis

**Presidência da Associação Médica do Paraná - Regional Francisco Beltrão**

Gustavo Vicenzi

**Presidência da Comissão Científica do I Congresso Internacional Médico do Sudoeste do  
Paraná**

Odirlei João Titon

**Coordenação da Comissão Científica do I Congresso Internacional Médico do Sudoeste do  
Paraná**

Carolina Panis  
Mariane Okamoto Ferreira

**Comissão Científica I Congresso Internacional Médico do Sudoeste do Paraná**

Carolina Panis  
Emanuela Kerkhoff Utzig  
Fernanda Mara Alves  
Géssica Tuani Teixeira  
Janaína Carla da Silva  
Julia Fratin da Silva  
Maria Eduarda Fontana Vasselai  
Mariane Okamoto Ferreira  
Nathally Ghilardi Cardoso  
Rayana Turra Damo  
Rodrigo Kern  
Stefania Tagliari de Oliveira

**Equipe de Avaliadores dos Resumos e Apresentações I Congresso Internacional Médico do Sudoeste do Paraná**

Aedra Carla Bufalo Kawassaki  
Carolina Panis  
Fernanda Carolina de Campos Porcari  
Fernanda Tomiotto-Pelissier  
Gessica Tuani Teixeira  
Gisele Arruda  
Janaína Carla da Silva  
Larissa Salla  
Luiz Romulo Alberton  
Maria Rachel Pedrazzoli Calixto  
Mariane Okamoto Ferreira  
Marina Daros Massarollo  
Rodrigo Kern  
Stefania Tagliari de Oliveira  
Vanessa Jacob Victorino  
Virgínia Márcia Concato

**AS INFORMAÇÕES E OPINIÕES CONTIDOS NOS RESUMOS DESTA  
PUBLICAÇÃO SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS RESPECTIVOS  
AUTORES**

**TODOS OS AUTORES CONCORDARAM E ASSINARAM A DECLARAÇÃO DE  
DIREITOS AUTORAIS PROPOSTA**

**NÃO HOUVE AUTOAVALIAÇÃO DE RESUMOS E APRESENTAÇÃO DE  
TRABALHOS**

## **SUMÁRIO**

<b>TRABALHOS PREMIADOS I CONIMED</b>	<b>25</b>
<b>ATIVIDADES EXTENSIONISTAS</b>	<b>26</b>
<b>REALIZAÇÃO E RESULTADOS DE EVENTO ONLINE SOBRE HEPATITES VIRAIS, COM FINALIDADE EDUCATIVA, POR ACADÊMICOS VINCULADOS À IFMSA BRAZIL</b>	<b>26</b>
<b>PROJETO HPV - DISSEMINANDO CONHECIMENTOS SOBRE O CÂNCER DE COLO UTERINO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS</b>	<b>27</b>
<b>INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES BIOPSISSOCIAIS DESTINADAS À REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ</b>	<b>28</b>
<b>AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MUNICÍPIOS DO SUDOESTE BAIANO</b>	<b>29</b>
<b>PROJETO HPV - DISSEMINANDO CONHECIMENTOS SOBRE O CÂNCER DE COLO UTERINO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS</b>	<b>30</b>
<b>PROJETO DE EXTENSÃO: “CONHECENDO O HPV PARA SE PREVENIR”</b>	<b>31</b>
<b>PREVALÊNCIA E LETALIDADE DA COVID-19 POR MUNICÍPIOS DA 8ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, 2020</b>	<b>32</b>
<b>PROJETO SAMUZINHO: NOÇÕES EM PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA</b>	<b>33</b>
<b>UMA COMPARAÇÃO DO ENSINO EXTRACURRICULAR DE OFTALMOLOGIA ENTRE OS ESTADOS DE SÃO PAULO E DO PARANÁ</b>	<b>34</b>
<b>PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DE IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA</b>	<b>35</b>
<b>TRANSFUSÃO DA ALEGRIA E A HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA</b>	<b>36</b>
<b>ACOMPANHAMENTO DE PUÉRPERA POR ALUNOS DE MEDICINA EM VISITA DOMICILIAR</b>	<b>37</b>

<b>TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA IMPORTANTE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO</b>	<b>38</b>
<b>EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: DA UNIVERSIDADE A ESCOLA</b>	<b>39</b>
<b>EVENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA E VEGANA EM PROL DO CUIDADO COM A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE</b>	<b>40</b>
<b>PROJETO DE EXTENSÃO “SER CRIANÇA” EM PROL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>41</b>
<b>ABORDAGEM EXTENSIONISTA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER APÓS UMA PERDA PERINATAL</b>	<b>42</b>
<b>ELABORAÇÃO DE CAMPANHA EM COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E O FEMINICÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b>	<b>43</b>
<b>AÇÕES INTERPROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO: UMA AÇÃO UNIVERSITÁRIA</b>	<b>44</b>
<b>SISTEMAS DE SAÚDE MUNDIAIS E AS MEDIDAS ADOTADAS FRENTE À COVID 19</b>	<b>45</b>
<b>PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR TROMBOEMBOLIA PULMONAR NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 11 ANOS</b>	<b>46</b>
<b>CUIDADO INTERPROFISSIONAL FRENTE A PANDEMIA COVID-19 EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM TEIXEIRA DE FREITAS</b>	<b>47</b>
<b>ASPECTOS BÁSICOS DO CÂNCER GASTROINTESTINAL: DIFUSÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DE FOLHETOS INFORMATIVOS E REDES SOCIAIS</b>	<b>48</b>
<b>AVALIAÇÃO DE NÍVEIS PLASMÁTICOS E SALIVARES DE TNF-<math>\alpha</math> EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA</b>	<b>49</b>
<b>ANIMA MINEIROS: DIA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR</b>	<b>50</b>
<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA</b>	<b>51</b>
<b>CONHECENDO O HPV PARA SE PREVENIR: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA QUE PROMOVE A CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E</b>	

<b>ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO, NO ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>52</b>
<b>AVALIAÇÃO DO EFEITO DA APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA NA MELHORA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO</b>	<b>53</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR AO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO-HUMANO DO ACADÊMICO DE MEDICINA</b>	<b>54</b>
<b>A PERCEPÇÃO DA LAMCP DIANTE DA RELEVÂNCIA E IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE UMA JORNADA ACADÊMICA: CUIDADOS PALIATIVOS</b>	<b>55</b>
<b>IMPORTÂNCIA DE BOAS INFORMAÇÕES NA GRAVIDEZ</b>	<b>56</b>
<b>POR TRÁS DAS TELAS: UMA NOVA FORMA DE PROMOVER A SAÚDE DE ADULTOS E IDOSOS DO PROJETO EADASC</b>	<b>57</b>
<b>MICROSCÓPIO VIRTUAL: UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO</b>	<b>58</b>
<b>ABORDAGEM DA INTERFACE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA</b>	<b>59</b>
<b>EDUCAÇÃO CONTINUADA E APLICAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICOS PARA PROTEÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA COM RELAÇÃO ÀS PARASITÓSES INTESTINAIS, ARBOVIROSES, ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS E HIGIENE BÁSICA</b>	<b>60</b>
<b>O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS</b>	<b>61</b>
<b>ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE ANATOFISIOLOGIA PARA CONTORNAR AS DIFICULDADES DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA</b>	<b>62</b>
<b>A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA II JORNADA ACADÊMICA: CUIDADOS PALIATIVOS</b>	<b>63</b>
<b>ESTUDO CLÍNICO 64</b>	
<b>APLICATIVOS DE SMARTPHONE SÃO EFICAZES NA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL?</b>	<b>64</b>
<b>INTERVENÇÃO ACERCA DA OBESIDADE INFANTIL IMPLEMENTADA EM ESCOLA RURAL INSERIDA NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO</b>	<b>65</b>

<b>ÓBITOS HOSPITALARES POR PNEUMOCONIOSES NO BRASIL, 2010-2019</b>	<b>66</b>
<b>RELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA DO PERFIL SISTÊMICO DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE ACORDO COM SEU STATUS DE METÁSTASE LINFONODAL</b>	<b>67</b>
<b>PERFIL CLINICOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES OCUPACIONALMENTE EXPOSTAS AOS AGROTÓXICOS</b>	<b>68</b>
<b>COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE CINESIOTERAPIA E O USO DE FITOESTRÓGENOS PARA ALÍVIO DA SINTOMATOLOGIA DE MULHERES NO PERÍODO DA MENOPAUSA</b>	<b>69</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIA NO ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>70</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO PARANÁ DURANTE OS ANOS DE 2008 A 2017</b>	<b>71</b>
<b>ASSOCIAÇÃO DO PERFIL REDOX DE CÉLULAS TRONCO DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO COM O DESFECHO ÓBITO E OUTRAS VARIÁVEIS DE SIGNIFICADO CLÍNICO</b>	<b>72</b>
<b>AVALIAÇÃO DO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO COM EXERCÍCIOS DE KEGEL</b>	<b>73</b>
<b>PESQUISA BÁSICA E APLICADA</b>	<b>74</b>
<b>POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE POLIHEXAMETILENO BIGUANIDA E CLORETO DE BENZALCÔNIO FRENTE A MICRORGANISMOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA</b>	<b>74</b>
<b>O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO RESIDENTE EM NORTE E NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2007 E 2017</b>	<b>75</b>
<b>PERFIL DOS CASOS DE MELANOMA MALIGNO DE PELE NA POPULAÇÃO IDOSA DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2020: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</b>	<b>76</b>
<b>UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NAS MACRORREGIONAIS DE SAÚDE DO PARANÁ DE 2015 A 2019</b>	<b>77</b>
<b>ANÁLISE DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO POR EXAME CITOPATOLÓGICO NA BAHIA NO PERÍODO DE 2013 A 2020</b>	<b>78</b>

<b>CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE, ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E DA POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE</b>	<b>79</b>
<b>MORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM CARÁTER DE URGÊNCIA</b>	<b>80</b>
<b>CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DO PARANÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO</b>	<b>81</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA HIPERTENSIVA RENAL EM SERGIPE</b>	<b>82</b>
<b>ESTUDO COMPARATIVO DA TÉCNICA THE ROLL-UP DO MÉTODO PILATES COM FISIOTERAPIA CONVENCIONAL EM PACIENTES COM LOMBALGIA DO BAIRRO SALETE NA CIDADE DE DIONISIO CERQUEIRA, SANTA CATARINA</b>	<b>83</b>
<b>ESTUDO COMPARATIVO DO DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE QUARENTENA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NAS CIDADES DE FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO</b>	<b>84</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS NO BRASIL DE 2010 A 2020</b>	<b>85</b>
<b>O USO DO STREAMING NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA E SEU PANORAMA NO APRENDIZADO MÉDICO</b>	<b>86</b>
<b>COMPARAÇÃO DE AÇÕES DAS FACULDADES DE MEDICINA DO PARANÁ FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19</b>	<b>87</b>
<b>AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DO EXTRATO AQUOSO DA PLANTA MEDICINAL GRAVIOLA (<i>Annona muricata</i> L.) CAUSAR DANOS AO DNA EM CÉLULAS DE <i>Allium cepa</i> L.</b>	<b>88</b>
<b>ULTRASSONOGRAFIA PORTÁTIL (PoC-US) E SUA APLICAÇÃO NA CLÍNICA MÉDICA</b>	<b>89</b>
<b>PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA A RESPEITO DO TEMA ABORTO</b>	<b>90</b>
<b>A EXPRESSÃO DE <i>SmATPDases</i> COMO POSSÍVEL FATOR DE VIRULÊNCIA NA ESQUISTOSSOMOSE: UM ESTUDO EXPERIMENTAL CONDUZIDO COM SERES HUMANOS</b>	<b>91</b>

<b>ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: AS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO-PR</b>	<b>92</b>
<b>EFEITOS ANTINOCICEPTIVO E ANTI-INFLAMATÓRIO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS DA ABELHA NATIVA MELIPONA QUADRIFASCIATA EM CAMUNDONGOS</b>	<b>93</b>
<b>DENGUE NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DE 2016 A 2019</b>	<b>94</b>
<b>RELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA DO PERFIL SISTÊMICO DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE ACORDO COM SEU STATUS DE METÁSTASE LINFONODAL</b>	<b>95</b>
<b>AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE NOS ALUNOS DA BIOMEDICINA DA FURB</b>	<b>96</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019</b>	<b>97</b>
<b>ANÁLISE DOS ÓBITOS POR DOENÇA CARDÍACA HIPERTENSIVA NA REGIÃO NORDESTE</b>	<b>98</b>
<b>AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS TRAÇADAS PELOS PLANOS ESTADUAIS DE SAÚDE NOS ÍNDICES DE MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL NO PARANÁ, 2008-2019</b>	<b>99</b>
<b>ALEITAMENTO MATERNO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INTERATIVA VISANDO O INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE</b>	<b>100</b>
<b>NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES NA UNIOESTE, FRANCISCO BELTRÃO, SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA</b>	<b>101</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MENINGITES NO ESTADO DO PARANÁ E NA MICRORREGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2019</b>	<b>102</b>
<b>APENDICECTOMIA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA</b>	<b>103</b>
<b>URGÊNCIAS RELACIONADAS A EPILEPSIA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2010 A 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA</b>	<b>104</b>

<b>PREVALÊNCIA DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS/RS</b>	<b>105</b>
<b>AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PROTEÍNAS DO MICROAMBIENTE TUMORAL E SISTÊMICO NA LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA DE CÉLULAS B DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO</b>	<b>106</b>
<b>IDOSOS BRASILEIROS SOLITÁRIOS E A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ELSI-BRASIL</b>	<b>107</b>
<b>ANÁLISE DO AUMENTO DOS CUSTOS HOSPITALARES E DO NÚMERO DE ÓBITOS POR SEPTICEMIA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019</b>	<b>108</b>
<b>ATENÇÃO EM SAÚDE AOS APENADOS E AGENTES PENITENCIÁRIOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ</b>	<b>109</b>
<b>INTERNAÇÕES POR DOENÇA DIVERTICULAR DO INTESTINO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2010 E 2020</b>	<b>110</b>
<b>GEOGRAFIA DOS EQUIPAMENTOS DE MAMOGRAFIA NO BRASIL: ANÁLISE DA COBERTURA EM RELAÇÃO AO PARÂMETRO</b>	<b>111</b>
<b>AURICULOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR A FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DA COLUNA</b>	<b>112</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO CLINICOPATOLÓGICA DE PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS NO ÂMBITO DA 8 REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019</b>	<b>113</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020</b>	<b>114</b>
<b>INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS</b>	<b>115</b>
<b>OUTUBRO ROSA E ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O NÚMERO DE MAMOGRAFIAS DE RASTREAMENTO E ÓBITOS PELO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>116</b>
<b>PERFIL DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO PERÍODO DE 2012 A 2020 NO BRASIL</b>	<b>117</b>
<b>MEDIDAS DE FREQUÊNCIA APLICADAS AOS NÚMEROS REGISTRADOS NA PANDEMIA DA COVID-19, NO ESTADO DO PARANÁ, ATÉ A 37ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA</b>	<b>118</b>

<b>MOBILIZAÇÃO ARTICULAR NO TRATAMENTO DA ARTRITE GOTOSA EXPERIMENTAL</b>	<b>119</b>
<b>ESTUDO DA LETALIDADE POR TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES (MINAS GERAIS – BRASIL): 2010 A 2019</b>	<b>120</b>
<b>CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FRANCISCO BELTRÃO A RESPEITO DA INFECÇÃO PELO HPV</b>	<b>121</b>
<b>AVALIAÇÃO DO EFEITO MEDICINAL FOTOPROTETOR DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE GRAVIOLA (<i>Annona muricata</i> L.) SOBRE <i>Artemia salina</i> L.</b>	<b>122</b>
<b>INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ACIDENTAIS EM CRIANÇAS EM UMA DÉCADA NO ESTADO DO TOCANTINS</b>	<b>123</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE 2008 A 2020</b>	<b>124</b>
<b>SISTEMA DE GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO DE DADOS ONCOLÓGICOS E ANÁLISE DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO RELACIONADO AO ESTADIAMENTO INTERMEDIÁRIO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA</b>	<b>125</b>
<b>PERFIL DE STRESS OXIDATIVO EM PACIENTES TRIPLO NEGATIVAS COM EXCESSO DE PESO CORPORAL</b>	<b>126</b>
<b>POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>127</b>
<b>PANORAMA DA OBESIDADE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO PERÍODO DE 2012 A 2020</b>	<b>128</b>
<b>TRATAMENTO AGUDO COM A-TOCOFEROL NO PERFIL DE INTERLEUCINA BETA 1 DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.</b>	<b>129</b>
<b>ANÁLISE DAS CAUSAS E TAXA DE SUICÍDIO ENTRE IDOSOS DA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO-PR, BRASIL: 2010 A 2018</b>	<b>130</b>
<b>RASTREAMENTO DE NEOPLASIA MAMÁRIA HEREDITÁRIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR</b>	<b>131</b>
<b>AVALIAÇÃO <i>IN SILICO</i> DA LIGAÇÃO DO REMDESIVIR COM A PROTEÍNA DE SPIKE DO SARS-COV-2</b>	<b>132</b>

<b>VITAMINA D E EXERCÍCIO: EFEITOS SOBRE A HISTOMORFOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO INTER-RENAL EM RATOS WISTAR MACHOS</b>	<b>133</b>
<b>PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES PARA TRATAMENTO DE CRISE HIPERTENSIVA NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 11 ANOS</b>	<b>134</b>
<b>OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL</b>	<b>135</b>
<b>INTERNAÇÕES POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO EM IDOSOS ENTRE AGOSTO DE 2015 E 2020 NO NORDESTE: DESAFIOS EPIDEMIOLÓGICOS A PARTIR DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA</b>	<b>136</b>
<b>SITUAÇÃO VACINAL DA HEPATITE B NO ESTADO DA BAHIA</b>	<b>137</b>
<b>PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR TROMBOEMBOLIA PULMONAR NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 11 ANOS</b>	<b>138</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA NO SUDOESTE DO PARANÁ</b>	<b>139</b>
<b>PREVALÊNCIA DO TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO COMPLICADO NO BRASIL EM UM PERÍODO COMPARATIVO DE 11 ANOS</b>	<b>140</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR KERNICTERUS NO BRASIL</b>	<b>141</b>
<b>COVID-19 E IDOSOS: CASOS NOTIFICADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NA 10ª REGIONAL DE SAÚDE, NO ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>142</b>
<b>ESCOLARIDADE E PREVALÊNCIA DE HAS EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO PADRE ULRICO, FRANCISCO BELTRÃO</b>	<b>143</b>
<b>NÍVEIS DE ESTRESSE OXIDATIVO AO DIAGNÓSTICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O PERFIL DE SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA OPERÁVEIS EM ESTÁDIOS INICIAIS</b>	<b>144</b>
<b>AÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR NO PERFIL DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS NA ARTRITE GOTOSA EXPERIMENTAL</b>	<b>145</b>
<b>PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS EM RESIDENTES DA 7ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2010-2018</b>	<b>146</b>

<b>NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS: ANÁLISE DO PANORAMA DOS ÓBITOS NO BRASIL ENTRE 2008 A 2018</b>	<b>147</b>
<b>RELAÇÃO ENTRE SEXO E TOPOGRAFIA DO CÂNCER COLORRETAL, EM CIDADES DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ, ENTRE 2016 E 2018.</b>	<b>148</b>
<b>DETERMINAÇÃO DE GLIFOSATO NO LEITE MATERNO DE LACTANTES DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ, BRASIL.</b>	<b>149</b>
<b>AVANÇO DO TRATAMENTO DE MIGRÂNEA COMPLICADA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA</b>	<b>150</b>
<b>ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE ÓBITOS DE ADOLESCENTES ENTRE 10 E 19 ANOS DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E ATÉ 42 DIAS DO PERÍODO PUERPERAL NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS (2010- 2018)</b>	<b>151</b>
<b>ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS PELO COVID-19 NO BRASIL</b>	<b>152</b>
<b>ANÁLISE ESPACIAL DOS DOMICÍLIOS E DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA A PARTIR DOS PRINCÍPIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE</b>	<b>153</b>
<b>AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DA LUZ ULTRAVIOLETA CAUSAR DANOS AO DNA DE CÉLULAS MERISTEMÁTICAS DA RAIZ DE <i>ALLIUM CEPA</i>.</b>	<b>154</b>
<b>ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEOPLASIA DE CABEÇA E PESCOÇO SUBMETIDOS A DIFERENTES MODALIDADES DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO</b>	<b>155</b>
<b>PERFIL ANTIOXIDANTE E CORRELAÇÃO CLÍNICA DE AMOSTRAS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA DO TIPO B DURANTE A FASE DE INDUÇÃO DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO</b>	<b>156</b>
<b>SÍFILIS CONGÊNITA: INCIDÊNCIA E FATORES RELACIONADOS A GESTANTE NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO ENTRE 2013 A 2018</b>	<b>157</b>
<b>ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: ELEMENTOS QUE INFLUEM NA CHANCE DE INFECÇÃO, CARGA PARASITÁRIA E NO ESTABELECIMENTO DA FORMA HEPATOESPLÊNICA COMPENSADA</b>	<b>158</b>
<b>ANTICORPOS ANTI-NEUTRÓFILOS E ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA E SUA CORRELAÇÃO COM AS FASES DO TRATAMENTO</b>	<b>159</b>

<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIA NO ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>160</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DAS PARTURIENTES COM RELAÇÃO AO TIPO DE PARTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO</b>	<b>161</b>
<b>ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2009-2018</b>	<b>162</b>
<b>AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA ESPACIAL E DESENVOLVIMENTO ENCEFÁLICO EM RATOS WISTAR EXPOSTOS AO LARVICIDA PIRIPROXIFEM NO PERÍODO PRÉ-NATAL</b>	<b>163</b>
<b>PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA NO PARTO E PUERPÉRIO NA ATENÇÃO BÁSICA EM JATAÍ - GO</b>	<b>164</b>
<b>DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020 NO BRASIL</b>	<b>165</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERA GASTRODUODENAL E POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO ENTRE 2010 E 2020 NA BAHIA: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA</b>	<b>166</b>
<b>CORTISOL SISTÊMICO E MAU PROGNÓSTICO EM MULHERES SOBREPESO/OBESAS COM CÂNCER DE MAMA.</b>	<b>167</b>
<b>INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E NA ADULTO NOS ANOS DE 2018 E 2019</b>	<b>168</b>
<b>A INFLUÊNCIA DO SEXO DO PACIENTE NA GRAVIDADE DA HANSENÍASE DURANTE O DIAGNÓSTICO</b>	<b>169</b>
<b>A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL</b>	<b>170</b>
<b>CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE A COVID-19 ENTRE AS PESSOAS</b>	<b>171</b>
<b>UTILIZAÇÃO DE CONES DE PLEVNIK NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA</b>	<b>172</b>
<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO PARANÁ DURANTE OS ANOS DE 2008 A 2017</b>	<b>173</b>
<b>ANÁLISE DO AUMENTO DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL</b>	<b>174</b>

<b>PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DIAGNOSTICADA COM AIDS EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2008-2018</b>	<b>175</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA</b>	<b>176</b>
<b>PERFIL DOS RECÉM NASCIDOS NA BAHIA SEGUNDO CONDIÇÃO AO NASCER NO PERÍODO DE 2008 A 2018</b>	<b>177</b>
<b>AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE OXIDATIVO TECIDUAIS E SISTÊMICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS CLINICOPATOLÓGICOS</b>	<b>178</b>
<b>TRATAMENTO CIRÚRGICO COMO PRIMEIRA MODALIDADE TERAPÊUTICA EM CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON E DE RETO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE 2013 A 2019</b>	<b>179</b>
<b>COLECISTECTOMIA: ANÁLISE COMPARATIVA DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA CONVENCIONAL COM A VIDEOLAPAROSCÓPICA</b>	<b>180</b>
<b>CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO SOBRE HPV E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO</b>	<b>181</b>
<b>O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D E EXERCÍCIO NO TECIDO ADIPOSEO INTER-RENAL DE RATOS OBESOS MSG</b>	<b>182</b>
<b>EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE AJUSTES EM CADEIAS MUSCULARES ATRAVÉS DA LEMNISCATA DO MÉTODO GDS NO DESEMPENHO DE BAILARINAS</b>	<b>183</b>
<b>SCREENING DE MUTAÇÕES NO GENE RB1 E SUA CORRELAÇÃO CLINICOPATOLÓGICA EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA</b>	<b>184</b>
<b>PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA SUBARACNOÍDEA NO BRASIL</b>	<b>185</b>
<b>RELATO DE CASO</b>	<b>186</b>
<b>GRÂNULOS DE FORDYCE ENTRE OS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE PRURIDO VULVAR: UM RELATO DE CASO</b>	<b>186</b>
<b>PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: RELATO DE CASO</b>	<b>187</b>

<b>RELATO DE CASO: OCLUSÃO ARTERIAL AGUDA DE MEMBRO INFERIOR DIREITO, SECUNDÁRIA A ANEURISMA TROMBOSADO DA ARTÉRIA POPLÍTEA</b>	<b>188</b>
<b>DISFUNÇÃO AGUDA E PRECOCE DE PRÓTESE VALVAR MITRAL POR TROMBOSE EM PACIENTE JOVEM</b>	<b>189</b>
<b>USO DA REALIDADE VIRTUAL NO CONTROLE DA DOR NA SALA DA COLETA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO</b>	<b>190</b>
<b>MIOMAS UTERINOS E FERTILIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM CIRÚRGICA</b>	<b>191</b>
<b>ACHADOS CLÍNICOS DE UMA FAMÍLIA COM A SÍNDROME DE BARLOW</b>	<b>192</b>
<b>(SÍNDROME DO PROLAPSO DE VÁLVULA MITRAL FAMILIAR)</b>	<b>192</b>
<b>HIPOPLASIA PULMONAR ESQUERDA DIAGNOSTICADA EM PACIENTE ADULTO – RELATO DE CASO</b>	<b>193</b>
<b>INFECÇÃO POR HIV COMO CAUSA DE ENCEFALOPATIA: RELATO DE CASO</b>	<b>194</b>
<b>A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE</b>	<b>195</b>
<b>RESSECÇÃO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO: RELATO DE CASO</b>	<b>196</b>
<b>HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: RELATO DE CASO</b>	<b>197</b>
<b>ANEURISMA VERDADEIRO DE ARTÉRIA FEMORAL COMUM</b>	<b>198</b>
<b>TUMOR GLÔMICO AXILAR: UM RARO RELATO DE CASO</b>	<b>199</b>
<b>CONTROVÉRSIAS DO COLEITO: UM RELATO DE CASO</b>	<b>200</b>
<b>VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL COMO POTENCIAL PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E DOCENTES DA MEDICINA.</b>	<b>201</b>
<b>CISTINÚRIA COMO ETIOLOGIA DE LITÍASE URINÁRIA DE REPETIÇÃO</b>	<b>202</b>
<b>DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: UM RELATO DE CASO</b>	<b>203</b>
<b>CEFALEIA PÓS COITO COM VASOESPASMO: UM RELATO DE CASO</b>	<b>204</b>

<b>LESÃO ESOFÁGICA CAUSADA PELO USO DE MEDICAMENTO: RELATO DE CASO</b>	<b>205</b>
<b>DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA SAÚDE MENTAL EM TEIXEIRA DE FREITAS</b>	<b>206</b>
<b>TROMBOEMBOLISMO PULMONAR PÓS ESPLENECTOMIA PRÉVIA POR ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA</b>	<b>207</b>
<b>O IMPACTO NA DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA REGIÃO MACRO OESTE DO PARANÁ</b>	<b>208</b>
<b>RELATO DE CASO: MELANOMA MALIGNO METASTÁTICO PARA O ESTÔMAGO</b>	<b>209</b>
<b>DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM GESTANTE COM 31 SEMANAS: RELATO DE CASO</b>	<b>210</b>
<b>DEGENERAÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE (DMRI): UM RELATO DE CASO</b>	<b>211</b>
<b>A DOENÇA DE HUNTINGTON E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE MENTAL</b>	<b>212</b>
<b>ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE DIABETES TIPO 1: UM RELATO DE CASO</b>	<b>213</b>
<b>ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO SUBMETIDO A TROMBÓLISE VENOSA EM PACIENTE COVID-19 POSITIVO: RELATO DE CASO</b>	<b>214</b>
<b>CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA DE MENKES SUBMETIDA À ANESTESIA GERAL: RELATO DE CASO</b>	<b>215</b>
<b>RELATO DE CASO: CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO INDUZIDA POR ESTRESSE</b>	<b>216</b>
<b>PANCREATITE AUTOIMUNE MEDIADA POR IGG4: UM RELATO DE CASO</b>	<b>217</b>
<b>PROBLEMAS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DE COVID-19: ESTUDO DE CASO</b>	<b>218</b>
<b>SEPTOPLASTIA ENDOSCÓPICA NASAL ASSOCIADA À CAUTERIZAÇÃO A LASER E MELHORA PROGNÓSTICA EM PACIENTE COM TELANGECTASIA HEMORRÁGICA HEREDITÁRIA</b>	<b>219</b>

<b>IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS CIVIS: RELATO DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA INVESTIGADORA DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ</b>	<b>220</b>
<b>PARALISIA FACIAL UNILATERAL NA LEPTOSPIROSE</b>	<b>221</b>
<b>CISTOADENOMA SEROMUCINOSO DE OVÁRIO: RELATO DE CASO</b>	<b>222</b>
<b>TORÇÃO TESTICULAR – RELATO DE CASO</b>	<b>223</b>
<b>TRATAMENTO DE CARCINOMATOSE MENÍNGEA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO CATETER DE OMMAYA</b>	<b>224</b>
<b>EVOLUÇÃO CLÍNICA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: RELATO DE CASO</b>	<b>225</b>
<b>TROMBOSE SECUNDÁRIA A TRAUMA OROFARÍNGEO EM CRIANÇA</b>	<b>226</b>
<b>TRATAMENTO DA CROMOBLASTOMICOSE POR CRIOTERAPIA: RELATO DE CASO</b>	<b>227</b>
<b>AVE E RELAÇÃO COM O TABAGISMO</b>	<b>228</b>
<b>NEFROLITÍASE RECORRENTE EM PACIENTE COM CISTINÚRIA</b>	<b>229</b>
<b>RELATO DE CASO: FISTULA COLECISTOCUTÂNEA, RARA COMPLICAÇÃO DA COLECISTOPATIA CALCULOSA</b>	<b>230</b>
<b>ARTERITE DE TAKAYASU EM CRIANÇA: RELATO DE CASO</b>	<b>231</b>
<b>SÍNDROME DE BRUGADA E A DOR TORÁCICA: UM RELATO DE CASO</b>	<b>232</b>
<b>ESPONDILODISCITE POR PÉ DIABÉTICO: RELATO DE CASO</b>	<b>233</b>
<b>ESCLERODERMIA SISTÊMICA LIMITADA NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO</b>	<b>234</b>
<b>ANEURISMA ROTO DE ARTÉRIA POPLÍTEA, TRATADO COM CIRURGIA ABERTA E EVOLUÇÃO PARA AMPUTAÇÃO: RELATO DE CASO</b>	<b>235</b>
<b>RETINOPATIA DIABÉTICA, DESFECHO DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES: RELATO DE CASO</b>	<b>236</b>
<b>ASPECTOS RADIOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DE UMA HEPTADACTILIA CENTRAL NO PÉ: UM RELATO DE CASO</b>	<b>237</b>
<b>LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO (TRALI)</b>	<b>238</b>

<b>PRECEPTORIA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE</b>	<b>239</b>
<b>APLICAÇÃO DO LASER DE FEMTOSEGUNDO PARA EXPLANTAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR: RELATO DE CASO</b>	<b>240</b>
<b>MENINGITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO</b>	<b>241</b>
<b>EXPRESSÃO INTRATUMORAL DO CHECKPOINT IMUNOLÓGICO CTLA-4 EM CÂNCER DE MAMA: BIOLOGIA TUMORAL E PERSPECTIVAS CLÍNICO PATOLÓGICAS</b>	<b>242</b>
<b>A INFECÇÃO PELA COVID 19 EM GESTANTES</b>	<b>243</b>
<b>TÉTANO ACIDENTAL: UM RELATO DE CASO</b>	<b>244</b>
<b>TRATAMENTO COM PROGESTERONA NO ENCURTAMENTO DE COLO UTERINO: RELATO DE CASO</b>	<b>245</b>
<b>OFTALMOPATIA DE GRAVES COM EXTENSA PROPTOSE OCULAR: RELATO DE CASO</b>	<b>246</b>
<b>MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA REMOTA DE SAÚDE COLETIVA 1 NO CURSO DE MEDICINA</b>	<b>247</b>
<b>MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA REMOTA DE SAÚDE COLETIVA 1 NO CURSO DE MEDICINA</b>	<b>248</b>
<b>FRATURA POR ESTRESSE EM TÍBIA PROXIMAL DE CICLISTA AMADOR – RELATO DE CASO</b>	<b>249</b>
<b>ENCEFALITE VIRAL COMO COMPLICAÇÃO DE DENGUE</b>	<b>250</b>

## Trabalhos premiados I CONIMED

**Associação do perfil redox de células tronco de pacientes com mieloma múltiplo com o desfecho óbito e outras variáveis de significado clínico.** Autores: Stefania Tagliari de Oliveira, Leticia Navarro Gordan Ferreira Martins, Renata Binato Gomes, Eliana Saul Furquim Werneck Abdelhay e Carolina Panis.

**Perfil clinicopatológico do câncer de mama em mulheres ocupacionalmente expostas aos agrotóxicos.** Autores: Géssica Tuani Teixeira, Janaina Carla Da Silva, Luciano Candiotto, Daniel Rech e Carolina Panis.

**O impacto na doação e captação de órgãos e tecidos durante o enfrentamento da pandemia da COVID-19 na região macro oeste do Paraná.** Autores: Guilherme Miller Pereira Alves, Patrícia dos Santos Duarte, Aparecida Gomes Fleminge e Ednéia Fátima Brambilla Torquato.

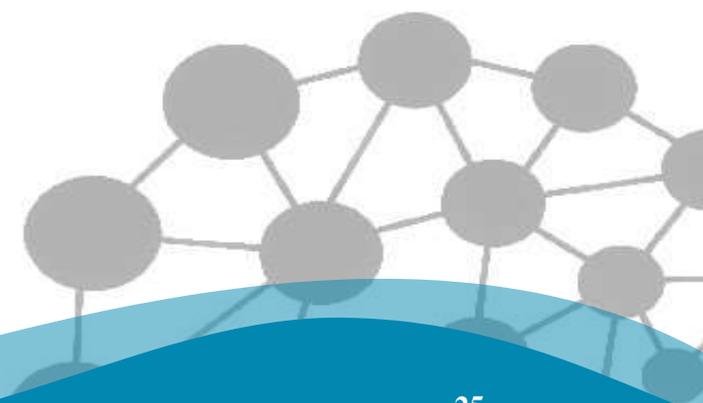
**Expressão intratumoral do checkpoint imunológico CTLA-4 em câncer de mama: biologia tumoral e perspectivas clínico- patológicas.** Autores: Rodrigo Kern, Fernanda Mara Alves, Hellen dos Santos Jaques, Daniel Rech e Carolina Panis.

**Avaliação do perfil de proteínas do microambiente tumoral e sistêmico na leucemia linfocítica aguda de células B durante o tratamento quimioterápico.** Autores: Geise Ellen Broto Oliveira, Eliana Abdelhay, Stephany Corrêa, Fausto Celso Trigo e Carolina Panis.

**Perfil dos óbitos por neoplasia maligna dos órgãos genitais femininos em residentes da 7ª regional de saúde do estado do Paraná, no período de 2010-2018.** Autores: Luísa Tonin Sartoretto, Mayara Lazzarini Tocchetto, Tainara Christina Pizzatto e Rafael Eugenio Lazzaroto.

**O uso das redes sociais como estratégia de educação em saúde durante a pandemia do Coronavírus.** Autores: Thiago Inácio Teixeira do Carmo, Julia Beatrice de Araújo, Ana Gabrieli Sauer, Rafaela Thais Schalanski e Maíra Rossetto.

**Projeto Samuzinho: noções em primeiros socorros para crianças e universitários do município de Teixeira de Freitas – BA.** Autores: Beatriz Rihs Matos Tavares, Beatriz Silva Argôlo Moreiral, Adryane Gomes Mascarenhas, Grasiely Faccin Borges e Jackeline Pires de Souza.



### Atividades extensionistas

## REALIZAÇÃO E RESULTADOS DE EVENTO ONLINE SOBRE HEPATITES VIRAIS, COM FINALIDADE EDUCATIVA, POR ACADÊMICOS VINCULADOS À IFMSA BRAZIL

Aline Sayuri Hayashi<sup>1</sup>, Ester Sidral Ramos Padilha<sup>1</sup>, Gabriele Montipó<sup>1</sup>, Hellen dos Santos Jaques<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[hayashi.s.aline@gmail.com](mailto:hayashi.s.aline@gmail.com)

**Introdução:** A IFMSA Brazil é uma organização internacional independente, suprapartidária e sem fins lucrativos que atua localmente, por meio de comitês, nas faculdades de medicina do país. A instituição trabalha por meio de programas, sendo um deles o “HIV/AIDS e outras ISTs”. Devido à alta prevalência de hepatite C na região sul brasileira, e à endemia de hepatite B no sudoeste paranaense, os comitês Unioeste-FB e UEM, atuantes no Paraná, realizaram o webinar “Hepatites B, C e D: Um olhar acerca do manejo para o médico generalista”. **Objetivos:** Analisar o alcance e o impacto do evento, organizado pelos comitês da IFMSA Brazil Unioeste-FB e UEM. **Metodologia:** Realizada online, em 29 de julho de 2020, às 16h, pela plataforma Stream Yard, com transmissão via Youtube, a palestra foi ministrada pela infectologista Dra. Juliana Gerhardt, que contemplou as características, gerais e específicas, das hepatites virais e o papel do médico generalista nesse contexto. A avaliação de impacto foi feita por formulário online disponibilizado aos participantes, que questionou o nível de conhecimento prévio do tema e se a aula proporcionou aprendizado. **Resultados:** O público alcançado foi de 94 pessoas, das quais 89.5% eram acadêmicos de medicina. Apesar do enfoque na região sul, registrou-se a presença de 13 estados brasileiros e 3 países da América Latina. 86.3% dos presentes afirmaram que a palestra contribuiu para o aumento do conhecimento. **Discussão:** Os comitês – comprometidos com a humanização, promoção de saúde, ciência e pesquisa, intercâmbios e educação médica, organizaram o evento cujo objetivo foi atingido, alcançando, majoritariamente, acadêmicos de medicina que, em geral, declararam ter adquirido mais conhecimento sobre o manejo das hepatites. **Conclusões:** O formato online de palestra permitiu que os comitês locais da IFMSA Brazil pudessem realizar esse evento de relevância regional, contribuindo com a educação médica.

**Palavras-chave:** Hepatite Viral Humana; Atenção Primária à Saúde; Educação Médica.

## **PROJETO HPV - DISSEMINANDO CONHECIMENTOS SOBRE O CÂNCER DE COLO UTERINO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS**

Angélica de Almeida<sup>1</sup>, Millena Daher Medeiros Lima<sup>1</sup>, Maria Luiza Mukai Franciosi<sup>1</sup>, Anne Liss Weiler<sup>1</sup>, Andréia Machado Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Ciências da Saúde, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

[angelica\\_alm@hotmail.com](mailto:angelica_alm@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais incidente na população feminina a nível nacional e mundial, tornando-se uma importante questão de interesse da saúde pública. Desse modo, ações de disseminação de informações a respeito do tema são necessárias. Nesse contexto, considerando o atual cenário de pandemia, um grupo de pesquisa e extensão do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *campus* Chapecó, divulga materiais didáticos sobre o câncer de colo uterino nas redes sociais (Instagram @projetoHPV).

**Objetivos:** A atividade de extensão busca compartilhar conhecimentos gerais sobre o Papilomavírus humano (HPV) e o câncer de colo uterino para profissionais e acadêmicos da área da saúde, e comunidade em geral. Além disso, busca-se difundir os resultados da pesquisa, a qual procura elucidar a relação deste tipo de câncer com o sistema purinérgico, estresse oxidativo e qualidade de vida. **Materiais e métodos:** O grupo de acadêmicos utiliza literatura de evidência científica, como artigos, editoriais e manuais do Ministério da Saúde, para produzir materiais educativos sobre o câncer de colo uterino. **Resultados:** Foram produzidos materiais sobre aspectos epidemiológicos, fisiopatologia, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de colo uterino, bem como sua associação com o sistema purinérgico, estresse oxidativo e qualidade. A frequência das publicações é de duas vezes por semana. **Discussão:** O perfil na rede social permitiu a consolidação colaborações com médicos ginecologistas, que, interessados no projeto de pesquisa e de extensão, acompanham os conteúdos divulgados; além de ser um meio de conscientização sobre a realização de exames preventivos e valorização da pesquisa científica.

**Conclusão:** As redes sociais são uma importante ferramenta para o fortalecimento da saúde da mulher e da universidade pública no contexto contemporâneo.

**Palavras-chave:** HPV; Câncer de Colo Uterino; Pesquisa Científica.



## **INTEGRAÇÃO E RESPONSABILIDADE ACADÊMICA EM TEMPOS DE COVID-19: AÇÕES BIOPSISSOCIAIS DESTINADAS À REGIÃO SUDOESTE DO PARANÁ**

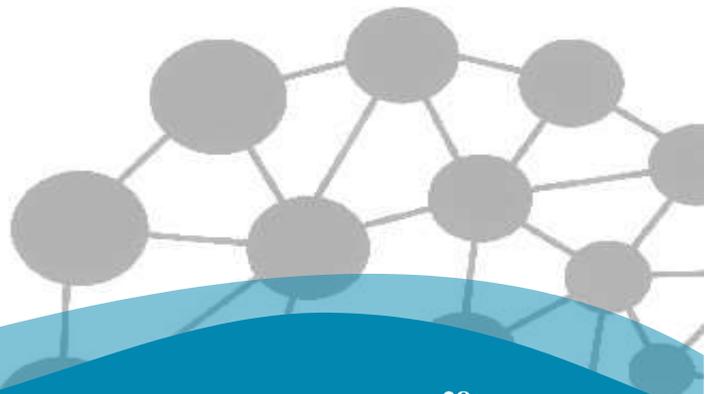
Alini Cristini Zandonai<sup>1</sup>, Rodrigo Galvão Bueno Gardona<sup>1</sup>, Lucas Romero Ferreira do Prado<sup>1</sup>, Ana Ligia Scotti Alérico<sup>1</sup>, Vilson Geraldo Campos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Pato Branco, Pato Branco, Paraná, Brasil.

[alinizandonai@hotmail.com](mailto:alinizandonai@hotmail.com)

**Introdução:** A COVID-19, uma infecção respiratória responsável por ocasionar uma síndrome respiratória importante, trouxe, ao longo do ano de 2020, relevantes repercussões biopsicossociais para diferentes regiões do mundo. Neste contexto, atividades de extensão podem, de alguma maneira, corroborar com enfrentamento comunitário menos traumático. **Objetivos:** Apresentar as ações socioeducativas desenvolvidas por acadêmicos do curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco à região do Sudoeste do Paraná. **Método:** Atividade de extensão, voluntária, alinhada ao princípio constitucional a respeito do conceito em saúde, aos preceitos essenciais do SUS (prevenção e promoção) e à teoria das necessidades humanas básicas, de Wanda Aguiar Horta. Assim, para a aplicabilidade da proposta, fora realizado um diagnóstico parcial do contexto em questão, atribuindo-o às necessidades aparentemente mais urgentes para o momento. Na sequência, elaborou-se um plano de ação, envolvendo: Questões Educativas, Higiene, Alimentação e Científica. **Resultados:** As atividades iniciaram-se em 18 de março de 2020. As principais ações foram: campanhas de arrecadação de alimentos e de sabonete; publicação periódica de textos e artes educativas em diferentes meios de comunicação, como jornais de maior circulação na região Sudoeste do Paraná, incluindo a participações de personagens conhecidos, como o Padre Reginaldo Manzotti e o Cantor Sidney Magal; desenvolvimento de estudo científico, o qual avaliou conhecimentos, atitudes e práticas das pessoas sobre a COVID-19; parceria com o Rotary Clube. **Discussão:** Além do prejuízo biológico da COVID-19, o mundo também se deparou com um cenário capaz de comprometer a saúde psicossocial. Vítimas de uma incerteza, diferentes pessoas, de alguma forma, beneficiam-se de atividades voluntárias. Atividades, estas, que têm o intuito de contribuir e somar ao “bem-estar”. **Conclusão:** Acredita-se que tais ações, ainda que singelas, fizeram-se necessárias em um cenário marcado pelo desequilíbrio biopsicossocial.

**Palavras chave:** Covid-19; Pandemia; Saúde Biopsicossocial.



## **AÇÕES DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA HANSENÍASE ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MUNICÍPIOS DO SUDOESTE BAIANO**

Ângela Reis Teixeira<sup>1</sup>, Thanilly Silveira Macedo<sup>1</sup>, Eliana Amorim de Souza<sup>2</sup>, Nívea Maria Silveira de Almeida<sup>2</sup>

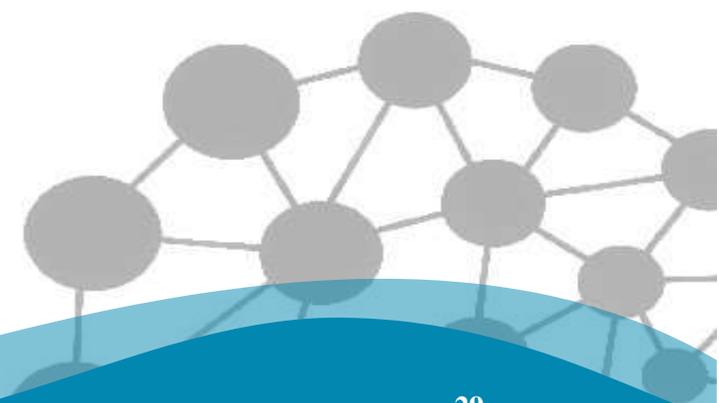
<sup>1</sup> Discentes do curso de medicina, Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de medicina, Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

[angell.ibce@hotmail.com](mailto:angell.ibce@hotmail.com)

**Introdução:** A hanseníase é considerada um problema de saúde pública, seu diagnóstico tardio pode provocar sérias consequências aos indivíduos. Por isso, desde a década de 1980, o Brasil vem desenvolvendo ações de controle e prevenção para reduzir os altos índices da doença. Nesse sentido, o projeto Integração de ações de vigilância, prevenção e controle de doenças tropicais negligenciadas: perspectivas epidemiológicas e operacionais para hanseníase e doença de chagas no SUS no sudoeste do estado da Bahia (INTEGRADTNs), atua desenvolvendo ações de controle da hanseníase em municípios endêmicos do sudoeste da Bahia. **Objetivos:** Relatar a experiência de estudantes de medicina em atividades extensionistas na prevenção e controle da hanseníase. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por discentes da Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira em Vitória da Conquista, a partir das experiências com o projeto (INTEGRADTNs). **Resultados:** Dada a importância de promover ações que auxiliem no controle da hanseníase em todo país, desenvolvemos no INTEGRADTNs atividades que contribuem para o enfrentamento da doença. Através de ações e serviços como visita domiciliar, aplicação de questionários, investigação de contatos, realização de exames dermatoneurológicos e laboratoriais, além de capacitações com os profissionais de saúde para que os mesmos possam dar continuidade às atividades, fortalecendo, desse modo, os serviços de saúde locais e consequentemente o SUS, uma vez que, quando diagnosticada precocemente, a hanseníase é de fácil tratamento e tem cura. Nesse sentido, ressalta-se a importância da inserção dos discentes em atividades extensionistas, uma vez que além de proporcionar vivências no campo de prática, amplia o olhar para além dos muros da universidade. **Conclusão:** A Extensão Universitária configura-se como ferramenta crucial no processo de formação, proporcionando uma troca de saberes, bem como o desenvolvimento de ações que promovem a melhoria na qualidade de vida e da saúde da comunidade.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Promoção da saúde; Integralidade em saúde.



## PROJETO HPV - DISSEMINANDO CONHECIMENTOS SOBRE O CÂNCER DE COLO UTERINO POR MEIO DAS REDES SOCIAIS

Angélica de Almeida<sup>1</sup>, Millena Daher Medeiros Lima<sup>1</sup>, Maria Luiza Mukai Franciosi<sup>1</sup>, Anne Liss Weiler<sup>1</sup>, Andréia Machado Cardoso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Ciências da Saúde, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

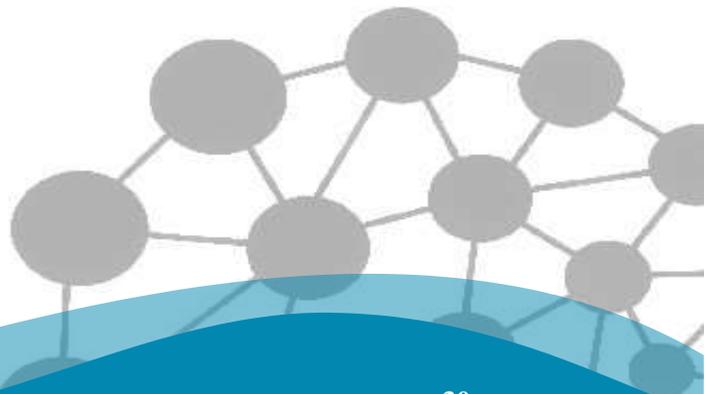
[angelica\\_alm@hotmail.com](mailto:angelica_alm@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer de colo uterino é o quarto tipo de câncer mais incidente na população feminina a nível nacional e mundial, tornando-se uma importante questão de interesse da saúde pública. Desse modo, ações de disseminação de informações a respeito do tema são necessárias. Nesse contexto, considerando o atual cenário de pandemia, um grupo de pesquisa e extensão do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *campus* Chapecó, divulga materiais didáticos sobre o câncer de colo uterino nas redes sociais (Instagram @projetoHPV).

**Objetivos:** A atividade de extensão busca compartilhar conhecimentos gerais sobre o Papilomavírus humano (HPV) e o câncer de colo uterino para profissionais e acadêmicos da área da saúde, e comunidade em geral. Além disso, busca-se difundir os resultados da pesquisa, a qual procura elucidar a relação deste tipo de câncer com o sistema purinérgico, estresse oxidativo e qualidade de vida. **Materiais e métodos:** O grupo de acadêmicos utiliza literatura de evidência científica, como artigos, editoriais e manuais do Ministério da Saúde, para produzir materiais educativos sobre o câncer de colo uterino. **Resultados:** Foram produzidos materiais sobre aspectos epidemiológicos, fisiopatologia, sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento do câncer de colo uterino, bem como sua associação com o sistema purinérgico, estresse oxidativo e qualidade. A frequência das publicações é de duas vezes por semana. **Discussão:** O perfil na rede social permitiu a consolidação colaborações com médicos ginecologistas, que, interessados no projeto de pesquisa e de extensão, acompanham os conteúdos divulgados; além de ser um meio de conscientização sobre a realização de exames preventivos e valorização da pesquisa científica.

**Conclusão:** As redes sociais são uma importante ferramenta para o fortalecimento da saúde da mulher e da universidade pública no contexto contemporâneo.

**Palavras-chave:** HPV; Câncer de Colo Uterino; Pesquisa Científica.



## PROJETO DE EXTENSÃO: “CONHECENDO O HPV PARA SE PREVENIR”

Ariadne Scaratti Campiolo<sup>1</sup>, Ketlin Lorena Piotto<sup>1</sup>, Rosebel Trindade Cunha Prates<sup>2</sup>, Léia Carolina Lucio<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Docente dos cursos de Medicina, Nutrição e do Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[ariadnescampiolo@gmail.com](mailto:ariadnescampiolo@gmail.com)

**Introdução:** O Papilomavírus humano (HPV), altamente transmissível sexualmente, é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer de colo de útero e um importante problema de saúde pública no Brasil. O projeto “Conhecendo o HPV para se prevenir” é desenvolvido como atividade de extensão do curso de medicina na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus Francisco Beltrão-PR, e visa levar informações para a população e ressaltar a importância da vacina contra o HPV como forma de prevenção. **Objetivos:** O trabalho objetiva descrever as ações práticas e teóricas realizadas pelo projeto, sua importância para a comunidade e para a formação dos alunos participantes, e também, como tais atividades estão sendo adaptadas ao novo contexto de pandemia e isolamento social. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre a vivência de acadêmicos de medicina no projeto. **Discussão e conclusão:** O projeto de extensão, criado em 2015, conta com docentes e discentes do curso de Medicina, das Escolas da Rede Municipal de Francisco Beltrão e conta com a parceria da Secretaria de Saúde. De maneira geral, o projeto possui atividades como: palestras nas escolas para os responsáveis, professores, crianças e adolescentes sobre o HPV e sua vacinação, aplicação de questionários, discussões para sanar dúvidas, reuniões dos acadêmicos para leitura de artigos científicos e encontros do projeto para ajuste do cronograma. Durante o ano de 2020, o projeto de extensão precisou se adaptar à pandemia, por meio de participação ativa nas redes sociais para gerar informação sobre o HPV, além de encontros via Zoom para discussão de artigos científicos com os integrantes do projeto. O projeto de extensão “Conhecendo o HPV para se prevenir” abrange grande parte da população beltronense, ajudando na disseminação do conhecimento e servindo como um forte aliado na prevenção do vírus.

**Palavras-chave:** Extensão; HPV; Prevenção.



## **PREVALÊNCIA E LETALIDADE DA COVID-19 POR MUNICÍPIOS DA 8ª REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ, 2020**

Augusto César Costa Carvalho<sup>1</sup>, Fernando Mazetto Brizola<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[carvalhocostaac15@gmail.com](mailto:carvalhocostaac15@gmail.com)

**Introdução:** Em 26 de fevereiro de 2020 foi confirmado o primeiro caso de coronavírus no Brasil, em São Paulo – SP. Entretanto, a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, já tratava sobre as medidas de enfrentamento da emergência de saúde provocada pelo coronavírus. **Objetivo:** Descrever e analisar o coeficiente de letalidade (CL) e a taxa de prevalência (TP), da Covid-19 no contexto da 8ª regional de saúde (RS) do Paraná em 2020, estudo da correlação entre o tamanho das populações dos municípios e as taxas epidemiológicas. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo ecológico, descritivo e quantitativo. Os dados da 8ª RS foram extraídos do Boletim Epidemiológico da Secretaria Estadual de Saúde. O período analisado é de 11 de março à 16 de outubro de 2020. Foram calculados o CL e a TP de cada município. A análise dos dados foi feita utilizando o Microsoft Excel, versão 2014. As análises de correlação foram efetuadas por regressão linear através da plataforma Bioestat 5.0. **Resultados:** A maior TP foi observada no município de Dois Vizinhos (3,75%), enquanto o maior CL se observou no município de Pérola D'Oeste (8,9%) seguido por Verê (8,5%). Os dados apresentaram correlação quanto ao número total de casos e óbitos confirmados e o tamanho da população do município. **Discussão e Conclusão:** Existe correlação forte entre o número total de casos confirmados (Coeficiente de correlação: 0,8779) e de óbitos (Coeficiente de correlação: 0,8931) com o tamanho da população, assim o crescimento destes parâmetros crescem de maneira estatisticamente proporcional entre os municípios da 8ª regional de saúde do Paraná. A maior taxa de prevalência ocorreu em Dois Vizinhos (3,75%), seguido de São Jorge D'Oeste (2,84%), e a maior letalidade em Pérola D'Oeste (8,9%) depois Verê (8,5%).

**Palavras-chave:** Taxa de Prevalência; Coeficiente de Letalidade; Covid-19.



## **PROJETO SAMUZINHO: NOÇÕES EM PRIMEIROS SOCORROS PARA CRIANÇAS E UNIVERSITÁRIOS DO MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS - BA**

Beatriz Rihs Matos Tavares<sup>1</sup>, Beatriz Silva Argôlo Moreira<sup>1</sup>, Adryane Gomes Mascarenhas<sup>1</sup>, Grasiely Faccin Borges<sup>2</sup>, Jackeline Pires de Souza<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro em Formação em Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Itabuna, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192), Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[beatrizrihs@gmail.com](mailto:beatrizrihs@gmail.com)

**Introdução:** O Projeto Samuzinho, no município de Teixeira de Freitas, Extremo Sul da Bahia, foi implementado, em 2017, como um projeto de extensão da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) com o Núcleo de Educação Permanente do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do referido município. **Objetivo:** Diante disso, objetiva-se relatar as ações do Projeto Samuzinho que conscientiza sobre a importância de noções de primeiros socorros para estudantes da UFSB e crianças de escolas de nível fundamental da cidade de Teixeira de Freitas - BA. **Metodologia:** Primeiro realizou-se a seleção dos universitários para a capacitação em primeiros socorros, foi ofertado um curso, ministrado pelo SAMU de Teixeira de Freitas, abordando alguns dos temas presentes no Protocolo de Suporte Básico de Vida - SAMU 192 (SBV). Simultaneamente, ocorreu a escolha da Instituição de Ensino Fundamental I a ser atendida pelo Projeto e a seleção de aproximadamente 40 crianças, de ambos os sexos, com idades entre 7 e 13 anos. A partir disso, quinzenalmente, aulas teórico-práticas com duração de 01 hora foram ministradas, por membros universitários do Samuzinho, abordando os temas anteriormente mencionados, porém de uma forma lúdica. **Resultados:** O Samuzinho tem 3 anos de atuação, já realizou 7 cursos de capacitação e formou aproximadamente 170 universitários em noções de primeiros socorros. Destes, 36 tornaram-se membros do Projeto. Ademais, 2 escolas municipais foram atendidas e aproximadamente 165 crianças foram capacitadas em técnicas básicas de primeiros socorros pelo Projeto Samuzinho. **Discussão e conclusão:** As capacitações contribuíram para a conscientização da relevância de dominar os procedimentos de SBV, tornando os universitários e as crianças propagadores de conhecimento, por meio de tecnologias educativas didáticas que proporcionaram a aprendizagem, permitindo-os atuarem com segurança em situações de urgência e emergência, garantindo-lhes assim, autonomia.

**Palavras-chave:** Primeiros Socorros; Educação em Saúde; Estudantes.

## UMA COMPARAÇÃO DO ENSINO EXTRACURRICULAR DE OFTALMOLOGIA ENTRE OS ESTADOS DE SÃO PAULO E DO PARANÁ

Bruno Oliveira Pesquero<sup>1</sup>, Henrique Bosso<sup>2</sup>, Evandro Portaluppe Bosso<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Departamento de Oftalmologia, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, Departamento de Oftalmologia, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade de Medicina de Marília, Departamento de Oftalmologia, Marília, São Paulo, Brasil.

[brunopesquero@hotmail.com](mailto:brunopesquero@hotmail.com)

**Introdução:** Seja pelo aumento da longevidade ou por outro motivo socioeconômico, é fato que a demanda por consultas oftalmológicas aumentou muito nos últimos anos. Todavia, devido à crescente sobrecarga dos currículos médicos e à rápida evolução técnica e tecnológica da Medicina, o ensino básico de Oftalmologia encontra-se cada vez mais defasado entre alunos de graduação. **Objetivos:** Assim, o presente estudo busca avaliar o ensino extracurricular de Oftalmologia na graduação, esclarecendo aspectos e atividades desenvolvidas por ligas acadêmicas de Oftalmologia de São Paulo e Paraná. **Materiais e métodos:** Por meio de formulário, realizou-se a coleta de dados referentes ao ensino complementar de Oftalmologia com os representantes das ligas de todo estado do Paraná e de Instituições públicas de São Paulo. **Resultados:** Na amostra estudada, verificou-se que, embora São Paulo tenha apresentado proporcionalmente um número maior de ligas em atividade no ano letivo de 2020, o valor médio de integrantes foi maior no Paraná. Com exceção de uma liga por estado, todas as demais estabelecem prova e/ou ano de graduação como critério de seleção. Além disso, enquanto no Paraná há mais ligas que aceitam acadêmicos de Medicina de outras Instituições, em São Paulo há mais ligas que ofertam vagas para acadêmicos de outros cursos superiores. Por um lado, embora todas as ligas realizem aulas teóricas com docentes, as ligas paulistas oferecem proporcionalmente mais atividades práticas do que as ligas paranaenses. Por outro lado, a produção científica é mais ofertada aos acadêmicos paranaenses do que aos paulistas. **Discussão:** Apesar de as ligas acadêmicas serem uma ferramenta significativa na complementação do insuficiente ensino oftalmológico na graduação de Medicina, ainda existem poucas ligas no Paraná e poucos integrantes em São Paulo. **Conclusão:** Portanto, é possível constatar uma desarmonia entre o ensino oftalmológico em ambos os estados e a crescente procura oftalmológica pela população.

**Palavras-chave:** Oftalmologia; Ensino; Graduação.

## PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR NA ATENÇÃO À SAÚDE DE IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA AÇÃO EXTENSIONISTA

Calila Oliveira Alves<sup>1</sup>, João Paulo Almeida Souza<sup>2</sup>, Débora Rúbia Cacau Araújo de Souza<sup>3</sup>, Lílian Santos Lima Rocha de Araújo<sup>4</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Psicologia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Estratégia Saúde da Família Bela Vista, Secretaria Municipal de Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[calilaoliveira05@gmail.com](mailto:calilaoliveira05@gmail.com)

**Introdução:** O Projeto Terapêutico Singular (PTS) é uma tecnologia cuidativa relevante para elaborar estratégias de ação e cuidado centradas no usuário, sendo necessário construí-lo numa perspectiva interprofissional na Atenção Primária em Saúde (APS). **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada em reuniões simuladas de equipe interprofissional para construção do PTS às pessoas idosas. **Materiais e métodos:** Trata-se de um relato das ações desenvolvidas e vivenciadas por meio de metodologia problematizadora de uma atividade extensionista desenvolvida no PET-Saúde Interprofissionalidade da Secretaria de Saúde de Teixeira de Freitas e da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB). **Resultados:** Foram simuladas 7 reuniões de equipes e estão previstas 6 sessões a serem realizadas até dezembro de 2020. Os discentes de Medicina, Psicologia e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFSB foram divididos em 4 equipes sob condução dos preceptores e supervisão dos coordenadores e tutores. São realizadas duas sessões, sendo a primeira de apresentação do caso clínico e reunião simulada de equipe da APS e, posteriormente, apresentação dos resultados e do PTS elaborado. **Discussão:** A análise dos relatos e registros permite identificar as potencialidades desta ação na promoção de saúde da pessoa idosa, que perpassam a valorização da integralidade no processo de trabalho, interdependência entre competências específicas e colaborativas das profissões, delineamento de ações e estratégias, relevância da rede intersetorial, inserção de usuários e rede de apoio na tomada de decisões. Dentre as fragilidades, destacam-se problemáticas relacionadas à gestão e pouco conhecimento por discentes acerca do funcionamento e gerenciamento dos serviços da rede. **Conclusão:** Esta metodologia contribui na aquisição de competências e habilidades educacionais e profissionais, fortalece os pressupostos do Sistema Único de Saúde e tende a beneficiar a rede da APS do município vista a potencialidade de aperfeiçoamento da prática profissional embasada na educação e trabalho interprofissional.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde; Educação Interprofissional.

## TRANSFUSÃO DA ALEGRIA E A HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA

Carla Luíze Canalle<sup>1</sup>, Hellen dos Santos Jaques<sup>1</sup>, Patrícia Engelmann<sup>1</sup>, Sofia Cecílio Schischoff<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[carla.canalle@gmail.com](mailto:carla.canalle@gmail.com)

**Introdução:** Mudanças, devidas ao desenvolvimento científico e tecnológico das últimas décadas, causaram um detrimento na perspectiva humanitária da medicina e consequente diminuição do contato profissional-paciente. Como resposta a esse cenário, se tornaram ainda mais necessários projetos com função de um desenvolvimento mais altruísta da medicina. Sendo assim, o projeto “Transfusão da Alegria” propõe uma dupla troca: acadêmicos de medicina envolvidos aprimoram suas habilidades de contato com os pacientes enquanto estes têm momentos de alegria quando hospitalizados, buscando diminuir taxas de ansiedade e angústia nesse contexto. **Objetivos:** Relatar a experiência acadêmica durante a participação no projeto Transfusão da Alegria. **Materiais e métodos:** O projeto Transfusão da Alegria foi criado há sete anos (2013) com intuito de alegrar pacientes internados através de atividades diversas e lúdicas, como cantos, poesias, piadas e brincadeiras, além de conversas fraternas. As visitas são realizadas semanalmente a um hospital do município de Francisco Beltrão por acadêmicos de medicina comprometidos com uma medicina mais humana. **Resultados:** Foi observado uma relevante contribuição no desenvolvimento acadêmico relacionado ao estabelecimento de boas relações com os pacientes e no desenvolvimento pessoal humanizado. Quanto ao público-alvo, foi notória a satisfação dos pacientes e acompanhantes visitados que, mesmo quando não conseguiam interagir diretamente, demonstravam um sorriso no rosto ao final da visita. **Discussão:** O contato lúdico com o paciente pode amenizar sua ansiedade, medos, angústias e, ao melhorar o seu humor, o organismo reage positivamente beneficiando a recuperação mesmo encontrando-se em uma rotina hospitalar. Em relação aos acadêmicos, o projeto consiste em uma maneira de aprimorar a relação com os pacientes e de entender mais sobre a realidade da hospitalização. **Conclusão:** Analisando as vivências do projeto Transfusão da Alegria, é perceptível a positiva transformação dos acadêmicos

**Palavras-chave:** Mortalidade infantil; Mortalidade materna; Cuidado pré-natal.



## ACOMPANHAMENTO DE PUÉRPERA POR ALUNOS DE MEDICINA EM VISITA DOMICILIAR

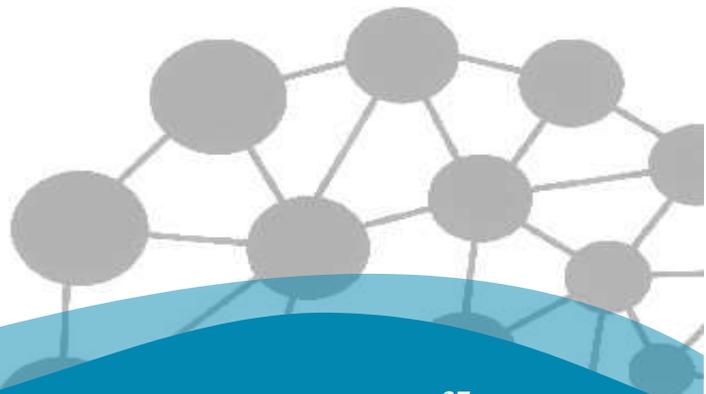
Carolina Martins Coelho<sup>1</sup>, Bianca Pereira Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, curso de Medicina, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

[carolinamcoelho610@gmail.com](mailto:carolinamcoelho610@gmail.com)

**Introdução:** A Visita Domiciliar é um instrumento que permite conhecer a família, suas formas de trabalho e vida, os padrões de solidariedade que se desenvolvem no interior do universo familiar e como eles podem contribuir para o cuidado, cura ou recuperação de um de seus entes. Nesse contexto, o objetivo da visita era acompanhar uma puérpera e entender como foi o período de gestação até o momento em que ela se encontrava, além disso informar sobre cuidados importantes durante esse período. **Objetivos:** Acompanhar e realizar o exame físico de uma puérpera. **Materiais e Métodos:** Relato de experiência de visita domiciliar. **Resultados:** No dia 24 de outubro foi realizada a visita domiciliar, acompanhado da agente de saúde, à residência da paciente puérpera na qual foi feito a anamnese completa, busca de informações sobre antecedentes patológicos, ginecológicos, sobre a história do parto além de conhecer o contexto familiar na qual a paciente está inserida. **Discussão:** A experiência, permite entender o momento de vida da paciente além do processo saúde-doença, mas todo o contexto familiar, condições de moradia, momentos de lazer, entre outros aspectos. No ponto de vista psicológico, a visita traz um aprendizado sobre escuta qualificada, uma vez que sem um tempo limitado, como nas consultas, o paciente sente mais liberdade para expor seus problemas e queixas, além de empatia visto que nem sempre as condições em que o paciente vive são as melhores e dessa forma, todos devem decidir em conjunto qual seria a melhor conduta para ajudar a família sem um julgamento. **Conclusão:** Diante do exposto, concluímos que é de extrema importância esse tipo de atividade pelos estudantes de Medicina, pelo fato de ajudar o paciente fora do ambiente hospitalar ou de um Centro de Saúde, além de trabalhar em conjunto decidindo uma conduta para a melhoria da saúde desse.

**Palavras-chave:** Visita Domiciliar; Puérpera; Exame Físico.



## TELESSAÚDE COMO FERRAMENTA IMPORTANTE NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE BAIANO

Daniel Bastos Alves Lima<sup>1</sup>, Cláudia Nicolaevna Kochergin<sup>2</sup>

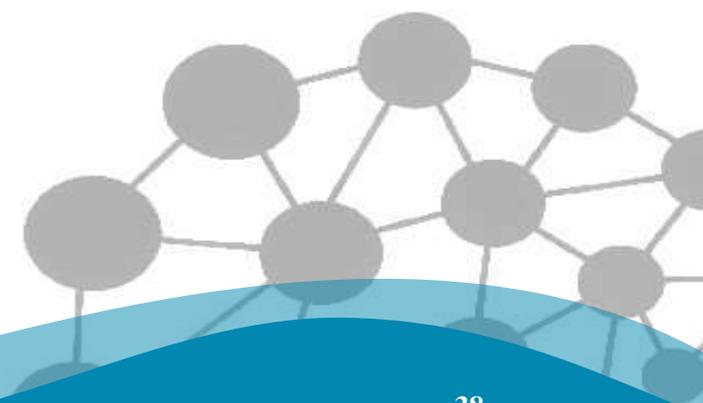
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

[danielbastosalves17@gmail.com](mailto:danielbastosalves17@gmail.com)

**Introdução:** A extensão universitária é um importante elo de integração estudante-comunidade. No contexto da pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), que trouxe desafios ao Sistema Único de Saúde (SUS), a universidade adaptou-se visando superá-los. Durante a paralisação das atividades acadêmicas, iniciou-se o trabalho de telerrastreio, desenvolvido pelo Instituto Multidisciplinar em Saúde da Universidade Federal da Bahia, em parceria com o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do SUS, financiado pelo Ministério da Saúde e o Hospital Israelita Albert Einstein, como forma de apoio à Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Vitória da Conquista no combate à pandemia. **Objetivo:** Relatar a experiência de acompanhamento dos pacientes classificados como grupo de risco para o SARS-CoV-2. **Materiais e métodos:** A partir da listagem dos usuários disponibilizada pelas Unidades de Saúde da Família (USF), cada estudante ficou responsabilizado por uma USF do município e pelas ligações telefônicas. Durante as chamadas, são feitas perguntas registradas em sistema próprio. Caso o paciente refira sintomas de síndrome gripal, o sistema registra, classifica o risco e direciona à USF de referência, para que o usuário seja adequadamente monitorado pelos profissionais. Caso o paciente não refira sintomas, o cadastro realizado permanece no banco de dados do município como assintomático. **Discussão dos resultados:** Apesar das dificuldades iniciais, a população colaborou com a iniciativa da universidade. O telerrastreio apresenta-se como importante estratégia de promoção da saúde e redução de agravos. Em todas as ligações são feitas orientações gerais de prevenção ao SARS-CoV-2, acompanhada por escuta qualificada e promoção do cuidado. **Conclusão:** O telerrastreio se firma como relevante nesse momento pandêmico. Nesse sentido, ações extensionistas promovem maior contato com a comunidade, pois permitem troca de conhecimentos e, conseqüentemente, transformações sociais, corroborando para uma formação profissional e humanista ampliada, abarcando o usuário em sua dimensão biopsicossocial, favorecendo a multidisciplinaridade nos processos de trabalho.

**Palavras-chave:** Telessaúde; Saúde Pública; COVID-19.



## EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: DA UNIVERSIDADE A ESCOLA

Franciele Aní Caovilla Follador<sup>1</sup>, Larissa Salla<sup>1</sup>, Ana Paula Vieira<sup>1</sup>, Lirane Elize Defante Ferreto<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[francaovilla@hotmail.com](mailto:francaovilla@hotmail.com)

**Introdução:** A universidade tem como papel levar conhecimento a todos os níveis educacionais, incluindo escolas de anos iniciais e finais. O conhecimento científico auxilia no conteúdo trabalhado pelo professor em sala de aula, como também aplica uma abordagem prática de conteúdos trazidos na teoria. Neste sentido os alunos poderão interpretar cientificamente situações do seu cotidiano, transformando o conteúdo empírico em conhecimento elaborado e aplicado.

**Objetivos:** Levar conhecimento científico referente à saúde, tecnologia e meio ambiente as escolas públicas e privadas do Sudoeste do Paraná. **Material e métodos:** As atividades iniciam de forma remota, devido a pandemia do COVID-19, sendo assim, serão disponibilizados vídeo aulas gravadas nos laboratórios da universidade para que seja utilizado os materiais didáticos e laboratoriais disponíveis. As gravações são disponibilizadas no canal do youtube “UNIOESTE: Educação Científica”. Além das vídeo aulas podem ser realizadas práticas laboratoriais, palestras, lives sobre os temas a serem abordados no projeto. Ao voltar as atividades presenciais os discentes e docentes serão convidados a agendar dia e horário para participar com seus alunos das atividades nos próprios laboratórios da Universidade, bem como as atividades poderão ser desenvolvidas nas próprias escolas/colégios. **Resultados:** Constata-se a troca de conhecimento científico entre universidade, alunos e professores da rede de ensino pública e privada do Sudoeste do Paraná, a fim de aproximar a realidade escolar da universidade e da pesquisa através da prática da extensão, que está levando esse conhecimento a comunidade. Uma das primeiras ações realizadas foi uma live com professores envolvendo o tema saúde mental e Covid-19. **Conclusão:** O Projeto Educação Científica une universidade e escola, transformando o conhecimento, transmitindo e recebendo, auxiliando no processo de educação da região Sudoeste do Paraná.

**Palavras-chave:** Saúde; Educação; Tecnologia.



## EVENTO SOBRE ALIMENTAÇÃO VEGETARIANA E VEGANA EM PROL DO CUIDADO COM A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE

Gabriela Strapassola<sup>1</sup>, Gabriele Montipó<sup>1</sup>, Aline Sayuri Hayashi<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[gabistrapa06@gmail.com](mailto:gabistrapa06@gmail.com)

**Introdução:** A aquisição de hábitos saudáveis é um dos principais fatores que influenciam nas escolhas alimentares individuais, e o vegetarianismo auxilia o organismo a preservar e melhorar a própria saúde. Nesse sentido, foi organizada a “Palestra online sobre Alimentação Vegetariana e Vegana” por discentes do curso de medicina, membros do comitê local da IFMSA - International Federation of Medical Students Associations. **Objetivos:** Discutir os principais questionamentos e inseguranças que envolvem a dieta livre de carne ou de derivados de animais, e mostrar que é possível adotar uma dieta vegetariana ou vegana sem prejuízos na ingestão de nutrientes e proteínas. **Materiais e métodos:** O evento foi ministrado pela nutricionista Nayara Moryama, por meio da plataforma YouTube, às 15:45. A palestrante apresentou diversos estudos que comprovam a eficiência de uma dieta sem carne no sentido de melhorar a qualidade de vida e reduzir impactos ambientais. Ao fim da apresentação, foram encaminhadas perguntas à palestrante, que respondeu aos questionamentos realizados. **Resultados:** A didática da aula foi muito elogiada pelos participantes, que demonstraram grande satisfação com o conteúdo e o tema abordado. **Discussão:** Dietas à base de alimentos de origem vegetal são nutricionalmente adequadas e apresentam benefícios relacionados à prevenção de doenças. Pessoas vegetarianas costumam apresentar níveis mais baixos de colesterol, pressão arterial e chance reduzida de desenvolver diabetes tipo 2, evitando o aparecimento de doenças crônicas ao longo da vida. Além disso, a dieta onívora requer maior demanda de recursos naturais, elevado grau de desmatamento e consumo de água, além de gerar toneladas de poluentes no ar, solo e água potável. **Conclusão:** O evento cumpriu com o objetivo inicial e foi eficaz no sentido de sanar as principais dúvidas quanto à restrição do consumo de carne, envolvendo promoção à saúde e incentivo aos cuidados com o organismo e com o meio ambiente.

**Palavras-chave:** Bem-estar; Qualidade de Vida; Nutrição.

## PROJETO DE EXTENSÃO “SER CRIANÇA” EM PROL DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Gabriele Montipó<sup>1</sup>, Gabriela Strapassola<sup>1</sup>, Ariadne Scaratti Campiolo<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>, Gisele Ferreira Paris<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[gabi.montipo@email.com](mailto:gabi.montipo@email.com)

**Introdução:** A educação em saúde contribui para que as pessoas aprendam a preservar e melhorar a própria saúde, e é especialmente importante na infância, período em que pode influenciar fortemente a aquisição de hábitos de vida saudáveis. Nesse sentido, surgiu o projeto de extensão “Ser Criança”, realizado por estudantes de medicina com crianças carentes da Casa de Apoio AMARBEM (Associação Marrecas do Bem-Estar do Menor). **Objetivos:** O projeto visa propiciar às crianças um momento de lazer e aprendizado, por meio de atividades educativas relacionadas com autocuidados em saúde. **Materiais e métodos:** Os membros do projeto se reuniam para decidir os temas das visitas e formavam grupos que iam, alternadamente a cada mês, até a casa de apoio para aplicar as atividades planejadas. As temáticas tinham um caráter educativo em saúde, tratando de assuntos como higiene, alimentação e esportes, e eram abordadas por meio de jogos, conversas e músicas. **Resultados:** No início das visitas, as crianças ficavam mais acanhadas, passando a interagir mais com o decorrer das oficinas, contudo, demonstravam prestar atenção nos ensinamentos e realizavam corretamente as atividades pedidas. Também faziam comentários e questionamentos, demonstrando possuir interesse e conhecimentos prévios nos assuntos discutidos. **Discussão:** As brincadeiras lúdicas e educacionais promovidas pela extensão eram fonte de aprendizado em saúde, mas também estimulavam o raciocínio lógico e a cooperatividade, além de proporcionar um momento de descontração e alegria, benefícios especialmente importantes quando se trata de crianças em situação de risco. **Conclusão:** O projeto segue atualmente com ações voltadas à promoção de saúde às crianças vulneráveis, por meio de recreações com fins educativos de modo a auxiliar no desenvolvimento pessoal e buscando incentivar o interesse pela saúde e autocuidados desde a infância.

**Palavras-chave:** Ensino; Bem-Estar da Criança; Saúde.

## **ABORDAGEM EXTENSIONISTA DO ACADÊMICO DE MEDICINA NA SAÚDE MENTAL DA MULHER APÓS UMA PERDA PERINATAL**

Gabriele Tairine Andreacci<sup>1</sup>, Gisele Ferreira Paris<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[gabrieleandreacci@gmail.com](mailto:gabrieleandreacci@gmail.com)

**Introdução:** A perda de um filho, intrauterino ou recém-nascido, é um fato não esperado diante de uma gravidez, que esperasse uma vida. Neste contexto, as mulheres precisam lidar com o rompimento da idealização e da expectativa de ter esse filho para construção e elaboração do luto. Infelizmente, não recebem uma assistência adequada pelos profissionais da saúde, podendo desenvolver complicações psicológicas que influenciam em seu bem-estar. **Objetivos:** O presente trabalho tem como objetivo apresentar a abordagem do acadêmico de medicina quanto ao estado mental das puérperas após perda perinatal. **Metodologia:** O presente estudo trata-se de uma atividade extensionista, na qual, em 2017 foram realizadas entrevistas domiciliares com uma mulher que teve óbito fetal e uma mulher que teve óbito neonatal em 2016, residentes no município de Francisco Beltrão-Paraná. Foram utilizados formulários e questionários para identificação dos estados de: luto complicado, depressão pós-parto e ansiedade. **Resultados:** As duas mulheres apresentaram luto complicado e uma delas, depressão pós-parto e ansiedade. Durante a experiência extensionista pode-se ter um contato mais próximo do acadêmico de medicina com as mulheres que tiveram perda perinatal e passaram por processos dolorosos, com desencadeamento de luto complicado. A aplicação das entrevistas domiciliares foi terapêutica para as mulheres, ao poderem expressar a vivência da sua perda e os seus pensamentos, sentimentos e comportamentos. Todas as mulheres foram encaminhadas para acompanhamento psicológico individual. **Discussão:** Os estados mentais influenciam na qualidade de vida, não apenas das mulheres, mas também das pessoas que estão em seu convívio. Assim, esse desconforto da perda traz complicações para toda família e deve ser reparado. O luto deve ser elaborado com acompanhamento profissional e com abordagens terapêuticas que possibilitam auxiliar os pais nesse processo. **Conclusão:** A realidade apresentada demonstra a necessidade de auxílio psicológico para o desenvolvimento de um luto saudável, e um ambiente em que as mulheres possam expor sua dor.

**Palavras-chaves:** Óbito Fetal; Óbito Neonatal Precoce; Saúde Mental.

## **ELABORAÇÃO DE CAMPANHA EM COMBATE A VIOLÊNCIA CONTRA MULHER E O FEMINICÍDIO EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Jhemilly Scarleth Araujo Fernandes<sup>1</sup>, Mariane Catarina Tavares<sup>1</sup>, Felipe Aparecido Vendrame Macedo<sup>1</sup>, Patricia Domingos Nara da Silva Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, UniCesumar, Maringá, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Unicesumar, Maringá, Paraná, Brasil.

[jhemillyfernandes1@gmail.com](mailto:jhemillyfernandes1@gmail.com)

**Introdução:** A violência contra mulher é caracterizada como um problema de saúde pública, cabendo à Atenção Primária à Saúde (APS) e seus multiprofissionais criarem estratégias para o seu enfrentamento, voltando-se à promoção da saúde, prevenção e combate à violência. **Objetivos:** Relatar a experiência da elaboração de uma campanha de combate à violência contra a mulher realizado no período de pandemia. **Materiais e métodos:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado pelos alunos do segundo ano do curso de Medicina do Centro Universitário de Maringá (UniCesumar) na disciplina de Interação Comunitária I no período do mês de junho de 2020, em que foi discutido o assunto e realizado um vídeo, por meio do programa de edição Wondshare Filmora9, para que fosse encaminhado às Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região de Maringá-PR afim de ser propagado por meio das redes sociais e outros meios tecnológicos. **Resultados:** A elaboração do vídeo educativo tem como propósito a informação e o despertar sobre o assunto por meio da propagação, principalmente em redes sociais, que no contexto de pandemia tem sido muito importante e relevante, dessa forma, espera-se alcançar diversas pessoas, principalmente o principal alvo que é a mulher. **Discussão:** Diante do contexto pandêmico, as mídias sociais constituem um meio viável para informação em saúde, pois com o maior tempo em casa, os indivíduos lançam mão das redes sociais não só para o lazer, mas também para informação e educação. **Conclusão:** A exposição da problemática por meio do vídeo desenvolvido é de suma importância para a saúde coletiva, já que tem relação com diversas áreas da saúde. Diante disso, a abordagem da violência contra a mulher e a consolidação do aprendizado por meio da campanha proporciona aos acadêmicos de medicina maior compreensão da importância de práticas de intervenção na Atenção Primária.

**Palavras-chave:** Atenção Primária; Violência à mulher; Quarentena.

## **AÇÕES INTERPROFISSIONAIS NA PROMOÇÃO DO CUIDADO INTEGRAL AO IDOSO: UMA AÇÃO UNIVERSITÁRIA**

Jhessika Larissa Cunha de Almeida<sup>1</sup>, Moacyr Tavares da Silva Neto<sup>2</sup>, Riana Maria Sampaio Cardoso<sup>3</sup>, Lílian Santos Lima Rocha de Araújo<sup>4</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Estratégia Saúde da Família Bela Vista, Secretaria Municipal de Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Docente Centro de formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[jhessikalarissa@gmail.com](mailto:jhessikalarissa@gmail.com)

**Introdução:** A universidade, por meio das ações de extensão, possibilita o compartilhamento de saberes e práticas com a comunidade, influenciando e sendo influenciada pelo meio. **Objetivo:** Relatar ações interprofissionais desenvolvidas no cuidado integral à saúde da pessoa idosa. **Materiais e Métodos:** As ações interprofissionais foram executadas por meio de um projeto de extensão com a participação de discentes e docentes dos cursos de medicina, psicologia e Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da Universidade Federal do Sul da Bahia e com os profissionais das Estratégias Saúde da Família da zona leste de um município no extremo sul da Bahia. As ações atingiram cerca de 400 idosos e familiares. **Resultados:** Foram desenvolvidas ações educativas com a equipe profissional sobre a importância da interprofissionalidade no cuidado integral à pessoa idosa, com base na análise de situação de saúde da população idosa do território na perspectiva das práticas colaborativas; ações de educação em saúde com as pessoas idosas com base na Educação e no Trabalho Interprofissional; desenvolvimento do Plano Terapêutico Singular (PTS) no atendimento à saúde da pessoa idosa pautado na interprofissionalidade. **Discussão:** O cuidado centrado no idoso e família se constitui como recurso tecnológico fundamental para o direcionamento de intervenções interprofissionais com base nas demandas advindas das singularidades desses sujeitos. **Conclusão:** O presente projeto demonstrou a importância do fortalecimento do tripé ensino-serviço-comunidade para o desenvolvimento de um cuidado integral à saúde da pessoa idosa realizado por meio de um trabalho interprofissional.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Saúde do Idoso; Práticas Colaborativas.



## SISTEMAS DE SAÚDE MUNDIAIS E AS MEDIDAS ADOTADAS FRENTE À COVID 19

Julia Beatrice de Araújo<sup>1</sup>, Thiago Inácio Teixeira do Carmo<sup>1</sup>, Izadora Czarnobai<sup>1</sup>, André Felipe Costella<sup>1</sup>, Maíra Rossetto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, campus de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

[juliab\\_araujo@hotmail.com](mailto:juliab_araujo@hotmail.com)

**Introdução:** O projeto de extensão “Produção e difusão de materiais educativos sobre o Coronavírus e seus impactos na saúde” surgiu na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), campus Chapecó, a partir do edital nº259/GR/UFFS/2020. Uma atividade que está sendo desenvolvida é a construção de uma revisão documental, que compara a forma como diferentes países enfrentam a pandemia do Coronavírus. **Objetivos:** Compreender as medidas em saúde adotadas para controle da disseminação da COVID-19 pelos Sistemas de Saúde dos países: China, Nova Zelândia, Argentina, Itália, Alemanha, Estados Unidos e Brasil. **Materiais e Métodos:** Por ser uma revisão documental, a coleta de dados foi feita diretamente nas bases de dados nacionais e internacionais, em sites de instituições não governamentais e órgãos oficiais. Foram incluídas informações que abordassem desde o primórdio dos casos nos países e será atualizado até dezembro de 2020. **Resultados:** Foram relatados o número de habitantes de cada país, os casos contabilizados até a data limite, a quantidade de leitos disponíveis em cada país, a forma de organização dos diferentes Sistemas de Saúde, os investimentos feitos para controlar a disseminação da doença, além da abordagem das medidas adotadas em cada país, bem sucedidas ou não. **Discussão:** A revisão documental permite compreender a realidade enfrentada em cada país, tendo como base os dados divulgados pelos governos, bem como informações encontradas em sites não governamentais, que oferecem uma visão crítica. Ainda, ao conhecer as diferentes medidas adotadas, os seus impactos sociais e sua eficácia no controle da disseminação da COVID-19, é possível refletir, comparar e avaliar quais ações podem ser efetivas no manejo da crise, além de reconhecer aquelas que não trouxeram bons resultados. **Conclusão:** Considerando o cenário atual, compreender as ações adotadas em diferentes contextos sociais permite avaliar quais medidas são eficazes ou não nos momentos de crise, ademais orienta decisões e posicionamentos que podem ser adotados por governos.

**Palavras-chave:** Sistemas de Saúde; COVID-19; Medidas de Intervenção.



## PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR TROMBOEMBOLIA PULMONAR NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 11 ANOS

Laura Taborda Lopes Almeida<sup>1</sup>, Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, Rony Kafer Nobre<sup>1</sup>, Kéven Martins Wrague<sup>1</sup>, Amanda Medeiros Recuero<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Centro de Ciências da Saúde, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

lalaltla1004@gmail.com

**Introdução:** O tromboembolismo venoso, caracterizado clinicamente pela trombose venosa profunda (TVP) e pela tromboembolia pulmonar (TEP) é a terceira maior causa de síndrome cardiovascular aguda no mundo. Dentre os principais fatores de risco para a TEP estão a imobilização prolongada, cirurgia recente, neoplasia maligna, trauma, obesidade, tabagismo e uso de anticoncepcional oral. Após o diagnóstico, é importante a instituição precoce do tratamento uma vez que este está diretamente relacionado a um melhor prognóstico e menor mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de internações por TEP no Brasil, no Sistema Único de Saúde, em um período de 11 anos (2009-2019). **Método:** Pesquisa documental de natureza analítica referente ao número de internações por TEP no Brasil, de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Foram coletados dados da plataforma DATASUS-Tabwin relativos às hospitalizações que, posteriormente, foram tabulados no programa Excel 2016. **Resultados:** Em 2009 houveram 3.657 hospitalizações por TEP, com posterior aumento progressivo de 4.085 (2010), 4.499(2011), 4.971(2012), 54.475 (2013), 5.782 (2014), 6.386 (2015), 6.901 (2016), 7.270 (2017), 8.305 (2018) até 66.076 no ano de 2019, resultando em uma elevação de 127,09% da prevalência neste período de 11 anos. **Discussão:** Percebe-se um crescimento no número de casos de internações por TEP nos últimos anos. Tal fato pode estar associado a um aumento da prevalência dos fatores de risco associados, como obesidade. É fundamental a implementação de medidas que visem a prevenção do tromboembolismo venoso, através de mudanças de estilo de vida e redução dos fatores de risco modificáveis. **Conclusão:** O aumento progressivo da prevalência de internações por TEP nos últimos anos é relevante e demanda atenção das autoridades em saúde para sua prevenção.

**Palavras chaves:** Tromboembolia Pulmonar; Internações; Progressão.

## **CUIDADO INTERPROFISSIONAL FRENTE A PANDEMIA COVID-19 EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE EM TEIXEIRA DE FREITAS**

Lorena Cristina Ramos Oliveira<sup>1</sup>, Calila Oliveira Alves<sup>1</sup>, Raianne Santos de Carvalho Brito<sup>2</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>3</sup>, Lílian Santos Lima Rocha de Araújo<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Estratégia Saúde da Família Bela Vista, Secretaria Municipal de Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Universidade Federal do Sul da Bahia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[lorencristro@gmail.com](mailto:lorencristro@gmail.com)

**Introdução:** A Atenção Primária em Saúde (APS), por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), é fundamental na elaboração de planos de gerenciamento de risco durante surtos e epidemias. Frente à COVID-19, articulada aos demais serviços da rede e ao ensino, a APS atua nos eixos de vigilância, atenção aos usuários, suporte social e continuidade de ações do Sistema Único de Saúde. **Objetivo:** Descrever atividades de uma ação extensionista na APS de Teixeira de Freitas (BA). **Materiais e Métodos:** Trata-se de um projeto de extensão, em articulação com o PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e da Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas, aprovado e financiado com recursos do edital da Pró-Reitoria de Sustentabilidade e Integração Social da UFSB com a participação de alunos e docentes dos cursos de medicina e psicologia, e profissionais das ESFs da periferia de Teixeira de Freitas, com a participação de cerca de 400 idosos. **Resultados:** Foram realizadas ações educativas que estimulam o autocuidado de idosos e familiares por meio do desenvolvimento de tecnologias cuidativo educacionais no formato de podcasts, cartazes, banners, vídeos e cartilhas na perspectiva na Educação Interprofissional. Foram confeccionadas máscaras adaptadas para as peculiaridades e especificidades das pessoas idosas. **Discussão:** A cooperação entre profissionais e acadêmicos com atenção centrada no usuário valorizam as práticas colaborativas e promovem autonomia e empoderamento aos usuários quanto ao conhecimento do autocuidado e utilização consciente dos serviços de saúde públicos. Idosos e familiares se mostraram acolhidos e satisfeitos com as atividades realizadas. **Conclusão:** As ações desenvolvidas por meio das práticas colaborativas intensificam o cuidado com as pessoas idosas e seus familiares em meio à pandemia da COVID-19 e demonstram que o trabalho em equipe é fundamental para resolutividade de problemáticas e fortalecimento da interrelação ensino-serviço-comunidade.

**Palavras-chave:** Idosos; Cuidado Interprofissional; Atenção Primária a Saúde.

## **ASPECTOS BÁSICOS DO CÂNCER GASTROINTESTINAL: DIFUSÃO DE CONHECIMENTO ATRAVÉS DE FOLHETOS INFORMATIVOS E REDES SOCIAIS**

Louyse Jerônimo de Moraes<sup>1</sup>, João Lucas Pordeus de Menezes<sup>1</sup>, Carlos Roberto Carvalho Leite<sup>2</sup>

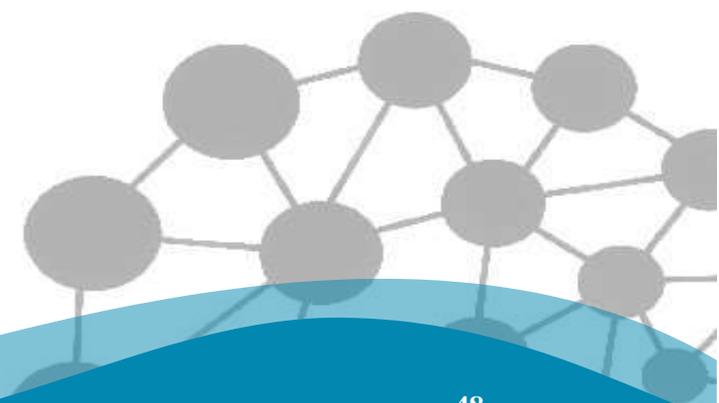
<sup>1</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Cirurgia, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Cirurgia, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

[louyse.morais@hotmail.com](mailto:louyse.morais@hotmail.com)

O câncer gastrointestinal é uma neoplasia maligna localizada em qualquer lugar do trato gastrointestinal, ocorrendo com maior frequência no esôfago, estômago e intestino grosso. Desse modo, torna-se importante difundir o conhecimento acerca dessa doença, sobretudo nos pacientes oncológicos. Pensando nisso, o projeto de extensão EduCâncer surge com o objetivo de produzir um conteúdo educativo em linguagem acessível para pacientes, por meio dos folhetos informativos, e para o público em geral, através das redes sociais. Devido à pandemia, os estudantes realizaram toda a construção do material educativo à distância, fazendo pesquisas em artigos científicos das plataformas PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO, além do site do Instituto Nacional do Câncer (INCA), porém buscando deixar as informações em um caráter acessível para o público-alvo. Os folhetos informativos foram produzidos por grupos de alunos e corrigidos pelo orientador do projeto. Ademais, as mídias digitais também foram importantes, pois foi através da rede social Instagram que as informações pesquisadas também puderam ser difundidas, utilizando imagens didáticas e textos de fácil entendimento em postagens elaboradas com auxílio da plataforma Canva. Tendo em vista a busca por conceder algum nível de conhecimento sobre o tema para o público leigo, a exploração desse conteúdo foi essencial, gerando diversos feedbacks positivos. A utilização de ferramentas intuitivas permitiu maior integração do público, estendendo os horizontes da academia para a sociedade externa à universidade. Assim, o projeto contribuiu para facilitar o acesso às informações relativas à oncologia, melhor formação do corpo acadêmico e promoção da saúde.

**Palavras-chave:** Educação; Oncologia; Saúde.



## **AVALIAÇÃO DE NÍVEIS PLASMÁTICOS E SALIVARES DE TNF- $\alpha$ EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA**

Marcelo Marcos Opolski<sup>1</sup>, Rodrigo Kern<sup>1</sup>, Aedra Carla Bufalo Kawassaki<sup>1</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>, Sabrina Grassioli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

**Introdução:** O fator de necrose tumoral alfa (TNF- $\alpha$ ) caracteriza-se como um dos mediadores mais importantes da resposta inflamatória contra tumores, incluindo o câncer de mama (CM). Estudos têm indicado que as concentrações sanguíneas de TNF- $\alpha$  em diferentes estados patológicos podem ser refletidas também na secreção salivar. Apesar de ser conhecido pelo seu efeito antitumoral, o TNF- $\alpha$  pode atuar promovendo características de pior prognóstico no CM. Já a saliva é um fluido biológico complexo que contém uma variedade de enzimas e anticorpos, o que a torna fonte alternativa para a busca de novos biomarcadores para tumores, e, portanto, um fluido clinicamente informativo e útil para abordagens de diagnóstico e de prognóstico clínico.

**Objetivo:** Avaliar concentrações plasmáticas e salivares do TNF- $\alpha$  em pacientes com CM e a relação destas concentrações com os aspectos clínico-patológicos do CM. **Metodologia:** Avaliou-se os níveis plasmáticos e salivares de TNF- $\alpha$  em mulheres diagnosticadas com CM (n=20) versus mulheres com patologias benignas da mama (controle=29), e correlacionou-se os achados de TNF- $\alpha$  com parâmetros clínico-patológicos. Para ambos os grupos as amostras salivares e de sangue periférico foram coletadas após 12h de jejum, sendo a dosagem de TNF- $\alpha$  realizada por Enzimaímunensaio Sanduíche Humano. (Comitê de Ética CAAE N° 35524814.4.0000.0107).

**Resultados:** Identificou-se TNF- $\alpha$  em níveis mais elevados nas amostras salivares de ambos os grupos quando comparado aos níveis plasmáticos de TNF- $\alpha$ . No entanto, quando comparados os grupos Controle versus CM, nem os níveis plasmáticos (p = 0,8017) nem salivar (p = 0,1664) de TNF- $\alpha$  foram estatisticamente diferentes. Os valores plasmáticos e salivares de TNF- $\alpha$  não apresentaram correlação com características moleculares dos tumores (receptor estrogênico, receptor progesterona, Ki67 e HER2). **Conclusão:** A mensuração de TNF- $\alpha$  salivar não se correlaciona com parâmetros de prognóstico do CM.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Citocinas; TNF- $\alpha$ .



## ANIMA MINEIROS: DIA DE REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR

Maria Clara Ribeiro Figueiredo<sup>1</sup>, Gabriela de Lima Rezende<sup>1</sup>, Francisco João Mendes<sup>2</sup>, João da Costa Ataides Neto<sup>2</sup>, Danilo Araújo Guimarães<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, Mineiros, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina Centro Universitário de Mineiros - Unifimes, Mineiros, Goiás, Brasil.

[mariacларaribeiro@academico.unifimes.edu.br](mailto:mariacларaribeiro@academico.unifimes.edu.br)

**Introdução:** Doenças cardiovasculares representam a principal causa de mortes no Brasil, responsáveis por mais de 30% dos óbitos registrados. A cada minuto que se passa sem o socorro devido, a chance de uma vítima de parada cardiorrespiratória (PCR) se recuperar diminui em até 10%. **Objetivos:** Com o projeto de extensão intitulado “Anima Mineiros”, objetivou-se a capacitação do público leigo para identificação de uma parada cardiorrespiratória e início precoce das manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP). **Materiais e métodos:** A atividade foi realizada na praça José Pereira dos Santos em Mineiros-GO no período vespertino do dia 30/11/2019. A interação entre os profissionais do SAMU Regional Sudoeste I e II – Base Mineiros/Go, acadêmicos de medicina da liga acadêmica de trauma, urgência e emergência da Unifimes e a sociedade deu-se por meio de aulas práticas gratuitas de RCP, exposições dialogadas dos equipamentos que compõem as Unidades de Suporte Básico e Avançado de Vida, vídeos interativos, treinamentos práticos com uso do desfibrilador externo automático e bonecos para prática de ressuscitação cardiopulmonar (confeccionados com garrafa PET e espuma). Foram entregues cartões individuais de participação, com verso contendo instruções rápidas de RCP. **Resultados:** No evento compareceram cerca de 60 pessoas, desde crianças a idosos, que conseguiram assimilar as técnicas preconizadas para leigos, além de receberam certificado de presença. **Discussão:** Com a principal causa de morte no Brasil sendo as paradas cardiorrespiratórias, é de grande importância a propagação das técnicas de ressuscitação cardiopulmonar entre toda a população. No evento, foram realizadas simulações de RCP anterior e posteriormente as instruções e ficou evidente o valor dessa ação, que ajudará no salvamento de vidas. **Conclusão:** Destarte, conclui-se que a atividade teve relevância para os participantes ao agregar conhecimento com o fito de melhorar a qualidade do atendimento frente às situações de PCR, indispensável ao prognóstico do paciente.

**Palavras-chave:** Emergência; Extensão; RCP.



## **RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM PROL DA PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE MAMA**

Maria Eduarda Fontana Vasselai<sup>1,2</sup>, Fernanda Mara Alves<sup>1,2</sup>, Isadora Nunes Ferreira<sup>1,2</sup>, Daniel Rech<sup>1,2,3</sup>, Carolina Panis<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica e de Hematologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[maa\\_vasselai@hotmail.com](mailto:maa_vasselai@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais incidente em mulheres na maior parte do mundo. No Brasil, em 2017, ocorreram, 16.724 óbitos por câncer de mama feminina. Um dado alarmante, considerando que é possível detectar a doença precocemente e atingir índices de cura acima de 90%. **Objetivo:** O projeto de extensão objetiva a atenção à saúde da mulher com enfoque na prevenção e no diagnóstico precoce do câncer de mama. **Materiais e Métodos:** As atividades foram realizadas prioritariamente no mês de outubro de 2019 e 2020, voltadas à Campanha Outubro Rosa e ocorreram em parceria com a Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica e de Hematologia, Laboratório de Biologia de Tumores e CEONC Hospital do Câncer. **Resultados e Conclusão:** No primeiro ano de execução do projeto foram realizadas atividades informativas em locais públicos, eventos e comércios privados do município de Francisco Beltrão. Em todas as ações da campanha foram agendados encaminhamentos para a realização de mamografias, distribuídos panfletos impressos contendo informações acerca do câncer de mama, além da exposição de um protótipo de mama com o objetivo de ensinar a prática do autoexame. Em virtude da pandemia, no segundo ano de projeto as atividades ocorreram de maneira online. Foi elaborado um folder ilustrativo com informações sobre fatores de risco, sinais e sintomas e exame diagnóstico do câncer de mama e vídeos elucidativos feitos por profissionais da saúde. Todos os materiais foram amplamente divulgados nas redes sociais afim de atingir o maior público-alvo. As ações realizadas cumpriram com o proposto de exercer contribuição no processo de promoção de saúde e prevenção do câncer de mama, foram agendadas mais de 50 mamografias e as mulheres presentes nas ações ou que receberam os materiais se tornaram veículos de informações, o que confirma a relevância da extensão universitária.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Prevenção; Diagnóstico Precoce.



## **CONHECENDO O HPV PARA SE PREVENIR: UMA ATIVIDADE EXTENSIONISTA QUE PROMOVE A CONSCIENTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO, NO ESTADO DO PARANÁ**

Marina Ferronato Dalla Vecchia<sup>1</sup>, Maria Luisa Kechichian Lucchini<sup>1</sup>, Rosebel Trindade Cunha Prates<sup>2</sup>, Léia Carolina Lúcio<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[marinaferronato.d@gmail.com](mailto:marinaferronato.d@gmail.com)

**Introdução:** O Papilomavírus humano – HPV – se caracteriza como um problema de saúde público pois a infecção provocada por alguns subtipos é a principal responsável pelo câncer de colo uterino e causadora de condilomas anogenitais. No Brasil, a vacina de combate ao HPV foi implantada em 2014 para meninas de 9 a 14 anos e para meninos de 11 a 14 anos, porém há baixa cobertura vacinal. Considerando a escola como um ambiente de construção de cuidados em saúde, o presente trabalho descreve uma atividade extensionista promovida pela Universidade em parceria com escolas municipais de Francisco Beltrão, Paraná. **Objetivos:** Informar e esclarecer as principais dúvidas a respeito da transmissão, sintomas, consequências e prevenção do HPV para crianças e adolescentes, destacando a importância da vacinação, além de envolver os professores e diretores das escolas. **Materiais e Métodos:** Aplicação de questionários para alunos do quinto ao nono ano para avaliar conhecimentos e posterior apresentação sobre o HPV pelos acadêmicos, com conteúdo apropriado para cada faixa etária. Ao final da apresentação, as perguntas eram retomadas de modo a avaliar a compreensão do tema após a explanação e sanar eventuais dúvidas. **Resultados:** Antes das apresentações, a maioria dos alunos possuía pouca informação sobre o HPV, desconhecendo as formas de transmissão, prevenção, contágio de ambos os sexos, imunização e relação do vírus com o câncer de colo uterino. Ademais, poucos haviam se vacinado, demonstrando desconhecimento sobre o esquema vacinal. **Discussão:** Relatos mostraram que a falta de informação dos responsáveis reduz a adesão à vacina, necessitando de abordagem sobre o tema. **Conclusão:** A atividade extensionista configura-se como uma ação educativa de saúde, partindo do diálogo entre acadêmicos e estudantes do ensino fundamental. Logo, tal atividade possibilita a conscientização de crianças, adolescentes e responsáveis por meio de ações educativas através da parceria entre a comunidade acadêmica e escolas.

**Palavras-chave:** HPV; Papilomavírus Humano; Atividade Extensionista.

## **AVALIAÇÃO DO EFEITO DA APLICAÇÃO DE AURICULOTERAPIA NA MELHORA DA SAÚDE DA POPULAÇÃO**

Marina Louzada Gumz<sup>1</sup>, Lucas Bado<sup>1</sup>, Suzana Botão Ayres Pereira<sup>1</sup>, Caroline Valente<sup>3</sup>, Gisele Arruda<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Ciências Naturais, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

[louzadamarina@outlook.com](mailto:louzadamarina@outlook.com)

**Introdução:** A Auriculoterapia é uma Prática Integrativa e Complementar (PIC) fundamentada na constituição energética do indivíduo. Essa energia flui por todo o corpo através de canais específicos e pontos nas orelhas. Quando há desarmonia energética, surgem as patologias físicas e mentais. Essa prática visa estabelecer fluidez energética e obter equilíbrio através da estimulação desses pontos nas orelhas. **Objetivos:** Analisar a eficácia da Auriculoterapia na promoção de qualidade de vida para a comunidade do Sudoeste do Paraná. **Materiais e Métodos:** O projeto envolve algumas etapas: capacitação dos alunos e docentes, recrutamento de voluntários, aplicação das sessões de Auriculoterapia e aplicação dos questionários para avaliação da melhora de qualidade de vida. **Resultados:** A etapa de capacitação docente e discente se iniciou remotamente devido a pandemia de COVID-19, contando com discentes do Centro de Ciências da Saúde, campus Francisco Beltrão e professoras colaboradoras da Universidade Regional de Blumenau (FURB). As demais atividades não se iniciaram, e serão retomadas após a pandemia. **Discussão:** As capacitações remotas ocorrem via referências bibliográficas e videoaulas, disponibilizadas aos acadêmicos durante o período de pandemia, tendo em vista a impossibilidade de se realizar atividades práticas com o público de forma presencial. Essas atividades têm ajudado na compreensão sobre a aplicação da Auriculoterapia. **Conclusão:** O projeto pretende contribuir com a saúde local por meio de atendimento à população e difusão de saberes.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Práticas Integrativas Complementares; Promoção da Saúde.

## **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS COMO FORMAÇÃO COMPLEMENTAR AO DESENVOLVIMENTO CRÍTICO-HUMANO DO ACADÊMICO DE MEDICINA**

Mauricio Luís Tonin<sup>1</sup>, Charles Gabriel Fernandes<sup>1</sup>, Igor Comachio Favretto<sup>1</sup>, Patrick Lennon Antonelli Lanzarini<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[mrc.tonin@gmail.com](mailto:mrc.tonin@gmail.com)

**Introdução:** Este resumo refere-se a um relato sobre as experiências extensionistas vivenciadas nos projetos Estudante de Medicina Fazendo a Diferença, Cursinho Popular e Transfusão da Alegria, nos quais é possível desenvolver atividades de promoção da saúde física e mental e educação profissional e cidadã. **Objetivos:** Agregar com a formação profissional e o desenvolvimento crítico-humano dos alunos de Medicina enquanto membros e participantes das atividades extensionistas direcionadas para discentes, docentes e profissionais da saúde, bem como o retorno a comunidade e colaboração conjunta com Universidade Estadual do Oeste do Paraná e outros ocasionais colaboradores. **Materiais e Métodos:** Constituem-se de seminários, workshops, participação em congressos, campanhas para promoção a saúde pública e educação em saúde e videoaulas. **Resultados:** Evidencia-se a ampliação dos conhecimentos dos acadêmicos, por exemplo, por simpósio de atenção à saúde da população LGBTQ+ ou pelas aulas de Bioética ministradas para complementar a formação curricular. Além disso, participação em testes rápidos de hepatite, sífilis e HIV na população, panfletagem e elucidação da população para adultos e crianças, como o projeto hospital do ursinho, no qual os acadêmicos explicam às crianças de forma pedagógica a importância do médico e de forma simplificada cada etapa da semiologia. Como também, lecionar gratuitamente aulas para alunos provenientes de escolas públicas para colaborar na inclusão educacional, promovendo uma maior igualdade social. Somado a isso, os acadêmicos promovem, no ambiente hospitalar, um meio de maior alegria, objetivando afastar as preocupações dos pacientes e familiares. **Conclusão:** Desse modo, percebe-se que os programas extensionistas contribuem para construção tanto profissional de Medicina, quanto da promoção da cidadania, haja visto que saúde é inseparável da instituição democrática.

**Palavras-chave:** Atividade Extensionista; Acadêmico de Medicina; Desenvolvimento Crítico-humano.



## **A PERCEPÇÃO DA LAMCP DIANTE DA RELEVÂNCIA E IMPACTO DA REALIZAÇÃO DE UMA JORNADA ACADÊMICA: CUIDADOS PALIATIVOS**

Michelle Huber Fontana<sup>1</sup>, Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Laura Taborda Lopes Almeida<sup>1</sup>, Dieniêrres Cardoso Baldez<sup>1</sup>, Isabel Cristina de Oliveira Arrieira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, Departamento de Medicina, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[mitchfontana@hotmail.com](mailto:mitchfontana@hotmail.com)

**Introdução:** A Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos (LAMCP) da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) tem como propósito a propagação dos Cuidados Paliativos (CP), por isso busca a realização de eventos visando fomentar e disseminar os CP. Assim, com parcerias, idealizaram a II Jornada Acadêmica: Cuidados Paliativos (JACP). Tendo em vista que as atividades extensionistas são um instrumento de enorme relevância no fortalecimento da aprendizagem. **Objetivos:** Relatar a relevância e impacto da realização da JACP pela percepção da LAMCP. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência da relevância e impacto da atividade extensionista - II JACP - realizada por meio do YouTube, entre os dias 02 a 09 de outubro de 2020, organizado por 14 graduandos do curso de medicina. **Resultados:** Durante a coleta de presença de participação do quarto dia de atividade, os 158 participantes foram questionados acerca do evento, em que 94,3% acreditam que o evento mudou sua percepção, 99,4% que os assuntos das palestras são relevantes para sua atuação profissional; 98,1 % acreditam que os CP podem ser úteis dentro da especialidade que pretendem atuar ; 65,8% julgam importante a implantação dos CP na sua grade curricular; 99,4% referem importante a abordagem multidisciplinar quando se trata de CP, e no quinto dia dos 158 participantes 46,2% não apresentam disciplina ou liga acadêmica que trate sobre CP. **Discussão:** A percepção da LAMCP é de que houve notória relevância e impacto como reflexo da realização do evento. Isso porque o tema é escasso nas grades curriculares dos cursos da área da saúde, necessitando de atividades extensionistas para seu fortalecimento. **Conclusão:** Percebe-se que houve uma grande adesão nas palestras proporcionadas pelo evento. E que os estudantes estão com crescente interesse pelo tema, sendo assim relevante continuar com a disseminação dos CP.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Jornada Acadêmica; Impacto.



## IMPORTÂNCIA DE BOAS INFORMAÇÕES NA GRAVIDEZ

Patrícia Engelmann<sup>1</sup>, Pietriny Emanuelli Piana<sup>1</sup>, Poliana Taís Silveira<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>, Claudicéia Risso Pascotto<sup>2</sup>

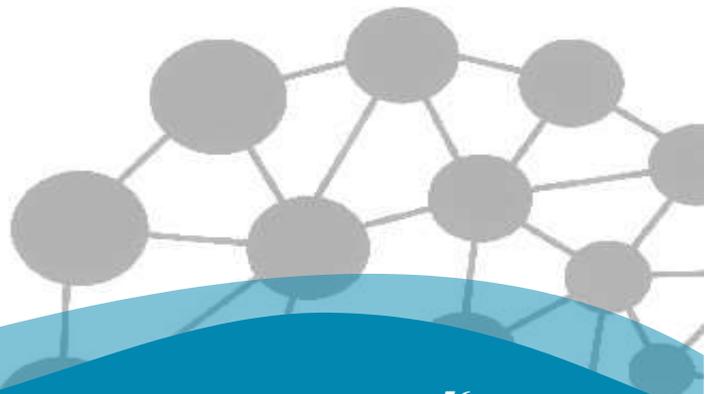
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[engelmannpaty@gmail.com](mailto:engelmannpaty@gmail.com)

**Introdução:** Durante a gestação ocorrem inúmeras transformações e as gestantes são bombardeadas de informações, muitas dessas sem base científica, podendo culminar em atitudes não saudáveis à gestantes, neonatos e puérperas. O acesso a informações científicas é imprescindível à gestante e sua família. **Objetivos:** Neste contexto, esse trabalho visa o desenvolvimento de ações com informações de promoção da saúde das gestantes, puérperas e neonatos. **Materiais e métodos:** Trata-se de um projeto de extensão desenvolvido por acadêmicos dos cursos de nutrição e medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, iniciado em 2015. Anualmente novos acadêmicos são capacitados para ministrar as palestras e as demonstrações práticas de qualidade às gestantes e puérperas, sobre os temas: mitos e verdades na gestação; fisiologia da gestação; amamentação; métodos contraceptivos no puerpério, cuidados puerperais da mãe e do bebê. Em 2019, os acadêmicos formaram grupos para elaboração de material explicativo que foi aprovado e impresso pela Secretaria de Saúde do município para auxiliar nas ações do projeto. As ações são desenvolvidas semanalmente nas Unidades Básicas de Saúde (UBS). O contato com as gestantes, puérperas e acompanhantes acontece na sala de espera da UBS, enquanto aguardam as consultas obstétricas. **Resultados:** Elas se mostraram interessadas nos assuntos abordados e são bem participativas. Além dos temas, várias dúvidas referentes a ensinamentos populares são respondidas. **Discussão:** Uma percepção que vale ressaltar é sobre os métodos contraceptivos, onde ficou evidente a fragilidade de informações a respeito das formas de uso e disponibilidade gratuita pelo SUS. O tema: Primeiros socorros em caso de bloqueio das vias respiratórias, também desperta grande interesse e observou-se o desconhecimento das técnicas. Considerando que as ações do projeto são semanais, os acadêmicos conquistaram aprendizado prático e contato humanista. **Conclusão:** Assim, o projeto é essencial não só para as gestantes e puérperas que são instruídas, mas também para os estudantes, que obtêm grande desenvolvimento pessoal.

**Palavras-chave:** Gestação; Promoção de Saúde; Informação.



## **POR TRÁS DAS TELAS: UMA NOVA FORMA DE PROMOVER A SAÚDE DE ADULTOS E IDOSOS DO PROJETO EADASC**

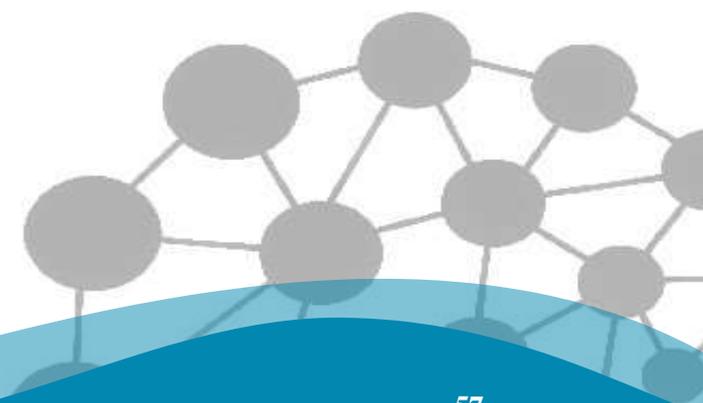
Shayara Mikelly de Oliveira Andrade<sup>1</sup>, Janaína Cibele de Oliveira Bezerra<sup>1</sup>, Shauanny de Souza Silva<sup>1</sup>, André Ricardo Nunes Rocha<sup>1</sup>, Josineide Francisco Sampaio<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alagoas, Famed, Campus Aristóteles Calazans Simões, Maceió, Alagoas, Brasil.

[shayara\\_andrade@hotmail.com](mailto:shayara_andrade@hotmail.com)

**Introdução:** O Projeto de Extensão Ensinar e Aprender desenvolvendo ações de saúde coletiva-EADASC é uma iniciativa vinculada a Famed-UFAL, pela qual acadêmicos e profissionais da saúde integram uma equipe multiprofissional e interdisciplinar, fomentando ações de promoção de saúde para adultos e idosos moradores da comunidade Denisson Menezes, situada nas imediações da UFAL. Diante da pandemia do covid-19 e do aumento nos índices de transtorno de ansiedade, má alimentação, sedentarismo e má qualidade de sono, o projeto retomou suas atividades na modalidade remota, utilizando ferramentas digitais. **Objetivos:** Desenvolver atividades remotas nos âmbitos da saúde física e mental para adultos e idosos. Estimular a formação profissional numa perspectiva interdisciplinar e multiprofissional. **Métodos:** O projeto dispõe de um grupo formado por 3 psicólogas, 1 nutricionista e 23 acadêmicos dos cursos de Medicina, fisioterapia, Enfermagem, Nutrição e Farmácia. A equipe realiza reuniões aos sábados pelo Google Meet a fim de planejar e discutir astemáticas abordadas. Dessa forma, durante a semana, cada extensionista é responsável por telefonar para 1 usuário e nas conversas são desenvolvidas as orientações, além disso, a assistência é expandida para um grupo de WhatsApp, integrando estudantes e usuários. **Resultados:** Nessa ótica, os adultos e idosos estão incrementando hábitos de vida saudáveis após as orientações de ingestão hídrica, alimentação saudável, alongamento, meditação guiada, correção postural, entre outros conteúdos. **Discussão:** As práticas coadunam com o controle de diabetes melitos e hipertensão arterial, doenças prevalentes entre o público-alvo. Ademais, a importância de mudar o estilo de vida para o sucesso terapêutico foi arraigada na comunidade. **Conclusão:** O EADASC vivencia uma situação paradoxal na metodologia remota, pois apesar do contato ser meramente virtual, as relações entre estudantes e usuários se tornaram mais fortes, proporcionando uma continuidade no cuidado que transcende a aplicação de conhecimentos científicos para as esferas da assistência holística e da empatia.

**Palavras-chave:** Interdisciplinar; Saúde Coletiva; Integralidade.



## MICROSCÓPIO VIRTUAL: UMA DÉCADA DE ATUAÇÃO

Thaís Kaori Katsumata<sup>1</sup>, Rebeca Eloise de Oliveira<sup>1</sup>, Ednéia Fátima Brambilla Torquato<sup>2</sup>, Lucinéia de Fátima<sup>2</sup>, Chasko Ribeiro<sup>2</sup>, Rose Meire Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

[thais.katsumata@gmail.com](mailto:thais.katsumata@gmail.com)

**Introdução:** A análise microscópica dos tecidos realizada pelo uso do microscópio é fundamental para o ensino e estudo da histologia; entretanto, tal equipamento nem sempre se apresenta disponível e visando contornar as dificuldades ao seu acesso foi desenvolvido, em 2009, o projeto Microscópio Virtual (MV), transformado em programa (PMV), em 2014. O PMV trata-se de uma plataforma desenvolvida por professores e acadêmicos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus Cascavel, com o intuito de disponibilizar um acervo de imagens histológicas, com textos de apoio, nos moldes de um Atlas Virtual. Iniciado através do site (<http://projetos.unioeste.br/projetos/microscopio/>), o PMV, durante mais de 10 anos de atuação, tem buscado constante aperfeiçoamento e expansão de seus recursos, sendo a criação de conteúdos audiovisuais de narração e interpretação das lâminas sua mais recente iniciativa. **Objetivos:** O PMV visa, pelo aproveitamento dos recursos digitais, contribuir para a democratização do conhecimento acerca da histologia ao disponibilizar aos estudantes, docentes, profissionais e demais interessados recursos de apoio aos estudos extraclasse e contribuir para um processo ensino-aprendizagem mais coerente e didático. **Materiais e Métodos:** Em relação aos recursos disponibilizados pelo PMV, o acervo de imagens histológicas foi elaborado através do registro fotográfico do laminário preparado no laboratório de Biologia Celular e Microtécnica da universidade e analisado em fotomicroscópio (Olympus – Micronal); os textos sumarizam explicações teóricas baseados em literatura da área e o novo recurso audiovisual, em andamento, baseia-se na construção de vídeos narrativos, esclarecendo os campos visuais das imagens histológicas supracitadas. **Resultados e Conclusão:** Durante sua vigência, o PMV alcançou mais de 7,9 milhões de acessos à plataforma, contribuindo para o ensino e aprendizagem da histologia, além de estimular o engajamento social e compartilhamento de conhecimento pelos organizadores, somada a participação dos usuários através de críticas e sugestões para a constante evolução do programa.

**Palavras-chave:** Biologia Tecidual; Atlas Virtual; Videografia Histológica.

## **ABORDAGEM DA INTERFACE SAÚDE E ESPIRITUALIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA: CONTRIBUIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Thanilly Silveia Macedo<sup>1</sup>, Ângela Reis Teixeira<sup>1</sup>, Daniel Bastos Alves Lima<sup>1</sup>, Patrícia Silva Oliveira<sup>2</sup>

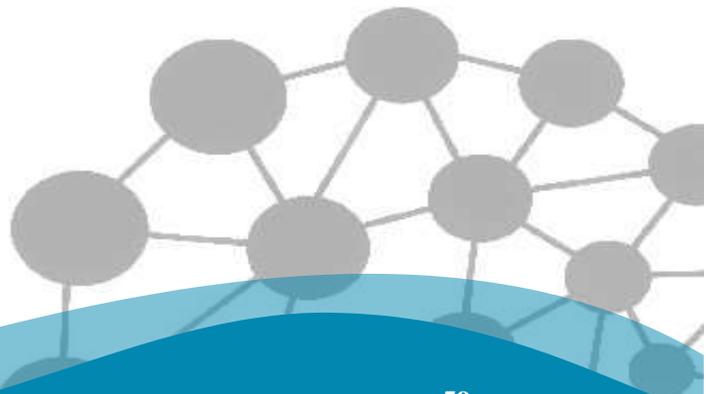
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia, campus Anísio Teixeira, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

[thanilly@hotmail.com](mailto:thanilly@hotmail.com)

**Introdução:** À nova realidade global desencadeada a partir do anúncio da pandemia da COVID-19, exigiu medidas rígidas de isolamento social na tentativa de contê-la, cujo seu cumprimento desencadeou uma série de desequilíbrios socioeconômicos, emocionais e psíquicos em grande parte da população, tornando-se um desafio sanitário ímpar que atingiu todos os estratos sociais. Em momentos atípicos e desafiadores como esse, ações que visem trabalhar a espiritualidade do indivíduo, independente do caráter religioso ou filosófico, influenciam no enfrentamento da situação, e consequentemente na saúde e qualidade de vida dos indivíduos. **Objetivo:** Ressaltar a importância das atividades extensionistas na promoção da saúde, por meio da abordagem da espiritualidade. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência das ações promovidas pelo Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Saúde e Espiritualidade (NEPESE) da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira. **Resultados:** Após início da pandemia, os encontros quinzenais do (NEPESE) passaram a ser virtuais. A comunidade em geral, assim como palestrantes de outros estados, são convidados à participar com intuito de discutir e compartilhar conhecimentos acerca da espiritualidade e suas contribuições na saúde, auxiliando no cotidiano e enfrentamento de fatores que possam comprometer a integridade psíquica e física dos indivíduos. Tendo em vista que estudos evidenciam os impactos e correlação da espiritualidade com a promoção e recuperação da saúde, a utilização das ferramentas digitais foram imprescindíveis para realização dos encontros e criação de conteúdos, na rede social intitulada “Pílulas de autocuidado”, promovendo disseminação de informações e a aproximação humana, tão desejados nos dias atuais. **Conclusão:** A abordagem da espiritualidade por meio da extensão Universitária propicia rica troca de saberes e experiências, contribuindo beneficentemente no enfrentamento da pandemia. Contudo, mesmo tendo suas ações limitadas, novas ferramentas e métodos permitem que este pilar da universidade continue atuando ativamente em prol da comunidade.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Promoção da Saúde; COVID-19.



## **EDUCAÇÃO CONTINUADA E APLICAÇÃO DE MÉTODOS LÚDICOS PARA PROTEÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA COM RELAÇÃO ÀS PARASITÓSES INTESTINAIS, ARBOVIROSES, ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS E HIGIENE BÁSICA**

Thays Silva Ferreira<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>1</sup>, Miguel de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Pauline Martins Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Departamento de Ciências Básicas da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

**Introdução:** A extensão universitária apresenta-se como um pilar importante na integração entre a academia e a comunidade. **Objetivos:** Relatar a experiência de um Projeto de Extensão vivenciada por alunos dos cursos de medicina e farmácia em duas escolas públicas em um distrito rural de Governador Valadares (GV). **Metodologia:** Foi utilizada uma abordagem interativa e horizontal, de acordo com a faixa etária dos escolares. As escolas receberam os extensionistas, quinzenalmente, ao longo de 6 meses, para a discussão de temas que impactam diretamente a saúde da população juvenil. O encerramento do projeto contou com a elaboração de uma feira multidisciplinar. **Resultados:** As ações foram voltadas à prevenção de parasitoses intestinais e arboviroses, acidentes com animais peçonhentos e noções de higiene básica, envolvendo 163 alunos da rede pública de ensino na faixa etária de 4 a 10 anos. A feira multidisciplinar, aberta para comunidade, contou com a participação de projetos da área de ciências sociais e ciências da saúde da UFJF-GV, com mais de 20 temáticas, como: prevenção de doenças, reconhecimento de paternidade, violência doméstica, primeiros socorros, cursos básicos de educação financeira e manipulação de alimentos, entre outras. Houve a participação ativa de aproximadamente 500 pessoas. **Discussão:** Conhecendo-se os principais agravos na região de GV, por meio de pesquisas em banco de dados secundários, foram traçadas estratégias para alcançar de forma integral esses alunos, abordando as principais doenças que acometem a população residente no distrito. Buscou-se realizar um programa de prevenção e orientações, englobando os alunos, os professores e os familiares. **Considerações finais:** Os recursos utilizados aproximam as informações à realidade e à faixa etária do público atendido, permitindo maior efetividade. Houve benefícios à coletividade e à formação acadêmica, além do fortalecimento da integração ensino-serviço-comunidade.

**Palavras-chave:** Parasitoses Intestinais; Ensino-serviço-comunidade; Educação em Saúde.

## O USO DAS REDES SOCIAIS COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO CORONAVÍRUS

Thiago Inácio Teixeira do Carmo<sup>1</sup>, Julia Beatrice de Araújo<sup>1</sup>, Ana Gabrieli Sauer<sup>1</sup>, Rafaela Thais Schalanski<sup>1</sup>, Maíra Rossetto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, campus de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Docente dos Cursos de Medicina e Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

[thiagoinacioteixeiradocarmo@gmail.com](mailto:thiagoinacioteixeiradocarmo@gmail.com)

**Introdução:** O projeto de extensão intitulado “Produção e difusão de materiais educativos sobre o Coronavírus e seus impactos na saúde” foi contemplado pelo edital n°259/GR/UFGS/2020, por meio do apoio institucional da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFGS) para ações extensionistas em um contexto de pandemia. Este projeto pautou-se na realização de campanhas informativas com publicações de medidas preventivas ao Coronavírus, por meio das mídias eletrônicas para a comunidade universitária e público externo ao campus. **Objetivos:** Objetiva-se relatar as ações desenvolvidas nas redes sociais pelo projeto de extensão. **Materiais e Métodos:** Os *posts* foram desenvolvidos utilizando recursos gráficos do site Canva pautados em bases de dados confiáveis como PubMed, Scielo, ScienceDirect, e recomendações de órgãos governamentais. Os *posts* foram divulgados nas redes sociais @educacovid19 (no Instagram) e Educa Covid-19 (no Facebook). Também, foram postados boletins epidemiológicos de Chapecó, de Santa Catarina, do Brasil e do mundo, bem como a taxa de ocupação de leitos. **Resultados:** As ações do projeto buscaram conscientizar a população sobre uma variedade de temas relacionados ao COVID-19, alcançando as maiores métricas de visualizações nas seguintes temáticas: “Locais com maior taxa de contaminação”, “Gravidade da Covid relacionada ao uso de máscaras” e “Reinfecção por coronavírus”. **Discussão:** A ação possibilitou aos estudantes reconhecer estudos que são importantes, além de sintetizar informações de forma que sejam úteis para o público em geral e para acadêmicos e profissionais de saúde. Ademais, também foi possível reconhecer as dúvidas da população sobre a doença e respondê-las de maneira adequada, contribuindo tanto para a formação dos discentes quanto para a população em geral. **Conclusão:** Considerando um contexto de isolamento social, o uso das redes sociais mostra-se como um meio eficiente de disseminação de informações científicas confiáveis, bem como para esclarecer e discutir dúvidas surgidas na comunidade.

**Palavras-chave:** Materiais Educativos; Rede Social; Educação em Saúde.



## **ESTRATÉGIAS UTILIZADAS PELA LIGA ACADÊMICA DE ANATOFISIOLOGIA PARA CONTORNAR AS DIFICULDADES DE REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DURANTE A PANDEMIA**

Victor Emanuel Miranda Soares<sup>1</sup>, Thiago Inácio Teixeira do Carmo<sup>1</sup>, Maria Luiza Mukai Franciosi<sup>1</sup>, João Carlos Menta Filho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Medicina, campus de Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

[victor-emanuel1@hotmail.com](mailto:victor-emanuel1@hotmail.com)

**Introdução:** As ligas acadêmicas são fundamentais para inserir o acadêmico em atividades teórico-práticas de diversas áreas do conhecimento médico. A Liga Acadêmica de Anatofisiologia (LAAF), da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - *campus* Chapecó, desenvolveu diversas atividades à distância para os seus membros, além de eventos para demais acadêmicos e comunidade em geral. **Objetivo:** Apresentar o modelo das atividades realizadas pela LAAF durante a pandemia. **Materiais e métodos:** A LAAF é um projeto de extensão vinculado ao curso de Medicina da UFFS, as atividades foram realizadas por meio de aplicativos e *softwares*. **Resultados:** Dentre as atividades propostas, foram desenvolvidas palestras sobre a fisiologia do exercício físico, anatomia e fisiologia do coração com enfoque no sistema de condução e conceitos básicos da eletrocardiografia, através da I Semana do ECG. Além disso, foi revisado o exame físico de articulações, conceitos clínicos oftalmológicos e da mastologia. No que se refere às atividades de extensão, foram elaborados materiais didáticos para as redes sociais da LAAF, os quais abordavam a fisiopatologia de inúmeras doenças. Foram confeccionados pôsteres direcionados à comunidade a serem expostos nos corredores da UFFS e que abordam de forma didática os sistemas do corpo humano, levando conhecimento para além dos cursos de saúde da instituição. Ademais, a LAAF participou da organização do I Congresso de Ligas Acadêmicas de Anatomia Humana (CONLAAH), um congresso online com abrangência nacional. **Discussão:** Mesmo com a nova realidade vivenciada no país, a LAAF conseguiu realizar atividades que mantiveram os membros e tutores ativos, e que abrangeram ensino, pesquisa e extensão, os pilares da universidade pública. **Conclusão:** Dessa forma, conclui-se que, mesmo em um contexto complexo, o ensino da medicina pode ser feito com maestria com o envolvimento dos alunos e atuação dos docentes, principalmente por meio da ação das ligas acadêmicas.

**Palavras-chave:** Medicina; Liga Acadêmica; Pandemia.



## **A IMPORTÂNCIA DA MULTIDISCIPLINARIDADE NA II JORNADA ACADÊMICA: CUIDADOS PALIATIVOS**

Vitória Machado Barchinski<sup>1</sup>, Hellen Cristina de Azevedo<sup>2</sup>, Tayana Bastos Da Silva<sup>1</sup>, Luiza Biondi Warlet<sup>1</sup>, Kátia Sulenir da Silva<sup>1</sup>.

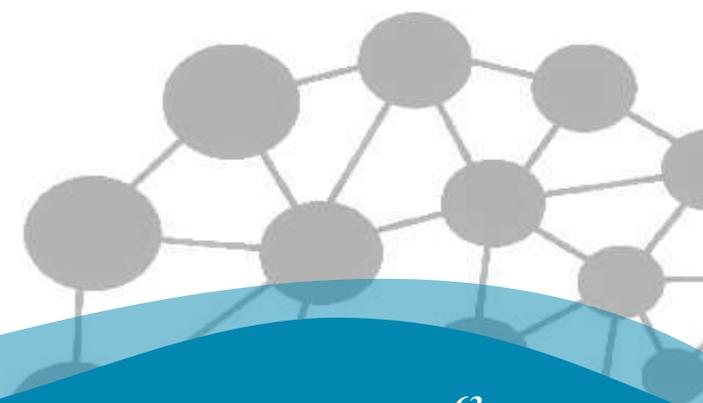
<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, Departamento da Medicina, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Departamento da Medicina, Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil.

[vitoriabarchinski19@gmail.com](mailto:vitoriabarchinski19@gmail.com)

**Introdução:** Os Cuidados Paliativos (CP) consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva uma melhor qualidade de vida ao paciente, mas também de seus familiares, frente a uma doença que ameace a vida. Então, foi preconizada a abordagem multidisciplinar na II Jornada Acadêmica de Cuidados Paliativos (JACP), pois ela propicia aos estudantes uma maior percepção acerca dos propósitos dos CP e compreende o cuidado de forma integral contribuindo na formação profissional. **Objetivo:** Relatar a importância da multidisciplinaridade em uma JACP. **Métodos:** Trata-se de um relato de atividade extensionista - II JACP - realizada por meio do YouTube com a utilização de Even3 e Streamyard, entre os dias 02 a 09 de outubro de 2020, organizado por 14 graduandos da medicina. **Resultados:** Foram realizadas 394 inscrições no evento, tanto de profissionais como de alunos da graduação não só da área das ciências da saúde e de todas as regiões do Brasil, com predominância do curso da medicina. Ainda tivemos a participação dos cursos da enfermagem, psicologia, odontologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, serviço social, teologia, fisioterapia, administração hospitalar, microbiologia, educação física, farmácia, nutrição teologia e profissionais da saúde coletiva e da área da educação. **Discussão:** A JACP foi idealizada com o intuito de abordar a interdisciplinaridade, por isso foram introduzidos assuntos que buscavam a dissipação de conhecimento sobre CP, de modo a abranger todos os cursos da área da saúde, com foco em temas introdutórios aos CP, comunicação de más notícias e o processo e enfrentamento da morte e luto, que são imprescindíveis na formação dos profissionais de saúde. **Conclusão:** Em vista dos conceitos apresentados nas palestras da II JACP, observa-se a relevância da abordagem multidisciplinar de CP, cujas temáticas, apesar de difícil aplicabilidade, são possíveis de serem realizadas por meio do intercurso profissional integrativo e comunicativo

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Jornada Acadêmica; Multidisciplinaridade.



## Estudo clínico

### APLICATIVOS DE SMARTPHONE SÃO EFICAZES NA AFERIÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL?

Anderson Dillmann Groto<sup>1</sup>, Juliane Luana Buzanello<sup>2</sup>, Alvino Camilo da Silva<sup>1</sup>, Kádima Nayara Teixeira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[anderson.groto@ufpr.br](mailto:anderson.groto@ufpr.br)

**Introdução:** A aferição da pressão arterial é realizada com frequência nos serviços de saúde. A disponibilidade de aplicativos de *smartphone*, com eficácia, para aferir este sinal vital poderia reduzir o trabalho dos profissionais de saúde e facilitar o acompanhamento de hipertensos, uma vez que poderiam avaliar a pressão arterial em qualquer lugar utilizando o próprio *smartphone*. Deste modo, o paciente poderia procurar atendimento médico em casos de emergências hipertensivas, além de verificar a efetividade das medicações e outras intervenções não farmacológicas. **Objetivos:** Avaliar a eficácia de um aplicativo de celular na aferição da Pressão Arterial Sistólica (PAS) e Pressão Arterial Diastólica (PAD). **Materiais e Métodos:** Após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos da UFPR (CAAE: 98757718.1.0000.0102) e concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foram avaliados 11 pacientes hipertensos, que tiveram pressão arterial aferida pelo método tradicional com estetoscópio e esfigmomanômetro e por aplicativo de celular. Os dados coletados foram tabelados e posteriormente analisados no *software RStudio* com o teste T-Student. **Resultados:** O valor médio da PAS foi 140,3 mmHg pelo método tradicional e 125,4 pelo aplicativo de celular ( $p=0,002$ ). O valor médio da PAD foi 91,4 mmHg pelo método tradicional e 83,4 mmHg pelo aplicativo de celular ( $p=0,024$ ). **Discussão e Conclusão:** As pressões arteriais mostraram-se estatisticamente inferiores no aplicativo de celular ( $p<0,05$ ). Dessa forma, a utilização desta ferramenta pode levar a falsas interpretações tanto no diagnóstico da pré-hipertensão/hipertensão quanto na monitorização dos pacientes já diagnosticados com hipertensão para avaliar a efetividade de medicações e outras intervenções não farmacológicas.

**Palavras-chave:** Pressão Arterial; Hipertensão Arterial; Monitores de Pressão Arterial.

## **INTERVENÇÃO ACERCA DA OBESIDADE INFANTIL IMPLEMENTADA EM ESCOLA RURAL INSERIDA NO INTERIOR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**

Cecy de Fátima Amity Fabri<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>2</sup>, Karol Aparecida Amity Fabri<sup>1</sup>, Lucas Capita Quarto<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Iguazu – Campus V, Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Mestrando em Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacases, Rio de Janeiro, Brasil.

[cecyamiti@hotmail.com](mailto:cecyamiti@hotmail.com)

**Introdução:** A obesidade infantil é um problema de impacto em saúde pública. **Objetivos:** Identificar percentuais de sobrepeso e obesidade entre crianças matriculadas em colégio público de Ourânia (Rio de Janeiro); e descrever intervenção implementada. **Metodologia:** Acadêmicos de medicina foram inseridos no colégio e, juntamente com profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), realizaram avaliação antropométrica de 67 crianças, as quais responderam a questionários. Ao final da obtenção das informações e devidos cálculos, os pesquisadores planejaram ação de educação em saúde. **Resultados:** A maior parcela dos indivíduos pertence ao sexo masculino (n=39; 58,2%). A idade variou de 6 a 14 anos (mediana=10; média =10,1±2,5). 3 (4,4%) foram classificados como sobrepeso e 2 (2,9%) como obesidade. 27 (40,2%) alegaram não praticar atividade física fora do ambiente escolar. 46 (68,6%) afirmam que algum familiar de sua convivência está acima do peso. 44 (65,6%) referem história familiar positiva para hipertensão arterial ou diabetes. No que concerne à ação de extensão, foi feita aula expositiva e ilustrativa com apresentação de slides, abordando a importância da alimentação saudável e da prática de exercícios físicos; bem como sobre doenças associadas ao estilo de vida. Foi exibido curta-metragem “Nutriamigos, os super-heróis da nutrição infantil”. Organizou-se também peça teatral e recital de poesias, reforçando a relevância da rotina saudável. Ainda como parte das atividades, foi feito jogo de perguntas e respostas com entrega de medalhas confeccionadas pela equipe. Por fim, distribuíram-se atividades como cruzadinhas, jogo dos 7 erros, labirintos e caça-palavras para resolução em conjunto com os pedagogos. **Conclusão:** Houve a inserção de novos conceitos entre os beneficiários do projeto, o que possivelmente contribuiu para adoção de hábitos mais saudáveis. Recomenda-se a reprodução dessa metodologia em outros locais.

**Palavras-chave:** Obesidade Infantil; Extensão Universitária; Educação em Saúde.



## ÓBITOS HOSPITALARES POR PNEUMOCONIOSES NO BRASIL, 2010-2019

Cristielle Corrêa Mosqueira<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>2</sup>, Lucas Capita Quarto<sup>3</sup>, Fernanda Castro Manhães<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Iguazu – Campus V (UNIG), Itaperuna, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Engenheiro de Segurança do Trabalho/ Mestrando em Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Médica/ Phd em Cognição e Linguagem, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil.

[cristielle.med23@gmail.com](mailto:cristielle.med23@gmail.com)

**Introdução:** As pneumoconioses são doenças pulmonares causadas pela inalação de poeiras em ambientes de trabalho. As partículas podem gerar inflamação, fibrose pulmonar, perda de função do tecido e morte. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de óbitos hospitalares por pneumoconioses no Brasil, entre 2010 e 2019. **Metodologia:** Estudo ecológico com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Incluíram-se as variáveis: sexo, faixa etária, região brasileira, unidade da federação, caráter de atendimento, ano e gastos totais. Aplicou-se cálculo de *Odds Ratio*, com significância fixada em  $p < 0,05$ . **Resultados:** Totalizaram 5.503 hospitalizações, das quais 4.927 (89,5%) foram urgentes; 543 óbitos (letalidade hospitalar 9,8%); e R\$ 5.620.187,25 em gastos. Os casos letais foram mais frequentes no Sudeste ( $n=224$ ; 41,2%) e Nordeste ( $n=150$ ; 27,6%); enquanto o Centro-Oeste teve o menor número de notificações ( $n=44$ ; 8,1%). Com relação aos estados, frisa-se: Rio de Janeiro ( $n=76$ ; 13,9%), São Paulo ( $n=76$ ; 13,9%) e Bahia ( $n=70$ ; 12,8%). Do ponto de vista temporal, houve aumento do número de óbitos de 2011 ( $n=25$ ; 4,6%) a 2019 ( $n=85$ ; 15,6%). No que se refere ao paciente, destaca-se sexo masculino ( $n=335$ ; 61,7%) e idade  $\geq 60$  anos ( $n=363$ ; 66,8%). Indivíduos de 10-19 anos demonstraram menores chances da necessidade de urgência do atendimento (OR=0,5936; 95%IC=0,3647-0,9660;  $p=0,0338$ ); além de menores chances de óbito (OR=0,07332; 95%IC=0,01022-0,5260;  $p=0,0012$ ). Por outro lado, a faixa etária  $\geq 60$  anos demonstrou 2,355 vezes mais chances de evoluir para óbito (95%IC=1,953-2,840;  $p < 0,0001$ ). **Conclusão:** O perfil de óbitos hospitalares por pneumoconioses no Brasil aponta para homens, idosos, região sudeste e aumento da ocorrência ao longo dos anos. Também foi percebida alta letalidade e gastos onerosos. Ressalta-se, portanto, a relevância da adoção de profilaxias e de ações de controle, principalmente nos territórios que apresentam falecimentos; fiscalização das empresas; e consultas médicas periódicas, majoritariamente, para trabalhadores que estão expostos há mais tempo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pneumoconioses; Óbitos; Epidemiologia.

## RELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA DO PERFIL SISTÊMICO DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE ACORDO COM SEU STATUS DE METÁSTASE LINFONODAL

Emanuela Kerkhoff Utzig<sup>1</sup>, Stefania Tagliari de Oliveira<sup>1</sup>, Aedra Carla Bufalo Kawassaki<sup>1</sup>, Daniel Rech<sup>1,2</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[e\\_emanuela@hotmail.com](mailto:e_emanuela@hotmail.com)

**Introdução:** A metástase linfonodal é importante preditor de sobrevida ao câncer de mama, além de os linfonodos serem os principais meios para propagação do câncer. O processo metastático está completamente sob efeitos de estresse oxidativo e o papel da peroxidação lipídica está intrinsecamente ligado ao risco de doença, aspectos de tratamento e prognóstico ruim. **Objetivos:** Analisar o perfil sistêmico do equilíbrio redox (peroxidação lipídica e capacidade antioxidante) de pacientes com câncer de mama de acordo com seu status linfonodal. **Materiais e Métodos:** O presente estudo incluiu 107 mulheres diagnosticadas com câncer de mama em um hospital público brasileiro. Estas foram, antes do início do tratamento, categorizadas em dois grupos conforme a existência (LN+, n=48) ou ausência (LN-, n=57) de metástases linfonodais e subsequentemente em grupos de acordo com suas relações clínico-patológicas. Os perfis de peroxidação lipídica e capacidade antioxidante foram estabelecidos através de método de alta sensibilidade à quimiluminescência em amostras sanguíneas. As análises estatísticas foram realizadas por software GraphPad Prism 7.0 e  $p < 0.05$  foi considerado significativo. **Resultados:** No grupo das pacientes LN-, aquelas com mais de 50 anos expressaram níveis de peróxidos lipídicos significativamente mais baixos em relação àquelas com idade inferior a 50 anos, enquanto as pacientes com tumores HER2 positivos apresentaram níveis aumentados de peroxidação lipídica quando comparadas às portadoras de tumores luminal B ou triplo negativo. Por outro lado, o grupo LN+ apresentou níveis reduzidos de peroxidação lipídica quando na presença de coágulos intratumorais. Ademais, pacientes sem metástases linfonodais e com Ki67 alto, apresentaram níveis reduzidos de antioxidantes, assim como nas pacientes pré-menopáusicas com metástases linfonodais. **Conclusão:** A maior contribuição deste trabalho foi demonstrar a correlação da peroxidação lipídica com características clínicas específicas de mulheres com câncer de mama conforme seu status linfonodal e, evidenciar que tal perfil é afetado pela presença de metástases em linfonodos.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Metástase Linfonodal; Peroxidação Lipídica.



## PERFIL CLINICOPATOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA EM MULHERES OCUPACIONALMENTE EXPOSTAS AOS AGROTÓXICOS

Géssica Tuani Teixeira<sup>1,2</sup>, Janaína Carla da Silva<sup>1,2</sup>, Luciano Candiotto<sup>2</sup>, Daniel Rech<sup>2</sup>, Carolina Panis<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[gessicatuani@gmail.com](mailto:gessicatuani@gmail.com)

**Introdução:** O número de casos de câncer no Brasil aponta para a importância das neoplasias, principalmente quanto sua morbimortalidade. A idade, o aumento constante da prevalência e mortalidade das doenças crônico-degenerativas sugerem maior exposição ambiental, incluindo os agrotóxicos. O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres representando no Brasil 29% de todos os novos casos. **Objetivos:** Caracterizar os casos de mulheres com câncer de mama expostas de maneira ocupacional à agrotóxicos residentes na Região Sudoeste do Paraná. **Materiais e Métodos:** Foram obtidos dados de 607 pacientes atendidas no Hospital de Câncer de Francisco Beltrão. Todas as participantes realizam o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados foram tabulados e codificados em planilhas do Microsoft Excel e receberam tratamento estatístico no programa licenciado XLStat versão 2017 (Addinsoft,2017). O estudo contemplou variáveis quanto exposição à agrotóxicos e tipo, subtipo molecular e quimioresistência considerando  $p < 0,06$  significante. **Resultados:** No que tange a exposição ocupacional aos agrotóxicos, 51% das participantes viveram mais de 40% da vida trabalhando com pesticidas principalmente em atividades como a lavagem das roupas (56%). Verificou-se que 94% das participantes não fazem uso de luvas para a descontaminação de roupas e objetos e quanto a utilização de equipamentos de proteção individual a maioria não o faz (55%). Quanto ao subtipo molecular, a maioria daquelas expostas aos agrotóxicos apresentam mau prognóstico (60,2%) e a ao avaliar a distribuição dos subtipos moleculares do câncer de mama de acordo com a condição de exposição dos pacientes a pesticidas, constatou-se que Luminal B, Luminal híbrido, Her 2 e Triplo negativo, juntos correspondem à 71,1%. **Conclusão:** São em sua maioria mulheres com histórico de vivência rural e que não fazem uso de EPIs. Há maior prevalência de mulheres expostas à subtipos de prognóstico ruim.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Saúde da Mulher; Agrotóxicos.

## COMPARAÇÃO ENTRE AS TÉCNICAS DE CINESIOTERAPIA E O USO DE FITOESTRÓGENOS PARA ALÍVIO DA SINTOMATOLOGIA DE MULHERES NO PERÍODO DA MENOPAUSA

Larissa Salla<sup>1</sup>, Cristiane Dallastra<sup>1</sup>, Suelen Pais Machado<sup>2</sup>, Franciele Aní Caovilla Follador<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[larissasalla@hotmail.com](mailto:larissasalla@hotmail.com)

**Introdução:** A menopausa é o fim da fertilidade. Sua sintomatologia geralmente é ondas de calor, suores noturnos, insônia, diminuição da atenção e memória, depressão, ressecamento vaginal, diminuição no desejo sexual, osteoporose e risco cardiovascular. **Objetivos:** Analisar as técnicas de cinesioterapia e o uso de fitoestrógenos para mensurar qual o método mais eficaz para alívio da sintomatologia de mulheres no período da menopausa no município de Francisco Beltrão, Paraná. **Materiais e Métodos:** A pesquisa foi realizada com 21 mulheres, entre 45 e 60 anos, residentes em Francisco Beltrão. Elas foram divididas em três grupos, GI1 com 8 mulheres com um total de 24 sessões de cinesioterapia. GI2 com 8 mulheres suplementadas com 2 cápsulas de 30 mg de isoflavona por dia e GC, controle com 5 mulheres. Para mensuração dos sintomas utilizou-se o Índice Menopausal de Blatt e Kupperman (IMBK) e a escala de avaliação da menopausa (Menopause Rating Scale – MRS). A análise estatística aplicada foi o teste T *Student* Pareado e ANOVA one-way para dados não paramétricos. **Resultados:** Os resultados obtidos entre grupos dos questionários IMBK e MRS, tanto com tratamento fisioterapêutico, quanto a suplementação com isoflavona, foram efetivos para o alívio dos sintomas da menopausa. No questionário MRS do grupo intervenção com isoflavona, houve uma redução de 21% passando de intensidade severa para moderada. Já na intervenção cinesioterapêutica obteve-se redução significativa dos sintomas, que avaliados pelo questionário IMBK, correspondeu a uma redução de 30%, passando de intensidade moderada para leve. **Conclusão:** As ondas de calor foram avaliadas como a sintomatologia mais recorrente. E os dados revelam que a fisioterapia convencional obteve um maior percentual de redução dos sintomas. Assim sendo, as terapias alternativas apresentam baixo risco para as mulheres e podem ser utilizadas garantindo eficácia para o tratamento sintomatológico da menopausa.

**Palavras-chave:** Menopausa; Fisioterapia; Fitoestrógenos.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIA NO ESTADO DO PARANÁ

Morgana Pereira de Souza<sup>1</sup>, Maria Luiza Fucuta de Moraes<sup>1</sup>, Daniele Carolina Benvenho<sup>1</sup>, Ezequiel Ramos de Oliveira Junior<sup>1</sup>, Hellen Chagas<sup>2</sup>

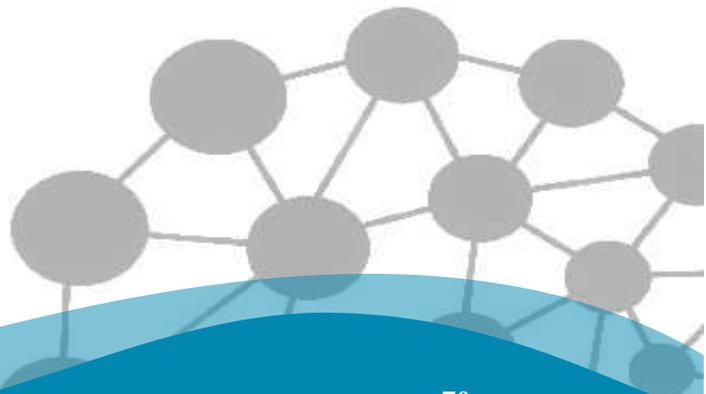
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Programa Mais Médicos pelo Brasil, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

[morganapereiraaj@hotmail.com](mailto:morganapereiraaj@hotmail.com)

**Introdução:** As leucemias são um grupo heterogêneo de doenças que acometem a medula óssea, sendo o décimo tumor mais incidente no Paraná. Existem quatro tipos principais: leucemias mieloide aguda e crônica e leucemias linfocítica aguda e crônica. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico e a incidência de óbitos por leucemia no Paraná entre os anos de 2008-2017 e compará-los ao cenário nacional. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, transversal com análise retrospectiva dos óbitos por leucemia no estado do Paraná, com dados obtidos a partir dos registros da Secretaria de Saúde do Paraná e Departamento de Informática do SUS, que foram tabulados e analisados com base em estatística descritiva. **Resultados:** A leucemia foi responsável por 3,2% (n=4052) dos óbitos por neoplasia maligna (NM) no estado. A maioria das mortes ocorreu entre brancos (83,9%), no sexo masculino (55,8%), na faixa etária dos 70-79 anos (19,9%), com apenas 12,4% dos óbitos no grupo infantojuvenil (0-19 anos). Dentre os óbitos nesta faixa etária por NM (n=1638), a leucemia representou a principal causa de óbito (31%). **Discussão:** Constata-se, comparativamente ao cenário nacional, que as proporções de óbito por leucemia relativa ao sexo e idade entre 70-79 anos se mostraram semelhantes. Contudo, na fase infantojuvenil, apesar de ainda representar a principal causa de óbito por NM, a mortalidade por leucemia foi levemente inferior no Paraná (31%, contra 33% a nível nacional). Em contrapartida a mortalidade entre brancos (83,9%) foi superior à porcentagem brasileira (59%), possivelmente em decorrência da maior parcela de indivíduos desta cor no estado. **Conclusão:** Conclui-se que no estado do Paraná se destaca o óbito no grupo representado por homens, brancos entre 70-79 anos, porém, não se deve ignorar a relevância dos óbitos por esta patologia entre 0-19 anos quando relacionado à fração nos óbitos por NM.

**Palavras-chave:** Leucemia; Óbitos; Paraná.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO PARANÁ DURANTE OS ANOS DE 2008 A 2017

Ruan Kelvin Wink Schell<sup>1</sup>, Morgana Pereira<sup>1</sup>, Lara Frangiotta Lopes<sup>1</sup>, Dyayne Carla Banovski<sup>1</sup>, Ana Paula Carneiro Brandalize<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

[ruan.schell@gmail.com](mailto:ruan.schell@gmail.com)

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública, estando entre as principais causas de morte prematura no mundo. No Paraná, entre os anos de 2008-2017, as neoplasias malignas foram responsáveis por 39% dos óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Objetivos:** Analisar a taxa de mortalidade (TM) por neoplasia maligna no estado do Paraná e os tumores com maior número de óbitos, entre os anos de 2008-2017. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo dos óbitos por neoplasias malignas, ocorridos no Paraná, registrados na Secretaria de Saúde do estado que foram tabulados e analisados com base em estatística descritiva. Para cálculo da TM considerou-se a população do censo de 2010 do IBGE. **Resultados:** O estado do Paraná registrou 124.886 óbitos no período de 2008 a 2017 por neoplasias malignas, resultando em uma TM de 1.196 óbitos/100.000. Ainda, houve um aumento de 27,93% no número de óbitos ao longo dos 10 anos avaliados. A neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmão apresentou maior mortalidade entre todos os tipos de tumores malignos (12,91%), seguida do câncer de cólon e reto (8,33%). **Discussão:** A TM observada foi 19,30% maior que a TM brasileira. Este é um número preocupante visto que o Paraná ocupava a 5ª posição entre os maiores IDH do país no ano de 2010. Já o aumento do número de óbitos no período ficou abaixo do nível nacional (32,28%). As neoplasias malignas que resultaram no maior número de óbitos no estado coincidem com os dados nacionais. **Conclusão:** Os estudos transversais descritivos tornam possível a avaliação do impacto das neoplasias malignas em uma determinada região e, conseqüentemente, nortear o planejamento das políticas públicas em saúde de acordo com as características individuais de cada população.

**Palavras-chave:** Neoplasias Malignas; Mortalidade; Paraná.

## ASSOCIAÇÃO DO PERFIL REDOX DE CÉLULAS TRONCO DE PACIENTES COM MIELOMA MÚLTIPLO COM O DESFECHO ÓBITO E OUTRAS VARIÁVEIS DE SIGNIFICADO CLÍNICO

Stefania Tagliari de Oliveira<sup>1,2</sup>, Leticia Navarro Gordan Ferreira Martins<sup>3</sup>, Renata Binato Gomes<sup>4</sup>, Eliana Saul Furquim Werneck Abdelhay<sup>4</sup>, Carolina Panis<sup>1,2,3,4</sup>

[stetagliari@hotmail.com](mailto:stetagliari@hotmail.com)

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup>Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica e de Hematologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup>Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup>Instituto Nacional do Câncer, Rio de Janeiro, Brasil.

**Introdução:** O microambiente medular tem sido foco na compreensão do Mieloma Múltiplo (MM). **Objetivo:** validar o perfil da via de sinalização redox através do transcriptoma de células-tronco (CT) de pacientes com MM. **Metodologia:** Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, os pacientes foram divididos em: vivos versus óbitos. Transcriptoma: foi analisado o produto de leucoaférese de 28 pacientes com MM elegíveis para transplante autólogo. RNA: foi utilizado o *RNeasy Kit (Qiagen, EUA)* e o transcriptoma analisado pelo *GeneChip Exon Humano 1,0 Array (Affymetrix, EUA)*. Validação da via de sinalização redox: analisou-se a leucoaférese de 11 pacientes nas mesmas condições acima citadas. O perfil redox foi obtido através dos níveis circulantes de hidróperóxidos induzido por Butil (QL) e o perfil antioxidante através da capacidade antioxidante total (TRAP), ambos pela técnica de quimioluminescência de alta sensibilidade. Analisados no *software OriginLab 9.0* e *GraphPadPrism 7.0* ( $p > 0,05$ ). **Resultados:** não foram observadas diferenças significantes dos perfis pró e antioxidante dos pacientes vivos versus óbitos, sendo a média de QL (2094539,429 e 2173588,75), do TRAP (1,409 e 1,281) e índice de estresse (1672569,885 e 2016150,010), óbitos e vivos respectivamente. No transcriptoma, as vias diferencialmente expressas foram de inflamação e resposta imune, estresse oxidativo e neuroimunomodulação. No grupo óbito, a capacidade antioxidante dos portadores de plasmocitoma foi 50% menor. **Discussão:** O balanço redox é potencializador de quimiorresistência pois altera a apoptose, mas ainda incerta no prognóstico final do MM. Já o plasmocitoma, ele se expande mediado por citocinas secretadas por plasmócitos malignos. **Conclusão:** Este é o primeiro estudo com foco em análise do perfil redox de CT de pacientes com MM. Concluímos que existem variações no perfil oxidante nas CT em relação à presença de plasmocitoma, mas sem variações para os demais perfis analisados, sugerindo que o estresse oxidativo pode estar implicado em situações específicas.

**Palavras chaves:** Mieloma Múltiplo; Células Tronco; Perfil Redox.

## AVALIAÇÃO DO FORTALECIMENTO DA MUSCULATURA DO ASSOALHO PÉLVICO COM EXERCÍCIOS DE KEGEL

Victor de Souza Costa<sup>1</sup>, Cristiane Dallastra<sup>1</sup>, Camila Broll Kuntz<sup>2</sup>, Caroline Valente<sup>3</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Ciências Naturais, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

[victor.061099@gmail.com](mailto:victor.061099@gmail.com)

**Introdução:** A incontinência urinária (IU) é a perda involuntária de urina, e pode acometer uma a cada duas mulheres idosas. A IU interfere a qualidade de vida das mulheres afetadas, podendo desencadear ansiedade, depressão, baixa auto-estima e insatisfação sexual. A fisioterapia possui técnicas que ajudam no ganho de força da musculatura de assoalho pélvico (MAP), como os Exercícios de Kegel. **Objetivos:** Avaliar a eficácia dos exercícios de Kegel para a redução da IU e aumento de força da MAP. **Materiais e Métodos:** Pesquisa randomizada, experimental, de abordagem quali-quantitativa e com critérios de avaliação para inclusão e exclusão, composta por 14 pacientes, sendo 7 para o grupo intervenção (GI) e 7 para o grupo controle (GC). Após a seleção, as voluntárias foram avaliadas com perineometria para avaliar a força da MAP, Pad test para mensurar o grau de IU antes e depois da intervenção, que foi aplicada em 12 sessões de 50 minutos, 3 vezes por semana durante 4 semanas. **Resultados:** O GI teve variação média de 1,52 mmHg a mais de força no exame de perineometria e 0,4 mg a menos no Pad test, enquanto o GC apresentou uma variação média de 0,38 mmHg a menos na perineometria, e 0,1 mg a mais no Pad test. **Discussão:** As participantes tinham IMC com peso médio adequado. Estudos relatam que há aumento da pressão intra-abdominal devido ao aumento de tecido adiposo, podendo alterar a funcionalidade do trato urinário, e que o número de partos vaginais pode ocasionar IU tardia. Nesse estudo, a média de partos vaginais das participantes foi de 3,7. Em comparação com estudos que usaram fortalecimento de músculos adutores e glúteos, o fortalecimento da MAP se mostra mais eficaz para redução da IU. **Conclusão:** Os exercícios de Kegel são eficientes para fortalecer a MAP e reduzir a incontinência urinária.

**Palavras-chave:** Fisioterapia; Incontinência Urinária; Qualidade de Vida.

## Pesquisa básica e aplicada

### POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE POLIHEXAMETILENO BIGUANIDA E CLORETO DE BENZALCÔNIO FRENTE A MICRORGANISMOS DE IMPORTÂNCIA MÉDICA

Thiago Augusto Zanoelo<sup>1</sup>, Vanuza Bortolan Tomazini<sup>1</sup>, Aline Poyer Farfus<sup>2</sup>, Sirlei Dias Teixeira<sup>3</sup>, Vidiany Aparecida Queiroz Santos<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup>Mestranda em Tecnologia de Processos Químicos e Bioquímicos, Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup>Docente do Curso de Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup>Docente do Curso de Medicina, Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

[thiagozanoelo27@gmail.com](mailto:thiagozanoelo27@gmail.com)

**Introdução:** A resistência microbiana é um problema atual e pode ser amplificada devido ao uso incorreto e indiscriminado de antimicrobianos, como medicamentos, agentes sanitizantes e conservantes. Dentre esses últimos, destacam-se a polihexametileno biguanida (PB) e cloreto de benzalcônio (CB), cuja utilização é ampla nos setores industrial e médico. Nesse contexto, torna-se evidente a importância de isolar/identificar novos agentes antimicrobianos, sendo os produtos naturais promissores agentes para substituir os antimicrobianos quimicamente elaborados.

**Objetivos:** Avaliar a atividade antimicrobiana de amostras de PB 20% e CB 80% frente a cepas de importância médica. **Materias e Métodos:** A capacidade antimicrobiana foi avaliada pelo método de disco difusão frente as seguintes cepas: *Bacillus cereus* ATCC 10876, *Salmonella gallinarum* ATCC 9184, *Listeria monocytogenes* ATCC 19111 e *Escherichia coli* ATCC 25922 previamente padronizadas em escala 0,5 de McFarland. Foram utilizados como controle negativo e positivo água peptonada 0,1% e tetraciclina 1mg/mL, respectivamente. Os resultados dos halos de inibição foram expressos em centímetros. **Resultados:** Todos os microrganismos apresentaram sensibilidade às duas amostras testadas. Para a PB foram verificados halos de inibição que variaram de 2,1 a 3,1cm. *B. cereus* foi o microrganismo que apresentou maior resistência e *L. monocytogenes* foi o microrganismo mais sensível. As bactérias *E. coli* e *S. gallinarum* apresentaram halos de inibição de 2,7 e 2,6cm, respectivamente. Para CB foram verificados halos de inibição que variaram de 2,5 a 3,9cm. *E. coli* foi o microrganismo mais resistente e *L. monocytogenes* foi o microrganismo mais sensível. As bactérias *S. gallinarum* e *B. cereus* tiveram halos de inibição de 3,6 e 2,7cm, respectivamente. **Discussão e Conclusão:** Os antimicrobianos CB e PB apresentaram o potencial antimicrobiano esperados frente as cepas padrões testadas, demonstrando que podem ser utilizados como controles positivos para avaliação da capacidade antimicrobiana de extratos de plantas com potencial para substituir antimicrobianos comerciais.

**Palavras chaves:** Disco Difusão; Inibição Microbiana; Sanitizante.

## **O AUMENTO DA INCIDÊNCIA DE HIV NA POPULAÇÃO RESIDENTE EM NORTE E NORDESTE DO BRASIL ENTRE 2007 E 2017**

Alexandre de Azevedo Carneiro<sup>1</sup>, João Paulo Araújo Pinto<sup>1</sup>, Maria Eduarda de Freitas<sup>1</sup>, Taísa Yamaguchi<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[aleazevedoac@gmail.com](mailto:aleazevedoac@gmail.com)

**Introdução:** O HIV é o retrovírus causador da AIDS, que atinge o sistema imunológico e possui elevados índices de mortalidade. No Brasil, em específico, houve uma diminuição da incidência desse vírus na população, contudo, nas regiões norte e nordeste ocorreu o aumento de disseminação do vírus entre 2007 e 2017. **Objetivos:** Analisar a relação entre o aumento da detecção de HIV nas regiões demográficas descritas. **Metodologia:** Pesquisa básica por meio de estudo epidemiológico com dados divulgados pelo Ministério da Saúde, no contexto individualizado por estados brasileiros. **Resultados:** Por meio dos dados coletados, pode-se observar uma tendência de queda da taxa de infecção (por 100 mil hab.) no Brasil, comparativo entre 2007 e 2017, de 20,3 para 18,3. Contudo, a região norte e nordeste apresentaram elevação da detecção no mesmo período; na região norte a incidência subiu de 16,4 para 23,3, e a região nordeste de 12,7 para 15,7. **Discussão:** O presente estudo permitiu constatar que as regiões em que o vírus continuou avançando coincidem com as áreas de menor desenvolvimento socioeconômico: baixas taxas de acesso à informação, saúde e educação formal; as campanhas de prevenção à transmissão do vírus são focadas no uso de preservativos no ato sexual e a divulgação dessas campanhas não atingem a integralidade dessas populações que não possuem acesso aos meios de comunicação em geral, aliada à evasão escolar e a baixa taxa de alfabetização, considerando que esse tipo de campanha é debatida em aulas de educação sexual e biologia no âmbito escolar. **Conclusão:** O aumento da incidência de HIV nas populações residentes nas regiões norte e nordeste do Brasil, comparados entre 2007 e 2017, evidenciam o baixo alcance de políticas de saúde pública e falta de acesso à informação nas regiões menos industrializadas e com menores renda no país.

**Palavras-chave:** HIV; Epidemia; Brasil.

## **PERFIL DOS CASOS DE MELANOMA MALIGNO DE PELE NA POPULAÇÃO IDOSA DO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2015 E 2020: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

Alysson Santos Alves<sup>1</sup>, Francisco Ricardo Nascimento Freitas<sup>1</sup>, Paulo César Monteiro Florêncio<sup>1</sup>, Raimundo Graças Almeida Lima Neto<sup>1</sup>, Deodato Narciso de Oliveira Castro Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

[alyssonalves002@gmail.com](mailto:alyssonalves002@gmail.com)

**Introdução:** O melanoma maligno de pele ocupa apenas 3% das neoplasias malignas cutâneas no país, sendo o mais fatal, graças a sua alta capacidade de gerar metástases. No país, o número de notificações desse câncer anda crescendo, sobretudo na região nordeste e em idosos, ocasionando um problema de saúde pública. **Objetivos:** Analisar a quantidade de idosos do nordeste brasileiro que foram diagnosticados com melanoma maligno de pele entre 2015 e 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de caráter quantitativo, observacional e epidemiológico, realizado com informações colhidas sobre sexo, faixa etária, modalidade terapêutica, estadiamento e incidência de casos por estado no banco de dados do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN), acerca da epidemiologia do melanoma maligno de pele na população idosa do nordeste brasileiro entre os anos de 2015 a 2020. **Resultados e Discussão:** No período de estudo foram notificados 635 casos de melanoma maligno de pele em pacientes idosos no nordeste brasileiro, com maior incidência no ano de 2019 (45,20%, n=165), o que corresponde a 18,46% das notificações totais do país. Além disso, também foi constatado uma maior prevalência entre pessoas do sexo masculino (56,06%, n=356), entre 65 e 69 anos de idade (32,44%, n=206), situadas no estado do Ceará (20,3%, n=129) e da Paraíba (17,63%, n=112). No tocante a modalidade terapêutica, a quimioterapia (47,08%, n=299) e cirurgia (43,6%, n=227) foram os métodos mais utilizados para o tratamento. Em relação ao estadiamento do câncer, foram registrados 267 casos de estágio IV (42,04%, n=267), seguido de estágio III (13,54%, n=86). **Conclusão:** A partir dos resultados adquiridos, pode-se concluir que o perfil epidemiológico dos pacientes idosos com melanoma maligno de pele no nordeste brasileiro, durante o período de 2015 a 2020, constitui-se predominantemente de homens entre 65 e 69 anos, situados nos estados do Ceará e da Paraíba.

**Palavras-chave:** Perfil de Saúde; Melanoma; Idoso.



## **UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA DENGUE NAS MACRORREGIONAIS DE SAÚDE DO PARANÁ DE 2015 A 2019**

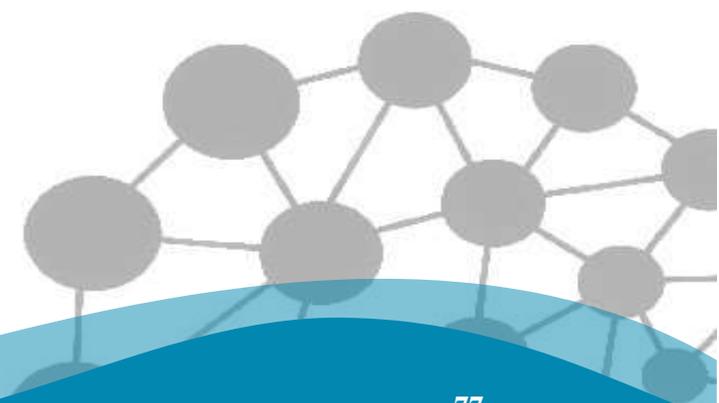
Ana Carolina Aredes Goulart<sup>1</sup>, Julia Fernandes Gois Orrutía<sup>1</sup>, Amanda Luisa Bassi<sup>1</sup>, Letícia Yabushita Rigoti<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[anacarolina.a.goulart@gmail.com](mailto:anacarolina.a.goulart@gmail.com)

**Introdução:** Com grande potencial epidêmico e hiper endêmico em território brasileiro, a dengue é uma doença ocasionada por arbovírus do gênero Flavivírus, transmitida pela picada de mosquitos fêmeas do gênero Aedes. É, no Brasil, um significativo problema sanitário, cujos índices evidenciam a imprescindibilidade do combate à patologia. **Objetivos:** Esse estudo buscou descrever o perfil epidemiológico da dengue nas macrorregionais de saúde do Paraná, contemplando diferentes meses, entre 2015 e 2019. **Metodologia:** Foi realizado um estudo epidemiológico observacional retrospectivo descritivo mediante buscas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, disponibilizado online pelo DATASUS, analisando as variáveis mês de ocorrência, desfecho e ano de notificação. **Resultado:** Constatou-se a notificação de 157.516 casos de dengue, sendo março e abril os meses de maior incidência. A macrorregional de saúde que mais exibiu notificações foi a Norte, proximamente acompanhada por Noroeste e Oeste; não obstante, a macrorregional Leste apresentou maior número absoluto de mortes. Observou-se, também, drástica redução nos índices de novos casos em 2017 e 2018. **Discussão:** Os resultados encontrados revelam maior incidência de dengue no período subsequente ao verão, e que as macrorregionais que abrangem as regiões mais quentes do estado apresentam números absolutos de casos superiores – dados condizentes com estudos que apontam elevadas temperaturas como agravantes à proliferação do vetor. Ademais, a diminuição de notificações pode estar relacionada, segundo pesquisas, a iniciativas públicas profiláticas, como vacinação – não se descarta, contudo, a existência de subnotificações e outras intercorrências. Ainda, estudos indicam que, não raro, a redução imediata de casos provoca uma ilusória sensação de segurança, ocasionando relaxamento de cuidados e, em última análise, nova e intensa elevação na incidência patológica, conforme constatado no concernente à dengue (2019). **Conclusão:** A análise das características epidemiológicas da dengue permite traçar seu perfil de apresentação nas macrorregionais, evidenciando problemas e possibilitando melhor direcionamento das intervenções em saúde pública.

**Palavras-chave:** Aedes; Epidemiologia; Viroses.



## **ANÁLISE DO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO POR EXAME CITOPATOLÓGICO NA BAHIA NO PERÍODO DE 2013 A 2020**

Ana Raquel Silva Santos<sup>1</sup>, Thais Santana Mattos<sup>2</sup>, Meire Nubia Santos de Santana<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdades Santo Agostinho, Departamento de Saúde, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdades Santos Agostinho, Departamento de Saúde, Itabuna, Bahia, Brasil.

[anaraquelss78@gmail.com](mailto:anaraquelss78@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de colo de útero constitui-se como uma das neoplasias mais predominantes em mulheres no Brasil. Entretanto, no estado da Bahia, assim como, em outros territórios do país o exame papanicolau não é ofertado regularmente nos serviços de saúde público, em várias áreas e o rastreamento ocorre mediante campanhas, dificultando a detecção precoce de lesões.

**Objetivo:** Caracterizar os exames de rastreio do câncer de colo de útero realizados no período de 2013-2020 no estado da Bahia. **Metodologia:** Estudo quantitativo, descritivo, utilizou dados dos exames citopatológicos do colo de útero no Sistema de Informações do Câncer. Para tabulação, observou-se as variáveis: faixa etária (25-34, 35-44, 45-54 e 55-64 anos), adequabilidade da amostra e se os exames estão dentro da normalidade. **Resultados:** Foram registrados 2.809.714 exames citopatológicos. Desse total, o número mais elevado foi na faixa etária entre 35-44 anos, a predominância na adequabilidade da amostra foi satisfatória e 82% se mostravam fora de normalidade. **Discussão:** O Papanicolau deve ser realizado em mulheres de 25 a 64 anos que já tiveram atividade sexual. A partir dessa idade há maior ocorrência das lesões pré-malignas de alto grau, passíveis de serem tratadas e não evoluírem para o câncer. Para avaliação da amostra, esta é classificada em satisfatória quando possui distribuição uniforme de células e insatisfatória quando marcada pela leitura prejudicada, sendo necessário a repetição do exame. Os resultados que se enquadram fora da normalidade necessitam ter uma avaliação dos tipos de lesões para conduzir sua repetição ou encaminhamento para colposcopia quando o grau de suspeição é maior.

**Conclusão:** Os exames de rastreio têm como objetivo reduzir as taxas de incidência e mortalidade por câncer de colo de útero, porém, sua cobertura ainda está muito aquém do preconizado. Sendo necessário ampliar a oferta do papanicolau e divulgar no cotidiano dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Neoplasia do Colo de Útero; Exame Papanicolau; Detecção Precoce do Câncer.

## CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE, ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E DA POPULAÇÃO SOBRE HANSENÍASE

Annelise Piola Casarin<sup>1</sup>, Eduarda Zancanaro Petrolí<sup>1</sup>, Junir Antonio Lutinski<sup>1</sup>, Vanessa Gheno<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Comunitária da Região de Chapecó – Unochapecó, Chapecó, Santa Catarina, Brasil.

[annelisepiola@gmail.com](mailto:annelisepiola@gmail.com)

**Introdução:** A hanseníase é uma doença granulomatosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae* que afeta o sistema nervoso periférico e a pele. As vias aéreas superiores são a principal porta de entrada e o maior risco está relacionado ao contato íntimo e prolongado da convivência domiciliar. Apesar da hanseníase ser tratável, algumas deformidades físicas podem permanecer como sequelas. Além de ser incapacitante fisicamente, também apresenta impacto psicológico importante. **Objetivo:** Identificar o conhecimento de profissionais da saúde, estudantes e da população sobre a Hanseníase. **Material e Métodos:** A pesquisa foi descritiva, transversal e quantitativa, com profissionais da saúde, estudantes e população em geral, com idade acima de 18 anos e de municípios da região sul do Brasil. A coleta de dados se deu no primeiro semestre de 2020, via plataforma *Google Forms*. Os resultados foram tabulados no Microsoft Excel e analisados quanto à frequência e medidas de posição utilizando-se o software Past. Para comparar grupos foi utilizado o teste não-paramétrico de Mann-Whitney. **Resultados:** No total, obteve-se 57 respostas. Observou-se diferença ( $U = 1225,5$ ;  $p > 0,01$ ) no conhecimento entre profissionais e estudantes da área da saúde e da população leiga quanto à forma de contágio por hanseníase. Quanto ao conhecimento acerca dos sintomas da doença, não houve diferença entre os grupos de entrevistados ( $U = 1510,5$ ;  $p > 0,05$ ). **Conclusão:** Pode-se perceber que a população sabe mais acerca dos sinais e sintomas da hanseníase, do que sobre a forma de contágio. Assim, torna-se importante uma abordagem maior sobre a hanseníase nos campos educacionais e, também, por meio de ações sociais voltadas a informar a população, de forma a diminuir o isolamento, estigma e preconceito com os portadores da doença.

**Palavras-chave:** Doenças Transmissíveis; Educação em Saúde; Prevenção.

## MORTALIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS CARDIORRESPIRATÓRIAS EM CARÁTER DE URGÊNCIA

Ariele Alves De Jesus Santos<sup>1</sup>, Ana Claudia De Souza Caldas<sup>1</sup>, Érika Cardoso Souza<sup>1</sup>, Jaqueline Novaes Amaral<sup>1</sup>, Pabline Dos Santos Santana<sup>2</sup>

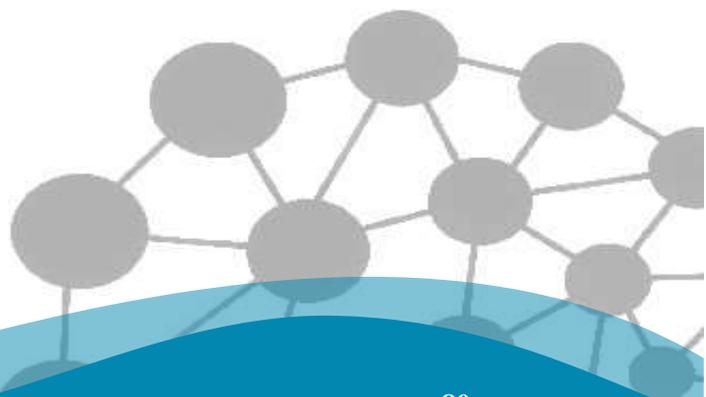
<sup>1</sup> Discente do Curso de Fisioterapia na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta e Mestranda em Ciências da Saúde na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil.

[ariele.de.jesus28@gmail.com](mailto:ariele.de.jesus28@gmail.com)

**Introdução:** O atendimento de urgência oferece ao paciente crítico condições de sobrevivência. No entanto, a alta demanda desse serviço afeta negativamente a qualidade do cuidado. Nesse contexto as doenças cardiorrespiratórias se destacam entre as principais causas de óbitos na urgência. **Objetivo:** Analisar a prevalência de mortalidade por doenças cardiorrespiratórias em caráter de atendimento de urgência em adultos e idosos no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, transversal, quantitativo, realizado com dados secundário do Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS). A busca das informações foi realizada pelo número de mortalidade hospitalar por doenças cardiorrespiratórias, considerando como caráter de atendimento “urgência”, no período de 2009 a 2019. A seleção dos dados se deu a partir das variáveis “sexo” e “faixa etária”, categorizada em dois grupos etários: “adultos”, 20 a 59 anos; e “idosos”, idade  $\geq$  a 60 anos. Foram calculadas as frequências relativas no *software* Microsoft Excel 2016. **Resultados:** A prevalência de mortalidade por doenças cardiorrespiratórias em caráter de atendimento de urgência foi 42,03% (n=1.818.773). Nos adultos, a prevalência de mortalidade foi de 22,26% (n=405.025) e entre os idosos, 77,72% (n=1.413.748). Ambos grupos etários apresentaram maior predomínio do sexo masculino. A representatividade dos homens entre os adultos foi de 13,02% (n= 236.907) e entre os idosos, 39,04% (n=710.082). **Discussão:** A alta prevalência de óbitos por doenças cardiorrespiratórias no Brasil, em especial na população idosa, está relacionada, entre outros fatores, ao estilo de vida e fatores genéticos desses indivíduos. **Conclusão:** É alta a prevalência de mortalidade por doenças cardiorrespiratórias no país, sendo maior na população idosa. Além disso, observou-se maior predomínio dos homens entre os indivíduos que foram à óbito. Com isso, evidencia-se a necessidade de intensificar ações para a prevenção desse agravo, afim, de tentar reduzir esse problema de saúde pública.

**Palavras-chave:** Atendimento de Urgência; Serviço de saúde; Mortalidade.



## **CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DO PARANÁ: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO**

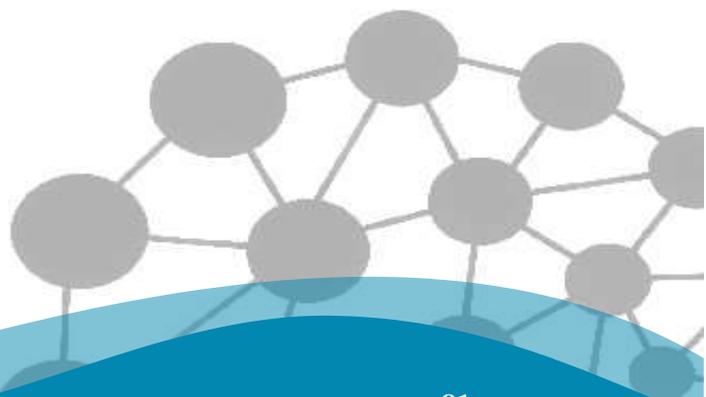
Beatriz Boufleur Marcon<sup>1</sup>, Anna Karoline Diniz Rodrigues<sup>1</sup>, Marina Machado Bueno<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[beatrizbmarcon@hotmail.com](mailto:beatrizbmarcon@hotmail.com)

**Introdução:** Segundo o Ministério da Saúde, no Paraná os casos de Covid-19 estão chegando em 200.000. Diante disso, só uma parcela populacional tem condições favoráveis para evitar o contágio ou tem um tratamento adequado, enquanto outras, como a população privada de liberdade, estão sujeitas às más condições sanitárias do local. **Objetivo:** Comparar os casos de Covid-19 na população privada de liberdade e na população total do Paraná no período de agosto até outubro de 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico que analisa o número de casos confirmados de Covid-19 de acordo com os Informes Epidemiológicos publicados pela Secretaria de Saúde do Paraná durante o período de primeiro de agosto até oito de outubro. **Resultados:** Observou-se um aumento de 141.52% de casos confirmados na população total paranaense comparado a 259.43% na população privada de liberdade em todo o período. Entre as datas de 30/09 e 08/10, houve um crescimento acentuado de 39.14% no número de casos da população privada de liberdade, considerando o crescimento de 5.2% no Paraná. **Discussão:** Apesar da suspensão de visitas e da existência de planos de contenção que procuram diminuir a disseminação da doença em penitenciárias, a superlotação no sistema carcerário e as precárias condições sanitárias dos presídios favorecem a transmissão de doenças de alta virulência, como é o caso da Covid-19. Isso reflete a limitação do acesso à saúde de qualidade por pessoas com restrição à liberdade. **Conclusão:** Observou-se, portanto, um aumento relevante no número de casos confirmados relativos à população privada de liberdade, já que apresentou quase o dobro da taxa de crescimento em relação à população total do Paraná no período analisado. Logo, nas últimas semanas verificou-se que a disseminação da doença em paranaenses sofreu uma desaceleração, entretanto, em populações privadas de liberdade, ocorreu uma grande elevação no número de casos confirmados.

**Palavras-chave:** Saúde; Covid-19; Penitenciárias.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DOENÇA HIPERTENSIVA RENAL EM SERGIPE

Beatriz Correia Carvalho<sup>1</sup>, Luan dos Santos Fonseca<sup>1</sup>, Jose Cleyton de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Laíse Luemmy de Lima Ferreira<sup>1</sup>, Bruno Correia Carvalho<sup>2</sup>

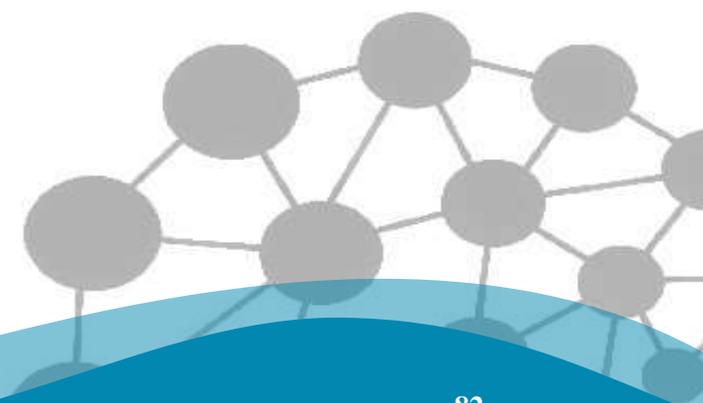
<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe, Brasil.

[becorreia97@gmail.com](mailto:becorreia97@gmail.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial (HA) está intimamente ligada com a função renal, podendo ser a causa ou a consequência da doença renal. Esta condição configura um grave problema de saúde pública pelo aumento no número de casos e sua alta taxa de mortalidade. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos óbitos por doença hipertensiva renal em Sergipe de 2008 a 2018. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo efetuado por meio de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por intermédio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), foram analisadas as variáveis; estado civil, escolaridade, local de ocorrência do óbito, raça, sexo, faixa etária e ano do óbito. **Resultados e Discussões:** Sergipe apresentou um total de 512 óbitos, dentre esses, Aracaju, capital do estado, concentrou a maioria dos óbitos, 29% (n=146). Referente ao estado civil, 35% (n=180) dos indivíduos eram casados e diante a escolaridade, 29% (n=149) não possuíram nenhum nível de instrução. No que concerne ao local de ocorrência, 71% (n=363) dos óbitos ocorreram no hospital. Ao verificar a raça 60% (n=309) pardos e 18% (n=93) brancos, frente ao sexo 57% (n=291) eram do sexo masculino e 43% (n=221) feminino, ao analisar a faixa etária, 24% (n=121) dos óbitos ocorreram em indivíduos de 80 anos ou mais, 22% (n=111) 70 a 79 anos e 19% (n=96) de 60 a 69 anos. Ao verificar o ano de óbito, nota-se que houve uma diminuição com 9% (n=44) dos casos notificados em 2018. **Conclusão:** Portanto, nota-se que o perfil epidemiológico é composto majoritariamente por pardos, sexo masculino e que a faixa etária mais acometida encontra-se após os 60 anos.

**Palavras-chave:** Doença Renal; Hipertensão; Perfil de Saúde.



## **ESTUDO COMPARATIVO DA TÉCNICA THE ROLL-UP DO MÉTODO PILATES COM FISIOTERAPIA CONVENCIONAL EM PACIENTES COM LOMBALGIA DO BAIRRO SALETE NA CIDADE DE DIONISIO CERQUEIRA, SANTA CATARINA**

Breno Lucchin Vieira<sup>1</sup>, Cristiane Dallastra<sup>1</sup>, Alana Aparecida Cavalli<sup>2</sup>, Franciele Aní Caovilla Follador<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

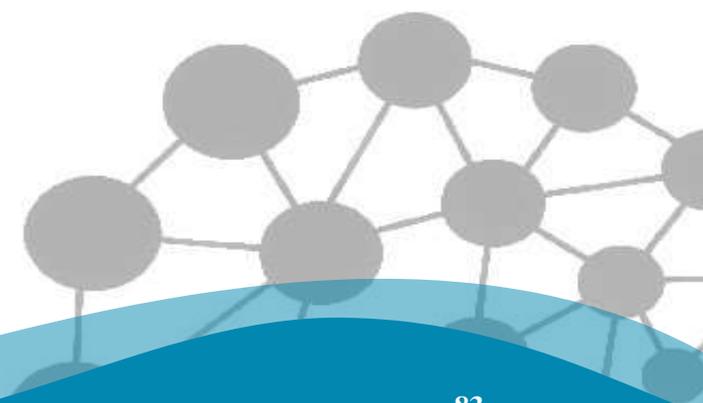
<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[brenolucchin@gmail.com](mailto:brenolucchin@gmail.com)

**Introdução:** A lombalgia é uma afecção da coluna vertebral caracterizada por dores nas regiões lombares inferiores, lombossacrais ou sacroilíacas, com maior suscetibilidade no sexo feminino. **Objetivos:** Avaliar os efeitos do tratamento com Método Pilates e Fisioterapia Convencional no alívio dos sintomas da lombalgia em mulheres. **Materiais e Métodos:** Os critérios de inclusão foram: indivíduos do sexo feminino, com dor lombar, idade entre 40 e 60 anos e residência no Bairro Salet de Dionísio Cerqueira (SC). Os critérios de exclusão foram: amputações, doenças neurológicas, idade inferior a 40 ou superior a 60 anos e hipertensão arterial. As pacientes foram identificadas por meio da anamnese e responderam a avaliações de dor e de incapacidade pelo Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade e pela Escala Visual Analógica. Também foi aplicado o questionário WHOQOL-100 para avaliação da qualidade de vida. Em seguida, as participantes foram divididas em: Grupo 1, que realizou o Método Pilates com a técnica The Roll-Up e Grupo 2, em que foi aplicado a Fisioterapia Convencional. O tratamento foi composto por 10 sessões de uma hora de duração, por 3 vezes na semana. Após o término das sessões, os participantes foram reavaliados, por meio da aplicação dos mesmos testes supracitados. **Resultados:** Comparando-se os testes pré e pós tratamento, verifica-se que o grau de incapacidade de todas as pacientes reduziu para incapacidade mínima. Também se observou resultado positivo com relação à diminuição e alívio da dor, bem como melhora nas incapacidades causadas pela lombalgia em ambos os grupos. **Discussão:** Resultados semelhantes foram encontrados por outros autores na literatura, demonstrando que a cinesioterapia e o Método Pilates propiciam a diminuição do quadro algico e melhora da capacidade funcional. **Conclusão:** O Método Pilates e a técnica The Roll-Up melhoraram a dor e aumentaram as capacidades quando comparada pré e pós intervenção em pacientes com lombalgia.

**Palavras-chave:** Dor lombar; Cinesioterapia; Prática Integrativa Complementar.



## **ESTUDO COMPARATIVO DO DESEMPENHO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE E POLÍTICAS PÚBLICAS DE QUARENTENA DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19 NAS CIDADES DE FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

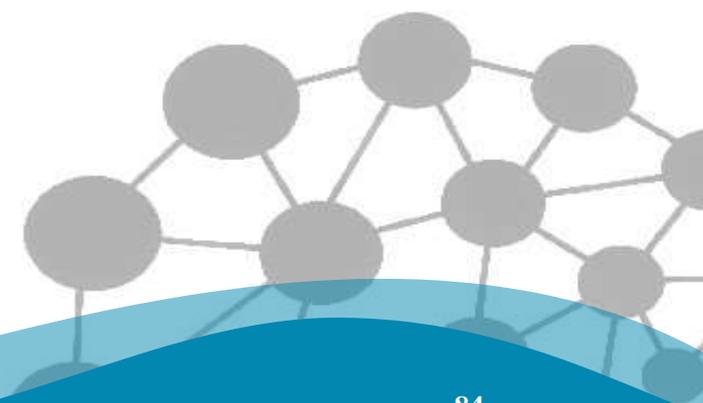
Bruno Pereira<sup>1</sup>, Kevin Luis Stein<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>, Roberto Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[kevin.stein@unioeste.br](mailto:kevin.stein@unioeste.br)

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 trouxe à tona diferentes formas que os municípios e estados usaram para conter a disseminação do vírus. **Objetivos:** Avaliar o desempenho das estratégias de dois municípios do Sudoeste do Paraná em políticas públicas e encaminhamentos na área da saúde voltados ao enfrentamento da COVID-19. **Materiais e Método:** As informações foram feitas a partir de informes epidemiológicos e decretos municipais retirados dos sites das prefeituras de Francisco Beltrão e Pato Branco até o dia 25 de outubro. **Resultados:** A cidade de Francisco Beltrão apresentou 1742 casos e 29 óbitos de COVID-19 com taxas de letalidade de 1,6%, mortalidade de 0,0318% e de prevalência de 1,91%, enquanto a cidade de Pato Branco apresentou 1102 casos e 20 óbitos com taxas de letalidade de 1,81%, mortalidade de 0,0214% e de prevalência de 1,32%. Como critério de análise comparativa da “restritividade” das duas estratégias empregadas, utilizam-se os decretos municipais de Francisco Beltrão, especialmente o decreto 267/20 (regulamentação do lockdown e quarentena) e o decreto 350/20 (os planos de reabertura e término da quarentena); e para Pato Branco, principalmente os decretos Nº 8.646 (sanções pecuniárias ao não uso de máscaras), Nº 8.641 (rodízios de horários para empresas), Nº 8.691 (instalação de barreiras sanitárias), Nº 8.713 (proíbe a circulação de pessoas nas vias públicas de Pato Branco das 22h às 06). **Discussão:** Os municípios estão fazendo medidas restritivas para o enfrentamento ao COVID-19, no entanto, percebe-se que o município de Francisco Beltrão tem uma maior incidência de casos, isso pode estar associado a abertura de alguns tipos de eventos com pequenas aglomerações que não estão sendo permitidas em Pato Branco. **Conclusão:** Os municípios estão fazendo restrições para garantir a diminuição dos casos de COVID-19, no entanto aos poucos estão retornando algumas atividades, fazendo com que o número de casos aumente.

**Palavras-chave:** Estudo Comparativo; COVID-19; Quarentena.



## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS ÓBITOS POR MALFORMAÇÃO CONGÊNITA, DEFORMIDADES E ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS NO BRASIL DE 2010 A 2020**

Carlos Eduardo Bezerra Pontes<sup>1</sup>, Alysson Santos Alves<sup>1</sup>, Raimundo Graças Almeida Lima Neto<sup>1</sup>, Hyan Crysthyan Apolinário Silveira<sup>1</sup>, Daniela França de Barros<sup>2</sup>

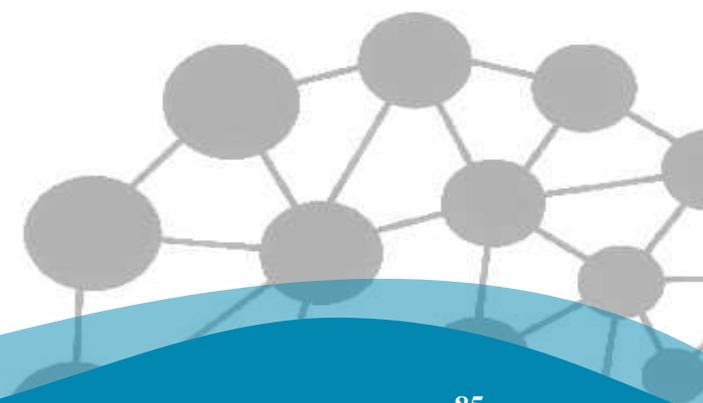
<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

[carloseduardo323@hotmail.com](mailto:carloseduardo323@hotmail.com)

**Introdução:** Ao nascer, um bebê pode ser saudável ou apresentar alguma anomalia congênita, que pode ser ancorada a um problema genético, provocada por uso de substâncias nocivas durante a gravidez, ou causada pela falta de líquido amniótico. O número de óbitos por essas patologias merece um destaque, pois muitos desses problemas podem ser prevenidos antes do nascimento ou acompanhados durante a vida para evitar a morte. **Objetivo:** Analisar o número de óbitos por malformação congênita e anomalias cromossômicas de junho de 2010 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, observacional e epidemiológico, realizado por meio do sistema de informações de saúde DATASUS, colhendo informações de 2010 a junho de 2020 e analisando a quantidade de óbitos por ano e faixa etária, causadas por malformação congênita e anomalias cromossômicas. **Resultados e Discussão:** Verificou-se um total de 20.649 óbitos entre os anos 2010 e 2020 no Brasil. Observa-se uma discrepância na mortalidade de crianças com menos de 1 ano (74,2%) comparado com as demais faixas etárias, sendo que a menor taxa de óbitos se encontra nas idades entre 15 e 19 anos (0,56%). De acordo com cada ano explorado, podemos observar um crescimento preocupante, visto que em 2010 observou-se 1156 óbitos, número que vem aumentando a cada ano, se comparado com 2019, no qual foi registrado um aumento de 185% no número de casos anuais. Esse aumento se mantém em 2020, pois na metade deste ano foram registrados 1083 casos, e desses, 852 (78,6%) eram menores de 1 ano de idade. **Conclusão:** Nota-se que esse dado epidemiológico expõe uma urgência de saúde pública, pois, a cada ano, o número de óbitos é expressivo no Brasil. Portanto, faz-se necessária uma análise da causa das malformações e anomalias não hereditárias, já que podem ser prevenidas, para assim consolidar uma diminuição nesse número alarmante de óbitos.

**Palavras-chave:** Perfil de Saúde; Aberrações Cromossômicas; Anormalidades Congênitas.



## O USO DO STREAMING NA GRADUAÇÃO DE MEDICINA E SEU PANORAMA NO APRENDIZADO MÉDICO

Carlos Eduardo Longo<sup>1</sup>, Ariadne Scaratti Campiolo<sup>1</sup>, Jaisla Colombi<sup>1</sup>, Keila Maroli<sup>1</sup>, Diogo Hiroshi Beçon Kussakawa<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

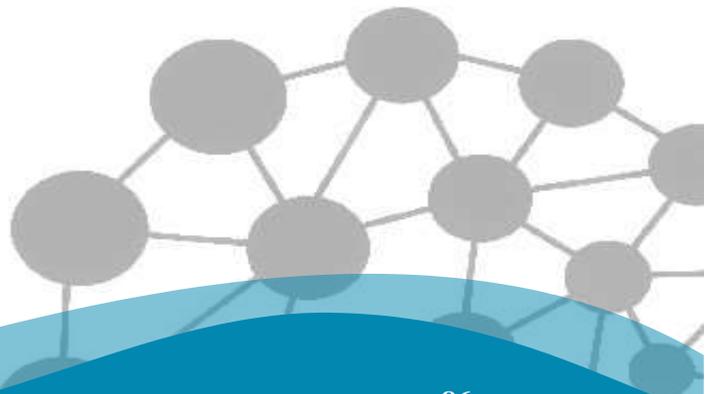
<sup>2</sup> Docente de Ortopedia e de Prática Médica Integrativa do Curso de Medicina de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[carlongotoq@hotmail.com](mailto:carlongotoq@hotmail.com)

**Introdução:** Nos últimos 5 anos, o serviço de streaming tem crescido muito em todo o mundo, para diversos produtos (a plataforma Netflix é um grande exemplo disso). Da mesma forma, a medicina tem sido englobada por muitos desses serviços (como as plataformas Jaleko e Sannarflix) e é notável que alunos e médicos têm cada vez mais utilizado esse método de estudo.

**Objetivos:** Averiguar a dimensão de plataformas de streaming no ensino médico e recolher dados que demonstrem a opinião dos alunos na graduação médica. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal e quantitativo com aplicação de um questionário com 18 perguntas, por meio da plataforma GoogleForms. O formulário foi preenchido por acadêmicos e médicos, totalizando 112 respostas. **Resultados e Discussão:** A maioria dos entrevistados (61,6%) utiliza alguma plataforma de streaming relacionada ao estudo médico. Quando questionados sobre a eficácia das plataformas, 97,1% dos que as utilizam afirmaram melhora no aprendizado. Ainda quanto à eficácia, uma pergunta comparativa revelou que 86,95% dos alunos que usam o streaming o consideram com melhor didática que o corpo docente de sua universidade. Quando expostos a 4 cenários hipotéticos distintos, 59,8% dos entrevistados disse que faltaria a aulas teóricas para assistir a uma aula em streaming. Quanto a aulas práticas, apenas 15,2% relatou que teria a mesma postura. Chama a atenção, também, que apenas 25,3% declarou que a motivação para uso do serviço seria a melhoria no atendimento do paciente. Por outro lado, 53,7% disse que usaria o serviço para obter um melhor desempenho em provas, mostrando o quanto o atual método de formação induz a um foco maior em avaliações e menor no paciente, o que precisa urgentemente ser questionado. **Conclusão:** O avanço desse meio de aprendizado possui vantagens notórias, contudo o ensino tradicional continua sendo considerado essencial na formação médica.

**Palavras-chave:** Ensino Médico; Panorama do Ensino; Tecnologia.



## COMPARAÇÃO DE AÇÕES DAS FACULDADES DE MEDICINA DO PARANÁ FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Carlos Eduardo Maia da Silva<sup>1</sup>, Alessander Ghizzi Alves<sup>1</sup>, Lucas Benedet Dal Toé<sup>1</sup>, Magnús Gabriel Meneguelli Nascimento<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[cadumaia514@gmail.com](mailto:cadumaia514@gmail.com)

**Introdução:** A pandemia do COVID-19 implicou em mudanças nos ensinamentos das faculdades brasileiras no curso de medicina, entre elas as paranaenses, porém, tais mudanças ocorrem de maneira contrastante em faculdades públicas e privadas. **Objetivo:** Fazer uma análise comparativa entre as medidas, e data das mesmas, adotadas pelas faculdades de medicina públicas e privadas do Paraná no momento de pandemia mundial. **Materiais e Métodos:** Comparativo sobre as ações empregadas no ano de 2020 para o ensino remoto nos cursos de Medicina do Paraná entre universidades públicas e privadas, com dados coletados a partir de pesquisas com 8 universidades particulares e 7 públicas. **Resultados:** A grande maioria dos processos empregados acarretaram uma desaceleração em relação às aulas presenciais uma vez que o ensino remoto utilizado, só incluiria uma fração da carga horária regular. É possível perceber que as faculdades particulares foram mais eficientes em se aproveitar do ensino remoto, isso se dá tanto pelo método quanto pelo tempo. As faculdades públicas apresentaram uma demora em relação ao início de aulas remotas, quando comparadas às instituições privadas. **Conclusão:** Baseando-se no fato de algumas faculdades estudadas disporem previamente de aulas remotas em sua oferta de cursos, aquelas apresentam a estrutura e a experiência prévia de como desenvolver tais graduações. Tal fato, além de outras implicações paralelas, faz-se evidente nas datas antecipadas de retomada das aulas neste ano de 2020. Por esse motivo, em especial, temos divergências nos reinícios remotos variando desde os meses de março a setembro deste ano. Quanto à volta do ensino presencial dos cursos de Medicina, ainda há divergências quanto à retomada das atividades com algumas, principalmente particulares, exercendo-as de forma reduzida desde meados de junho de 2020 e a grande maioria não cogitando datas específicas para tal empreitada.

**Palavras-chave:** Covid-19; Ações; Paraná.



## **AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DO EXTRATO AQUOSO DA PLANTA MEDICINAL GRAVIOLA (*Annona muricata* L.) CAUSAR DANOS AO DNA EM CÉLULAS DE *Allium cepa* L.**

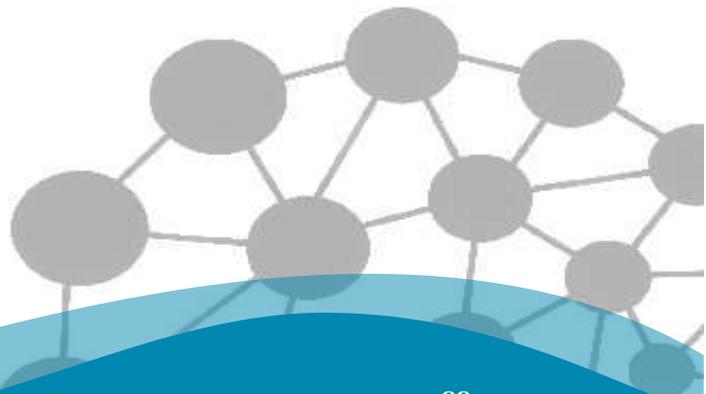
Claudine Dullius<sup>1</sup>, Isabele Cristine Xavier<sup>1</sup>, Marina Elis Coronetti<sup>1</sup>, Fernando Rodrigo Treco<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, Francisco Beltrão, Paraná.

[claudine-sk@hotmail.com](mailto:claudine-sk@hotmail.com)

**Introdução:** As plantas medicinais são amplamente utilizadas para a cura e tratamento de doenças desde a antiguidade, neste sentido trabalhos que procuram estabelecer seus efeitos sobre organismos são essenciais. Para isso são utilizados bioindicadores, tal como *Allium cepa*. **Objetivos:** Avaliar a capacidade citogenotóxica do extrato aquoso das folhas de Graviola (*Annona muricata*) sobre as células meristemáticas da raiz de *Allium cepa*. **Materiais e Métodos:** Bulbos de *Allium cepa* L foram incubados em água destilada e após 24 horas tratada por 48 horas em extrato aquoso de 10mg/mL, 5mg/mL e 1mg/mL e grupo controle. Foram avaliadas a toxicidade pelo crescimento radicular e a genotoxicidade através de alterações nucleares. Os resultados foram submetidos a análise estatística. **Resultados:** O extrato alterou a morfologia das células e apresentou toxicidade nas concentrações de 5 e 10 mg/mL ( $\pm 0,83$  cm), já a genotoxicidade foi apenas na concentração 10mg/mL (4,24%). **Discussão:** Foram observados efeitos tóxicos e genotóxicos do extrato aquoso de Graviola utilizando esse organismo teste. De fato, já foi demonstrado que plantas da família Annonacea podem apresentar efeitos danosos aos organismos. Os efeitos do extrato no material genético nas células de *A. cepa*, ocorrem devido a alterações na estabilidade do DNA, gerando aberrações cromossômicas, que explicariam os efeitos aqui observados. Além disso, os resultados mostram que o extrato pareceu apresentar efeito indutor de parada de ciclo celular, corroborando com o efeito tóxico de menor crescimento radicular. Esses eventos também podem estar relacionados as alterações causadas pelo extrato nas células de *A. cepa*. **Conclusão:** O extrato aquoso das folhas de Graviola apresentou toxicidade e potencial genotóxico para as células meristemáticas das raízes de *A. cepa*.

**Palavras-chave:** Plantas Mediciniais; Testes de Mutagenicidade; Genotoxicidade.



## ULTRASSONOGRRAFIA PORTÁTIL (PoC-US) E SUA APLICAÇÃO NA CLÍNICA MÉDICA

Clayton Moura Belo<sup>1</sup>, Joaquim Miguel Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, DAELN, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>1</sup> EBSERH, Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEB, DAELN, Curitiba, Paraná, Brasil.

[clayton@utfpr.edu.br](mailto:clayton@utfpr.edu.br)

**Introdução:** A ultrassonografia é uma das muitas tecnologias para diagnóstico médico por imagem. Embora seja um exame operador-dependente, representa grande segurança para o paciente. Não emite radiações ionizantes e possui baixos efeitos sobre os tecidos biológicos (conceito ALARA - “As Low As Reasonably Achievable”). Tecnologias de miniaturização eletrônica e maior potência de processamento, permitiram equipamentos de ultrassonografia portátil e seu emprego na rotina clínica, originando o que se convencionou chamar de PoC-US (“Point-of-Care Ultrasound”). **Objetivos:** Avaliar se o emprego de equipamento portátil de ultrassonografia fornece informações adicionais confiáveis para a tomada de decisões terapêuticas. Avaliar custo-efetividade da técnica. Avaliar limitações da técnica. Comparar a técnica portátil com a técnica convencional. **Materiais e Métodos:** Utilizou-se aparelho portátil VscanTM Dualprobe (GE-Vingmed), aprovado pela ANVISA (80.071.260.342/2017). Pacientes da demanda espontânea, em UBS do SUS, foram submetidos à anamnese, exame físico e, se havia indicação de exame de imagem de abdômen total (ABDT) ou de sistema musculoesquelético (MSK), foram examinados com aparelho portátil. Em seguida, médico radiologista realizou exame ultrassonográfico convencional. Este último exame empregou-se para controle. Achados entre as duas técnicas foram comparados, o índice de confiabilidade interobservador (Kappa) determinado e a significância estatística calculada pelo método do Chi-quadrado ( $\chi^2$ ). **Resultados e Conclusões:** Empregou-se aparelho portátil de ultrassonografia para realizar 82 exames ABDT e 24 exames MSK. Comparados aos exames ultrassonográficos convencionais, houve concordância em 80 exames ABDT e 21 MSK. Resultou em índice de confiabilidade de 97,18% e de 86,36%, respectivamente, com uma significância estatística avaliada para 0,01, com dois graus de liberdade ( $\chi^2$  0,01;2), em valor real de 12,28 (ABDT) e 14,31 (MSK), com valor crítico máximo calculado de 14,82. No âmbito do estudo, PoC-US é uma técnica confiável, segura e pode fornecer subsídios para complementar o raciocínio clínico, mas não deve substituir o exame convencional. Além disso, outros equipamentos e outras áreas médicas (medicina de urgência, cardiologia, endocrinologia, terapia intensiva) deverão ser avaliadas em pesquisas futuras.

**Palavras-chave:** Ultrassonografia; Ultrassonografia Portátil; Clínica Médica.

## PERCEPÇÃO DE ALUNOS DE MEDICINA A RESPEITO DO TEMA ABORTO

Cristiano Eduardo Antunes<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[cristianoeantunes@gmail.com](mailto:cristianoeantunes@gmail.com)

**Introdução:** Ainda que de extrema relevância, o tema aborto é frequentemente negligenciado na formação do médico. Abortamento pode ser definido como a interrupção da gravidez antes da viabilidade fetal, sendo o aborto o produto da concepção eliminado no abortamento. É classificado em aborto espontâneo ou aborto induzido, que pode ser para fins terapêuticos ou por razões eletivas. **Objetivos:** A presente pesquisa teve o objetivo de avaliar a percepção de alunos de medicina a respeito do tema aborto. **Materiais e Métodos:** Desenvolveu-se e aplicou-se um questionário em meio digital compreendendo 26 perguntas relevantes ao assunto, com um total de 30 respondentes. **Resultados:** Os resultados indicam, entre outros aspectos, que 56,7% dos respondentes eram mulheres. A idade média era de 20,9 anos e todos eram solteiros. Ateus ou não religiosos representavam 50% dos acadêmicos, católicos 43,3% e o restante se identificava como agnóstico. Se mostravam contra ao aborto em caso de estupro e em caso de vontade pessoal da mulher 6,7 e 23,3% dos respondentes, respectivamente. Na hipótese de feto incompatível com a vida, 10% foi contra o aborto. Se o aborto fosse descriminalizado, 46,7% dos respondentes afirmaram que poderiam praticá-lo profissionalmente. 53,3% dos alunos acreditam que médicos que praticam o aborto ilegal devem ser punidos. A decisão do aborto deve ser integralmente da mulher para 58,6% dos alunos, enquanto o restante crê existir a possibilidade de o casal decidir. Se a prática fosse descriminalizada, 73,3% acreditam que vai haver redução do número de mortes por abortos ilegais, 60% afirmam que pode haver banalização da vida do nascituro e 63,3% creem que não ocorrerá um aumento de casos de doenças sexualmente transmissíveis. **Conclusão:** A complexidade do tema é exposta pelos dados que indicam que, apesar de a maioria ser a favor do aborto, muitos vislumbram consequências problemáticas caso ele seja descriminalizado.

**Palavras-chave:** Aborto; Alunos; Medicina.

## **A EXPRESSÃO DE *SmATPDases* COMO POSSÍVEL FATOR DE VIRULÊNCIA NA ESQUISTOSSOMOSE: UM ESTUDO EXPERIMENTAL CONDUZIDO COM SERES HUMANOS**

Daniel Madeira Cardoso<sup>1</sup>, Thalisson Artur Ribeiro Gomides<sup>2</sup>, Pauline Martins Leite<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciência Básicas da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

[danielmadeira9@hotmail.com](mailto:danielmadeira9@hotmail.com)

**Introdução:** A *SmATPDase* 1 e 2 são isoformas das ectonucleotidases, expressas pelo *S.mansoni*. A atividade ectonucleotidásica pode gerar imunomodulação, por catabolizar ATP (inflamatório) em adenosina (anti-inflamatório). **Objetivo:** Avaliar as *SmATPDases* como possíveis fatores de virulência na esquistossomose. **Material e Métodos:** Estudo experimental conduzido em área endêmica rural. 64 pessoas foram diagnosticadas pelo Kato-Katz, que determina carga parasitária (CP) em ovos por grama de fezes (OPG), e HPJ. Para quantificar as enzimas, as amostras de fezes foram avaliadas por qPCR. A fibrose periportal (FP), consequência da doença, foi investigada por ultrassom. Para dosar citocinas, aplicou-se coleta de sangue e citometria de fluxo. Os participantes passaram por avaliação médica, receberam tratamento e orientações. Determinou-se mediana do índice de citocinas e indivíduos acima desse valor foram considerados altos produtores (AP). **Resultados:** 33 (51,5%) participantes expressaram ectonucleotidases. Desses, 17 (51,5%) expressaram tanto a *SmATPDase* 1 quanto a 2. A atividade de ambas elevou a frequência de AP de IL-10, suprimindo demais citocinas. Dos 64 infectados, 5 (7,8%) tiveram FP, vinculada a níveis superiores de IL-10 ( $p=0,03$ ) e TNF ( $p=0,003$ ). Pacientes com CP >300OPG ( $n=4$ ; 6,2%) demonstraram altos índices de IL-10 ( $p=0,009$ ) e TNF ( $p=0,006$ ) comparando-se à CP <50PG ( $n=26$ ; 40,6%). 11 indivíduos (17,2%) tiveram queixas, principalmente cólica abdominal, prurido e evacuação contendo sangue. Participantes *SmATPDase* positivos demonstraram 5,4 vezes mais chances de serem sintomáticos (95%IC=1,1-27,6;  $p=0,0445$ ). O sexo masculino mostrou-se vinculado à expressão de ambas as enzimas ( $p=0,04$ ) e ao fato de ser sintomático ( $p=0,0184$ ). Houve correlação entre reinfeção e sintomático ( $p=0,005$ ). **Conclusão:** As ectonucleotidases geram imunomodulação semelhantemente à FP e à maior CP, situações graves. Ocorreu ainda associação entre sintomatologias e as *SmATPDases*, o que pode ser devido às alterações imunes. Logo, tais enzimas são possíveis fatores de virulência na esquistossomose, com potencial para serem marcadores de morbidade e alvos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Esquistossomose; Ectonucleotidases; Citocinas.

## **ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA: AS CONDICIONALIDADES DE SAÚDE E O PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO-PR**

Diego Roos<sup>1</sup>; Gisele Ferreira Paris<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da disciplina de Saúde Coletiva I do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[DiegoRoos1903@gmail.com](mailto:DiegoRoos1903@gmail.com)

**Introdução:** Criado no ano de 2003, como uma medida do governo federal para combater a fome e a pobreza no Brasil, o PBF (Programa Bolsa Família) atende, aproximadamente, 14,3 milhões de famílias. Para permanecer no programa, as famílias devem cumprir condicionalidades, incluindo as de saúde, que englobam a vacinação de crianças com menos de sete anos, antropometria de gestantes e de crianças com até seis anos e a realização do pré-natal, desempenhadas nas ESF's (Estratégias de Saúde da Família), o centro da atenção primária de saúde. **Objetivos:** O objetivo do estudo foi descrever os indicadores do PBF junto às ações das ESF's para a permanência dos beneficiados no programa. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, tendo como fonte o relatório consolidado do PBF do segundo semestre de 2019 do município de Francisco Beltrão, Paraná, disponível na plataforma do Ministério da Saúde. **Resultados:** No segundo semestre de 2019, havia 3280 beneficiários com perfil de acompanhamento das condicionalidades de saúde, sendo verificada uma taxa de cobertura de 85,1%, com destaque para o pré-natal regular em 100% das gestantes beneficiadas, apesar da taxa de cobertura vacinal ter sido de 84,4%, inferior à taxa nacional no período, e que a cobertura dos dados antropométricos de crianças e gestantes tenha sido de 77,1% e de 61,5%, respectivamente. **Discussão e Conclusão:** Diante disso, cabe ressaltar a abrangência absoluta de gestantes em atendimento pré-natal, demonstrando a eficiência das ESF's na longitudinalidade desse processo. Sendo assim, considerando as taxas insatisfatórias de cobertura dos dados antropométricos de crianças e gestantes, assim como da taxa de vacinação, o presente estudo serve como referência para avaliação institucional local, além de ser um instrumento de reafirmação das ações das ESF's junto às suas populações adscritas. A limitação do estudo foi a análise de um semestre de acompanhamento dos beneficiados.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Atenção Básica de Saúde.



## EFEITOS ANTINOCICEPTIVO E ANTI-INFLAMATÓRIO DO EXTRATO DE PRÓPOLIS DA ABELHA NATIVA MELIPONA QUADRIFASCIATA EM CAMUNDONGOS

Duane Stollmeier Pandini<sup>1</sup>, Pedro Henrique de Almeida Francisco<sup>1</sup>, Murilo Luiz Cerutti<sup>1</sup>, Caio Mauricio Mendes de Cordova<sup>2</sup>, Caroline Valente<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB), Departamento de Medicina, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB), Departamento de Farmácia, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau (FURB), Departamento de Ciências Naturais, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

[duanepandini99@gmail.com](mailto:duanepandini99@gmail.com)

**Introdução:** Ao termo inflamação atribui-se lesão tecidual com rubor, dor, calor, edema e perda funcional. Nocicepção traduz o processamento de estímulos nocivos geradores da sensação dolorosa. Constantemente, investiga-se substâncias anti-inflamatórias e antinociceptivas, com destaque para as naturais como a própolis. **Objetivos:** Investigar o efeito anti-inflamatório e antinociceptivo em camundongos do extrato metanólico de própolis (EMB) da abelha nativa *Melipona quadrifasciata*. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo com camundongos machos da espécie *Mus musculus*, autorizados pela Comissão de Ética no Uso de Animais (nº 020/18), mantidos a 22°C±2°C com ciclo claro/escuro de 12h e livre acesso à água e comida. No teste do edema de pata, mediu-se o edema da pata posterior direita induzido por carragenina após tratamento com própolis (100mg/Kg v.o.) e dexametasona (0,5mg/Kg i.p.) em 0, 0,5, 1, 2 e 4h. No teste da placa quente analisou-se a hiperalgesia térmica, utilizou-se superfície de metal a 50±1°C e mensurou-se o tempo de latência de retirada da pata dos animais, após tratamento com própolis (100mg/Kg v.o.) e morfina (1mg/Kg s.c.). A avaliação dos dados realizou-se no programa Graph Pad Prism 5.01, com média ± erro padrão da média (EPM), análise de variância (ANOVA) de uma e duas vias, seguido pelo teste pos-hoc de Student-Newman-Keuls. **Resultados:** No teste do edema de pata, o extrato EMB não mostrou diferença significativa quando comparado ao veículo. Na placa quente, o extrato EMB mostrou diferença significativa quando comparado à morfina, mas não quando contraposto ao veículo. **Discussão e Conclusões:** O árduo combate aos processos inflamatório e nociceptivo suscita a procura por novos compostos com tais efeitos. Neste trabalho, demonstrou-se que o extrato metanólico não demonstrou, estatisticamente, efeitos anti-inflamatório e antinociceptivo. Assim, novos estudos mostram-se necessários para elucidação dos potenciais efeitos da própolis nativa.

**Palavras-chave:** Própolis; Extrato; Inflamação.



## DENGUE NO BRASIL: ESTUDO DESCRITIVO DE 2016 A 2019

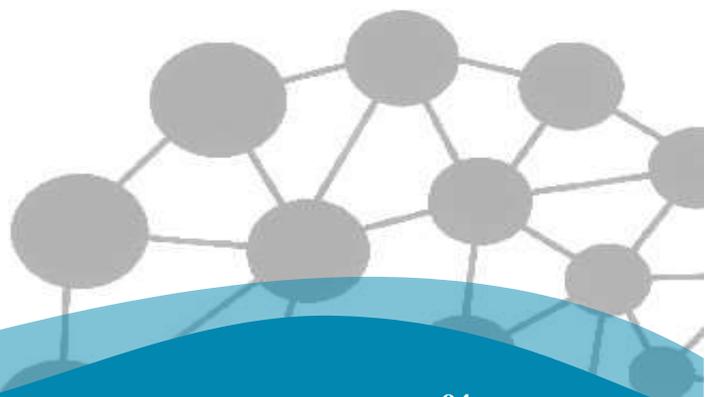
Dyayne Carla Banovski<sup>1</sup>, Bruna Fernandes<sup>1</sup>, Dagna Karen de Oliveira<sup>1</sup>, Larissa Panatta<sup>1</sup>, Kenny Regina Lehmann<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Curso de Medicina, Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

[dyayne@gmail.com](mailto:dyayne@gmail.com)

**Introdução:** A dengue, patologia febril aguda sistêmica, tem origem viral e atinge 390 milhões de pessoas em todo mundo, envolvendo 128 países. As manifestações clínicas dessa doença podem variar de assintomática à febre hemorrágica com síndrome de choque que pode culminar em óbito. **Objetivos:** Analisar casos prováveis de dengue no Brasil de 2016 a 2019. **Metodologias:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo dos casos prováveis de dengue no Brasil, em todas as faixas etárias, notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação, entre os anos de 2016 a 2019. **Resultados:** No período analisado foram notificados 3.582.049 casos prováveis de dengue no Brasil, sendo distribuídos da seguinte forma: 2016 (1.514.874), 2017 (243.336), 2018 (266.387) e 2019 (1.557.452). Da amostra, a Região Sudeste destacou-se com 56,28% dos casos, seguida da Região Nordeste (19,35%), Centro-Oeste (17,65%), Sul (3,5%) e Norte (3,22%). A Região Sudeste e Centro-Oeste foram as únicas a registrar maior número de casos em 2019 quando comparado com 2016, tendo o Sudeste um aumento de 18,88% e o Centro-Oeste 4,96%. **Discussão:** Os números elevados em 2016 podem ser atribuídos, em parte, à circulação aumentada de pessoas devido às Olimpíadas neste ano, enquanto a redução em 2017 é reflexo, possivelmente, de uma rigorosa fiscalização e controle do vetor. Estudos indicam que o aumento dos casos são proporcionais à falta de saneamento básico, a mudanças climática e ao desmatamento. No fim de 2018, o sorotipo 2 do vírus, mais virulento, começou a circular no Sudeste e Centro-Oeste, sendo a principal teoria para o aumento do número de casos em 2019. **Conclusão:** A realidade epidemiológica da dengue no Brasil é um problema de saúde pública preocupante que requer monitoramento para adequada aplicação de políticas de saúde contínuas.

**Palavras-chave:** Dengue; Política de Saúde; Vírus da Dengue.



## RELAÇÃO CLÍNICO-PATOLÓGICA DO PERFIL SISTÊMICO DE PEROXIDAÇÃO LIPÍDICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA DE ACORDO COM SEU STATUS DE METÁSTASE LINFONODAL

Emanuela Kerkhoff Utzig<sup>1</sup>, Stefania Tagliari de Oliveira<sup>1</sup>, Aedra Carla Bufalo Kawassaki<sup>1</sup>, Daniel Rech<sup>2</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>

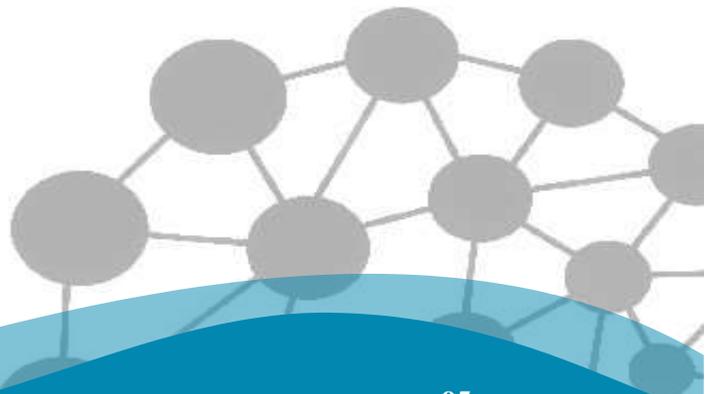
<sup>1</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[e\\_emanuela@hotmail.com](mailto:e_emanuela@hotmail.com)

**Introdução:** A metástase linfonodal é importante preditor de sobrevida ao câncer de mama, além de os linfonodos serem os principais meios para propagação do câncer. O processo metastático está completamente sob efeitos de estresse oxidativo e o papel da peroxidação lipídica está intrinsecamente ligado ao risco de doença, aspectos de tratamento e prognóstico ruim. **Objetivos:** Analisar o perfil sistêmico do equilíbrio redox (peroxidação lipídica e capacidade antioxidante) de pacientes com câncer de mama de acordo com seu status linfonodal. **Materiais e Métodos:** o presente estudo incluiu 107 mulheres diagnosticadas com câncer de mama em um hospital público brasileiro. Estas foram, antes do início do tratamento, categorizadas em dois grupos conforme a existência (LN+, n=48) ou ausência (LN-, n=57) de metástases linfonodais e subsequentemente em grupos de acordo com suas relações clínico-patológicas. Os perfis de peroxidação lipídica e capacidade antioxidante foram estabelecidos através de método de alta sensibilidade à quimiluminescência em amostras sanguíneas. As análises estatísticas foram realizadas por software GraphPad Prism 7.0 e  $p < 0.05$  foi considerado significativo. **Resultados:** No grupo das pacientes LN-, aquelas com mais de 50 anos expressaram níveis de peróxidos lipídicos significativamente mais baixos em relação àquelas com idade inferior a 50 anos, enquanto as pacientes com tumores HER2 positivos apresentaram níveis aumentados de peroxidação lipídica quando comparadas às portadoras de tumores luminal B ou triplo negativo. Por outro lado, o grupo LN+ apresentou níveis reduzidos de peroxidação lipídica quando na presença de coágulos intratumorais. Ademais, pacientes sem metástases linfonodais e com Ki67 alto, apresentaram níveis reduzidos de antioxidantes, assim como nas pacientes pré-menopáusicas com metástases linfonodais. **Conclusão:** A maior contribuição deste trabalho foi demonstrar a correlação da peroxidação lipídica com características clínicas específicas de mulheres com câncer de mama conforme seu status linfonodal e, evidenciar que tal perfil é afetado pela presença de metástases em linfonodos.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Metástase Linfonodal; Peroxidação Lipídica.



## **AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA COMPLEMENTAR PARA O TRATAMENTO DA ANSIEDADE NOS ALUNOS DA BIOMEDICINA DA FURB**

Emanuely dos Santos Silva<sup>1</sup>, Sandriely dos Santos Madeira<sup>2</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>, Caroline Valente<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Ciências Naturais, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

**Introdução:** A ansiedade prepara o indivíduo para situações de ameaça e perigo e, quando associada com o medo, envolve fatores cognitivos, comportamentais, afetivos, fisiológicos e neurológicos. A prática terapêutica na área da acupuntura tem comprovado que os pontos auriculares têm gerado efeitos positivos. A estimulação dos acupontos gera um estímulo periférico a partir da orelha promovendo a sensação de bem-estar, melhorando a qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Avaliar o efeito e eficácia da auriculoterapia no tratamento da ansiedade. **Metodologia:** O trabalho foi realizado em alunos da Biomedicina da Universidade Regional de Blumenau, com aplicação do Questionário de Qualidade de Vida-SF 36 e do Teste de Lipp, Inventário Sintomas de Estresse-ISS, antes e após a realização do tratamento. O tratamento consistiu em 5 sessões com 12 pacientes de ambos os sexos, nos pontos auriculares Shen Men, Rim, Tronco Nervoso Cerebral, Coração, Fígado, Baço, Ansiedade, Tensão e Ápice da Orelha, com sementes de mostarda. **Resultados:** Dos 7 domínios abordados pelo SF-36, as dificuldades por aspectos emocionais, vitalidade, dificuldade por aspectos físicos e dor foram os que mais se destacaram com o tratamento de auriculoterapia, com 75%, 66,66%, 58,33% e 58,33% de melhora dos pacientes, respectivamente. Já no ISS, de 4 pacientes que estavam na fase de exaustão, 3 terminaram o tratamento na fase de resistência, representando uma melhora de 58,33%. **Discussão:** A partir do resultado do SF-36, percebe-se a eficácia da auriculoterapia em relação as emoções. Já o Teste de Lipp, a margem de erro pode variar, pois o teste leva em consideração uma análise dos últimos 3 meses e o tratamento ocorreu em um único mês. **Conclusão:** A auriculoterapia mostrou resultados positivos na melhoria de qualidade de vida em vários aspectos avaliados, no entanto, estudos com um público alvo maior pode demonstrar efeitos que não puderam ser identificados neste estudo.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Ansiedade; Saúde.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2015 A 2019

Emmyli Nunes de Freitas<sup>1</sup>, Amanda Santos de Souza<sup>1</sup>, Bárbara de Souza Salgado Rocha<sup>1</sup>, Júlia de Albuquerque Munaldi<sup>1</sup>, Maria Bernadeth de Sá Freitas<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Vila Velha, Curso de Medicina, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Vila Velha, Professora e Mestre do Curso de Medicina, Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

[emmyli\\_nunes@hotmail.com](mailto:emmyli_nunes@hotmail.com)

**Introdução:** A sífilis possui como agente etiológico a bactéria *Treponema pallidum*. Quando o diagnóstico é feito durante a gestação, é importante a realização do pré-natal a fim de evitar que ocorra a forma congênita da doença. **Objetivo:** Mostrar a incidência da sífilis congênita no Brasil entre os anos de 2015 a 2019. **Métodos:** É um estudo retrospectivo, transversal e observacional. A população referente à pesquisa é composta por pacientes notificados com sífilis congênita de 0 a 12 anos. Os dados obtidos foram coletados pelo site do DATASUS. Foi feito um perfil epidemiológico avaliando a faixa etária das crianças acometidas, e uma comparação entre o número de casos de acordo com o ano de diagnóstico. **Resultados:** Segundo os dados analisados, as notificações de sífilis congênita, foram cerca de 104.190 casos dentre os anos de 2015 a 2019. O ano de 2018, foi o ano com maior acometimento desta doença, totalizando 26.307 casos. Seguido do ano de 2017 com 25.009 casos e o ano de 2016 com 21331. Observa-se um crescimento de 19.719 casos em 2015 para 26,307 casos em 2018, seguido de uma queda para 11.824 casos em 2019. Quando as faixas etárias acometidas são analisadas, observa-se que as crianças com menos de 7 dias possuem uma maior incidência da doença, totalizando 100.573 casos, ou seja, 96,5% da amostra. **Discussão:** É importante notar que apesar do importante crescimento da incidência até 2018, houve uma grande diminuição dos casos em 2019, o que demonstra que houve uma melhora na qualidade do pré-natal, em que muitas mães diagnosticadas com sífilis na gestação foram tratadas e por isso a incidência de sífilis congênita diminuiu. **Conclusão:** Dessa forma, pode-se concluir que o pré-natal é a principal forma de controle da sífilis em gestante e congênita no país sendo essencial políticas públicas para incentivá-la na população.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita; Perfil Epidemiológico; Cuidado Pré-natal.



## ANÁLISE DOS ÓBITOS POR DOENÇA CARDÍACA HIPERTENSIVA NA REGIÃO NORDESTE

Eslayne Souza Araújo<sup>1</sup>, José Cleyton de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Yasmim de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>, Marcos de Oliveira Bispo<sup>1</sup>, Karla Yasmim de Andrade Santana<sup>2</sup>

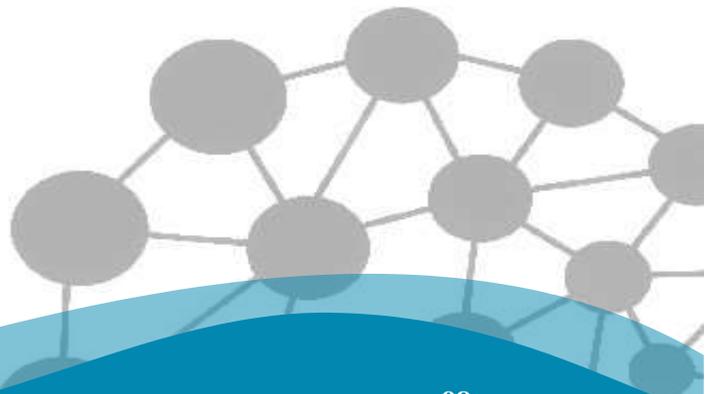
<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Enfermeira, Lagarto, Sergipe, Brasil.

[eslaynesouza22@email.com](mailto:eslaynesouza22@email.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é uma doença multifatorial que está associada como fator desencadeador das doenças cardiovasculares e que impacta a saúde e funcionalidade do indivíduo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por doença cardíaca hipertensiva na região Nordeste de 2008-2018. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, efetuado por meio de dados secundários obtidos através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por intermédio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), onde se realizou a análise descritivas das variáveis; região, sexo, faixa etária, cor/raça, estado civil e escolaridade, por meio do programa *Microsoft Excel*. **Resultados e Discussão:** A região Nordeste apresentou um total de 63.811 óbitos por doença cardíaca hipertensiva. O estado da Bahia concentrou a maior parte dos óbitos com 29,9%, seguido de Pernambuco com 17,21% e do Piauí com 11,39%. Referente ao sexo, 51,85% são óbitos do sexo feminino e 48,13% do masculino. Referente à faixa etária, 80 ou mais anos de idade apresentou 47,2%, entre 70 e 79 anos como 24,87% e 60 a 69 anos com 15,08%. Em relação a variável cor/raça, 58,09% pardos, 24,48% brancos e 10,18% pretos. Diante o estado civil, 33,82% eram casados e 29,9% viúvos. Por fim, 42,95% não possuíam nenhuma escolaridade, e 21,77% estudaram entre um e três anos. **Conclusão:** Nota-se que o perfil epidemiológico dos óbitos por doença cardíaca hipertensiva nordeste é composto, em sua grande parte, por mulheres, residentes do estado da Bahia, na faixa etária de 80 ou mais anos de idade, da cor parda, casados e que não possuem escolaridade. Desse modo, cabe a necessidade de intervenções em saúde voltada para esse público com a finalidade de diminuir os fatores de risco associados ao desenvolvimento dessa patologia.

**Palavras-chave:** Doença Cardíaca Hipertensiva; Epidemiologia; Nordeste.



## **AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS TRAÇADAS PELOS PLANOS ESTADUAIS DE SAÚDE NOS ÍNDICES DE MORTALIDADE MATERNO-INFANTIL NO PARANÁ, 2008-2019**

Ester Beatriz Rebouças de Souza<sup>1</sup>, Emilyane Batalha<sup>1</sup>, Gustavo Sebben<sup>1</sup>, Ricardo Cordeiro Batista<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[ester.beatriz0@gmail.com](mailto:ester.beatriz0@gmail.com)

**Introdução:** O Plano Estadual de Saúde é um instrumento de gestão que consolida o processo de planejamento na área da saúde para um período de quatro anos, compondo a base das atividades e da programação de cada nível de gestão do SUS. Um dos objetivos dos planos estaduais é o de reduzir, cada vez mais, os coeficientes de mortalidade fetal, infantil e materna no Paraná. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é verificar a efetividade das estratégias aplicadas segundo os planos, durante os anos de 2008 a 2019, na 8ª regional de saúde do estado do Paraná, em comparação com o período de 2000 a 2007. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico longitudinal, com dados extraídos do DATASUS e dos Planos Estaduais de Saúde. A análise foi feita pela comparação dos índices de óbitos fetais, infantis e maternos (relacionados aos nascimentos por ocorrência) no período descrito, e subsequente comparação dos resultados obtidos com os objetivos estabelecidos pelos planos. **Resultados e Discussão:** Em 2008, a 8ª regional apresentava 30 óbitos fetais, 65 infantis e 4 maternos; em 2019, foram 24 fetais, 29 infantis e nenhum materno. Ao se comparar as taxas – a cada 1000 nascidos vivos – referentes aos períodos de 2000 a 2007 e de 2008 a 2019, percebeu-se que a taxa de mortalidade: fetal diminuiu de 7,15 para 6,37; infantil caiu de 15,04 para 10,30; e a materna reduziu de 0,74 para 0,41. No período, houve redução das mortalidades fetal, infantil e materna, graças a ações de formação e qualificação de novos profissionais, implementação de comitês, promoção do aleitamento materno e da atenção integral à saúde da mulher e da criança, promoção da adesão dos municípios à Rede Mãe Paranaense e estímulo à atenção primária pela ESF. **Conclusão:** Desse modo, compreendendo os objetivos dos Planos Estaduais de Saúde, percebe-se a eficácia das ações realizadas.

**Palavras-chave:** Plano Estadual de Saúde; Mortalidade Materno-infantil; Índice de Mortalidade Materna.

## **ALEITAMENTO MATERNO: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO INTERATIVA VISANDO O INCENTIVO À AMAMENTAÇÃO NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Fabiana Rodrigues Philippsen<sup>1</sup>, Jessica Rodrigues de Abreu<sup>1</sup>, Laura Linck Gomes<sup>1</sup>, Alice Tolfo de Oliveira<sup>1</sup>, Monica de Moura Mendes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, Faculdade de Medicina, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas, Medicina de Família e Comunidade, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[fabiana\\_rph@hotmail.com](mailto:fabiana_rph@hotmail.com)

**Introdução:** O aleitamento materno (AM) é fundamental na redução de patologias infantis. O Ministério da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo (AME) até o sexto mês de vida e aleitamento materno complementado (AMC), ou seja, associado a outros alimentos, até no mínimo os dois anos. **Objetivos:** Analisar a prevalência e fatores associados ao AME, desenvolvendo um projeto de intervenção estimulando a amamentação. **Metodologia:** Estudo realizado com amostra de 56 crianças de até dois anos assistidas na UBS Fátima, em Pelotas-RS. Os dados foram obtidos através de um questionário enviado às mães pelo Whatsapp da UBS, entre maio e setembro de 2020. **Resultados:** 99% das mães realizaram pré-natal e 84% receberam orientações sobre AM. Apenas 35% respondeu acreditar que a criança deveria receber AME até os 6 meses e somente 22% crê que o AMC deva se estender até os 2 anos. Quanto ao tipo de alimentação recebido, antes dos 6 meses só 27% das crianças mantinham-se em AME e com 2 anos, 41% das mães ainda não haviam interrompido o AM. Os motivos que levaram à interrupção foram na sua maioria relacionados a mãe (53%), principalmente devido às atividades laborais ou por acreditarem que o leite materno era insuficiente. **Discussão:** Apesar dos diversos benefícios documentados, é frequente o abandono do AM ou a introdução precoce de outros alimentos. As informações fornecidas durante o pré e pós-natal são indispensáveis para o sucesso do aleitamento. Considerando o recurso atual da telemedicina, sugerimos a criação de um grupo online de apoio à amamentação com gestantes e mães assistidas pela UBS, intervindo de maneira efetiva nas principais dúvidas e dificuldades na amamentação. **Conclusões:** É fundamental o papel da atenção básica aliada à telemedicina na luta pró-amamentação, buscando fortalecer as ações de promoção ao aleitamento materno, resultando assim, em melhorias na saúde materno-infantil.

**Palavras-chave:** Atenção Básica; Aleitamento Materno; Telemedicina.

## NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS INGRESSANTES NA UNIOESTE, FRANCISCO BELTRÃO, SOBRE O SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Felipe José Webber<sup>1</sup>, Luis Fernando Dip<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[felipejwebber@hotmail.com](mailto:felipejwebber@hotmail.com)

**Introdução:** O suporte básico de vida (SBV) inclui o reconhecimento do quadro de parada cardiorrespiratória (PCR) e ativação precoce do sistema de emergências, bem como o emprego de uma ressuscitação cardiopulmonar de alta qualidade e desfibrilação cardíaca precoce. Tais quadros e ações, respectivamente, podem ser identificados e promovidas por socorristas leigos, influenciando na sobrevivência da vítima. **Objetivo:** Avaliar o nível de conhecimento sobre o SBV e primeiros socorros em ingressantes no ensino superior da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) de Francisco Beltrão – Pr em 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal de caráter analítico qualitativo e quantitativo sendo realizado através da aplicação de um questionário, com questões discursivas e de múltipla escolha sobre SBV e PCR, as quais foram tabuladas e analisadas estatisticamente no aplicativo Microsoft Excel, aplicado em primeiranistas na UNIOESTE de Francisco Beltrão após coleta do termo de consentimento livre e esclarecido. O estudo contou com a participação de 249 acadêmicos, com boa confiabilidade na amostra pelo teste de Alpha e Cronbach. **Resultados:** A minoria dos participantes já teve alguma capacitação em primeiros socorros (40%), e menos ainda em SBV (12,05%), desses a maioria (59,03%) se diz inadequado em auxiliar numa situação de emergência, todavia 88,76% concordam quanto a oferta ampliada do tema para a sociedade e, no geral, obtiveram uma média de acerto de quase 70% nas questões específicas sobre o tema, contudo apenas 15,66% acertaram a frequência das compressões torácicas por minuto. **Discussão:** Majoritariamente os resultados convergem com os obtidos em estudos similares prévios, evidenciando o conhecimento insuficiente e, por vezes, incorreto sobre SBV; além disso, ressalta a importância das instituições de ensino (escolas e universidades) na capacitação em SBV. **Conclusão:** Os participantes reconhecem sua relevância no atendimento a vítimas em situações de urgência/emergência, porém carecem de informação e meios de capacitação para tal.

**Palavras-chave:** Suporte Básico de Vida; Acadêmicos; Parada Cardiorrespiratória.

## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS MENINGITES NO ESTADO DO PARANÁ E NA MICRORREGIÃO DE FRANCISCO BELTRÃO NO PERÍODO DE 2009 A 2019**

Fernanda Possera<sup>1</sup>, Amanda Sayuri Amaya Yotumoto<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Longo<sup>1</sup>, Julia Fratin da Silva<sup>1</sup>, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues<sup>2</sup>

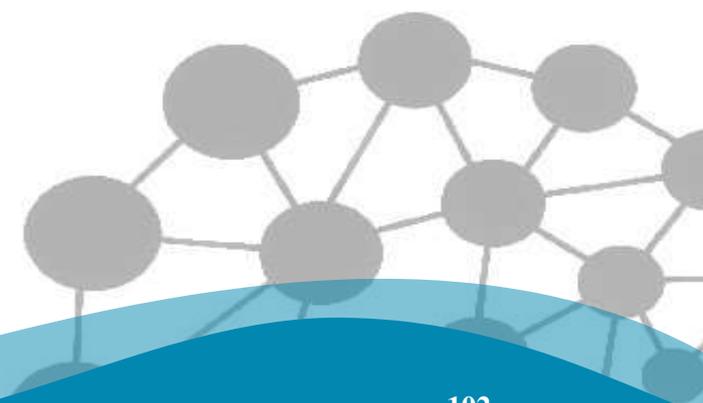
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente de Bioética e de Neurologia do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[possera\\_fer@hotmail.com](mailto:possera_fer@hotmail.com)

**Introdução:** A meningite, endêmica no Brasil, manifesta-se como uma inflamação das meninges. Trata-se de uma doença de notificação compulsória que pode ser desencadeada por diversos fatores, sendo os infecciosos mais relevantes, devido ao potencial de provocarem surtos. **Objetivos:** Traçar os perfis epidemiológicos de casos confirmados e notificados de meningite no Estado do Paraná e na microrregião de Francisco Beltrão, entre 2009 a 2019, e compará-los, através das variáveis sexo, cor, faixa etária e zona de residência, para constatar uma possível variação. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, retrospectivo e descritivo. Os dados analisados são do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Paraná, gerados através da ferramenta de pesquisa de dados TABNET, do DATASUS. **Resultados:** No período analisado, houve 16560 pacientes confirmados no Paraná, sendo as maiores incidências no sexo masculino (58,9%), em pessoas brancas (70,0%), em indivíduos alocados na faixa etária de 1 a 4 anos (20,5%) e em residentes da zona urbana (92,1%). Do total de casos, 6,6% evoluiu a óbito por meningite. Na microrregião de Francisco Beltrão, houve 223 casos, sendo que as maiores frequências foram representadas por grupos do sexo masculino (61,9%), por pessoas brancas (90,9%), pela faixa etária entre 40 e 59 anos (17,9%) e por residentes da zona urbana (74,4%). Na microrregião, 9,4% evoluiu a óbito. **Discussão:** A prevalência no sexo masculino é observada em outras áreas, como São Paulo e Bahia, sendo explicada, provavelmente, pela maior exposição a trabalhos envolvendo construção civil e mineração, que favorecem a transmissão dos meningococos. A idade é justificada pela falta de imunidade adquirida, além da atividade bactericida diminuída entre 6 e 24 meses. Grande parte dos casos evolui para alta, sendo que na literatura as taxas de mortalidade são maiores. **Conclusão:** Os perfis epidemiológicos da microrregião de Francisco Beltrão e do Paraná não diferiram significativamente.

**Palavras-chave:** Estatística; Meningite; Epidemiologia.



## APENDICECTOMIA FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA

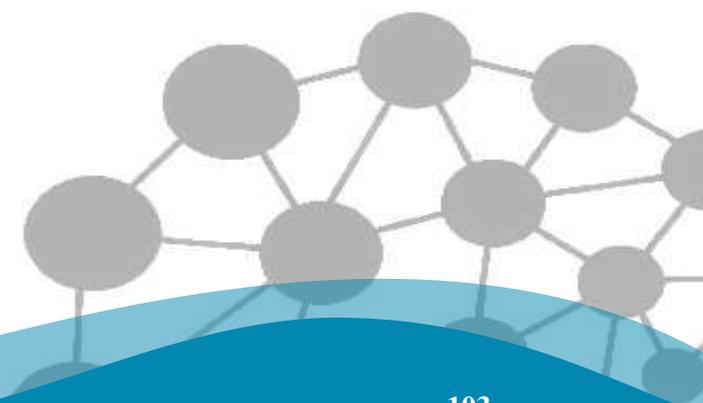
Fernando Maia Reis<sup>1</sup>, Laura Beatriz Santos Araújo<sup>1</sup>, Jhoyce Michaelle da Costa Oliveira<sup>1</sup>, Vitor de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Karina Souza Ferreira Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

[fernando-mr@hotmail.com](mailto:fernando-mr@hotmail.com)

**Introdução:** A laparoscopia tem sido confirmada como uma abordagem segura e eficaz no diagnóstico e tratamento de doenças abdominais agudas e se tornou uma opção atraente e alternativa à laparotomia na abordagem cirúrgica da apendicite aguda. Entretanto, diante da pandemia da COVID-19, entidades de maior representatividade, como o Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), recomendam que a decisão da melhor via terá de ser avaliada individualmente, pois o risco de exposição se mostra maior na laparoscopia do que na cirurgia aberta. **Objetivos:** Comparar os dados relativos à abordagem cirúrgica da apendicite aguda na região Nordeste durante a pandemia da COVID-19 em relação aos anos anteriores. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Procedimentos Hospitalares do Ministério da Saúde no período de janeiro a agosto dos anos de 2017 a 2020. **Resultados:** Foram realizadas 549 apendicectomias laparoscópicas durante o período em 2020, equivalendo a aproximadamente 3,36% das apendicectomias (16.301), comparadas a 708 em 2019, representando 3,90% (18.140), 371 e 324, correspondendo a 2,07% (17.853) e a 1,94% (16.681) em 2018 e 2017, respectivamente. **Discussão:** Embora a cirurgia laparoscópica só esteja indicada nos casos em que o benefício ao paciente supere os riscos de contaminação da equipe, em 2020, não houve diminuição significativa na sua realização em relação a 2019, havendo até mesmo crescimento em relação a 2018 e 2017. Isso revela a insuficiência de estudos sobre a disseminação viral por aerossol do pneumoperitônio e o padrão-ouro da laparoscopia, cujas vantagens incluem menor permanência hospitalar e menos infecções de ferida operatória. **Conclusão:** Ainda que a laparoscopia possa ser realizada em pacientes com diagnóstico de COVID-19, a baixa evidência científica dos riscos de dispersão viral por esse procedimento requer maior cautela médica até que resultados mais sólidos estejam disponíveis.

**Palavras-chave:** Apendicectomia; COVID-19; Laparotomia.



## URGÊNCIAS RELACIONADAS A EPILEPSIA NO BRASIL DURANTE O PERÍODO DE 2010 A 2020: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

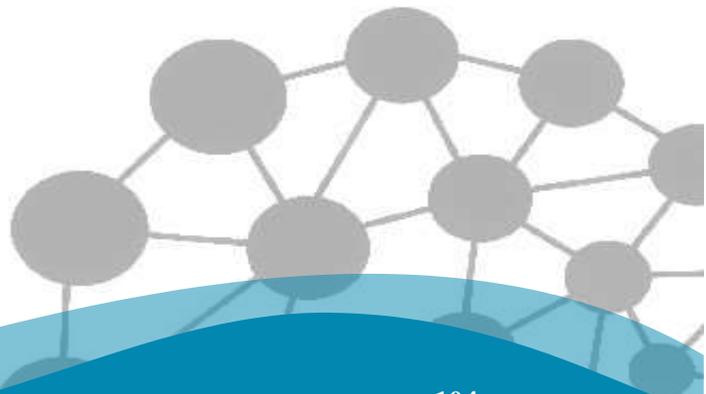
Francisco Ricardo Nascimento Freitas<sup>1</sup>, Alysson Santos Alves<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Bezerra Pontes<sup>1</sup>, Hyan Crysthyan Apolinário Silveira<sup>1</sup>, Daniela França de Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Medicina, Parnaíba, Piauí, Brasil.

[ricardofreitasac@gmail.com](mailto:ricardofreitasac@gmail.com)

**Introdução:** A Epilepsia (PWD) é a doença mais comum que afeta o sistema nervoso no Brasil sendo reconhecida popularmente pelos típicos ataques convulsivos que podem causar severos acidentes domésticos. Entretanto, além disso, os quadros neuropsiquiátricos, como depressão, ansiedade, psicoses e autismo, também podem comprometer a qualidade de vida dessas pessoas que são diagnosticadas por tal comorbidade. **Objetivo:** Expor o perfil das urgências por Epilepsia no Brasil. **Métodos:** O presente estudo tem caráter epidemiológico, quantitativo, observacional e transversal. Os dados foram retirados da plataforma do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), através das informações no Sistema de Morbidades Hospitalares Gerais do SUS, filtrados entre janeiro de 2010 e julho de 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: regiões brasileiras, sexo, faixa etária, cor/raça, distribuição anual de casos e números relacionados a óbitos. **Resultados:** Houve 535.385 casos de internações por epilepsia notificados no país, os quais 92,16% foram considerados caráter de urgência. Destes casos, 43,82% (n=216.244) foram no Sudeste e 17,43% em crianças de 1 a 4 anos (n=86.030). Em relação a raça e sexo, as urgências por epilepsia são predominantes em pessoas brancas (33,47%, n=165135), pessoas pardas (32,04%, n=158103) e do sexo masculino (58,53%, n=288813). O pico de casos anuais ocorreu no ano de 2019 com 51.388 casos (10,41%). Houve uma taxa de mortalidade de 2,40% no período estudado totalizando 11.823 óbitos relacionados a epilepsia. **Conclusão:** Destarte, é notório a grande taxa de notificação de urgências na região Sudeste, embora isso pode também significar subnotificações nas outras regiões brasileiras. A epilepsia apresenta um perfil mais concentrado em crianças brancas do sexo masculino entre 1 a 4 anos de idade, embora tal concentração não seja tão discrepante.

**Palavras-chave:** Sistema de Informações Hospitalares do SUS; Epilepsia; Doenças do Sistema Nervoso.



## **PREVALÊNCIA DO DIABETES MELLITUS GESTACIONAL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS/RS**

Gabriela de Oliveira Nava<sup>1</sup>, Guilherme Saliba Couto<sup>1</sup>, Jacksiely Zucco<sup>1</sup>, Natália Baumgartner Ayres<sup>1</sup>, Jonas Roni Peter<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, Faculdade de Medicina, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas, Residência em Medicina de Família e Comunidade, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[gabrielaonava@yahoo.com.br](mailto:gabrielaonava@yahoo.com.br)

**Introdução:** Diabetes Mellitus Gestacional (DMG) é a intolerância aos carboidratos diagnosticada pela primeira vez durante a gestação, podendo persistir após o parto. É a desordem metabólica mais comum na gestante, com prevalência entre 3% e 25% e possui fatores de risco e desfechos materno-fetais bem estabelecidos. Assim, realizar corretamente o pré-natal e o rastreamento para o DMG previne complicações materno-neonatais e desfechos desfavoráveis. **Objetivos:** Avaliar a prevalência de Diabetes Mellitus nas gestantes atendidas na UBS União de Bairros, na cidade de Pelotas-RS, bem como o perfil destas pacientes, visando aprimorar a assistência ao pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal realizado com pacientes atendidas na UBS União de Bairros, na cidade de Pelotas. Foram analisados 77 prontuários de gestantes que realizaram o pré-natal no período de 01 janeiro de 2019 até 10 de setembro de 2020. As variáveis analisadas foram idade, raça, número de gestações, índice de massa corporal inicial (IMC<sub>i</sub>), com critérios diagnósticos propostos pela OMS desde 2013 para diabetes mellitus gestacional. **Resultados:** Foi encontrada uma prevalência de 32,47% de DMG ao longo do estudo, com redução de 5,1% na frequência relativa entre os anos de 2019 e 2020, com faixa etária majoritária entre 21 e 30 anos, 60% eram sobrepeso/obesas, 56% possuíam mais de 25 anos e 20% eram pardas ou negras. Quanta à paridade, 32% eram primíparas e 40% eram múltíparas. **Discussão:** Os dados encontrados confirmaram a idade materna maior que 25 anos, IMC<sub>i</sub> com sobrepeso/obesidade como fatores de risco importantes para o desenvolvimento de DMG, corroborando com as literaturas atuais. **Conclusão:** O estudo evidenciou uma prevalência de DMG maior que a média nacional. Julga-se necessário que a atenção primária exerça seu papel na prevenção dos fatores de risco modificáveis, no rastreio e no diagnóstico precoce da patologia, estimulando a mudança no estilo de vida.

**Palavras-chave:** Diabetes Gestacional; Pré-natal; Gestação.

## AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PROTEÍNAS DO MICROAMBIENTE TUMORAL E SISTÊMICO NA LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA DE CÉLULAS B DURANTE O TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO

Geise Ellen Broto Oliveira<sup>1,2</sup>, Eliana Abdelhay<sup>5</sup>, Stephany Corrêa<sup>5</sup>, Fausto Celso Trigo<sup>6</sup>, Carolina Panis<sup>1,2,3,4</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-graduação em Fisioatologia Clínica e Laboratorial, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Programa de Pós-graduação em Patologia Experimental Universidade Estadual de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>5</sup> Laboratório de Células-Tronco, Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO), Instituto Nacional de Câncer, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>6</sup> Hospital do câncer de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

[geisebroto@hotmail.com](mailto:geisebroto@hotmail.com)

**Introdução:** A leucemia linfocítica aguda de células B (LLA-B) é o tipo de câncer mais frequente, dentre as doenças infantis. Embora há avanços em relação ao tratamento da doença, a quimioterapia ainda é a primeira linha de tratamento em vários países, e as modificações induzidas por tais drogas no organismo permanecem pouco compreendidas. **Objetivo:** Realizar uma análise proteômica no sangue periférico (PB) e na medula óssea (BM), identificar os principais genes, via e fatores alterados pelo tratamento na fase de indução. **Metodologia:** As amostras de plasma PB e BM foram analisadas comparativamente usando proteômica livre de rótulo em dois pontos finais: no diagnóstico (D0) e no final do tratamento de fase de indução (D28). **Resultados:** Em D0, PB foi caracterizado como ambiente pró-inflamatório, com o envolvimento de várias proteínas de coagulação reguladas negativamente como KNG, plasmina e plasminogênio. D28 foi caracterizado predominantemente por processos relacionados a resposta imune e a superexpressão do fator de transcrição IRF3 e transtirretina. RUNX1 foi apontado como um fator de transcrição comum encontrado em ambos D0 e D28. Relação de transtirretina se mostrou aumentado após a quimioterapia de indução, enquanto o IFN- $\gamma$  foi reduzido no final do tratamento. **Discussão:** Estratégias baseadas na proteômica são necessárias para identificar novas informações sobre a biologia dos tumores, utilizando desenhos relevantes para a prática clínica. A comparação realizada nesse estudo permitiu conhecer as principais proteínas diferencialmente expressas nessa fase do tratamento. **Conclusão:** Considerando que a maioria dessas proteínas ainda não foram descritas em B-ALL pela literatura, essas descobertas adicionadas à compreensão da biologia da doença no diagnóstico, destacou um possível papel da transtirretina e IFN- $\gamma$  como mecanismos relacionados à resolução da doença.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfocítica Aguda B; Quimioterapia; Proteômica.

## **IDOSOS BRASILEIROS SOLITÁRIOS E A UTILIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE: ELSI-BRASIL**

Gerda Cecília Trombini Pimenta<sup>1</sup>, Luiza Carnevalli Vilela<sup>1</sup>, Alice Regina Costa Barbosa<sup>2</sup>, Anderson Martins Silva<sup>3</sup>, Tábatta Renata Pereira de Brito<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Mestranda em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

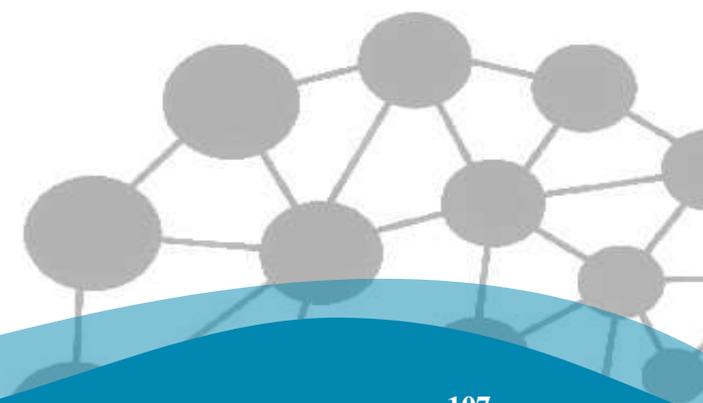
<sup>2</sup> Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta, Mestre em Ciências da Reabilitação, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira, Doutora em Enfermagem na Saúde do Adulto, Universidade Federal de Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

**Introdução:** Na perspectiva da longevidade, estima-se que vários são os motivos que levam os idosos a sentirem-se solitários e culminando em aumento de consultas médicas e ou hospitalizações. **Objetivo:** Analisar a associação entre solidão e utilização dos serviços de saúde por idosos brasileiros. **Metodologia:** Estudo seccional analítico com dados do ELSI-Brasil (Estudo Longitudinal de Saúde do Idoso), com amostra a partir de 50 anos (n = 8.176). Para avaliação da solidão utilizou-se a questão “Com que frequência o(a) Sr(a) se sente sozinho (solitário)?”. A utilização dos serviços de saúde foi avaliada pelas consultas médicas, hospitalizações e atendimentos de urgência nos 12 meses anteriores à coleta de dados. Para análise estatística, utilizou-se regressão logística múltipla. **Resultados e Discussão:** Amostra composta por 53,69% mulheres, idade entre 50 a 59 anos (50,45%), sendo (64,63%) relatam viver com companheiro, nível de escolaridade entre 1 a 4 anos (37,66%), cuja renda nunca é suficiente para necessidades do dia a dia (41,47%). Auto avaliação de saúde a maioria avaliam que é excelente/muito boa/boa (44,65%), com independência para as atividades básicas de vida diária (86,45%), entretanto apresentam duas ou mais doenças (49,56). Dos avaliados, 50,77% utilizaram pelo menos um serviço de saúde no último ano, 31,88% referiram sentir solidão algumas vezes e 14,96% relataram sempre sentir solidão. No modelo ajustado por sexo, faixa etária, situação conjugal, escolaridade, suficiência de renda, autoavaliação de saúde, dificuldade no desempenho de atividades básicas de vida diária e multimorbidade, idosos que relataram sempre sentir solidão tem mais chances de utilizar os serviços de saúde (OR=1,24; IC95%=1,06-1,44). **Conclusão:** O sentimento de solidão está associado à utilização de serviços de saúde por idosos, o que reflete a necessidade de desenvolvimento de ações que visem maior envolvimento social dos mesmos, a fim de reduzir a solidão e, conseqüentemente, a utilização dos serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Idoso; Solidão; Serviços de Saúde.



## **ANÁLISE DO AUMENTO DOS CUSTOS HOSPITALARES E DO NÚMERO DE ÓBITOS POR SEPTICEMIA NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019**

Giovanna Uchôa de Souza Cruz<sup>1</sup>, Letycia Rodrigues Maione<sup>1</sup>, Isana de Oliveira Caetano<sup>1</sup>, Neslayne Louise Campiol<sup>1</sup>, Amanda Uchôa de Souza Cruz<sup>2</sup>

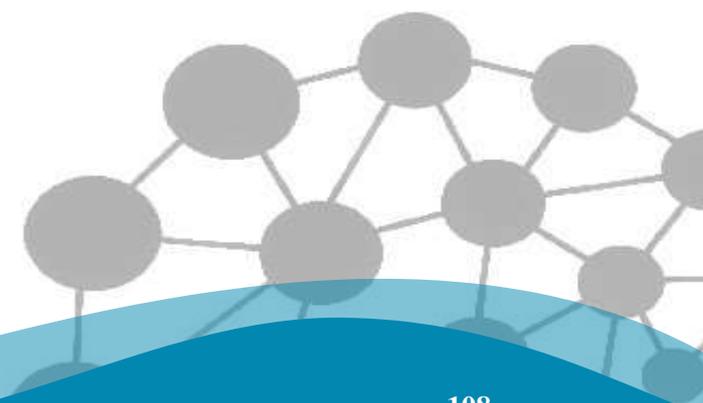
<sup>1</sup> Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Médica com Residência em Clínica Médica e Terapia Intensiva pela Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

[giovanna\\_uchoa@hotmail.com](mailto:giovanna_uchoa@hotmail.com)

**Introdução:** A sepse representa um grave problema de saúde pública, posto que o processo desde a internação, elucidação diagnóstica, tratamento e complicações associadas às comorbidades secundárias, são fundamentais para aumentar gastos e mortalidade desses pacientes. **Objetivos:** Analisar gastos, número de internações e óbitos por ano pela septicemia no estado do Tocantins e em Palmas. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo longitudinal baseado na análise de custos e óbitos por septicemia, no Tocantins e sua capital, utilizando o Sistema de Informação Hospitalar do Sistema Único de Saúde do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** Os dados apresentam aumento de 185% nos gastos totais com sepse por ano no Tocantins, e de 155% na capital, no período. O maior valor médio por internação no estado foi 3.635,21, para a idade de 70-79 anos. Os gastos hospitalares por ano cresceram 163,5% em Palmas e 187,5% no estado. Houve também um crescente nos óbitos, no estado em 326,4%, e na capital, 603,8%. **Discussão:** Os resultados concordam com a literatura analisada, relatando crescimento dos gastos com o manejo dos pacientes sépticos e do número de óbitos. Dentre os fatores mais contributivos com essa máxima, temos o atraso no diagnóstico desses pacientes, os quais comumente cursam com sintomatologia inespecífica na admissão hospitalar, passando despercebidos para a suspeita de sepse. Assim, esses pacientes evoluem para as Unidades de Terapia intensiva tardiamente, e, como são em sua maioria idosos, elevam os óbitos e o tempo de internação, tanto pela fragilidade da própria faixa etária quanto pelas diversas comorbidades associadas. **Conclusão:** Dessa forma, faz-se necessário capacitar profissionais da atenção primária para reconhecer a sepse como uma emergência. Ademais, deve-se instruir as equipes de pronto-socorro quanto ao protocolo para manejo do paciente séptico, otimizando o diagnóstico precoce e reduzindo a mortalidade e os gastos.

**Palavras-chave:** Sepse; Emergências; Custos de Cuidados de Saúde.



## **ATENÇÃO EM SAÚDE AOS APENADOS E AGENTES PENITENCIÁRIOS DA PENITENCIÁRIA ESTADUAL DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ**

Gisele Arruda<sup>1</sup>, Ana Paula Vieira<sup>1</sup>, Lirane Elize Defante Ferreto<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>, Franciele Aní Caovilla Follador<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[giselearrudabioq@hotmail.com](mailto:giselearrudabioq@hotmail.com)

**Introdução:** O projeto Atenção em saúde aos apenados e agentes penitenciários da Penitenciária Estadual de Francisco Beltrão iniciou-se em 2014 e vem, através da prevenção, atuando junto os apenados, familiares dos apenados e agentes penitenciários com medidas de promoção, prevenção a doenças de agravos. **Objetivos:** Desenvolver ações para a prevenção da saúde dos agentes penitenciários, apenados e familiares, para reduzir as enfermidades associadas ao ambiente prisional e/ou pessoal. **Material e Métodos:** Elaborar atividades diversificadas nas diferentes áreas da saúde. Atuação junto as famílias dos apenados, formação de parceria com outros projetos atuando na ação cidadã que ocorre na penitenciária. **Resultados:** Várias atividades já foram desenvolvidas como palestras sobre saúde e nutrição, encontros com exames rápidos para hepatite e Vírus da Imunodeficiência Humana, orientações de saúde com atividades práticas, medidas de peso e altura para determinação do Índice de massa corporal, encontros com familiares para orientações na área da saúde, além de atividades que envolvem saúde nutricional. **Discussão:** O projeto reforça a importância da extensão na Universidade uma vez que cabe a ela transmitir para população próxima os conhecimentos oferecidos na graduação. Além de ampliar a visão crítica, reflexiva e humanizada de todos os integrantes do projeto, permitindo que futuramente seja avaliado a melhoria na qualidade de vida dos apenados e agentes penitenciários. **Conclusão:** A hipótese inicial de que a população carcerária possui maior risco de adoecimento que a população em geral foi confirmada, demonstrando a importância do projeto e a necessidade da pesquisa e atividades extensionistas voltadas para esse grupo.

**Palavras-chave:** Agente Penal; Qualidade de Vida; Pessoa Privada de Liberdade.



## INTERNAÇÕES POR DOENÇA DIVERTICULAR DO INTESTINO NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2010 E 2020

Guilherme Rodrigues Guimarães<sup>1</sup>, Jhoyce Michaelle da Costa Oliveira<sup>1</sup>, Larissa de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Fernando Maia Reis<sup>1</sup>, Karina Souza Ferreira Maia<sup>2</sup>

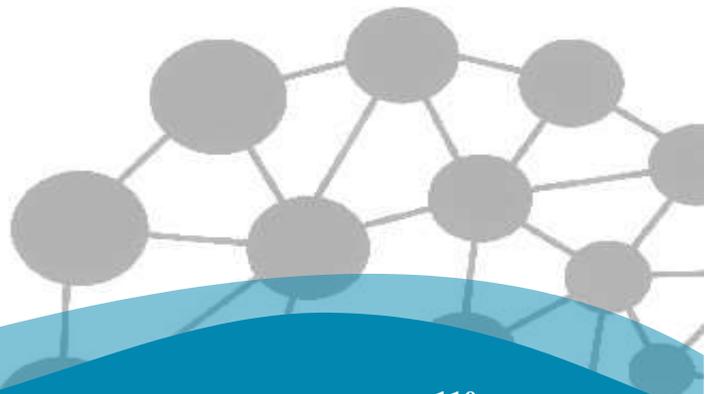
<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

[guilhermeguimaraes304@gmail.com](mailto:guilhermeguimaraes304@gmail.com)

**Introdução:** A Doença Diverticular pode ser definida como presença de protusões saculares da mucosa e submucosa através de fraquezas na camada muscular da parede do intestino. Consiste em diverticulose, quando esses divertículos são encontrados no cólon, e diverticulite, quando há inflamação associada. **Objetivos:** Descrever as internações hospitalares por Doença Diverticular do Intestino (DDI) no estado da Bahia, através da lista de morbidade do CID-10 (CID 10 – k57), no período de agosto de 2010 a agosto de 2020. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram registradas 1.777 internações por DDI no Estado da Bahia, o que corresponde à 2,20% das internações por DDI no Brasil. A taxa de mortalidade foi de 8/1000 internados, predominante na faixa etária de 70-79 anos (35%), sem predominância por sexo. 50,6% das internações ocorreram no sexo feminino e a faixa etária prevalente foi de 60-69 anos (23,2%) seguida de 70-79 anos (19%). **Discussão:** A Taxa de Internação Hospitalar da Bahia (0,0118%) se mostrou próxima a do Nordeste (0,0148%), mas inferior à do Brasil (0,0385%), o que pode ser reflexo de subnotificação, alimentação menos industrializada do que a do restante do país e menor porcentagem de idosos (13,6%). A Taxa de Mortalidade (8/1000) foi superior à do Brasil (6,74/1000) podendo estar associada a diagnósticos tardios. O número de óbitos e de internações maior nas faixas etárias acima de 60 anos dialoga com a literatura. **Conclusão:** A associação entre número de casos e avanço da idade faz-se notável. A transição epidemiológica e as mudanças de hábitos alimentares podem contribuir para um aumento futuro na prevalência. A maior mortalidade, quando comparada à do Brasil, evidencia a necessidade de mais estudos sobre o tema e melhores medidas de rastreamento, diagnóstico e tratamento.

**Palavras-chave:** Divertículo; Diverticulite; Epidemiologia.



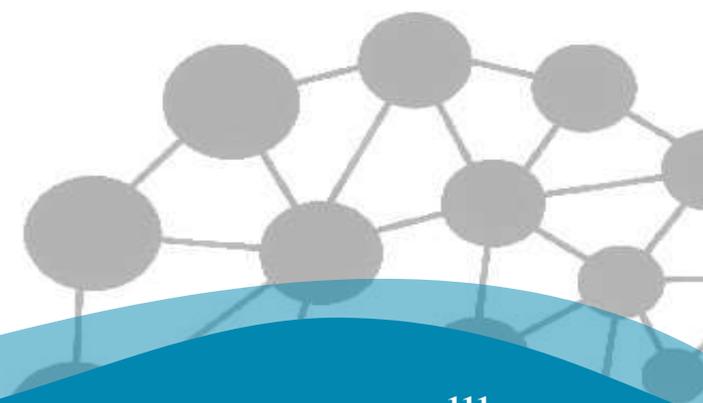
## **GEOGRAFIA DOS EQUIPAMENTOS DE MAMOGRAFIA NO BRASIL: ANÁLISE DA COBERTURA EM RELAÇÃO AO PARÂMETRO**

Guilherme Saliba Couto<sup>1</sup>, Natália Baumgartner Ayres<sup>1</sup>, Letícia Oliveira de Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, Faculdade de Medicina, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.  
[salibaguilherme@hotmail.com](mailto:salibaguilherme@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente nas mulheres, sendo a mamografia o principal exame de rastreio em mulheres entre 50 e 69 anos assintomáticas. **Objetivo:** Descrever a distribuição de mamógrafos no Brasil e estabelecer as taxas de cobertura em cada estado em relação ao parâmetro preconizado no país. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório realizado em junho de 2018, em que a quantidade de mamógrafos foi coletada no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), sendo considerados os mamógrafos de comando simples e computadorizados e a população de cada estado foi obtida pela estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2017. Como parâmetro, foi utilizada a portaria 1101/GM de 12 de junho de 2002. **Resultado:** Constatou-se que quase todos os estados apresentam uma quantidade maior que a preconizada pela portaria em questão, exceto o estado do Amapá, sendo a maioria desses equipamentos utilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Conclusão:** Ao comparar os dados sobre a cobertura de mamografias no Brasil fornecidos pela Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e pela Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC) com a distribuição de mamógrafos no Brasil, concluiu-se que o problema não está na quantidade de mamógrafos, mas em toda logística necessária para que a população tenha o devido acesso ao exame.

**Palavras-chave:** Mamografia; Rastreio; Câncer.



## **AURICULOTERAPIA COMO TRATAMENTO COMPLEMENTAR A FISIOTERAPIA NAS DISFUNÇÕES DA COLUNA**

Hellen Camila Marafon<sup>1</sup>, Gabriela Carolina Zimmermann<sup>2</sup>, Cinthia Castellain Batista<sup>2</sup>,  
Mônica Weiler Ceccato<sup>2</sup>, Caroline Valente<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Ciências Naturais, Blumenau.

[hellenmarafon@gmail.com](mailto:hellenmarafon@gmail.com)

**Introdução:** A dor é vista como o quinto sinal vital, despertando preocupação nos profissionais de saúde em relação ao seu tratamento. As disfunções na coluna são caracterizadas como episódios dolorosos de qualquer intensidade e são comumente tratadas pela fisioterapia ortopédica. No entanto, a auriculoterapia é uma técnica que tem se mostrado promissora nesse aspecto. **Objetivos:** Estudar a eficácia da auriculoterapia como tratamento complementar à fisioterapia nas disfunções da coluna. **Materiais e Métodos:** Foram utilizados o Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade (ODI) para avaliação funcional, com medidas de dor e atividade física, e a Escala Visual Analógica (EVA). A atividade foi realizada com idosos com idade superior a 60 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico clínico semelhantes na região da coluna, pacientes do Centro de Saúde do Idoso de Blumenau, Santa Catarina. Quatro participantes receberam tratamento de auriculoterapia e fisioterapia – Grupo A e outros quatro, do grupo controle, apenas fisioterapia – Grupo C. Os pontos auriculares utilizados foram shenmen, rim, tronco nervoso cerebral, vesícula biliar, fígado, baço, tensão, ansiedade, reforço, ápice, região da coluna e sanjiao. **Resultados:** Os participantes do grupo A apresentaram melhora média de 77% na avaliação do Índice Oswestry 2.0 de Incapacidade, enquanto o grupo C, o controle, teve melhora média de 39%. **Discussão:** O grupo com a auriculoterapia teve uma pontuação melhor no que diz respeito à melhora da funcionalidade e capacidade. Assim, entende-se que a auriculoterapia tem papel importante na melhora do tratamento, sendo complementar à fisioterapia ortopédica para dores crônicas na região da coluna. Neste sentido, o tratamento com a auriculoterapia se mostrou eficiente no tratamento das dores da coluna. **Conclusão:** Foi possível constatar uma melhora no quadro dos pacientes atendidos com auriculoterapia, demonstrando seus efeitos positivos no controle da dor.

**Palavras-chave:** Auriculoterapia; Fisioterapia Ortopédica; Dor Crônica.

## CARACTERIZAÇÃO CLINICOPATOLÓGICA DE PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA ATENDIDAS NO ÂMBITO DA 8 REGIONAL DE SAÚDE DO PARANÁ NO PERÍODO DE 2015 A 2019

Hellen dos Santos Jaques<sup>1</sup>, Fernanda Mara Alves<sup>1</sup>, Mariane Okamoto Ferreira<sup>1</sup>, Carolina Panis<sup>2</sup>, Daniel Rech<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde - CCS, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde - CSS, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[jaqueshellen@gmail.com](mailto:jaqueshellen@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia maligna mais frequente e a principal causa de mortalidade no Brasil. Por este motivo, é fundamental o conhecimento do perfil clinicopatológico de cada região, bem como os possíveis fatores de risco regionais associados. **Objetivos:** Estabelecer o perfil clinicopatológico das pacientes portadoras de câncer de mama atendidas no âmbito da 8 Regional de Saúde no período de maio de 2015 a setembro de 2019. **Metodologia:** Foram compilados dados clinicopatológicos de 510 mulheres atendidas no hospital de Câncer de Francisco Beltrão (CEONC) no período do estudo: idade ao diagnóstico, índice de massa corpórea, status menopausal, tamanho do tumor, presença de metástases linfonodais e à distância, presença de êmbolos e grau histológico. **Resultados:** As lesões mamárias benignas corresponderam a 48,7% dos casos abordados (41,6% de fibroadenomas). Dentre as malignas, o carcinoma ductal invasivo foi predominante (73,1% dos casos), e 66,5% deram positivo para os receptores de estrogênio, 46,7%, para progesterona e cerca de 26% apresentaram amplificação da proteína HER. Os dois subtipos moleculares com maior frequência foram: 31% Luminal A e 25% Luminal B. Além disso, 39,4% das neoplasias eram de grau 2, e os linfonodos foram acometidos em 23,3% das pacientes, com 45,1% dos casos com bordos envolvidos. A maioria não tinha a presença de êmbolos angiolímfáticos (55%) e 48,9% relataram casos de câncer na família. A média de idade ao diagnóstico foi de 49,3 anos e 49,4% eram menopausadas. **Discussão:** Dentro do espaço amostral proposto, os casos de tumores malignos foram sobressalentes, como os carcinomas ductais invasivos. O subtipo molecular Luminal A é o mais comum, assim como o grau 2 de diferenciação celular. **Conclusão:** Destaca-se como possíveis características regionais a elevada incidência de tumores do subtipo Luminal B e a ocorrência de excesso de peso corporal na coorte estudada.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Neoplasias Malignas; Perfil Clinicopatológico.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020

Héllen Oliveira Santos<sup>1</sup>, Jackeline Melo da Silva<sup>1</sup>, José Cleyton de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Marcela de Souza Cruz<sup>1</sup>, Karla Yasmin de Andrade Santana<sup>2</sup>

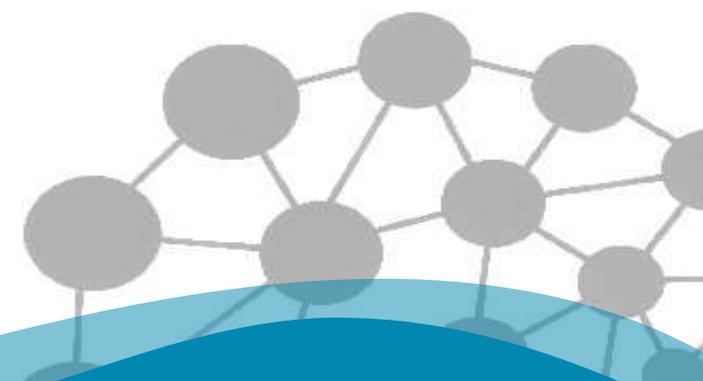
<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

[hellen-oliver@hotmail.com](mailto:hellen-oliver@hotmail.com)

**Introdução:** O Infarto Agudo do Miocárdio corresponde ao desenvolvimento de uma isquemia prolongada com morte celular, devido a redução do fluxo sanguíneo para o tecido cardíaco pela oclusão parcial ou total por placas ateroscleróticas nas artérias coronárias. **Objetivo:** Identificar o panorama epidemiológico dos óbitos por infarto agudo do miocárdio no Brasil. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico realizado através de dados secundários do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e processados pelo Sistema de Informações Hospitalares (SIH), entre janeiro de 2010 a julho de 2020. As variáveis de estudo foram: sexo, cor/raça, regime de atendimento, caráter de atendimento e faixa etária. Os dados estatísticos foram analisados através do *Microsoft Excel 2016*. **Resultados e Discussão:** Detectou-se um total de 120.778 óbitos por IAM na faixa etária de 15 a 80 anos ou mais, o maior percentual esteve entre 70 a 79 anos com 29% (35287), os demais foram de 15 a 19 anos 0,1% (75), 20 a 29 anos 0,3% (393), 30 a 39 anos 1,3% (1569), 40 a 49 anos 5,3% (6344), 50 a 59 anos 15% (18205), 60 a 69 anos 27% (32160) e 80 anos ou mais 22% (26745). Houve predominância do sexo masculino com 56% (67421), enquanto o feminino com 44% (53357). Na cor/raça os brancos foram os mais acometidos com 39,4% (47553), seguidos por pardos 25,4% (30645), pretos 3% (3677), amarelos 1% (1216), indígenas 0,03% (37) e 31,2% (37650) estavam sem informação. O caráter de atendimento em 96% (115815) dos casos relacionou-se a urgência e apenas 4% (4963) eletivo, destes 26,4% (31904) ocorreu em regime público, 25,2% (30485) privado e 48,3% (58389) foi ignorado. **Conclusão:** É notório que o maior percentual de óbitos foi do sexo masculino de cor/raça branca. O processo de análise de dados foi dificultado pela falta de informações em algumas variáveis, o que evidencia a necessidade da notificação dos dados coletados e desenvolvimento de novos estudos.

**Palavras-chave:** Estudos Epidemiológicos; Indicadores Básicos de Saúde; Sistema de Informação.



## INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: PANORAMA DAS INTERNAÇÕES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Hildeman Dias da Costa<sup>1</sup>, Ayrisson de Melo Sousa<sup>2</sup>, Nádia Gabriela Leite Cruz<sup>3</sup>, Luiz Felipe Façanha Ramos<sup>3</sup>, Ilária Sales Viana Oliveira<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Rondônia, Departamento de Medicina, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

<sup>2</sup> Centro Universitário Uninorte, Departamento de Medicina, Rio Branco, Acre, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Amapá, Departamento de Medicina, Macapá, Amapá, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Ceuma, Departamento de Medicina, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

[hildemandiascosta@gmail.com](mailto:hildemandiascosta@gmail.com)

**Introdução:** As doenças cardiovasculares continuam sendo a primeira causa de morte no Brasil. Apesar dos avanços terapêuticos das últimas décadas, o infarto ainda apresenta expressivas taxas de mortalidade. O estudo do infarto agudo do miocárdio (IAM) é fundamental pela alta prevalência, mortalidade e morbidade da doença. **Objetivos:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por Infarto Agudo do Miocárdio no Brasil nos últimos 10 anos. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal e retrospectivo baseado nos dados disponibilizados no DATASUS, no qual foi analisado o perfil epidemiológico dos pacientes internados por IAM no período de janeiro de 2010 e dezembro de 2019. **Resultados:** Foram notificadas 992.560 internações, representando aumento de 45.858, sendo 2019 o ano com maior número de internações, 121.102 (12,2%). A região Sudeste teve o maior número de internações, 499.963 (50,23%). Houve o predomínio do sexo masculino, com 630.335 (63,5%) e de indivíduos pardos (27%). A faixa etária dos 60-69 anos apresentou o maior número de internações, 292.507 (29,4%). Foi notado que a partir dos 50 anos houve um aumento significativo no número de internações. O número de óbitos foi de 113.912, configurando um aumento de 0,22%. A região Nordeste apresentou o maior aumento no número de óbitos, 0,57% e a maior taxa de mortalidade 12,60. A faixa etária com maior número de óbitos foi a dos 70 a 79 anos, 33.250 (29%). **Discussão e Conclusão:** Os casos de IAM desenharam uma curva ascendente nos últimos 10 anos. Observou-se que a maior parte dos pacientes internados eram homens pardos, com idade média de 65 anos e que a região Nordeste foi responsável pelo maior número de óbitos no país. Salienta-se a importância de desenvolver mais estudos e o desenvolvimento de medidas profiláticas.

**Palavras-chave:** Infarto Agudo do Miocárdio; Epidemiologia; Perfil de Saúde.

## **OUTUBRO ROSA E ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O NÚMERO DE MAMOGRAFIAS DE RASTREAMENTO E ÓBITOS PELO CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO PARANÁ**

Yasmine Oliveira Lunelli<sup>1</sup>, Cristiano Vieira Machado<sup>1</sup>, Henrique Rodrigues Menezes Oliveira<sup>1</sup>, Maria Eduarda Turcatto<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[yaslunelli@live.com](mailto:yaslunelli@live.com)

**Introdução:** O câncer de mama implica impactos físicos, psíquicos e sociais na vida de mulheres acometidas por esta neoplasia. O estudo busca conhecer os reflexos da conscientização preventiva do câncer de mama disseminada pelo Outubro Rosa, além da relação entre mamografia de rastreamento e mortalidade das mulheres habitantes do Paraná em 2010 e 2013. **Objetivo:** Comparar os números de óbitos decorrentes do câncer de mama e a quantidade de mamografias realizadas nos anos de 2010 e 2013 no Paraná. **Metodologia:** Coletou-se – no Instituto Nacional de Câncer (INCA) - o número de mortes por câncer de mama ocorridas nos anos de 2010 e 2013 no Paraná. Posteriormente, consultou-se, pelo Sistema de Informação do Câncer de Mama (SISMAMA), a quantidade de mamografias de rastreamento realizadas por mulheres residentes no Paraná no mesmo período. Foi avaliada a correspondência entre dados coletados e impactos do Outubro Rosa. **Resultados:** Em 2010, constatarem-se 239.123 mamografias e 729 mortes de mulheres vítimas do câncer de mama. Em 2013, foram notificadas 188.429 mamografias e 829 mortes pela mesma neoplasia. Avaliou-se que, mesmo com a campanha do Outubro Rosa, existente desde 2002, o número de óbitos pelo câncer de mama aumentou e a quantidade de mamografias de rastreamento diminuiu, nesse período, no Paraná. **Discussão:** Apesar do Outubro Rosa contribuir, positivamente, na conscientização das medidas preventivas do câncer de mama, este não foi suficiente para que houvesse aumento do número de mamografias e diminuição das taxas de mortalidade de mulheres residentes do Paraná nos anos analisados. **Conclusão:** Existem outros fatores a serem verificados como potencializadores para o crescimento da mortalidade devido ao câncer de mama de mulheres residentes no Paraná em 2010 e 2013. Somente os benefícios do Outubro Rosa no combate ao câncer de mama não foram suficientes para que houvesse aumento significativo de exames mamográficos e diagnósticos precoces.

**Palavras-chave:** Outubro Rosa; Câncer de Mama; Conscientização.



## PERFIL DA NEOPLASIA MALIGNA DA PRÓSTATA NO PERÍODO DE 2012 A 2020 NO BRASIL

Hyan Crysthyan Apolinário Silveira<sup>1</sup>, Alysson Santos Alves<sup>1</sup>, Paulo César Monteiro Florêncio<sup>1</sup>,  
Francisco Ricardo Nascimento Freitas<sup>1</sup>, Daniela França de Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

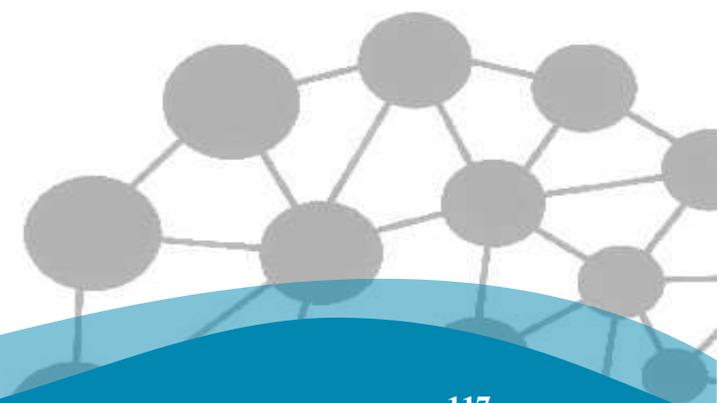
<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

[hyan0800@hotmail.com](mailto:hyan0800@hotmail.com)

**Introdução:** O Câncer de Próstata é o resultado de multiplicação desordenada das células da próstata. Em 95% dos casos, eles surgem em fase avançada. No Brasil, a neoplasia de próstata é a segunda mais comum no sexo masculino, atrás somente do câncer de pele não-melanoma.

**Objetivo:** Apresentar a taxa de mortalidade por neoplasia maligna da próstata, no Brasil, no período de abril de 2012 a abril de 2020. **Método:** Realizou-se um estudo quantitativo sobre a taxa de mortalidade da neoplasia maligna da próstata, seguindo as seguintes categorias: faixa etária e cor/raça. Foram utilizadas as informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil (DATASUS). **Resultados e Discussão:** Durante o período analisado encontrou-se um total de 22.180 óbitos. As regiões do Brasil registraram, no período de abril de 2012 a abril de 2020, uma taxa de mortalidade igual a 9,18%. Dessa média, a Região Norte apresentou a maior taxa, com 13,60%. A cor/raça indígena se destacou pela maior mortalidade causada por neoplasia maligna da próstata, da ordem de 10,87%. Outrossim, as faixas etárias de 1 a 4 anos e de 80 anos ou mais revelaram 25,64% e 20,77% de mortalidade, respectivamente. Além disso, foi registrada a maior taxa de mortalidade no ano de 2020, com 9,54%, tendo sido observado um aumento de 3,92%, em relação ao ano 2012. Os resultados indicam que a mortalidade está associada a carência de assistência médica, porque as regiões de menor renda per capita e os indígenas, que são desassistidos, apresentaram mais altos índices de mortalidade. **Conclusão:** A taxa de mortalidade por neoplasia maligna de próstata prevaleceu na cor/raça indígena, no ano de 2020, na faixa etária de 1 a 4 anos e 80 ou mais, bem como na Região Norte do Brasil.

**Palavras-chave:** Mortalidade; Neoplasias da Próstata; Sistema de Informações Hospitalares do SUS.



## **MEDIDAS DE FREQUÊNCIA APLICADAS AOS NÚMEROS REGISTRADOS NA PANDEMIA DA COVID-19, NO ESTADO DO PARANÁ, ATÉ A 37ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA**

Igor Comachio Favretto<sup>1</sup>, Helen Tatiane de Oliveira<sup>1</sup>, Hellen dos Santos Jaques<sup>1</sup>, Lirane Elize Defante Ferreto<sup>2</sup>

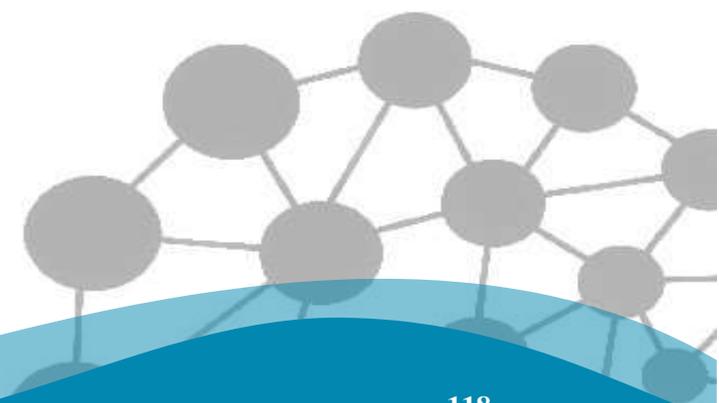
<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[igorfavretto7@gmail.com](mailto:igorfavretto7@gmail.com)

**Introdução:** A análise da distribuição das doenças é um dos artifícios da epidemiologia na busca por respostas que possibilitem enxergar de maneira mais objetiva os aspectos da saúde. Por isso, o uso de medidas de frequência – incidência e prevalência – é essencial para chegar a conclusões que permitam comparar e planejar o controle dessas patologias. **Objetivos:** Apresentar a incidência e a prevalência relacionadas à COVID-19, para o estado do Paraná, até a 37ª semana epidemiológica da pandemia. **Metodologia:** Com base no capítulo 2, “Medidas de Frequência de Doença”, do livro “Epidemiologia” de Roberto Medronho *et al*, foram compilados os dados do Ministério da Saúde, disponibilizados no Painel Coronavírus, e da Secretaria da Saúde do Governo do Estado do Paraná para cálculos de incidência e prevalência da COVID-19. **Resultados:** Até o dia 15 de setembro, a incidência acumulada da COVID-19 era de 1362,8 casos novos confirmados por 100.000 habitantes. A prevalência de período da doença, considerando-se o período pandêmico, equivale ao valor de incidência acumulada, com 155.820 casos acumulados. **Discussão:** A taxa de incidência para o mês de julho, no estado, foi de 14,99 casos novos por 100.000 habitantes por dia, a maior desde o início da pandemia. A taxa de mortalidade era de 34,2 mortes a cada 100.000 e a letalidade atingiu 2,5%, até 15 de setembro. Nota-se que, no caso da COVID-19, a prevalência equivale à incidência acumulada, pois o número total de casos confirmados notificados corresponde exclusivamente aos casos novos acumulados, uma vez que a história natural da doença tem seu início demarcado pela própria pandemia. **Conclusões:** A COVID-19 apresenta-se como uma doença de alta transmissibilidade, o que se pode confirmar pelo elevado número de casos novos confirmados em um curto período. Contudo, possui baixa mortalidade, tendo em vista que apesar da alta incidência, sua letalidade é baixa.

**Palavras-chave:** COVID-19; Incidência; Prevalência.



## MOBILIZAÇÃO ARTICULAR NO TRATAMENTO DA ARTRITE GOTOSA EXPERIMENTAL

Iranilda Moha Hoss<sup>1</sup>, Lilian Pradal<sup>1</sup>, Taciane Stein<sup>1</sup>, Gladson Ricardo Flor Bertolini<sup>1</sup>, Lucineia de Fátima Chasko Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

[imohatj@gmail.com](mailto:imohatj@gmail.com)

**Introdução:** Artrite gotosa (AG), doença articular inflamatória, resultante da deposição de cristais de urato monossódico (UMS) peri e intra-articular, causando dor e alteração funcional. Embora, os mecanismos inflamatórios sejam conhecidos, são escassos os dados de recursos fisioterapêuticos, sendo preconizado o uso de fármacos durante o tratamento. **Objetivos:** Assim, o objetivo dessa pesquisa foi avaliar o efeito da mobilização articular em modelo experimental de AG. **Materiais e Métodos:** Para tanto, foram utilizados 20 ratos da linhagem *Wistar*, machos, 12 semanas de idade. Divididos em grupos artrite e controle, subdivididos em tratados e não tratados (n= 5). Os animais artríticos receberam uma injeção intra-articular no joelho direito de 50 uL (1,25 mg) de cristais de UMS e os animais controles receberam 50 uL de (PBS). Avaliado os parâmetros funcionais de edema, nocicepção, força de preensão e incapacidade articular. A avaliação basal (AV<sub>0</sub>) foi realizada antes da indução da AG. Passadas 7 horas, durante o pico inflamatório foi feito a AV<sub>1</sub>, depois o tratamento com uma única sessão de mobilização articular passiva, grau III, segundo Maitland, protocolo de 3 repetições com 3 minutos cada, descanso de 30 segundos perfazendo 9 minutos de mobilização, seguido da (AV<sub>2</sub>), percorrido 1 hora a (AV<sub>3</sub>). Após as avaliações os animais foram eutanasiados com excesso de anestésico. Os pressupostos estatísticos foram testados pelo software SPSS 20.0® e pelo modelo linear generalizado, sendo os resultados expressos em média e erro padrão (p< 0,05). **Resultados e Discussão:** O modelo experimental de AG mimetizou o perfil inflamatório com alterações como aumento no diâmetro articular levando ao edema e parâmetros funcionais com menor limiar de nocicepção e força de preensão, mas não apresentou incapacidade articular. **Conclusão:** O tratamento com a mobilização articular no protocolo proposto neste estudo reduziu o edema, elevou o limiar da nocicepção e força. Assim, a mobilização tem efeitos positivos e melhora as alterações funcionais causadas na AG.

**Palavras-chave:** Gota; Terapia Manual; Artralgia.

## ESTUDO DA LETALIDADE POR TUBERCULOSE NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR VALADARES (MINAS GERAIS – BRASIL): 2010 A 2019

Isabel Mendes Lima<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>1</sup>, Júlia Madeira Lara<sup>2</sup>, Pauline Martins Leite<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciências Básicas da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

[isabelmendeslima1998@gmail.com](mailto:isabelmendeslima1998@gmail.com)

**Introdução:** A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa grave transmitida por meio de gotículas contendo o bacilo, as quais se propagam pelo ar quando o infectado tosse, espirra ou fala. **Objetivo:** Caracterizar a letalidade por TB no município de Governador Valadares (Minas Gerais), entre 2010 e 2019. **Material e Métodos:** Trata-se de estudo observacional transversal quantitativo analítico com dados secundários de domínio público, vinculados ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Resultados:** Notificaram-se 1310 casos, dos quais 99 evoluíram para óbito (letalidade de 7,5%). Com relação aos quadros, houve destaque para homens (n=915; 69,8%), idade 35 a 44 anos (n=270; 20,6%) e forma pulmonar (n=1044; 79,7%). O perfil de óbitos foi semelhante, apontando para homens (n=69; 69,7%) e forma pulmonar (n=77; 77,8%), contudo a faixa etária  $\geq 65$  anos (n=39; 39,4%) chamou atenção. O maior quantitativo de casos ocorreu em 2011 (n=173; 13,2%), com diminuição até 2016 (n=106; 8,0%) e posterior aumento até 2019 (n=155; 11,8%). Considerando os falecimentos, também há destaque para 2011 (n=20/99; 20,2%) e conclusão da série histórica, em 2019, com 11 (11,1%) óbitos. As taxas de letalidade foram expressivas entre: tabagistas (8,9%), usuários de drogas ilícitas (9,1%), etilistas (10,1%), indivíduos com doença mental (12,5%) e na população em situação de rua (15,3%). Observou-se 4,125 vezes mais chances de evoluir para óbito entre pacientes com  $\geq 65$  anos (95%IC=2,673-6,367; p=0,0001); 3,89 vezes mais chances de óbito na apresentação mútua das formas pulmonar e extrapulmonar (95%IC=1,861-8,132; p=0,0001); 7,049 vezes mais chances de falecimento na forma miliar (95%IC=3,181-15,62; p<0,0001); e 2,266 vezes mais chances de morte entre portadores do diabetes mellitus (95%IC=1,175-4,371; p=0,0123). **Conclusão:** É imperativa a adoção de profilaxias, busca ativa de casos, diagnóstico e tratamento precoces majoritariamente entre as populações de risco identificadas.

**Palavras-chave:** Tuberculose; Letalidade; Epidemiologia.

## CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA DE FRANCISCO BELTRÃO A RESPEITO DA INFECÇÃO PELO HPV

Isabela Mitsu Suo Komori<sup>1</sup>, Breno Lucchin Vieira<sup>1</sup>, Vitor Luiz Back Teló<sup>1</sup>, Léia Carolina Lucio<sup>2</sup>  
Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Nutrição e do Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Saúde, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[isabelamitsu7@gmail.com](mailto:isabelamitsu7@gmail.com)

**Introdução:** Os papilomavírus humanos (HPV) são vírus não envelopados, com capsídeo icosaédrico e de natureza epiteliotrófica. Podem apresentar caráter oncogênico, relacionando-se a mais de 99% dos cânceres de colo uterino, especialmente os tipos 16 e 18. Os subtipos não oncogênicos são os 6 e 11, responsáveis por lesões verrucosas ou condilomas em região genital, virilha, mãos, pés, boca e laringe. **Objetivos:** Verificar o conhecimento de alunos do ensino fundamental da rede municipal acerca do HPV através de questionário. **Materiais e métodos:** Tratou-se de um estudo transversal, quantitativo com aplicação de questionários contendo 21 questões de múltipla escolha relacionadas ao HPV para avaliar o conhecimento dos alunos (n=25) da Escola Municipal Professora Maria Basso Dellani de Francisco Beltrão/PR em 2017. **Resultados:** A partir dos dados obtidos, traçou-se o perfil dos alunos, sendo a maioria do sexo feminino (60%) e com idade média de 10 anos. Cerca de 64% dos alunos já tinha ouvido falar sobre o HPV e 96% afirmou que não possuía nenhum conhecimento sobre o vírus nem sobre sua transmissão. Dos participantes, 76% não sabia dizer se o HPV é uma IST. Todos os alunos afirmaram que tanto homens quanto mulheres podem transmitir os papilomavírus humanos, 84% disse que é possível ocorrer transmissão de mãe para filho no momento do parto e 68% dos participantes não soube responder se o HPV pode causar câncer de colo de útero. Quanto à prevenção, 76% dos alunos disse que a vacina é o método mais eficaz e 12% afirmou já ter sido vacinado, sendo que desses apenas 1 tomou a primeira e segunda dose. **Conclusão:** Infere-se a vacinação e o conhecimento dos alunos sobre o HPV são escassos e, portanto, atividades educacionais e reforços nas campanhas vacinais são necessários, visto que a literatura prova que a vacinação é a profilaxia mais eficaz.

**Palavras-chave:** HPV; Câncer; Ensino Fundamental.

## **AVALIAÇÃO DO EFEITO MEDICINAL FOTOPROTETOR DO EXTRATO AQUOSO DAS FOLHAS DE GRAVIOLA (*Annona muricata* L.) SOBRE *Artemia salina* L.**

Isabele Cristine Xavier<sup>1</sup>, Marina Elis Coronetti<sup>1</sup>, Claudine Dullius<sup>1</sup>, Fernando Rodrigo Treco<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[isabelecx@hotmail.com](mailto:isabelecx@hotmail.com)

**Introdução:** A luz ultravioleta (UV) ocasiona danos à molécula de DNA gerando mutações. As plantas medicinais são muito utilizadas devido aos seus efeitos fitoterápicos, um exemplo disso é a Graviola (*Annona muricata*). Para avaliar os efeitos de compostos são utilizados bioindicadores, tal como *Artemia salina* L. **Objetivos:** Avaliar o potencial fotoprotetor do extrato aquoso das folhas de Graviola sobre *A. salina* irradiadas com luz UV. **Materiais e Métodos:** Cistos da *A. salina* foram eclodidos em salina 35%. Em seguida foram divididas nos tratamentos luz UV por 5, 15 e 20 segundos, extrato da Graviola nas concentrações 0,5, 1, 5, e 10mg/ml, luz UV e extrato 5sX0,5mg/mL, 15sX0,5mg/mL e grupo controle. Após 24h foi avaliada a toxicidade e os resultados submetidos a estatística ANOVA One-way com pos-hoc Tukey. **Resultados:** A luz UV apresentou toxicidade acima de 50% em 15 e 20 segundos, o extrato apresentou toxicidade de ±90% nas maiores concentrações. Luz UV e extrato concomitantes aumentaram a toxicidade no tempo 5s e diminuíram em 15s. **Discussão:** Luz UV e extrato apresentaram toxicidade dependente do tempo de exposição/concentração, provavelmente por causarem alterações no organismo que culminaram com a morte do mesmo. Já foi demonstrado que luz UV e extratos de plantas podem ter efeitos tóxicos. A associação de luz UV e extrato mostrou efeitos tóxicos. **Conclusão:** O extrato aquoso das folhas de Graviola e a luz UV foram tóxicas e o extrato não apresentou efeito fotoprotetor para luz UV, utilizando *A. salina* nas concentrações e tempos testados neste trabalho.

**Palavras-chave:** Planta Medicinal; Radiação; Saúde.



## INTOXICAÇÕES EXÓGENAS ACIDENTAIS EM CRIANÇAS EM UMA DÉCADA NO ESTADO DO TOCANTINS

Isana de Oliveira Caetano<sup>1</sup>, Giovanna Uchôa de Souza Cruz<sup>1</sup>, João Vitor Alves do Couto<sup>1</sup>, Thaís Coelho Aguiar<sup>1</sup>, Gisele de Jesus Batista<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira, Universidade Federal do Tocantins, Palmas, Tocantins, Brasil.

[isana.oliva@gmail.com](mailto:isana.oliva@gmail.com)

**Introdução:** A intoxicação exógena de crianças tem como uma de suas causas os acidentes, responsáveis por um número considerável desses pacientes nas unidades de emergência. Na infância as intoxicações estão vinculadas a situações facilitadoras, incluindo as características peculiares à faixa etária, os comportamentos inadequados da família e o pouco incentivo às estratégias de prevenção. As substâncias causadoras são principalmente medicamentos, produto de uso domiciliar, produto veterinário, químico, raticida, cosméticos entre outros. **Objetivos:** Analisar o perfil das intoxicações exógenas por acidentes, de acordo com agentes tóxicos em crianças com 0 e 14 anos, no estado do Tocantins em uma década. **Materiais e Métodos:** Foi realizado um estudo retrospectivo, primário e longitudinal do número de notificações de intoxicações exógenas por acidentes na faixa etária infantil de 0 a 14 anos no período de janeiro de 2010 e setembro de 2020 no Tocantins. Os dados foram retirados do Banco de Dados do Sistema Único de Saúde. **Resultados:** As crianças na faixa etária de 1 a 4 anos correspondem a 2274 casos de acidentes por intoxicação do total de 3032 (75%) sendo o uso de medicamentos a principal causa que representa 809 casos, seguido de produto de uso domiciliar 510 casos nessa mesma idade. Os medicamentos também correspondem o agente tóxico mais prevalente entre 0 e 14 anos, representando 1082 casos (35%). **Discussão:** A análise demonstrou que entre 1 e 4 anos representa o maior número de notificações, esse intervalo de idades está relacionado com características próprias do desenvolvimento infantil que é nessa idade que deambulam e exploram mais o ambiente. A prevalência dos medicamentos está relacionada a sua presença no ambiente doméstico, descuido na guarda e descarte e supervisão inadequada das crianças. **Conclusão:** Nesse contexto, faz-se necessário atuar junto a crianças e os pais durante todo o seu desenvolvimento implementando programas de prevenção de acidentes infantis em geral.

**Palavras-chave:** Intoxicações Exógenas; Acidentes; Crianças.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL ENTRE 2008 A 2020

Jackeline Melo da Silva<sup>1</sup>, Hellen Oliveira Santos<sup>2</sup>, José Cleyton de Oliveira Santos<sup>3</sup>, Marcela de Souza Cruz<sup>2</sup>, Karla Yasmim de Andrade Santana<sup>3</sup>

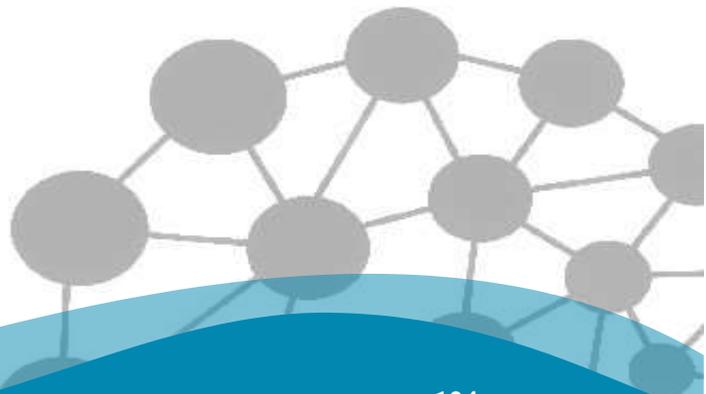
<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Odontologia, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

**Introdução:** A hemorragia pós-parto caracteriza-se como perda sanguínea excessiva e é a principal causa de mortalidade materna no mundo. Nesse contexto, a hemorragia pode ser desencadeada por alguns fatores, dentre eles a atonia uterina, laceração e outros. **Objetivo:** Caracterizar os óbitos por hemorragia pós-parto no Brasil entre 2008 a 2020. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo e transversal, de abordagem quantitativa. Conduzido a partir de dados secundários do DATASUS, filtrando os anos de 2008 a 2020. Foram analisadas as seguintes variáveis: faixa etária, sexo, raça e cor, região de internação, regime de atendimento e caráter de atendimento. Os dados foram tabulados e analisados através do *Microsoft Excel*. **Resultados e Discussão:** Houve um total de 266 casos de óbitos, deste total, referente à raça/cor, a notificação de indivíduos brancos apresentou 86 (32,3%), pretos 13(4,9%) e pardos 95 (35,7%), em contrapartida, os dados sem informação apresentarem 64 (24,1%). No que tange a faixa etária, as notificações se distribuíram da seguinte forma, 30-39 anos 128 (48,1%), 20-29 anos 84 (31,5%), 40-49 anos 29 (11%), 15-19 anos 25 (9,4%). No que concerne à região de internação, o Norte correspondeu à 15 (5,6%), Nordeste 61 (23%), Sudeste 123 (46,2%), Sul 40 (15%), Centro-Oeste=27(10,1%). Em relação ao regime de atendimento, o público apresentou 71 (26,7%), privado 68 (25,5%) e ignorado 127 (47,8%). O caráter de atendimento de urgência apresentou supremacia com 256 (96,2%) casos, enquanto o eletivo apenas o 10 (3,7%) dos casos. **Conclusão:** Diante do panorama epidemiológico descrito, foi possível identificar que à maioria dos óbitos aconteceram na faixa etária entre 30-39 anos, na raça parda e notificados pela região sudeste. O regime de atendimento pelo serviço público apresentou mais casos e o caráter de atendimento de urgência foi majoritário, assim, é necessária a formulação de intervenções em saúde para esses grupos de risco.

**Palavras-chave:** Hemorragia; Epidemiologia; Mulher.



## **SISTEMA DE GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO DE DADOS ONCOLÓGICOS E ANÁLISE DE ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO RELACIONADO AO ESTADIAMENTO INTERMEDIÁRIO EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA**

Janaína Carla da Silva<sup>1</sup>, Hellen dos Santos Jaques<sup>1</sup>, Jéssica Malanowski<sup>1</sup>, Guilherme Ferreira Silveira<sup>2</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>

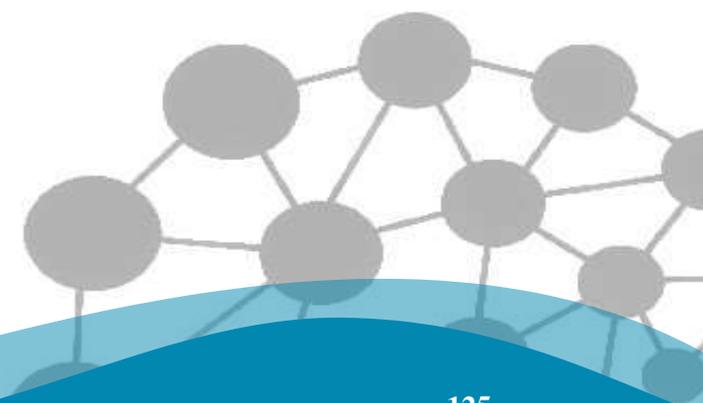
<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto Carlos Chagas, FIOCRUZ, Curitiba, Paraná, Brasil.

[janainacarla91@gmail.com](mailto:janainacarla91@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama é uma doença multifatorial e de alto impacto socioeconômico. Apesar dos avanços na busca por marcadores da doença, pouco se sabe sobre a influência combinada de fatores clinicopatológicos clássicos e fatores de risco regionais na determinação do prognóstico da doença. **Objetivos:** O presente estudo visa analisar de forma combinada parâmetros clinicopatológicos utilizados na prática clínica para estratificação de risco de recorrência em conjunto com fatores de risco regionais, como a exposição ocupacional a pesticidas, em mulheres portadoras de câncer de mama. **Materiais e Métodos:** O presente estudo se caracteriza como, retrospectivo e prospectivo, com análise de dados primários obtidos dos prontuários médicos de mulheres atendidas no Hospital do Câncer de Francisco Beltrão – PR (CEONC), entre os anos de 2015 e 2020. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados, foram levantadas informações referentes à conduta utilizada para classificação de risco de recorrência da doença. A partir destes dados, as pacientes foram categorizadas como baixo, intermediário e alto risco, incluindo ou não a exposição ocupacional aos pesticidas como fator de risco adicional. A análise dos dados foi realizada através da criação do software ODIM (Oncology Data Integration and Management), seguido do desenvolvimento de algoritmo para estratificação de risco e análises de bioinformática, através da linguagem de programação Python 3.0. **Resultados:** Os resultados preliminares desta análise mostram uma tendência para a re-estraficação de pacientes classificadas originalmente como risco intermediário para o grupo de alto risco, destacando a relevância da exposição ocupacional aos pesticidas na determinação de mau prognóstico. **Conclusão:** Estes achados reforçam a importância da inclusão de fatores de risco regionais na estratificação de risco de recorrência da doença, e demonstram o impacto de ferramentas computacionais no auxílio da estratificação adequada de pacientes que podem estar alocadas em estratos duvidosos, como o intermediário.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Estratificação de Risco; Ciência de Dados.



## **PERFIL DE STRESS OXIDATIVO EM PACIENTES TRIPLO NEGATIVAS COM EXCESSO DE PESO CORPORAL**

Jessica Malanowski<sup>1,2</sup>, Fernanda Mara Alves<sup>1,2</sup>, Hellen Camilla Marafon<sup>1,2</sup>, Daniel Rech<sup>2,3</sup>, Carolina Panis<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Curso de Medicina, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

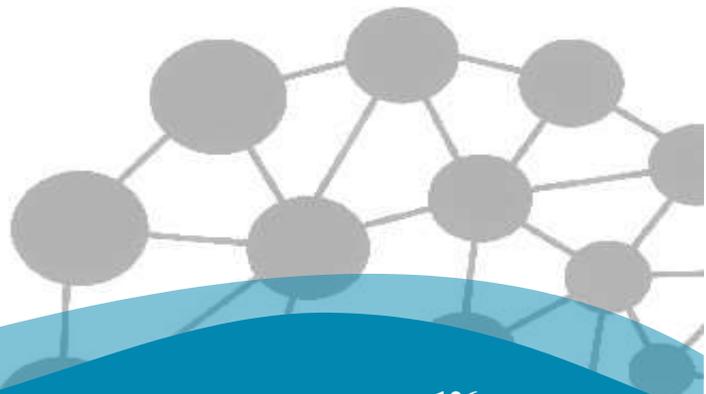
[jessica.malanowski@hotmail.com](mailto:jessica.malanowski@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama representa um grande desafio para saúde pública. Dentre os fatores de risco, a obesidade representa um dos mais importantes, promovendo um estado inflamatório crônico onde a resposta das células tumorais ao stress oxidativo impacta no risco de desenvolvimento tumoral. Nosso estudo propõe que o índice de massa corpórea seja adicionado à estratificação de risco para aprimorar a terapia oferecida às pacientes com câncer de mama.

**Métodos:** O estudo teve duração de 5 anos e encontra-se aprovado pelo Comitê de Ética. Foram selecionadas 442 pacientes com lesões sugestivas de neoplasia onde coletamos amostras tumorais para realização da quimioluminescência (QL). As pacientes foram estratificadas utilizando critérios de Saint Gallen e os dados clinicopatológicos foram categorizados como variáveis independentes. Para correlação entre grupos utilizamos o coeficiente de Spearman  $r$  e para análise estatística o software Statistical Package for Social Science (SPSS) com uma diferença entre os grupos de  $p < 0,05$ . **Resultados:** Correlacionando as variáveis clinicopatológicas com a estratificação de risco verificamos diferença significativa entre o perfil geral de (QL) nos grupos de baixo e alto risco ( $p = 0,05$ ). O índice de massa corpórea (IMC) está relacionado com maior tamanho tumoral no grupo de risco intermediário e com o maior grau histológico no grupo de alto risco. Não houve correlação na (QL) e (IMC) entre os substratos, entretanto, pacientes com (IMC) elevado e presença de tumores Triplo negativo apresentam maior nível de stress oxidativo.

**Discussão:** Em nosso estudo observamos uma incidência elevada de mulheres com tumores triplo negativos quando comparada à outras populações. Sabe-se que tumores formados na presença de excesso de gordura corporal apresentam capacidade proliferativa elevada resultando na formação de massas de maior volume e na desdiferenciação celular acelerada. **CONCLUSÃO:** Esse ambiente inflamatório crônico presente na população estudada gera perfis tumorais mais agressivos com pior resposta terapêutica.

**Palavras-chave:** Câncer de mama; Obesidade; Stress Oxidativo.



## POTENCIALIDADES E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

João Paulo Almeida Souza<sup>1</sup>, Calila Oliveira Alves<sup>2</sup>, Maurício Gomes de Jesus<sup>3</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>4</sup>, Lillian Santos Lima Rocha de Araújo<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Psicologia, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> CAPS II, Secretaria Municipal de Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[joo12paulo@hotmail.com](mailto:joo12paulo@hotmail.com)

**Introdução:** A educação interprofissional na formação em saúde tem se tornado cada dia mais necessária para o direcionamento de um cuidado horizontal, integralizado e colaborativo com competências ideais para um atendimento igualitário e eficiente. **Objetivo:** Relatar as experiências parciais que se fazem presente no decorrer do processo de Formação proporcionado pelo projeto PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Secretaria Municipal de Teixeira de Freitas-BA abordando quais as potencialidades e desafios na interação Ensino-Serviço-Comunidade. **Materiais e Métodos:** Por meio de um formulário do Google Forms, os participantes deste grupo do PET-Saúde Interprofissionalidade, apontaram, baseado em suas experiências como membros do projeto, quais eram as potencialidades e desafios encontrados em diversos tópicos referente a relação Ensino-Serviço no uso de uma abordagem interprofissional. **Resultados:** Houve uma compreensão dos conceitos interprofissionais e a apreensão de suas potencialidades, porém a existência de um sistema fortemente hierarquizado como o da saúde, tanto no serviço como no ensino dificultam a aplicação de um pensamento e ação interprofissional. **Discussão:** Os resultados elucidam entraves que ainda impossibilitam que o conceito de interprofissionalidade seja amplamente difundida e executada em contexto nacional. Na mesma direção, identificar as potencialidades possibilita visualizar estratégias e caminhos mais definidos para um trabalho e uma visão interprofissional, além de ser motivacional. **Conclusão:** As ações interprofissionais trabalhadas já na graduação fornecem uma visão ímpar no que diz respeito ao trabalho em saúde, propondo que os estudantes iniciem suas vidas profissionais com uma bagagem diferenciada quanto às possibilidades de suas atuações. Aos participantes de programas como o PET-Saúde Interprofissionalidade fica a tarefa de romperem os limites do modelo vigente e optarem por processos verdadeiramente colaborativos e divulgarem para servir de inspiração para os profissionais, equipes de gestão em saúde, equipe de saúde e de ensino.

**Palavras-chave:** Interprofissionalidade; Formação em Saúde; Cuidado Horizontal.

## PANORAMA DA OBESIDADE NO BRASIL: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES NO PERÍODO DE 2012 A 2020

José Cleyton de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Luan dos Santos Fonseca<sup>1</sup>, Laíse Luemmy de Lima Ferreira<sup>1</sup>, Beatriz Correia Carvalho<sup>1</sup>, Karla Yasmim de Andrade Santana<sup>2</sup>

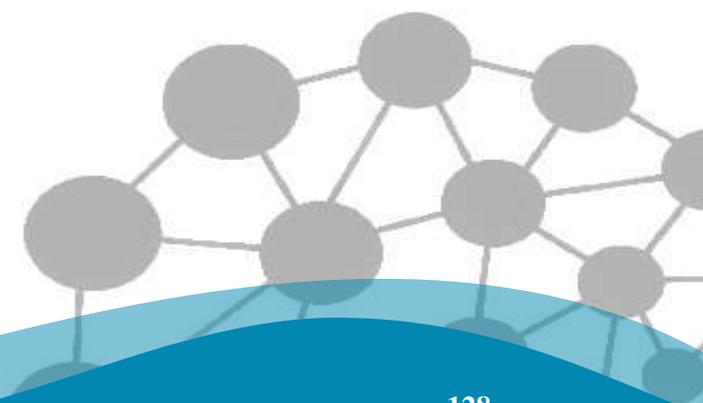
<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup>Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

[cleyton-121@hotmail.com](mailto:cleyton-121@hotmail.com)

**Introdução:** A obesidade é uma patologia em ascendência que afeta as atividades de vida diária do indivíduo. Dessa forma, traçar o perfil epidemiológico dessa alteração é de grande ajuda para a formulação de intervenções aos grupos de risco. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico das internações por obesidade no Brasil entre 2012-2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal quantitativo realizado por meio de dados secundários disponibilizados pelo departamento de informática do SUS (DATASUS), os dados foram processados pelo Sistema de Informação Hospitalar (SIH) do ano de 2012 a 2020, as variáveis analisadas foram região, sexo, raça, faixa etária e regime de atendimento. Os dados foram submetidos análise por intermédio do *Microsoft Excel 2016*. **Resultados e Discussão:** No período houve um total de 97.421 internações, sendo o Sul com 50,53% (n=49.226), em contrapartida ao Norte com 0,88% (n=860). Diante ao sexo, 86,93% (n=84.688) são mulheres, seguido dos homens 13,07% (n=12.733). Referente à raça, 63,08% (n=61.455) dos indivíduos são brancos, seguidos de 20,62% (n=20.092) pardos. Ao verificar a faixa etária, os indivíduos internados em sua maioria estão entre 30 e 49 anos 62,73% (n=61.115). Ao avaliar o crescimento anual, nota-se uma ascendência, sendo 2019, o ano com maiores internações, 16,89% (n=16.454). Quanto ao regime de atendimento, a maioria dos pacientes foram atendidos em convênio privado com 24,33% (n=23.700). Além disso, cabe ressaltar que a grande notificação de dados em branco em algumas variáveis é um fator que dificulta a análise na íntegra. **Conclusão:** A obesidade é uma patologia que necessita de acompanhamento, as internações associadas a esse fenômeno predominam em residentes da região Sul, mulheres, brancos e pertencentes a faixa etária de 30 a 49 anos. Por fim, o aumento no número de internações é preocupante, sendo necessário a realização de mais estudos para entender os motivos e traçar intervenções para esse agravo.

**Palavras-Chave:** Obesidade; Epidemiologia; Sistemas de Informação.



## **TRATAMENTO AGUDO COM A-TOCOFEROL NO PERFIL DE INTERLEUCINA BETA 1 DE PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA.**

Julia Fratin da Silva<sup>1,2</sup>, Janaína Carla Silva<sup>1</sup>, Thalita Basso Scandolaro<sup>1,4</sup>, Daniel Rech<sup>3</sup>, Carolina Panis<sup>1,2</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

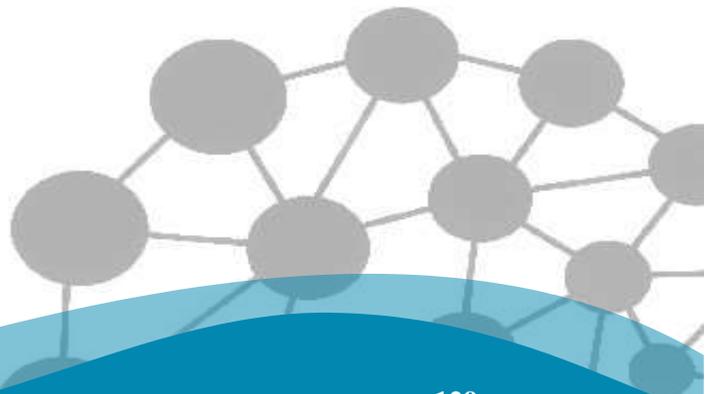
<sup>2</sup>Liga Acadêmica de Oncologia Clínica e Cirúrgica e de Hematologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup>Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup>Programa de Pós-Graduação em Genética, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

**Introdução:** As citocinas possuem significativo papel regulador no câncer, atuando na resposta inflamatória que favorece a progressão da doença e na imunidade. **Objetivos:** Haja vista o potencial anti-inflamatório e antioxidante das vitaminas, que atuam como mecanismo de defesa de células não enzimáticas, o trabalho tem como objetivo determinar o nível de interleucina beta 1 (IL-1 $\beta$ ), e sua relação com dados clínico patológicos de pacientes com câncer de mama, após tratamento agudo com doses fisiológicas de  $\alpha$ -tocoferol (0,0125 mg/mL). **Materiais e Métodos:** Foi utilizado, para quantificar o perfil de IL-1  $\beta$  secretado por células sanguíneas, kits de enzimaímmunoensaio (e-Biosciences, EUA). O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição (CAAE 35524814.4.0000.010). **Resultados:** Foram observados relevantes diferenças no perfil de IL-1 $\beta$  nos tratamentos com  $\alpha$ -tocoferol, com diminuição significativa para grupos de baixo grau histológicos, com variação na mediana (mínimo-máximo), para grupo não tratado e p=0,0086. Assim, para estratificação de alto risco, a variação observada foi de 76770 (73861-90114) não tratada e 69192 (64892-77670) tratada, com p=0,01 e IMC<25 com 82758 (73796-84127) e 72009 (65118-76457), grupo de não tratados e tratados, respectivamente, p=0,03. **Discussão:** O estudo demonstrou que o tratamento agudo com  $\alpha$ -tocoferol tem influência nos níveis de IL-1 $\beta$  em amostra de sangue de pacientes com tumores luminiais de mama, mostrando o papel anti-inflamatório associado a parâmetros clínico-patológicos específicos. **Conclusão:** Os resultados obtidos mostram a necessidade de novos estudos antioxidantes, a fim de estabelecer medidas mais seguras para seu uso, principalmente com doenças de alto impacto como o câncer de mama.

**Palavras-chave:**  $\alpha$ -tocoferol; Interleucina beta 1; Câncer de Mama.



## **ANÁLISE DAS CAUSAS E TAXA DE SUICÍDIO ENTRE IDOSOS DA CIDADE DE FRANCISCO BELTRÃO-PR, BRASIL: 2010 A 2018**

Júlia Prochmam Vendrame<sup>1</sup>, Ana Gabriela de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Carolina Bossei<sup>1</sup>, Juliana de Souza Pelandá<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[julia.prochmam.2001@gmail.com](mailto:julia.prochmam.2001@gmail.com)

**Introdução:** Com o crescimento da expectativa de vida, houve um aumento no número de idosos na sociedade. Nessa faixa etária, há diversas alterações que incluem uma perda de funções sociais, autonomia e vínculos afetivos que podem desencadear distúrbios psicológicos e, conseqüentemente, a prática de suicídio. Esses fatores, também presentes entre idosos de Francisco Beltrão, mostram-se relevantes para estudo e possíveis intervenções. **Objetivos:** Estudar e comparar diferenças entre os sexos e as causas de mortalidade por lesões autoprovocadas /suicídio em idosos residentes na cidade de Francisco Beltrão no Paraná entre 2010 e 2018. **Métodos:** Pesquisa básica a partir de estudo epidemiológico com informações do DATASUS. Foram incluídos óbitos de idosos (60 anos ou mais) em que o fator principal foi o suicídio, de acordo com a CID-10, referentes aos códigos X-70, X-74 e X-80. **Resultados:** O número de suicídio entre idosos em Francisco Beltrão de 2010 a 2018 foi de 26, em que 80,7% dos casos foram causados por enforcamento, 15,4% por armas de fogo e 3,9% por precipitação de lugar elevado. A porcentagem dessas mortes entre homens foi de 88,4% do total e de 11,6% entre mulheres. **Discussão:** A presente análise possibilitou um conhecimento específico quanto às mortes por lesões autoprovocadas entre idosos de Francisco Beltrão. Observa-se que a principal causa de morte por suicídio foi o enforcamento. Além disso, é predominante na população masculina. Tal prevalência pode ser relacionada às diferenças de papéis sociais atribuídos a cada sexo, reflexo de uma sociedade patriarcal, e à maior resistência em buscar ajuda psiquiátrica por esses atores sociais. **Conclusão:** Constata-se, portanto, que esses dados evidenciam a necessidade de maior reconhecimento da problemática pela sociedade, visto que a atuação de estressores psicossociais e socioeconômicos influenciam diretamente os comportamentos suicidas dos idosos, os quais já sofrem mais com doenças crônicas, depressão e abandono familiar.

**Palavras-chave:** Suicídio; Idosos; Taxa de Mortalidade.

## **RASTREAMENTO DE NEOPLASIA MAMÁRIA HEREDITÁRIA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE FRANCISCO BELTRÃO/PR**

Juliana Batista de Moura<sup>1</sup>, Carla Camila Ghedin<sup>1</sup>, Thalita Basso Scandolara<sup>1</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>, Daniel Rech<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[juliana\\_bmoura@hotmail.com](mailto:juliana_bmoura@hotmail.com)

**Introdução:** Câncer de mama é a principal causa de óbitos de mulheres mundialmente e cerca de 5-10% dos casos da neoplasia em questão ocorrem devido à herança de genes mutados na via de reparo do DNA (BRCA1, BRCA2 e TP53), aumentando a probabilidade da Síndrome Hereditária de Câncer de Mama e Ovário (HBOC). **Objetivo:** Investigar o risco de HBOC em pacientes com câncer de mama utilizando um método não invasivo intitulado *Familial History Screening 7* (FHS-7). Questionário de baixo custo e alta sensibilidade capaz de rastrear o risco desta síndrome na população, com 7 perguntas referentes à neoplasia em familiares, padrão de acometimento mamário, idade ao diagnóstico e outros cânceres. **Métodos:** 101 mulheres diagnosticadas com neoplasia mamária atendidas no âmbito da 8ª Regional de Saúde do Paraná responderam ao questionário e os resultados caracterizaram as pacientes em grupo de “Câncer Esporádico” (n=81) e “risco HBOC” (n=20). **Resultados:** A ocorrência do risco de HBOC foi de 19,80% com características tumorais agressivas mais significativas quando comparadas ao grupo esporádico, evidenciando alto grau histológico (30% vs 18%), presença de êmbolos angiolinfáticos (35% vs 33%) e envolvimento linfonodal (25% vs 23%). Há uma prevalência de receptores hormonais negativos (estrogênio ou progesterona) no grupo esporádico (46% e 52%) quando comparado ao grupo de risco (35% e 45%). Além disso, 15% da amostra apresenta a patologia diagnosticada precocemente e 5% há acometimento mamário bilateral em familiar de 1º grau. **Discussão:** Ocorrência de tumores de alto grau está aumentada em portadores da mutação BRCA. Ademais, 50% do grupo de risco apresenta sobrepeso ou obesidade, sendo que elevados índices de massa corporal são fatores de risco para neoplasia. **Conclusão:** Sugere-se possível herança familiar associada a piores características clínicas em mulheres com câncer de mama nessa população, indicando que a investigação de HBOC pode ser realizada, inicialmente, com instrumentos de baixo custo, como o FHS-7.

**Palavras-chave:** Rastreamento; Câncer de Mama; Câncer de Ovário.



## AVALIAÇÃO *IN SILICO* DA LIGAÇÃO DO REMDESIVIR COM A PROTEÍNA DE SPIKE DO SARS-COV-2

Juliane Luana Buzanello<sup>1</sup>, Anderson Dillmann Groto<sup>2</sup>, Cíntia Façanha Wendel<sup>2</sup>, Gabrielle Caroline Peiter<sup>3</sup>, Kádima Nayara Teixeira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências de Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Paraná, Setor Palotina, Palotina, Paraná, Brasil.

[juliane.buzanello@unioeste.br](mailto:juliane.buzanello@unioeste.br)

**Introdução:** Uma das possibilidades para redução da mortalidade por COVID-19 é a definição de um medicamento eficaz. Para tal, pode-se utilizar técnicas computacionais na determinação da afinidade dos fármacos nas proteínas virais. **Objetivos:** Descrever sítio de ligação do Remdesivir na glicoproteína superfície (*Spike*) do SARS-CoV-2 e a energia desta ligação. **Materiais e Métodos:** Foi utilizada a biblioteca *PubChem* para obtenção da estrutura tridimensional do Remdesivir. A estrutura tridimensional da proteína *Spike* foi obtida no *Protein Data Bank* (PDB:6VXX). Foi determinado o estado de protonação do Remdesivir no pH 7,4 pelo *software MarvinSketch*. A docagem molecular entre o fármaco e a proteína viral foi realizada no *software AutoDock Vina*. A visualização do sítio de ligação e análise das interações ocorreu no *software PyMol*. **Resultados:** A energia do conformero com maior afinidade foi -8,6 kcal/mol. Houve a formação de cinco ligações polares entre Remdesivir e a glicoproteína *Spike*, sendo uma com aminoácido ALA-1020 (3,3 Å) da subunidade C, duas com ARG-1039 da subunidade C (2,3 e 2,5 Å) e duas com ARG-1039 da subunidade A (2,0 e 2,4 Å). **Discussão e Conclusão:** A análise *in silico* indica possibilidade de ligação da proteína *Spike* do SARS-CoV-2 com Remdesivir, e de acordo com o valor da energia de ligação, tal ligação possui estabilidade. Contudo, são necessários novos estudos *in vitro* para avaliar se a ligação é efetiva na inativação viral e estudos clínicos para determinar a eficácia deste medicamento no tratamento de pacientes com COVID-19.

**Palavras-chave:** Docking Molecular; Docagem Molecular; Análise *in silico*.



## VITAMINA D E EXERCÍCIO: EFEITOS SOBRE A HISTOMORFOLOGIA DO TECIDO ADIPOSEO INTER-RENAL EM RATOS WISTAR MACHOS

Kelly Cristine Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa Marieli Ceglarek<sup>2</sup>, Vitória Thomé<sup>1</sup>, Zoé Maria Guareschi<sup>1</sup>, Sabrina Grassioli<sup>1</sup>

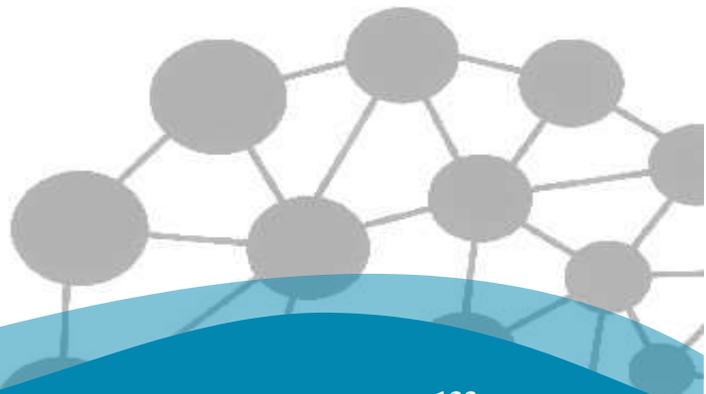
<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Departamento de Fisiologia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

[kellynhaco1@gmail.com](mailto:kellynhaco1@gmail.com)

**Introdução:** O tecido adiposo (TA) é classificado em branco (TAB), marrom (TAM) e bege (TABG). O TABG, é susceptível a conversão em TAB ou TAM dependendo das condições de estímulos, tais como hormônios ou exercício. Recentemente, foi demonstrado que a vitamina D (VD) está envolvida com a lipogênese no TAB e TAM, porém seu papel sobre o TABG é desconhecido. **Objetivos:** Avaliar os efeitos da suplementação crônica com VD associada a exercício sobre a histomorfologia do depósito de TA inter-renal, considerado área de transição TAB e TAM. **Materiais e Métodos:** Ratos Wistar machos foram exercitados (Exe) e/ou suplementados com VD (12 µg/Kg) dos 30-90 dias de vida. Após eutanásia o depósito de inter-renal, foi retirado e submetido a técnicas histológicas para análise de número e área de adipócitos. Anova two-way, e pós-teste de Tukey foram aplicados ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** O TA inter-renal apresentou áreas de TAB e TAM, confirmando aspectos de transição. O tratamento com VD reduziu o número de núcleos (24%) em relação ao grupo Ns-sed e o tratamento associado da VD e exercício reduziu a porcentagem do TAM (44,54%), enquanto elevou a porcentagem de TAB (113,03%) em relação ao grupo Ns-exe. **Discussão:** Confirmamos o aspecto transicional do depósito inter-renal, corroborando com Vitali *et al.* (2012). Pela primeira vez mostramos inibição da área de TAM e aumento do TAB provocado pela associação VD e exercício, indicando remodelamento deste depósito frente as demandas metabólicas e hormonais. Ceglarek *et al.* (2018) demonstraram que o TAM aumenta deposição de lipídios frente a associação de VD e exercício. **Conclusão:** A suplementação com VD reduz a proliferação de núcleos do TAM no depósito inter-renal, e, associada ao exercício, sugere inibição deste tecido, favorecendo a expansão do componente branco deste local. Logo, confirmamos o perfil transicional do depósito inter-renal e sua maior responsividade ao efeito VD.

**Palavras-chave:** Vitamina D; Natação; Tecido Adiposo.



## **PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES PARA TRATAMENTO DE CRISE HIPERTENSIVA NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 11 ANOS**

Kéven Martins Wrague<sup>1</sup>, Laura Taborda Lopes Almeida<sup>1</sup>, Rony Kafer Nobre<sup>1</sup>, Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, João Jesus Fonseca dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas, Medicina, Pelotas, Rio Grande do Sul, Paraná.

[kevenwrague@hotmail.com](mailto:kevenwrague@hotmail.com)

**Introdução:** A crise hipertensiva (CH) consiste em uma elevação da pressão arterial sistêmica  $\geq 180 \times 120$  mmHg, podendo ser classificada em emergência hipertensiva (EH – com lesão de órgão-alvo (LOA)) ou urgência hipertensiva (UH-sem LOA). Resulta em elevada morbimortalidade, sendo responsável por 0,5% de todos casos de emergência hospitalar e 3,2% dos pacientes que procuram o pronto-socorro apresentam um estado de CH. Sendo assim, com a maior possibilidade de controle da hipertensão, como resultado dos avanços da terapia anti-hipertensiva, a incidência de CH reduziu substancialmente; a taxa de sobrevivência em 5 anos entre todos os pacientes que a apresentam é de 74%. Ademais, estudos demonstraram que várias drogas além de diminuir a mortalidade, são capazes de reduzir hospitalizações por descompensação.

**Objetivos:** Verificar a prevalência de internações por crise hipertensiva no Brasil em um período de 11 anos. **Metodologia:** Estudo transversal analítico com base na abordagem quantitativa da frequência de internações hospitalares por crise hipertensiva no Brasil, de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Foram coletados da plataforma DATASUS-Tabwin dados relativos às hospitalizações que, posteriormente, foram tabulados no programa Excel 2016. **Resultados:** Em 2009 houve 124.171 hospitalizações, com posterior declínio progressivo de 118.274 em 2010 até o resultado de 63.847 no ano de 2019. **Discussão:** Houve uma redução de 48,58% nas internações por CH durante esse período de 11 anos. **Conclusão:** Apesar da prevalência de hipertensão arterial sistêmica estar em ascensão, foi observada uma redução de internações hospitalares por CH significativa. Uma possível explicação para esse fato seria uma melhora no manejo dos pacientes hipertensos, principalmente no que tange à terapêutica clínica, incluindo novas opções de drogas e o melhor acesso dos mesmos ao tratamento farmacológico anti-hipertensivo; como consequência disso, espera-se maior adesão às linhas terapêuticas adotadas e maior prevenção de complicações como desfechos dessa importante condição clínica.

**Palavras-chave:** Crise Hipertensiva; Internações; Hipertensão Arterial Sistêmica.

## OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO RASTREAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO BRASIL

Lara Frangiotto Lopes<sup>1</sup>, Dyayne Carla Banovski<sup>1</sup>, Leonardo de Brito Garcia Domingues<sup>1</sup>, Ana Paula Carneiro Brandalize<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Medicina, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

[larafrangiotto@hotmail.com](mailto:larafrangiotto@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer do colo do útero (CCU) apresenta alta incidência e mortalidade no Brasil. O rastreamento das lesões precursoras dá-se pelo exame citopatológico (Papanicolau), que permite a detecção da doença em estágios iniciais. Entretanto, o atual cenário provocado pela pandemia da COVID-19 parece retardar o diagnóstico precoce desta neoplasia no país. **Objetivo:** Analisar a frequência dos exames citopatológicos de colo uterino realizados entre janeiro a setembro dos anos de 2019 e 2020 no Brasil, associando-a aos impactos da pandemia da COVID-19. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo do número de exames citopatológicos do colo uterino registrados no Sistema de Informação do Câncer - Ministério da Saúde -, que foram tabulados e analisados com base em estatística descritiva. **Resultados:** Observou-se redução de 49,61% no número de exames realizados durante 2020 (2.571.804) quando comparados ao mesmo período de 2019 (5.103.303). A região Nordeste apresentou a maior diminuição na realização deste exame (53,36%), seguida da região Centro-Oeste (52,56%), Norte (47,83%), Sudeste (47,54%) e Sul (46,84%). **Discussão:** Nos nove primeiros meses de 2020 não foram implementados nem 40% do número de exames Papanicolau efetuados no ano de 2019 e, provavelmente, esses índices não serão alcançados até o final do ano. Tal diminuição pode ser atribuída a reorientação do foco da atenção primária de saúde, ao medo de contaminação pelo vírus e à realocação de recursos para novas políticas de saúde pública, consequências da atual pandemia. Os números encontrados são alarmantes visto que o CCU é a segunda neoplasia mais incidente nas três regiões que apresentaram as maiores reduções na realização do Papanicolau. **Conclusão:** No atual contexto vivenciado, o cuidado passou de preventivo para curativo, afetando o atendimento da saúde da mulher. Os dados apresentados neste estudo possibilitarão melhor planejamento para decisões futuras, minimizando os efeitos estruturais negativos na saúde provenientes da pandemia.

**Palavras-chaves:** COVID-19; Diagnóstico Precoce; Câncer de Colo do Útero.

## **INTERNAÇÕES POR DOENÇA ALCOÓLICA DO FÍGADO EM IDOSOS ENTRE AGOSTO DE 2015 E 2020 NO NORDESTE: DESAFIOS EPIDEMIOLÓGICOS A PARTIR DA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA**

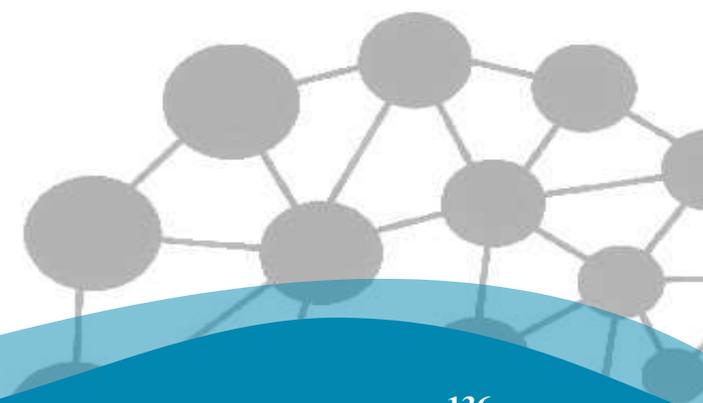
Larissa de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Lucas Costa Lins<sup>1</sup>, Guilherme Rodrigues Guimarães<sup>1</sup>, Vitor de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Karina Souza Ferreira Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

[oliveiralala14@gmail.com](mailto:oliveiralala14@gmail.com)

**Introdução:** O álcool é a droga mais consumida mundialmente e está associado com a etiologia de diversas morbidades, como a Doença Alcoólica do Fígado (DAF) de elevada prevalência em indivíduos idosos. Assim, a epidemiologia constitui uma ferramenta importante para compreensão dessa morbidade em um cenário de transição demográfica. **Objetivos:** Descrever as internações hospitalares por Doenças Alcoólicas do Fígado em idosos no Nordeste, através da lista de morbidade do CID-10 (CID 10 - K70), no período de Agosto de 2015 a agosto de 2020. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS). **Resultados:** Das 18531 internações por DAF na região Nordeste, 5.104 (27,54%) foram de indivíduos com 60 anos ou mais, grupo com as maiores taxas de mortalidade da região, sendo 21,44% (60 – 69 anos), 27,33% (70 – 79 anos) e 33,46% (> 80 anos). Observou-se predominância das internações e dos óbitos por DAF no sexo masculino (82,58% e 82,97%, respectivamente) e na cor/raça parda (52,13% e 50,34%, respectivamente). O custo médio de internamento foi de R\$ 2406,63 e o tempo médio de permanência foi de 9,4 dias. **Discussão:** O Nordeste apresenta o segundo maior número de idosos internados por DAF no Brasil, ficando atrás apenas do Sudeste. As maiores taxas de mortalidade observadas em indivíduos a partir dos 60 anos podem estar associadas às comorbidades e ao longo histórico de etilismo. A predominância de óbitos e internações no sexo masculino está em acordo com a literatura, pois os homens representam a maioria dos etilistas no país. **Conclusão:** As elevadas prevalência e mortalidade na população idosa tornam a DAF um problema de Saúde Pública. Estudos devem ser realizados para compreender melhor os fatores associados ao etilismo em idades avançadas e para estabelecer estratégias para redução desses indicadores.

**Palavras-chave:** COVID-19; Diagnóstico Precoce; Câncer de Colo do Útero.



## SITUAÇÃO VACINAL DA HEPATITE B NO ESTADO DA BAHIA

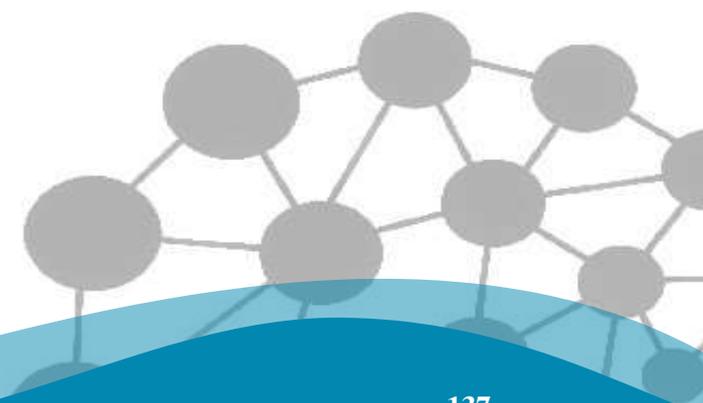
Laura Beatriz Santos Araújo<sup>1</sup>, Polyana Gonçalves da Silva Sousa<sup>1</sup>, Lucas Costa Lins<sup>1</sup>, Larissa de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Karina Souza Ferreira Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

[laurabeatrizars@hotmail.com](mailto:laurabeatrizars@hotmail.com)

**Introdução:** A hepatite B é uma doença infecciosa de transmissão parenteral e sexual que representa relevante problema de saúde pública no Brasil. Todavia, caracteriza-se como um agravo imunoprevenível, tendo a vacinação como condição crucial para o seu controle e prevenção, fator que propicia impacto positivo no combate à moléstia. **Objetivo:** Comparar os dados relativos à cobertura vacinal da hepatite B na Bahia com a média da região Nordeste nos anos de 2015 a 2019. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) do Ministério da Saúde. **Resultados:** A cobertura vacinal (CV) da hepatite B na Bahia foi de 90,30% em 2015, 77,66% em 2016, 76,59% em 2017, de 76,66% em 2018 e de 69,75% em 2019. Paralelamente, as médias de CV no Nordeste foram de 93,56% em 2015, 86,98% em 2016, 83,28% em 2017, 93,52% em 2018 e de 77,00% em 2019. **Discussão:** A Bahia apresentou, em todos os anos do intervalo temporal analisado, taxas inferiores às médias das taxas de CV da hepatite B no Nordeste. Esses valores encontrados podem remeter a uma reduzida adesão da população baiana à vacinação, o que representa um empecilho para se atingir uma intervenção eficiente no ciclo de contágio do vírus. Dessa forma, a vacinação, por ser caracterizada como uma intervenção em saúde com significativa relevância coletiva, requer uma cobertura em imunização alta e homogênea associada a ações estratégicas ao estímulo a essa prática. **Conclusão:** A reduzida CV da hepatite B na Bahia indica a necessidade de incentivar a adesão da população à vacinação. Nesse sentido, este estudo da situação vacinal pode subsidiar um planejamento estratégico em serviços de imunizações a nível estadual, a fim de vislumbrar uma mudança da conjuntura vacinal baiana.

**Palavras-chave:** Hepatite B; Epidemiologia; Doenças Preveníveis por Vacina.



## PANORAMA DE INTERNAÇÕES POR TROMBOEMBOLIA PULMONAR NO BRASIL EM UM PERÍODO DE 11 ANOS

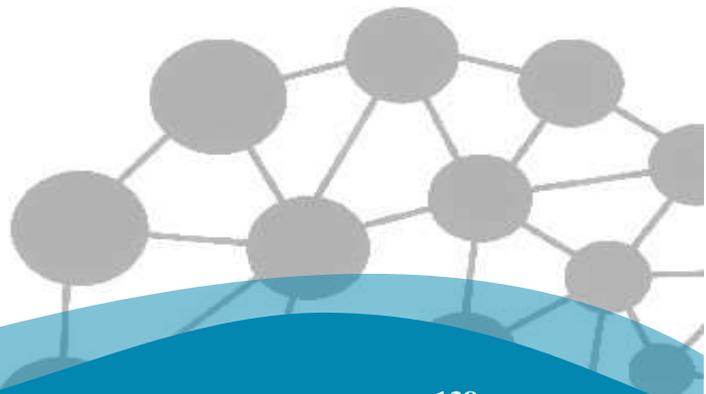
Laura Taborda Lopes Almeida<sup>1</sup>, Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, Rony Kafer Nobre<sup>1</sup>, Kéven Martins Wrague<sup>1</sup>, Amanda Medeiros Recuero<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Centro de Ciências da Saúde, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[lalalta1004@gmail.com](mailto:lalalta1004@gmail.com)

**Introdução:** O tromboembolismo venoso, caracterizado clinicamente pela trombose venosa profunda (TVP) e pela tromboembolia pulmonar (TEP) é a terceira maior causa de síndrome cardiovascular aguda no mundo. Dentre os principais fatores de risco para a TEP estão a imobilização prolongada, cirurgia recente, neoplasia maligna, trauma, obesidade, tabagismo e uso de anticoncepcional oral. Após o diagnóstico, é importante a instituição precoce do tratamento uma vez que este está diretamente relacionado a um melhor prognóstico e menor mortalidade. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de internações por TEP no Brasil, no Sistema Único de Saúde, em um período de 11 anos (2009-2019). **Método:** Pesquisa documental de natureza analítica referente ao número de internações por TEP no Brasil, de janeiro de 2009 a dezembro de 2019. Foram coletados dados da plataforma DATASUS-Tabwin relativos às hospitalizações que, posteriormente, foram tabulados no programa Excel 2016. Resultados: Em 2009 houveram 3.657 hospitalizações por TEP, com posterior aumento progressivo de 4.085 (2010), 4.499(2011), 4.971(2012), 5.475 (2013), 5.782 (2014), 6.386 (2015), 6.901 (2016), 7.270 (2017), 8.305 (2018), totalizando 66.076 casos no ano de 2019, resultando em uma elevação de 127,09% da prevalência neste período de 11 anos. **Discussão:** Percebe-se um crescimento no número de casos de internações por TEP nos últimos anos. Tal fato pode estar associado a um aumento da prevalência dos fatores de risco associados, como obesidade. É fundamental a implementação de medidas que visem a prevenção do tromboembolismo venoso, através de mudanças de estilo de vida e redução dos fatores de risco modificáveis. **Conclusão:** O aumento progressivo da prevalência de internações por TEP nos últimos anos é relevante e demanda atenção das autoridades em saúde para sua prevenção.

**Palavras-chaves:** Tromboembolia Pulmonar; Internações; Progressão.



## IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO CÂNCER DE MAMA NO SUDOESTE DO PARANÁ

Leomara Mendes de Oliveira<sup>1</sup>, Hellen dos Santos Jaques<sup>1</sup>, Daniel Rech<sup>2</sup>, Carolina Panis<sup>2</sup>, Aedra Carla Bufalo Kawassaki<sup>2</sup>

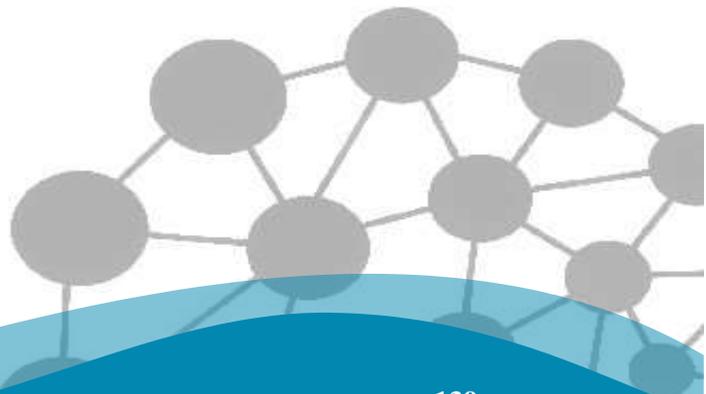
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[leomaraoliveira@hotmail.com](mailto:leomaraoliveira@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama é mundialmente um problema de saúde pública. Em 2020, foram estimados mais de 66 mil novos casos no Brasil. As causas dessa patologia são variadas, sendo os principais fatores de risco: idade, histórico familiar, uso de contraceptivos, tabagismo, doenças prévias da mama, exposição à radiação e obesidade. **Objetivos:** Identificar os fatores de risco associados ao câncer mamário no sudoeste do Paraná e as características histopatológicas, imunohistoquímicas e epidemiológicas dessa população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, cuja amostra foi de 12 mulheres em tratamento quimioterápico, atendidas no CEONC/Francisco Beltrão, com dados extraídos de entrevistas e dos prontuários médicos. Não houve critérios de exclusão. **Resultados:** A idade média das pacientes foi de 54,25 anos, variando de 38 a 69 anos, com menarca entre 12 e 14 anos (50%), paridade entre 1 a 5 filhos e 83,33% amamentaram sua prole. Relataram antecedente familiar de neoplasia mamária 33,33% e de outras neoplasias 66,66%. O uso de anticoncepcional ocorreu em 66,66% das pacientes, 50% delas por no mínimo 12 anos e nenhuma fez terapia hormonal. O tabagismo atingiu 25% da amostra, a atividade física 66,66%. Os subtipos moleculares tumorais mais encontrados foram Luminal B (33,33%), Triplo negativo (16,66%) e HER (16,66%). **Discussão:** A média de idade das pacientes está conforme a literatura. Contudo, 41,66% apresentaram câncer mamário antes dos 50 anos. Na amostra, não foi encontrada relação expressiva do câncer de mama com fatores de risco como: menarca precoce, menopausa tardia e história reprodutiva, importantes em outros estudos. Todavia, o histórico familiar de cânceres, inclusive o mamário, e o uso de anticoncepcionais hormonais foram constatados na amostra. **Conclusão:** O conhecimento sobre os fatores de risco, a avaliação mais a fundo das variáveis envolvidas e sua participação no desenvolvimento da doença são fundamentais para a formulação de políticas preventivas contra o câncer de mama.

**Palavras-chave:** Fator de Risco; Câncer de Mama; Epidemiologia.



## **PREVALÊNCIA DO TRATAMENTO DE PÉ DIABÉTICO COMPLICADO NO BRASIL EM UM PERÍODO COMPARATIVO DE 11 ANOS**

Leticia Alexandre Costa<sup>1</sup>, Laura Taborda Lopes Almeida<sup>1</sup>, Isadora Nunes Satte Alam<sup>1</sup>, Kéven Wrage<sup>1</sup>, Eduardo Bardou Yunes Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Professor auxiliar do Curso de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

**Introdução:** A Diabetes Mellitus (DM) é uma enfermidade metabólica crônica cuja etiopatogênese envolve mecanismos como resistência periférica à insulina e/ou diminuição da secreção desta. O controle glicêmico inadequado, associado à hipertrigliceridemia, obesidade, tabagismo, sedentarismo e hipertensão arterial favorecem complicações da doença. O pé diabético consiste numa complicação comum e incapacitante, afeta até 34% dos pacientes, úlceras nos pés são a causa principal, precedendo 85% das amputações não traumáticas. **Objetivo:** Comparar a prevalência do tratamento de pé diabético complicado no Brasil, no Sistema Único de Saúde, entre 2008-2018. **Metodologia:** Estudo transversal analítico com abordagem quantitativa da frequência de hospitalizações por complicações de pé diabético no Brasil, de janeiro de 2008 a dezembro de 2018. Coletaram-se dados da plataforma DATASUS-Tabwin relativos às hospitalizações, posteriormente tabulados no programa Excel 2016. **Resultados:** Em 2008 houveram 7.106 hospitalizações com aumento progressivo para 7.955 (2009), 9.469 (2010), 11.983 (2011), 12.023 (2012), 13.390 (2013), 14.488 (2014), 16.271 (2015), 19.342 (2016), 19.570 (2017) até 19.298 em 2018. Houve elevação de 142,5% da prevalência em 11 anos. **Discussão:** Considerando o surgimento de fármacos promissores na terapêutica da doença que possibilitam melhor controle dos níveis glicêmicos e decréscimo nas complicações, os resultados obtidos confrontam a tendência de redução das hospitalizações. Assim, levantamos a hipótese: seriam os avanços na ciência capazes de acompanhar o estilo de vida da população ou os dados obtidos preveem que maus hábitos adquiridos serão responsáveis por crescente descompensação das doenças crônicas no futuro. **Conclusão:** Embora a tecnologia farmacológica tenha avançado, durante o período, houve significativo aumento na ocorrência da complicação, o que pode ser explicado pela ausência de mudanças no estilo de vida e de adesão ao tratamento, portanto, deve-se compreender as dificuldades do paciente para instituir um tratamento efetivo.

**Palavras-chave:** Pé Diabético; Terapia Farmacológica; Mudanças no Estilo de Vida.

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR KERNICTERUS NO BRASIL

Luan dos Santos Fonseca<sup>1</sup>, Jackeline Melo da Silva<sup>1</sup>, José Cleyton de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Héllen Oliveira Santos<sup>1</sup>, Karla Yasmim de Andrade Santana<sup>2</sup>

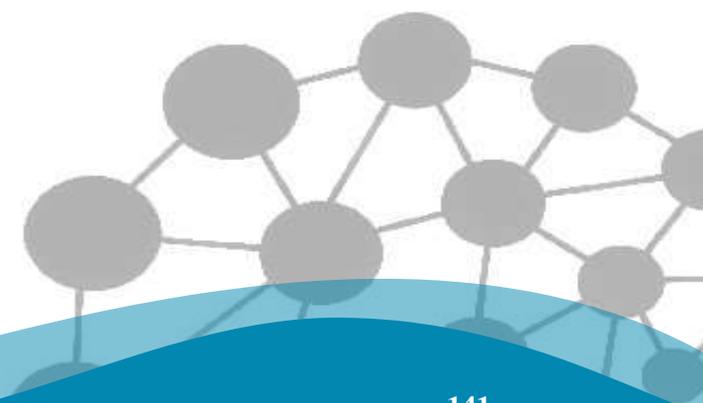
<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Enfermeira, Lagarto, Sergipe, Brasil.

[luan-fonseca@hotmail.com](mailto:luan-fonseca@hotmail.com)

**Introdução:** Kernicterus é uma patologia neurológica decorrente do aumento dos níveis séricos de bilirrubina no sangue, essa substância possui facilidade de atravessar a barreira hematoencefálica, causando dessa forma, consequências graves para os indivíduos acometidos por essa fisiopatologia. **Objetivos:** Identificar o perfil epidemiológico dos óbitos por Kernicterus no Brasil diante o panorama de 1996 a 2018. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, descritivo, efetuado por meio de dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e processados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade. As variáveis analisadas foram: região, ano do óbito, sexo, raça e faixa etária. Os dados foram processados pelo programa *Microsoft Excel 2016*. **Resultados e Discussão:** Foram identificados 967 óbitos. Diante a distribuição pelo país, a região nordeste apresentou 35%, norte 33%, sudeste 19% e centro-oeste 6%. Ao verificar a evolução dessa patologia diante o corte temporal efetuado, nota-se que há um aumento no número de óbitos, atingindo o ápice em 2009 (6%). Diante a variável raça, 49% dos indivíduos eram pardos, seguidos dos brancos 27% e pretos 2%. Referente ao sexo, 72% dos indivíduos eram do sexo masculino e 27% feminino. Ao analisar a faixa etária, é evidente que a maioria dos óbitos estão associados a indivíduos menores de um ano (95%), seguido de indivíduos de 1 a 4 anos (1%). Dentre os indivíduos menores de um ano, houve a seguinte distribuição: 70% são indivíduos de 0 a 6 dias, 26% de 7 a 27 dias, 4% de 28 a 364 dias, indicando, dessa forma, a predominância desses óbitos no público neonato. **Conclusão:** O kernicterus é uma patologia predominantemente neonatal, sendo os indivíduos masculinos e pardos os mais acometidos. Além disso, nota-se que as regiões norte e nordeste são as mais afetadas por óbitos relacionados à essa afecção.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Sistemas de Informação; Saúde Pública.



## **COVID-19 E IDOSOS: CASOS NOTIFICADOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA NA 10ª REGIONAL DE SAÚDE, NO ESTADO DO PARANÁ**

Luana Lunardi Alban<sup>1</sup>, Adriane de Castro Martinez<sup>1</sup>, Eliane Pinto de Góes<sup>1</sup>, Aparecida Gomes Fleming<sup>2</sup>, Edneia Fátima Brambilla Torquato<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> 10ª Regional de Saúde, Epidemiologia, Cascavel, Paraná, Brasil.

[luanalunardialban@hotmail.com](mailto:luanalunardialban@hotmail.com)

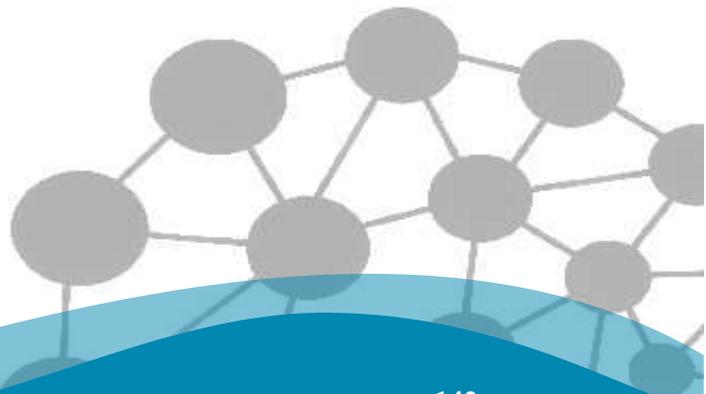
**Introdução:** Na média geral dos infectados que morreram em Wuhan, na China, a covid-19 tem um índice de mortalidade de 2,3% dos infectados. Acima de 60 anos, esse índice chega a 8,8%. Assim, os idosos têm sido o grupo populacional indicado como o mais vulnerável, onde o risco de desenvolvimento da forma mais grave da doença acomete esse grupo, sobretudo, idosos que apresentam doenças como hipertensão, diabetes, doenças renais, pulmonares, câncer e imunossupressão. As medidas de precaução dentro das Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), ganharam atenção na implantação de medidas de precaução. A região Sul é a segunda maior em concentração das ILPIs, onde se encontram 17% do total das instituições.

**Objetivos:** Descrever os casos notificados em ILPIs. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico descritivo, faz parte do projeto: Contribuição das ações de extensão da Unioeste no Combate a Pandemia do Novo Coronavírus nas regiões Oeste e Sudoeste do Paraná, realizada por meio do aplicativo Kibana. Referente ao sexo, faixa etária e comorbidades dos idosos notificados com covid-19 em quatro ILPIs. Foram utilizados procedimentos de análise estatística básica. **Resultados:** Foram realizadas 642 notificações, de março de 2020 até 26 de Outubro de 2020, com 44 casos confirmados. O sexo feminino apresentou 61,21% das notificações (n=393) e o sexo masculino 38,79% (n=249). As comorbidades em maior evidência foram Doença Cardiovascular/Hipertensão com 28,62% (n=77) e Hipertensão/diabetes com 12,27% (n=33).

**Discussão:** A faixa etária de 71 à 80 anos teve o maior número de casos confirmados (n=14) da covid-19, seguida de 81 à 90 anos com 11 casos. O Paraná, concentra a 5ª maior população idosa do país, o que justifica o estabelecimento de medidas de prevenção e monitoramento contínuo.

**Conclusão:** O manejo dos casos da covid-19 nas ILPIs é imprescindível, com ações desde a prevenção do contágio até a detecção precoce dos casos e isolamento de sintomáticos.

**Palavras Chave:** COVID-19; Epidemiologia; Envelhecimento.



## **ESCOLARIDADE E PREVALÊNCIA DE HAS EM UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO DO BAIRRO PADRE ULRICO, FRANCISCO BELTRÃO**

Lucas Bado<sup>1</sup>, Kaio Luís Puntel<sup>1</sup>, Maria Luisa Kechichian Lucchini<sup>1</sup>, Patrícia Engelmann<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

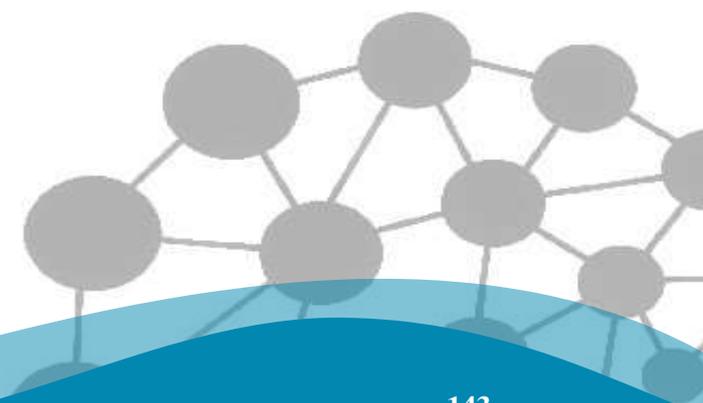
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[badolucas@hotmail.com](mailto:badolucas@hotmail.com)

**Introdução:** A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é um modelo que visa medidas de prevenção, acompanhamento e diagnóstico das doenças mais frequentes, como as Doenças Crônicas Não Transmissíveis, cuja prevalência tem aumentado no Brasil. Dessas doenças, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) se destaca, tendo em vista a relação com fatores predisponentes, como o estilo de vida e características socioeconômicas. **Objetivo:** Verificar o perfil de uma amostra composta por 28 usuários dos serviços de atenção básica da ESF Padre Ulrico, bairro pertencente a Francisco Beltrão. **Métodos:** Trata-se de um estudo observacional quali-quantitativo, com uma amostra de 28 indivíduos entre 02 e 73 anos de idade. A coleta de dados parte de registros nos cadastros Individuais do e-SUS obtidos pelos educandos na presença de Agentes Comunitários de Saúde. **Resultados:** Na amostra, houve predomínio de mulheres (64,28%). Dentre os adultos (n=22), 40,9% (n=09) não possuem o ensino básico completo, ou seja, não concluíram o ensino médio. Quanto ao perfil de saúde, a prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica da amostra total é de 18,18%. Ao se aplicar um intervalo de confiança de 90%, a estimativa de prevalência de HAS para a população de 5256 pessoas no bairro Padre Ulrico é entre 6,12% e 30,14%. **Discussão:** Os resultados adequam-se à estimativa Sociedade Brasileira de Hipertensão - SBH (2018), em que cerca de 25% da população brasileira sofre de hipertensão. Em relação à escolaridade, a porcentagem de adultos que não concluíram o ensino básico (40,9%) corresponder às médias nacionais, as quais revelam que 40% dos brasileiros acima de 18 anos não haviam ingressado no ensino médio, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. **Conclusão:** Desse modo, estudo verificou que o índice de HAS e o nível de escolaridade da amostra do bairro se encontram dentro das estimativas previstas para a população brasileira.

**Palavras-chave:** Hipertensão Arterial Sistêmica; Atenção Básica; Escolaridade.



## **NÍVEIS DE ESTRESSE OXIDATIVO AO DIAGNÓSTICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM O PERFIL DE SOBREVIVÊNCIA EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA OPERÁVEIS EM ESTÁDIOS INICIAIS**

Luciana Sagan Batista de Souza<sup>1,2</sup>, Stefania Tagliari de Oliveira<sup>1,2</sup>, Janaina Carla da Silva<sup>2</sup>, Daniel Rech<sup>3,4</sup>, Carolina Panis<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

**Introdução:** O câncer de mama é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo, atrás apenas do câncer de pele não melanoma. Evidências atuais sugerem que altos níveis de espécies reativas de oxigênio podem estar associados a fatores determinantes em seu prognóstico. **Objetivos:** O propósito desse estudo foi identificar o nível de estresse oxidativo como um potencial marcador clínico no câncer de mama. **Metodologia:** Foi realizado um estudo prospectivo com análise de 606 pacientes do sexo feminino com tumores de mama em estádios operáveis entre os anos de 2015 e 2020. Amostras de sangue ao diagnóstico foram coletadas, e os níveis de espécies reativas de oxigênio quantificados por meio da dosagem do teor de óxido nítrico e perfil de peroxidação lipídica plasmática. Dentre essas pacientes, 18 vieram a óbito no seguimento do estudo. Cada paciente que veio a óbito foi pareada com outras duas pacientes vivas estudadas, também portadoras de câncer de mama. **Resultados:** Pacientes que tiveram o óbito como desfecho clínico apresentaram tanto o perfil de lipoperoxidação plasmática quanto os níveis de óxido nítrico mais elevados ao diagnóstico, quando comparadas às pacientes vivas. Além disso, no grupo de pacientes vivas, altos níveis de lipoperoxidação plasmática foram diretamente relacionados com o desenvolvimento de metástases. **Discussão:** Neste estudo, demonstramos pela primeira vez que altos níveis de estresse oxidativo podem estar correlacionados com piores desfechos no câncer de mama, sendo capaz de prever quimiorresistência e mortalidade. **Conclusões:** Os resultados desse estudo indicam que é possível distinguir o perfil oxidativo das pacientes ainda em diagnóstico, permitindo que sejam adotadas terapias mais agressivas e/ou maior vigilância para mulheres com perfil de pior prognóstico, auxiliando a tomada de decisões pelos clínicos no futuro.

**Palavras-chave:** Estresse Oxidativo; Câncer de Mama; Mortalidade.

## **AÇÃO DA MOBILIZAÇÃO ARTICULAR NO PERFIL DE CÉLULAS INFLAMATÓRIAS NA ARTRITE GOTOSA EXPERIMENTAL**

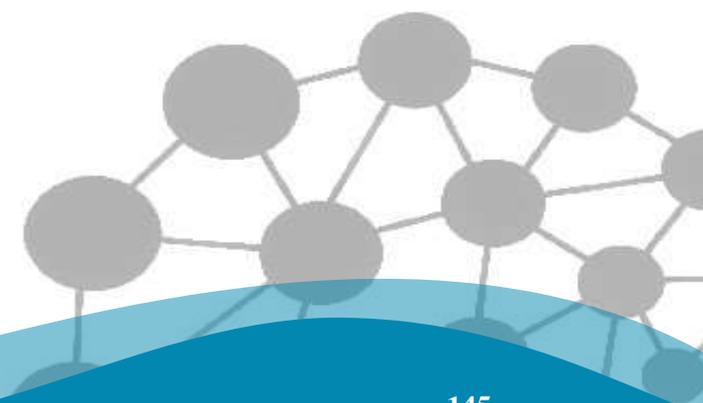
Lucineia de Fátima Chasko Ribeiro<sup>1</sup>, Iranilda Moha Hoss<sup>1</sup>, Taciane Stein<sup>1</sup>, Rose Meire Costa, Gladson Ricardo Flor Bertolini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Programa de Pós-graduação em Biociências e Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

[lucineia.cr@gmail.com](mailto:lucineia.cr@gmail.com)

Artrite gotosa (AG) é uma doença inflamatória aguda, resultante da hiperuricemia sanguínea e deposição de cristais de urato monossódico (UMS) nas articulações, causando dor e incapacidade funcional. Embora os mecanismos que promovem a resposta inflamatória sejam conhecidos, são escassos dados da utilização de recursos fisioterapêuticos no tratamento do pico inflamatório, sendo preconizado o medicamentoso. Este estudo avaliou o efeito de um protocolo de mobilização articular passiva sobre a migração leucocitária em modelo experimental de AG. Foram utilizados 20 ratos *Wistar*, machos, 12 semanas de idade, divididos em grupos ARTRITE e CONTROLE, subdivididos em MOBILIZADOS e NÃO MOBILIZADOS (n=5). Os animais artríticos receberam injeção intra-articular no joelho direito de 50 µL (1,25 mg) de cristais de UMS e os controles 50 µL de (PBS). Decorridos 7 horas, durante o pico inflamatório, foi realizado o tratamento com uma única sessão de mobilização articular passiva grau III, protocolo de 3 repetições com 3 minutos cada, descanso de 30 segundos, perfazendo 9 minutos de mobilização. Em seguida, foi realizada a eutanásia com excesso de anestésico e coleta do líquido sinovial do joelho direito para a avaliação das células inflamatórias totais na câmara de Neubauer e diferencial pelo método de Maygrunwald e Giemsa. As análises estatísticas foram realizadas pelo software SPSS 20.0®, sendo os resultados expressos em média e erro padrão (p< 0,05). O modelo experimental de AG mimetizou o perfil inflamatório com aumento no número de leucócitos nos grupos ARTRITE e não causou nenhuma alteração nos grupos CONTROLES. O tratamento com mobilização articular do grupo ARTRITE-MOBILIZADO, apesar de ter diminuído o número de células inflamatórias não apresentou diferenças estatísticas significativas. Assim, os resultados indicam que o protocolo proposto de mobilização articular passiva não repercutiu na migração leucocitária, sendo necessárias novas pesquisas com um número maior de animais e protocolos diferenciados.

**Palavras-chave:** Gota; Mobilização Articular; Leucócitos.



## **PERFIL DOS ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DOS ÓRGÃOS GENITAIS FEMININOS EM RESIDENTES DA 7ª REGIONAL DE SAÚDE DO ESTADO DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2010-2018**

Luísa Tonin Sartoretto<sup>1</sup>, Mayara Lazzarini Tocchetto<sup>1</sup>, Tainara Christina Pizzatto<sup>1</sup>, Rafael Eugenio Lazaroto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP), Pato Branco, Paraná, Brasil.

[luisasartoretto@hotmail.com](mailto:luisasartoretto@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer é considerado um problema de saúde pública, apresentando elevadas taxas de mortalidade. O Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou em 2018, 15.157 óbitos no Brasil tendo como causa de morte as neoplasias malignas dos órgãos genitais femininos. **Objetivo:** Verificar o perfil dos óbitos por neoplasia maligna dos órgãos genitais femininos em residentes dos municípios da 7ª RS no Estado do Paraná, entre 2010 e 2018. **Métodos:** Estudo descritivo-retrospectivo com abordagem quantitativa baseado em dados secundários do SIM dos residentes da 7ª RS do Paraná, entre 2010 e 2018. **Resultados:** A taxa de mortalidade específica por neoplasia maligna dos órgãos genitais femininos variou entre 4.66 e 47.86 óbitos por 100.000 habitantes nos 15 municípios da 7ª RS durante o período supracitado. A faixa etária mais acometida foi entre 60-69 anos (25,33%). Entre os cânceres, a neoplasia de colo uterino foi a mais prevalente com 50% dos óbitos, seguido pela neoplasia de corpo uterino e outras partes não especificadas (26,66%). A neoplasia maligna de ovário obteve 19,33% dos óbitos. Relacionando a faixa etária com o tipo de neoplasia, observa-se que neoplasias ováricas geraram maiores taxas de óbitos entre 40-69 anos (82,65%), enquanto 17,24% ocorreram acima de 70 anos; nenhum caso foi registrado em menores de 40 anos. As neoplasias de colo uterino tiveram maior prevalência na faixa etária entre 60-69 anos, representando 25,33% do total de óbitos por essa neoplasia; seguida por 18,66% dos óbitos tanto entre 50-59 anos quanto 40-49 anos; a mortalidade naqueles com 80 anos ou mais representou apenas 13,33% dos óbitos. **Conclusão:** A mortalidade por câncer de colo uterino é a mais prevalente dentre as neoplasias malignas supracitadas, compactuando com os dados nacionais. Porém, ao contrário do panorama nacional, a faixa etária entre 60-69 anos concentra maior número de óbitos por essa doença.

**Palavras-chave:** Perfil Epidemiológico; Saúde da Mulher; Neoplasias Malignas dos Órgãos Genitais Femininos.

## NEOPLASIA MALIGNA DO PÂNCREAS: ANÁLISE DO PANORAMA DOS ÓBITOS NO BRASIL ENTRE 2008 A 2018

Marcela de Souza Cruz<sup>1</sup>, José Cleyton de Oliveira Santos<sup>2</sup>, Jackeline Melo da Silva<sup>2</sup>, Héllen Oliveira Santos<sup>2</sup>, Karla Yasmim de Andrade Santana<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Odontologia, Lagarto, Sergipe, Brasil.

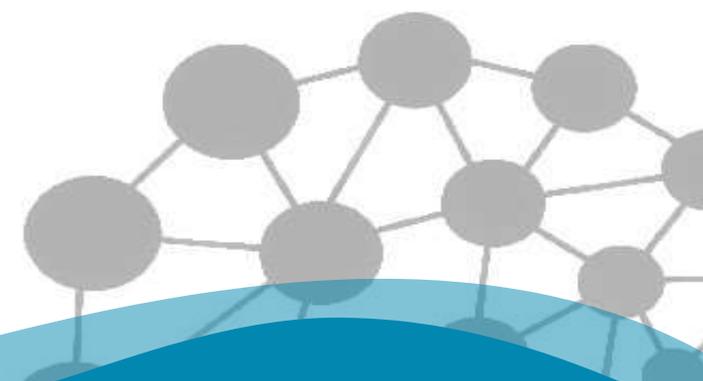
<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, Sergipe, Brasil.

[marcelasouzamarcela-souza@hotmail.com](mailto:marcelasouzamarcela-souza@hotmail.com)

**Introdução:** O pâncreas é uma glândula que produz enzimas e hormônios responsáveis pela digestão de alimentos e pelo metabolismo da glicose. Analisando o panorama oncológico, nota-se que o câncer de pâncreas é um tumor agressivo, desse modo, analisar a situação epidemiológica é fundamental para traçar um perfil de risco. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos óbitos por neoplasia maligna de pâncreas no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, quantitativo efetuado por intermédio de dados secundários disponibilizados pelo Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e processados entre os anos de 2008 a 2018. Realizou-se análises das variáveis: ano de óbito, faixa etária, estado civil, escolaridade, local de ocorrência, sexo, raça e região geográfica. As análises estatísticas foram realizadas por meio do *Microsoft Excel* 2016. **Resultados:** No período analisado houve 95.976 óbitos por neoplasia de pâncreas. Ao analisar a distribuição geográfica, 51% dos óbitos se concentraram na região sudeste, enquanto que o norte apresentou 4%. Relativo ao sexo, 50% foram do sexo masculino e 50% feminino, frente a faixa etária 28% foram indivíduos de 70 a 79 anos, 27 % de 60 a 69 anos, em relação a raça 63% dos indivíduos foram brancos, 26% pardos e 6% pretos. Ao analisar o estado civil, 47% eram casados, frente à escolaridade 24% frequentaram o ambiente escolar de 1 a 3 anos e 20% de 4 a 7 anos. Quanto ao local de ocorrência, 83% desses óbitos ocorreram em hospitais. **Discussão:** O diagnóstico tardio contribui com a letalidade do câncer pancreático, responsável por 2% das neoplasias malignas e por 4% do total de mortes por essa doença, segundo a literatura. **Conclusão:** O perfil epidemiológico de óbitos é predominado por indivíduos idosos, brancos, residentes na região sudeste e de baixa escolaridade. Desse modo, é necessário traçar intervenções para reduzir óbitos nessas variáveis prevalentes.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Sistemas de Informação; Oncologia.



## RELAÇÃO ENTRE SEXO E TOPOGRAFIA DO CÂNCER COLORRETAL, EM CIDADES DA REGIÃO OESTE DO PARANÁ, ENTRE 2016 E 2018.

Marcella Dellatorre Pucci<sup>1</sup>, Angela Dasenbrock<sup>1</sup>, Carolina Kosako Tanzawa<sup>2</sup>

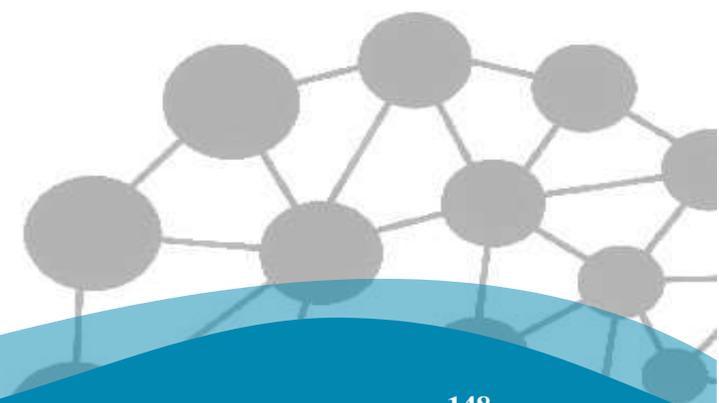
<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curso de Medicina, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório APC – Anatomia Patológica e Citologia, Cascavel, Paraná, Brasil.

[marcella.pucci@hotmail.com](mailto:marcella.pucci@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer colorretal (CCR) é a malignidade mais frequente do trato gastrointestinal. Estudos avaliam características genéticas e epidemiológicas distintas segundo localização do tumor primário em cólon direito ou esquerdo. **Objetivo:** Avaliar relação entre sexo e topografia de casos de câncer colorretal, das cidades de Cascavel e Toledo (PR), entre 2016 a 2018. **Metodologia:** Estudo observacional retrospectivo, realizado a partir da análise de 503 laudos de exames anatomopatológicos positivos para CCR, de pacientes de Cascavel e Toledo. Após coleta e tabulação dos dados, foram aplicadas análises estatísticas pertinentes à pesquisa, em softwares específicos para este fim. Adotou-se valor de  $p = 0,05$ . Os tumores foram agrupados segundo localização anatômica em cólons direito (válvula ileocecal até final do cólon transverso) e esquerdo (flexura esplênica até reto inferior). **Resultados:** Ao avaliar isoladamente tumores malignos do cólon direito, há predominância da doença em pacientes do sexo feminino (57,15%). Nas neoplasias do cólon esquerdo, por sua vez, observa-se predomínio de pacientes do sexo masculino (56,75%). Tal achado mostrou-se estatisticamente relevante ao teste Qui-Quadrado (valor de  $p = 0,0081$ ). **Discussão:** Em análises de Iacopetta (2002) e Baran et al. (2018) são elucidadas diferenças entre tumores localizados nos cólons direito e esquerdo. Devido a origens embriológicas distintas destas regiões, são pesquisadas disparidades quanto à expressão gênica e epidemiologia (principalmente idade e sexo) destes tumores, influenciando manifestação clínica, tratamento de escolha e prognóstico. Ambos indicam maior incidência da doença em cólon direito em mulheres e esquerdo em homens, assim como em nosso estudo. **Conclusão:** A relação entre localização anatômica primária do CCR e sexo, encontrada neste estudo e corroborada pela literatura, é relevante ao legitimar maior nível de vigilância para apresentações atípicas ou inespecíficas em pacientes do sexo feminino. Neste grupo, a doença tende a evoluir insidiosamente, culminando em diagnóstico tardio e estadiamento mais avançado da doença.

**Palavras-chave:** Câncer; Topografia; Sexo.



## **DETERMINAÇÃO DE GLIFOSATO NO LEITE MATERNO DE LACTANTES DO MUNICÍPIO DE FRANCISCO BELTRÃO, PARANÁ, BRASIL.**

Márcia Camiccia<sup>1</sup>, Carolina Panis<sup>2</sup>, Luciana Bill M. Kottwitz<sup>3</sup>, Luciano Zanetti Pessoa Candioto<sup>4</sup>, Shaiane Carla Gaboardi<sup>4</sup>

<sup>1</sup> União de Ensino do Sudoeste do Paraná – UNISEP, Curso de Odontologia, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Curso de Medicina, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Curso de Farmácia, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Departamento de Geografia, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[marcia.camiccia@yahoo.com.br](mailto:marcia.camiccia@yahoo.com.br)

**Introdução:** A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que todos os bebês sejam alimentados exclusivamente com o leite materno até os seis meses de idade. Assim, há uma grande preocupação com a contaminação deste leite, devido ao fato das crianças apresentarem maior vulnerabilidade em função da imaturidade de seus sistemas vitais, dentre os quais o imunológico. O leite materno pode se constituir em uma importante fonte de transferência de resíduos químicos para as crianças em fase de lactação. **Objetivo:** Verificar a presença do glifosato no leite materno e caracterizar a exposição ambiental materna. **Métodos:** Foram coletadas 67 amostras de leite de lactantes do município de Francisco Beltrão - Paraná, residentes nas áreas urbana (n=26) e rural (n=41), no pico de aplicação do produto nas lavouras de milho e soja na região (abril e maio de 2018). Visando caracterizar a população estudada, foi realizada coleta de dados sócio epidemiológicos das lactantes. Para determinar os níveis de glifosato, utilizou-se um kit comercial de ensaio de imuno absorção enzimática. **Resultados:** O glifosato foi detectado em todas as amostras de leite materno analisadas, registrando valores médios de 1,45 ppb. Apesar de algumas diferenças descritivas, não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes ( $p < 0,05$ ) entre as categorias das variáveis testadas. Foi detectada a presença de glifosato na água de consumo da área urbana e da água de poço artesiano da zona rural da região onde vive a população estudada, analisadas no mesmo período. **Conclusão:** Estes resultados sugerem a existência de contaminação por glifosato na população de lactantes estudada, possivelmente através de exposições ambientais continuadas.

**Palavras-chave:** Glifosato; Agrotóxicos; Leite Humano.

## AVANÇO DO TRATAMENTO DE MIGRÂNEA COMPLICADA: UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

Marco Antonio Luciano Loch<sup>1</sup>, Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, Viviane Vizioli Waskiewicz<sup>1</sup>, Hyngrid Santos Sousa<sup>1</sup>, Adriano Martimbianco de Assis<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Centro de Ciências da Saúde, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[marcoluciano96@gmail.com](mailto:marcoluciano96@gmail.com)

**Introdução:** A migrânea é um tipo de cefaléia que tem como principais manifestações clínicas a dor em região hemicrania de forma unilateral com caráter pulsátil e está associada a sintomas concomitantes como a náusea, fotofobia e podendo ou não haver a presença de aura. O estudo do tratamento de migrânea complicada tem evoluído e hoje em dia a terapia a partir de um diagnóstico clínico é o mais indicado podendo esta ser tanto farmacológica quanto não farmacológica o que permite um atendimento mais qualitativo para esses pacientes. **Objetivos:** Avaliar a evolução do tratamento de migrânea complicada no Brasil durante um período de 11 anos. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional analítico do tipo transversal e retrospectivo, com uso de dados secundários apresentados no Ministério da Saúde, Sistema de informações hospitalares do SUS nos anos de 2008 a 2019. **Resultados:** No total foram registradas 59.282 ações terapêuticas para pacientes com migrânea complicada. No primeiro ano analisado foram apresentadas 1.823 ações terapêuticas enquanto que no último ano (2019) foram analisados 8.894 sendo considerado o ano com a maior média de intervenções. De 2008 a 2014 houve um aumento do número de tratamentos. Por outro lado, nos anos 2015 a 2017 houve uma constância desses dados até o ano de 2018 em que se tornou a uma progressão significativa até o último ano analisado (2019). **Discussão:** A evolução do tratamento de migrânea complicada tem sido um fator de grande relevância para um melhor prognóstico desses pacientes. A constante busca por melhores intervenções terapêuticas para esta enfermidade é necessária devido a migrânea estar entre as causas de cefaleias que acomete cerca de 15% da população ativa, entre 20 a 50 anos. **Conclusão:** O aperfeiçoamento desta terapêutica está relacionado a uma melhora desses sintomas bem como uma maior qualidade de vida para esses indivíduos.

**Palavras-Chave:** Cefaleia; Migrânea Complicada; Terapêutica.

## **ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO NÚMERO DE ÓBITOS DE ADOLESCENTES ENTRE 10 E 19 ANOS DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E ATÉ 42 DIAS DO PERÍODO PUERPERAL NAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS (2010- 2018)**

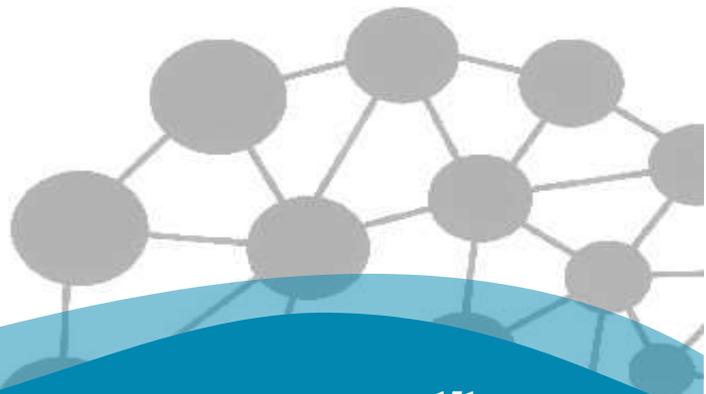
Maria Beatriz Martins Santos<sup>1</sup>, Gustavo Fernandes Bandeira<sup>1</sup>, Filipe Barbosa Coelho<sup>1</sup>, Pedro Henrique Nunes da Silva Lopes<sup>1</sup>, Yasmin Mendes Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário São Lucas, Medicina, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

[martinsmb@gmail.com](mailto:martinsmb@gmail.com)

**Introdução:** A adolescência se dá entre 10 e 19 anos de idade e é acompanhada por mudanças físicas e psíquicas. No Brasil, muitos jovens atingem a maturidade sexual de forma precoce e sem preparo emocional e fisiológico, resultando em consequências, como gestações precoces e mortes maternas envolvendo o processo de geração da vida. **Objetivos:** Quantificar o número de óbitos maternos durante a gestação, parto e até 42 dias do período puerperal no país e alertar às entidades brasileiras de saúde sobre a necessidade de discussão do tema. **Materias e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo que utilizou dados secundários publicados no DATASUS. **Resultados:** Obteve-se um total de 1785 óbitos de adolescentes entre 10 e 19 anos durante a gestação, parto e até 42 dias do período puerperal, durante os anos analisados. Sendo 358 óbitos (20,06%) notificados na região Norte, 611 óbitos (34,23%) notificados na região Nordeste, 530 óbitos (29,69%) notificados na região Sudeste, 158 óbitos (8,85%) notificados na região Sul e 128 óbitos (7,17%) notificados na região Centro-Oeste. Ademais, o Estado de São Paulo apresentou o maior número de mortes, com um índice de 215 óbitos frente ao total de 1785 obtido em todo o território. **Discussão:** Nota-se que o número de mães adolescentes que morreram no país durante o parto, gestação ou até 42 dias do período puerperal constitui um alerta para a saúde pública, tendo em vista que, aproximadamente, 222 adolescentes morreram, por ano, durante o período pesquisado. **Conclusão:** Conclui-se que, no Brasil, um número significativo de jovens, entre 10 e 19 anos vão à óbito devido ao processo de gestação. Assim, é imprescindível que as ações de promoção e prevenção de saúde sejam intensificadas, por meio da educação da família e do desenvolvimento social na escola.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Óbitos; Adolescentes.



## ANOS POTENCIAIS DE VIDA PERDIDOS PELO COVID-19 NO BRASIL

Maria Luisa Kechichian Lucchini<sup>1</sup>, Marina Ferronato Dalla Vecchia<sup>1</sup>, Marina Heinen<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>, Lirane Elize Defante Ferreto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[mlucchini226@gmail.com](mailto:mlucchini226@gmail.com)

**Introdução:** No Brasil, desde a primeira notificação de óbito por Covid-19 no dia 17 de março de 2020, outras milhares de mortes foram confirmadas até o presente momento. As taxas brutas de mortalidade não qualificam o impacto social das mortes, sendo recomendado o uso dos Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP) para dimensionar o impacto da doença na população estudada. **Objetivo:** Discutir o impacto do número de mortes causada pelo Covid-19 no Brasil por meio do cálculo de Anos Potenciais de Vida Perdidos (APVP). **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo observacional a partir do banco de dados do Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe – SIVEP - Gripe - baseado nas declarações de óbitos por Covid-19, no período de 17 de março a 05 de setembro de 2020. A técnica aplicada foi uma adaptação de Romeder e Whinnie, que estabelece uma idade limite de 70 anos para o cálculo dos APVP. **Resultados:** De um total de 122.772 óbitos no país, foram consideradas 61.850 mortes, correspondentes a pessoas que tinham até 70 anos de idade. Assim, um total de 901.810 APVPs foram computados, resultando na perda de 14,5 anos potenciais de vida para cada óbito confirmado por Covid-19 em pessoas com menos de 70 anos. **Discussão:** O cálculo realizado demonstra o impacto das mortes ocasionadas pelo vírus Sars-CoV-2 devido ao alto número de APVPs, o que pode dimensionar a repercussão econômica, social e pessoal dos óbitos para a sociedade. **Conclusões:** O estudo reforça a importância da utilização do indicador como instrumento de orientação no estabelecimento de prioridades, medidas de prevenção e distanciamento para evitar a propagação da Covid-19.

**Palavras-chave:** Anos Potenciais de Vida Perdidos; Infecções por Coronavírus; Mortalidade.



## **ANÁLISE ESPACIAL DOS DOMICÍLIOS E DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA A PARTIR DOS PRINCÍPIOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

Marianne Dias dos Santos<sup>1</sup>, Gilberta Guadalupe de Souza Santos<sup>2</sup>, Cibelle Alves Doria de Souza<sup>3</sup>, Allan Dantas dos Santos<sup>4</sup>, Tales Iuri Paz e Albuquerque<sup>5</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Medicina, Sergipe, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Sergipe, Brasil.

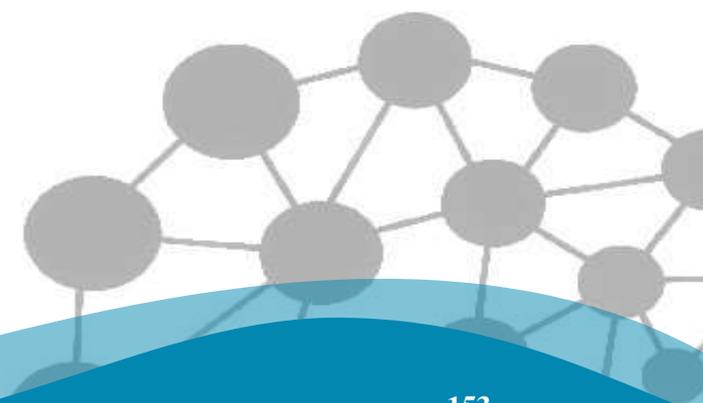
<sup>4</sup> Universidade Federal de Sergipe, Docente do Departamento de Enfermagem, Sergipe, Brasil.

<sup>5</sup> Universidade Federal de Sergipe, Docente do Departamento de Educação em Saúde, Sergipe, Brasil.

[marianne.dias@outlook.com](mailto:marianne.dias@outlook.com)

**Introdução:** A Atenção Primária em Saúde é base de entrada dos serviços em saúde e, por ser fundamental, o seu acesso deve ser garantido. **Objetivo:** Distribuir espacialmente os domicílios e analisar sua relação com a UBSF a partir dos princípios organizacionais da APS. **Materiais e Métodos:** Estudo exploratório, descritivo e transversal; realizado em município de uma região centro sul de Sergipe. Aprovado pelo comitê de ética e pesquisa, CAAE: 92599818.4.0000.5546. Amostra composta por 166 usuários. A coleta ocorreu entre agosto de 2018 a junho de 2019 através do método absoluto com posicionamento instantâneo de um ponto, com auxílio de um receptor GPS, para localização espacial dos domicílios e distância da UBSF. Processado no programa Terraview 4.2.0 com o auxílio das bases cartográficas do município de Lagarto. Resultados: 19,27% (n=32) afirmaram uma não satisfação a respeito da acessibilidade e 18,07% (n=30) não estão satisfeitos com o tempo de deslocamento. **Discussão:** existem distribuição espacial positiva e avanço na localização dos serviços, todavia há iniquidades. **Conclusão:** É essencial minimizar barreiras geográficas e, com isso, o tempo de deslocamento. Assim, tem-se a contribuição desta presente pesquisa para o planejamento da RAS do município entre gestores, profissionais e pesquisadores.

**Palavras-chave:** Acesso aos Serviços de Saúde; Análise Espacial; Atenção Primária em Saúde.



## **AVALIAÇÃO DA CAPACIDADE DA LUZ ULTRAVIOLETA CAUSAR DANOS AO DNA DE CÉLULAS MERISTEMÁTICAS DA RAIZ DE *ALLIUM CEPA*.**

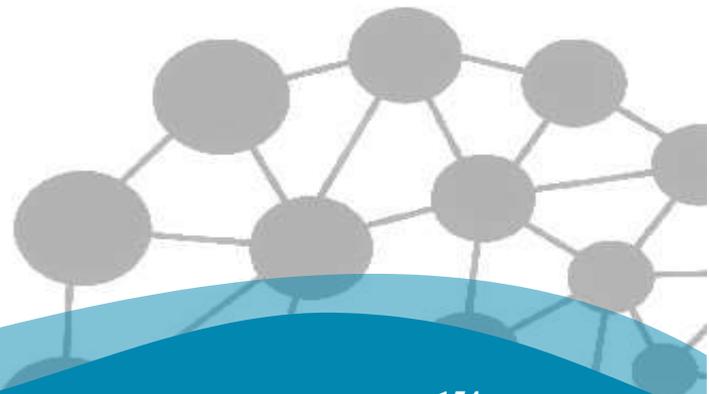
Marina Elis Coronetti<sup>1</sup>, Isabele Cristine Xavier<sup>1</sup>, Claudine Dullius<sup>1</sup>, Fernando Rodrigo Treco<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[marina.coronetti@hotmail.com](mailto:marina.coronetti@hotmail.com)

**Introdução:** Os organismos vivos entram em contato com agentes mutagênicos que possuem a capacidade de provocar alterações no DNA, causando interferências em processos vitais como a replicação celular. Um exemplo é a luz ultravioleta (UV), a qual detém energia capaz de tornar os átomos da molécula de DNA reativos, promovendo as mutações. **Objetivos:** Avaliar os efeitos citogenotóxicos causados pela irradiação direta de luz UV em células meristemáticas das raízes de *Allium cepa*. **Materiais e métodos:** Os bulbos de *A. cepa* foram incubados por 48h em água destilada e depois colocados na capela de luz UV por 0, 10, 30 e 50 segundos. Posteriormente foram incubados novamente por 48 horas e avaliados os efeitos da luz UV. Foram medidas as raízes dos bulbos antes e após a irradiação para avaliação do efeito citotóxico, e confeccionado lâminas, coradas com orceína acética, da região meristemática para análise da genotoxicidade. **Resultados:** Na análise microscópica foi possível verificar um aumento de genotoxicidade nas células expostas com o maior tempo de luz UV. No controle foi observado 0,69% de má formações contra 2,86% na luz UV por 50s. Apesar de seu potencial genotóxico, a luz UV pareceu não apresentar toxicidade, avaliada pelo crescimento radicular. **Discussão:** O efeito genotóxico demonstra danos diretos no núcleo da célula de *A. cepa*. O fotoproduto mais comum da interação entre luz UV e DNA são os dímeros de pirimidina, os quais tornam o DNA inoperante. Além disso, a luz UV interage com os fitohormônios causando mudanças no padrão de crescimento das plantas o que explicaria os resultados deste trabalho. **Conclusão:** A luz UV foi capaz de gerar alterações nucleares que indicam potencial genotóxico sobre as células do meristema de *A. cepa*.

**Palavras-chave:** Mutagênicos; Saúde; Radiação.



## **ESTUDO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES COM NEOPLASIA DE CABEÇA E PESCOÇO SUBMETIDOS A DIFERENTES MODALIDADES DE TRATAMENTO ONCOLÓGICO**

Matheus Iago Oliveira Coletto<sup>1</sup>, Suzana Botão Ayres Pereira<sup>1</sup>, Mariane Okamoto Ferreira<sup>1</sup>, Rafael Minetto Lopes<sup>1</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[iagoc10@hotmail.com](mailto:iagoc10@hotmail.com)

**Introdução:** Câncer de cabeça e pescoço (CCP) envolve um grupo de neoplasias que pode acometer lábios, cavidade oral, faringe, laringe, seios paranasais, cavidade nasal e glândulas salivares. Desses, o câncer de cavidade oral é o mais frequente, segundo a Agência Internacional de Pesquisa sobre Câncer (IARC). Homens e tabagistas têm maior chance de desenvolver as neoplasias. O tabaco aumenta em 25 vezes o risco de aparecimento da doença. O tratamento pode ser cirúrgico, seguido ou não de terapia adjuvante, ou não cirúrgico. Esses diversos tipos têm grande potencial para causar problemas físicos, emocionais e sociais ao paciente, levando ao comprometimento considerável de sua qualidade de vida. A avaliação desta torna-se, então, fundamental para estimar os resultados terapêuticos e melhorar a vida dos pacientes. **Objetivos:** Este trabalho objetiva identificar e caracterizar os pacientes que se enquadram nas categorias de CCP: tumores de faringe, de cavidade oral e de laringe, admitidos no Hospital do Câncer (CEONC) de Francisco Beltrão, e avaliar sua qualidade de vida influenciada pelo tratamento. **Materiais e Métodos:** Realizar caracterização clínico-patológica de cada paciente através de análise de prontuários e avaliar sua qualidade de vida durante e após realização do tratamento utilizando questionários do grupo EORTC. **Resultados:** Até o momento foram analisados 17 pacientes, sendo que desses, 59% apresentaram neoplasia de cavidade oral e todos foram ou são tabagistas. Em relação ao sexo, nota-se um predomínio do sexo masculino (64%) e quanto a idade, 70% tinham mais de 60 anos. A etapa de avaliação da qualidade de vida dos pacientes está em andamento. **Conclusão:** Nota-se que o tabagismo é o grande “vilão” quando o assunto é câncer de cabeça e pescoço. Além disso, as intempéries pós-tratamento para os afetados na cavidade oral são as que precisam de maior atenção, uma vez que é a topografia de maior incidência.

**Palavras-chave:** Câncer; Cabeça e Pescoço; Qualidade de Vida.

## **PERFIL ANTIOXIDANTE E CORRELAÇÃO CLÍNICA DE AMOSTRAS DE SANGUE PERIFÉRICO DE PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA AGUDA DO TIPO B DURANTE A FASE DE INDUÇÃO DO TRATAMENTO QUIMIOTERÁPICO**

Matheus Ricardo Garbim<sup>1</sup>, Geise Ellen Broto Oliveira<sup>2</sup>, Stefania Tagliari de Oliveira<sup>1</sup>, Fausto Celso Trigo<sup>2</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup>Instituto de Câncer de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

[matheusrgarbim@email.com](mailto:matheusrgarbim@email.com)

**Introdução:** A Leucemia linfóide aguda do tipo B (LLA-B) é uma das principais neoplasias presente na faixa-etária dos 0 aos 14 anos de idade. **Objetivos:** Avaliar quantitativamente o nível de antioxidantes presentes no sangue periférico (SP) de indivíduos portadores de LLA-B na fase de indução da quimioterapia através da quimioluminescência de alta sensibilidade, bem como correlacioná-los com os dados clinicopatológicos. **Metodologia:** foram coletadas amostras de SP de 17 pacientes pediátricos diagnosticados por imunofenotipagem com LLA-B de um hospital especializado. Avaliou-se a capacidade total de antioxidantes plasmática. Para compor o grupo controle, selecionou-se 27 pacientes fora de tratamento. Utilizou-se os prontuários para levantamento de dados clinicopatológicos desses indivíduos. **Resultados:** 9 pacientes eram do sexo masculino e 8 do feminino, sendo 15 caucasianos, com idade média ao diagnóstico de 6,8 anos. A leucometria média em D0 foi de 20918,11 leucócitos/mm<sup>3</sup> (600-74300) e a DRM em D0 foi de 56% (28-90) e os positivos em D28 foram de 33% (n=4). Por fim, 52,94% (n=9) dos pacientes faleceram, sendo que em D0 8 eram classificados como alto risco e em D28 haviam 14. A análise dos antioxidantes plasmáticos revelou uma depleção em todos os Ds em relação ao grupo controle. **Discussão:** O esquema de quimioterapia da indução consiste em prednisona VO, vincristina IV, daunorubicina IV, L-asparaginase IV ou IM e ciclofosfamida, IV para respondedores lentos. Por fim, medicação Intratecal de metotrexato, Ara-C e dexametasona. Nesse sentido, a depleção dos antioxidantes pode ter sido ocasionada por esse tratamento indutor de ROS. No entanto, mesmo com essa depleção o desfecho permaneceu desfavorável, assim como a DRM no D28. **Conclusão:** Conhecer ainda mais as características epidemiológicas, fenotípicas e genotípicas desses pacientes é essencial para o entendimento da taxa de óbito elevada e da proporção enorme de desfechos desfavoráveis nessa população e possibilitar a otimização desse tratamento.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfocítica Aguda; Quimioterapia; Perfil Antioxidante.



## **SÍFILIS CONGÊNITA: INCIDÊNCIA E FATORES RELACIONADOS A GESTANTE NO MUNICÍPIO DE PATO BRANCO ENTRE 2013 A 2018**

Mayara Lazzarini Tocchetto<sup>1</sup>, Amanda Janaina Latreille<sup>1</sup>, Bruna Vieira Brandes<sup>1</sup>, Hellen Cristina Garcia<sup>1</sup>, Raphaela Rezende Nogueira Rodrigues<sup>2</sup>

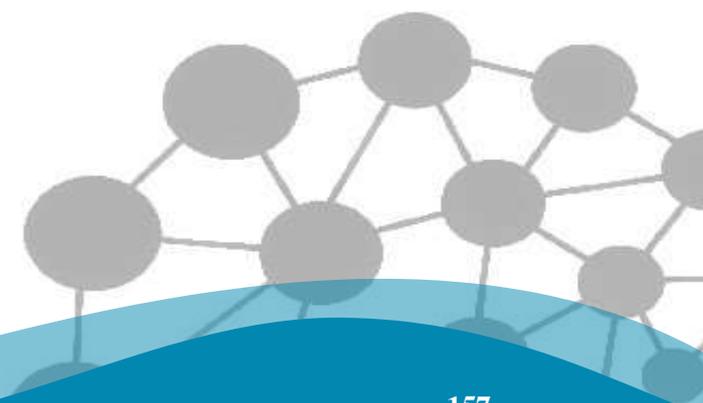
<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

[mayaratocchetto@gmail.com](mailto:mayaratocchetto@gmail.com)

**Introdução:** A sífilis é considerada um problema de saúde pública e afeta mundialmente um número elevado de gestantes e recém-nascidos. Os fatores determinantes para os desfechos negativos se levantados podem indicar falhas no processo assistencial e oportunizar intervenções adequadas para diminuição dessa incidência. **Objetivo:** Verificar a incidência de sífilis congênita no município de Pato Branco entre os anos de 2013 a 2018 e fatores maternos relacionados. **Métodos:** Pesquisa quantitativa baseada em dados registrados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), no site do Departamento de Informática do SUS- DATASUS, entre 2013 e 2018. Estudo descritivo baseando nas fichas de notificação de sífilis congênita dos residentes do município de Pato Branco - Paraná. **Resultados:** No município de Pato Branco diagnosticou-se maior taxa de sífilis congênita nos recém-nascidos de mães com idades entre 19 e 29 anos, seguida de mães menores de 20 anos. Quanto à escolaridade da mãe, 47,5% possuíam ensino médio incompleto e 32,5% ensino médio. Quanto a realização do pré-natal, apenas 5% das mães não o realizaram. Quanto ao diagnóstico de sífilis, 27% das gestantes tiveram-no fora do período recomendado. Apenas 7,5% das gestantes realizaram tratamento adequado, 60% de forma inadequada e 32,5% não realizaram o tratamento. Quanto ao parceiro, 72,5% não receberam tratamento. Constatou-se aumento na incidência de casos de sífilis: em 2013 a incidência foi de 2,56 e em 2014 foi de 14,69 casos por 1000 nascidos vivos, sendo esta mais de seis vezes superior à meta de eliminação proposta para o ano 2015 pela OMS. **Conclusão:** Verificou-se aumento importante da incidência de sífilis congênita no ano de 2018 no município de Pato Branco. Ademais, os fatores relacionados a realização do pré-natal e o tratamento da gestante e do parceiro no diagnóstico da sífilis são fundamentais para a erradicação da sífilis congênita.

**Palavras-chave:** Infecção Sexualmente Transmissível; Pré-natal; Recém-nascido.



## ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA: ELEMENTOS QUE INFLUEM NA CHANCE DE INFECÇÃO, CARGA PARASITÁRIA E NO ESTABELECIMENTO DA FORMA HEPATOESPLÊNICA COMPENSADA

Miguel de Oliveira Lima<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>1</sup>, Thalisson Artur Ribeiro Gomides<sup>2</sup>, Pauline Martins Leite<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Departamento de Ciências Básicas da Vida, Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

[miguel15@gmail.com](mailto:miguel15@gmail.com)

**Introdução:** A esquistossomose é uma doença negligenciada de impacto à saúde pública. **Objetivo:** Avaliar elementos que acarretam chance de infecção, maior carga parasitária (CP) e estabelecimento da forma hepatoesplênica compensada, marcada por fibrose periportal (FP). **Material e Métodos:** Em Xonin, distrito rural mineiro, 64 pessoas foram diagnosticadas pelo Kato-Katz, determinando-se CP em ovos por grama de fezes (OPG), e HPJ. A FP foi investigada por ultrassom. Os positivos reponderam a questionários, passaram por avaliação médica, receberam tratamento farmacológico e orientações para evitar novos contágios. Também foram selecionados 23 negativos. **Resultados:** A maior parte dos infectados pertence ao sexo masculino (n=38; 59,4%); tem renda mensal  $\leq 1$  salário mínimo (n=32; 50,0%); é analfabeta ou possui ensino fundamental incompleto (n=35; 54,7%). A idade variou de 9 a 79 anos (média 33,84 $\pm$ 18,43; mediana=29). 28 (43,8%) estão em situação de reinfecção. Quanto à carga parasitária, houve variação de 0 a 648OPG (média=56,44 $\pm$ 121,8; mediana=12OPG). 55 (85,9%) pacientes demonstraram baixa CP (<100OPG); 7 (10,9%) exibiram CP média (100 a 399OPG); e 2 (3,1%) tiveram CP alta ( $\geq 400$ OPG). 5 (7,8%) apresentaram FP. 21 (32,8%) demonstraram coinfeções com outros parasitas. Houve maiores chances de infecção pelo *S.mansoni* entre pessoas com ensino médio incompleto (p=0,01); e renda  $\leq 2$  salários mínimos (p=0,0002). Perceberam-se correlações entre acesso ao córrego local e escolaridade ensino fundamental I ou analfabeto (p=0,0259); e renda  $\leq 1$  salário mínimo (p=0,0001). Notou-se correlação entre primo-infecção e CP>100OPG (p=0,04). A FP esteve vinculada à coinfeção (p=0,03) e à CP>12OPG (p=0,0129). **Conclusão:** A infecção pelo *S.mansoni* relaciona-se à renda e à escolaridade. A CP está atrelada à primo-infecção ou reinfecção. O estabelecimento da forma hepatoesplênica compensada, sob a forma de FP incipiente, correlacionou-se principalmente com coinfeções e CP. Ressalta-se, portanto, a importância da adoção de profilaxias para esquistossomose e enteroparasitoses, majoritariamente entre indivíduos com baixo nível socioeconômico e educacional.

**Palavras-chave:** Carga Parasitária; Esquistossomose; Fibrose Periportal.

## **ANTICORPOS ANTI-NEUTRÓFILOS E ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA E SUA CORRELAÇÃO COM AS FASES DO TRATAMENTO**

Monica Pavaneli Bessani<sup>1,2</sup>, Matheus Ricardo Garbim<sup>1,2</sup>, Stefania Tagliari de Oliveira<sup>1,2</sup>, Fausto Celso Trigo<sup>4</sup>, Carolina Panis<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Instituto do Câncer de Londrina, Londrina, Paraná, Brasil.

**Introdução:** A leucemia linfóide aguda (LLA) é o câncer mais frequente em crianças e adolescentes; com maior incidência entre dois e cinco anos de idade. A leucemogênese é multifatorial e os mecanismos envolvidos não são plenamente conhecidos, sabe-se que o estresse oxidativo e participação imunológica são alguns dos mecanismos associados a LLA. **Objetivos:** Analisar a quantificação indireta da mieloperoxidase plasmática, através de anticorpos anti citoplasmas de neutrófilos (p-ANCA) de pacientes ao longo do tratamento para LLA. Além de dosar a lipoperoxidação afim de compreender a participação do balanço redox na patologia. **Metodologia:** Recrutou-se 17 pacientes atendidos no Instituto do Câncer de Londrina ou Hospital Universitário de Londrina, Londrina-PR, em um intervalo de 2 anos sendo que os participantes assinaram termos de consentimento livre e esclarecido. Amostras de sangue e medula óssea foram coletadas ao diagnóstico e ao longo do tratamento, e os níveis de espécies reativas de oxigênio quantificados por meio do perfil de lipoperoxidação plasmática. Além disso, realizou-se a dosagem do p-ANCA. **Resultados:** Dentre os resultados obtidos o grupo D29, quando comparado com o grupo controle, apresentou uma diferença estatisticamente significativa, sendo que o grupo D29 apresentava níveis plasmáticos maiores de p-ANCA. Além disso, os níveis de peroxidação lipídica plasmática do grupo D0 apresentaram-se menores que o grupo D29. **Discussão:** A mieloperoxidase é uma enzima que age liberando subprodutos oxidativos como o ácido hipocloroso (HOCl). A elevação no grupo D29 dos p-ANCA em comparação ao grupo controle mostra que a leucemogênese está relacionada a um desbalanço no estresse oxidativo. Além disso, ocorre um aumento progressivo da peroxidação lipídica ao longo do tratamento da doença, podendo, esta, estar associada ao desfecho clínico. **Conclusão:** Os resultados desse trabalho expõem que há a participação do estresse oxidativo na gênese da LLA, além de maior formação de anticorpos anti-neutrófilos ao longo do tratamento.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfóide Aguda; Estresse Oxidativo; Anticorpos.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR LEUCEMIA NO ESTADO DO PARANÁ

Morgana Pereira de Souza<sup>1</sup>, Maria Luiza Fucuta de Moraes<sup>1</sup>, Daniele Carolina Benvenho<sup>1</sup>, Ezequiel Ramos de Oliveira Junior<sup>1</sup>, Hellen Chagas<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Programa Mais Médicos pelo Brasil, Ponta Grossa, Paraná, Brasil.

[morganapereiraaj@hotmail.com](mailto:morganapereiraaj@hotmail.com)

**Introdução:** As leucemias são um grupo heterogêneo de doenças que acometem a medula óssea, sendo o décimo tumor mais incidente no Paraná. Existem quatro tipos principais: leucemias mieloide aguda e crônica e leucemias linfocítica aguda e crônica. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico e a incidência de óbitos por leucemia no Paraná entre os anos de 2008-2017 e compará-los ao cenário nacional. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, transversal com análise retrospectiva dos óbitos por leucemia no estado do Paraná, com dados obtidos a partir dos registros da Secretaria de Saúde do Paraná e Departamento de Informática do SUS, que foram tabulados e analisados com base em estatística descritiva. **Resultados:** A leucemia foi responsável por 3,2% (n=4052) dos óbitos por neoplasia maligna (NM) no estado. A maioria das mortes ocorreu entre brancos (83,9%), no sexo masculino (55,8%), na faixa etária dos 70-79 anos (19,9%), com apenas 12,4% dos óbitos no grupo infantojuvenil (0-19 anos). Dentre os óbitos nesta faixa etária por NM (n=1638), a leucemia representou a principal causa de óbito (31%). **Discussão:** Constata-se, comparativamente ao cenário nacional, que as proporções de óbito por leucemia relativa ao sexo e idade entre 70-79 anos se mostraram semelhantes. Contudo, na fase infantojuvenil, apesar de ainda representar a principal causa de óbito por NM, a mortalidade por leucemia foi levemente inferior no Paraná (31%, contra 33% a nível nacional). Em contrapartida a mortalidade entre brancos (83,9%) foi superior à porcentagem brasileira (59%), possivelmente em decorrência da maior parcela de indivíduos desta cor no estado. **Conclusão:** Conclui-se que no estado do Paraná se destaca o óbito no grupo representado por homens, brancos entre 70-79 anos, porém, não se deve ignorar a relevância dos óbitos por esta patologia entre 0-19 anos quando relacionado à fração nos óbitos por NM.

## **CARACTERIZAÇÃO DAS PARTURIENTES COM RELAÇÃO AO TIPO DE PARTO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE BRASILEIRO**

Nara Moraes Guimarães<sup>1</sup>, Valéria Cristina de Souza Freitas<sup>1</sup>, Christina Galbiati de Senzi Gomes<sup>1</sup>, Guilherme Trojillo Gil<sup>1</sup>, Danila Fernanda Rodrigues Frias<sup>2</sup>

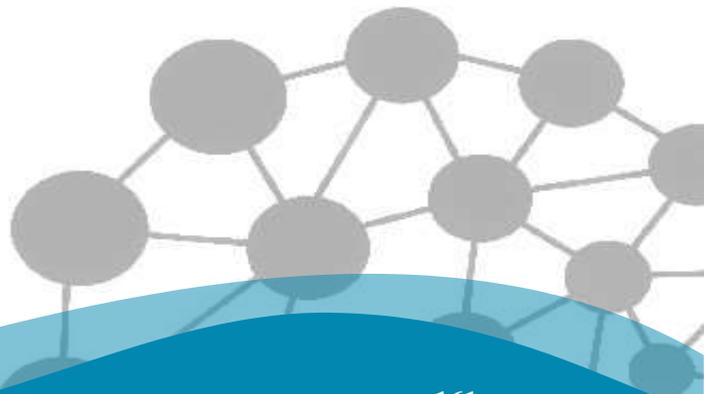
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Programa de Mestrado em Ciências Ambientais da Universidade Brasil, Fernandópolis, São Paulo, Brasil.

[naramoraesgui@hotmail.com](mailto:naramoraesgui@hotmail.com)

**Introdução:** A gestação é um momento muito importante na vida da mulher, pois promove a transformação dela em mãe. Devido ao aumento do uso de tecnologias no parto, este passou de um evento natural, para um momento prático e tecnológico. Desta forma, com o passar dos anos no Brasil, os partos cesáreos aumentaram e os vaginais diminuíram, principalmente devido ao paradigma de que o modelo intervencionista é mais seguro. **Objetivo:** Neste contexto a presente pesquisa teve por objetivo descrever o perfil da parturiente com relação ao tipo de parto realizado no Sistema Único de Saúde (SUS), durante os anos de 2000 a 2018. **Métodos:** Foi realizado um estudo transversal, retrospectivo, qualiquantitativo, com dados secundários temporais coletados da base de dados TABNET/DATASUS no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SISNAC). As variáveis analisadas foram tipo de parto, estado civil, idade e grau de escolaridade da parturiente. Após coleta os dados passaram por análise estatística descritiva. Resultados e **Discussão:** Foram realizados no período do estudo 56.314.895 partos pelo SUS em todo o Brasil. As mulheres solteiras e com união consensual foram responsáveis pela maioria dos partos vaginais, enquanto as casadas pelos partos cesáreos. Ao avaliar o grau de instrução, a maioria declarou possuir mais de 8 anos de estudo, o que demonstrou associação positiva entre escolaridade elevada com realização de partos cesáreos. Quando analisado a idade das gestantes, destacou-se idade acima de 20 anos. Ao comparar idade ao tipo de parto, as adolescentes realizaram mais o parto vaginal e as acima de 20 anos o cesáreo. **Conclusão:** Pode-se concluir que o grau de instrução, o estado civil, inserção no mercado de trabalho e as novas exigências impostas as mulheres na sociedade contemporânea são elementos que podem potencializar a escolha pelo parto cesáreo, considerando a possibilidade de escolha o que permite o controle da mulher sobre o processo de nascimento.

**Palavras-chave:** Gestação; Parto Humanizado; Saúde da Mulher.



## ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO PARANÁ NOS ANOS DE 2009-2018

Neslayne Louise Campiol<sup>1</sup>, Giovanna Uchôa de Souza Cruz<sup>1</sup>, Lorena Santos Costa<sup>1</sup>, Rodrigo Batista Rodrigues<sup>1</sup>, Samara Tatielle Monteiro Gomes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários pela Universidade Federal do Pará, Professora Universitária da Universidade de Gurupi, Gurupi, Tocantins, Brasil.

[n\\_louise@hotmail.com](mailto:n_louise@hotmail.com)

**Introdução:** A sífilis congênita (SC) é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum* e transmitida por via transplacentária da gestante para o concepto. Apesar de existir prevenção, é preocupante o elevado número de gestantes infectadas, sendo considerada um problema de saúde pública que pode provocar graves complicações ao feto como aborto, cegueira, prematuridade, surdez, retardo mental. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico dos casos notificados de Sífilis Congênita no estado do Paraná, de 2009-2018. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico retrospectivo, descritivo, com abordagem quantitativa, tendo como fonte de dados o SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação), no período de 2009-2018. Foram analisadas variáveis sociodemográficas das gestantes e acompanhamento da gestação. **Resultados:** Constatou-se 4731 casos de SC notificados entre 2009-2018 no Paraná, aumentando progressivamente a sua incidência nesse período. A maioria das mães diagnosticadas encontravam-se em idade reprodutiva, sendo 76,1% de 15-29 anos; pele branca (68,5%); e possuíam de 5ª a 8ª série incompleta (23,4%). Quanto ao tratamento das gestantes, 58,1% foi inadequado e 28,9% não realizaram; e 70,1% dos parceiros não se trataram. **Discussão:** Observou-se um aumento do número de casos SC de 2009-2018, possivelmente por falhas no pré-natal, a não-adesão ao tratamento e a ampliação do uso de testes rápidos. Foi constatado também uma maior prevalência em mulheres em idade reprodutiva, pele branca e baixa escolaridade. Esse último está relacionado ao menor acesso à informação e falta de conhecimento sobre a prevenção. A alta taxa de tratamento inadequado pelas gestantes demonstra qualidade insatisfatória do pré-natal e aumenta a transmissão vertical, enquanto que a falta de tratamento pela maioria dos parceiros contribui para a reinfeção da gestante. **Conclusão:** Diante do aumento de SC nos últimos anos, é imprescindível melhorar a qualidade do pré-natal para que a mulher seja diagnosticada e tratada em tempo oportuno evitando sequelas perinatais.

**Palavras-chave:** Sífilis Congênita; Cuidado Pré-natal; Epidemiologia Descritiva.

## **AVALIAÇÃO DA MEMÓRIA ESPACIAL E DESENVOLVIMENTO ENCEFÁLICO EM RATOS WISTAR EXPOSTOS AO LARVICIDA PIRIPROXIFEM NO PERÍODO PRÉ-NATAL**

Nicole Jansen Rabello<sup>1</sup>, Katriane Endiel Pereira<sup>2</sup>, Gabrielle Batista de Aguiar<sup>2</sup>, Bianca Villanova<sup>2</sup>, Lígia Aline Centenaro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Laboratório de Morfologia Experimental, Centro de Ciências Médicas e Farmacêuticas, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Laboratório de Morfologia Experimental, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

[nijanrab@gmail.com](mailto:nijanrab@gmail.com)

**Introdução:** O piriproxifem é um larvicida utilizado no controle do mosquito *Aedes aegypti*, vetor responsável pela Zika. No Brasil, seu uso inédito em larga escala levantou suspeitas devido as inconsistências nos índices de infecções maternas por vírus Zika e de microcefalia entre 2015 e 2016. Devido as semelhanças moleculares entre este larvicida e o ácido retinóico, molécula reguladora do desenvolvimento embrionário, postula-se que o piriproxifem tenha uma reatividade cruzada com receptores retinóides. **Objetivos:** Avaliar a função cognitiva e a estrutura do encéfalo na prole de ratos cujas mães ingeriram o larvicida piriproxifem durante o período gestacional. **Metodologia:** Filhotes de ratos *Wistar* foram divididos em 3 grupos experimentais: controle negativo (CT-) - prole de mães que ingeriram água potável; controle positivo (CT+) - prole de mães que ingeriram água contendo ácido retinóico; e piriproxifem (PIR) – prole de mães que ingeriram água contendo piriproxifem. No 40º dia pós-natal a função cognitiva desses animais foi avaliada por meio de um teste de memória espacial denominado tarefa de reconhecimento da posição de objetos. Ao 45º dia, medidas do volume, comprimento e largura máxima do encéfalo, comprimento do hemisfério cerebral, largura do cerebelo e comprimento do verme do cerebelo foram realizadas. **Resultado:** A memória espacial não foi afetada pela exposição pré-natal ao piriproxifem, assim como o tempo gasto pelo animal na exploração dos objetos e tempo total de locomoção. Quanto à estrutura do encéfalo, observou-se diminuição significativa na largura máxima do encéfalo nos animais dos grupos CT+ e PIR em comparação ao CT-. **Discussão:** Estudos prévios verificaram reduções na espessura do córtex cerebral e no peso relativo do encéfalo decorrentes da exposição ao larvicida piriproxifem. **Conclusão:** Apesar da ausência de prejuízo cognitivo, a redução na largura do encéfalo nos animais expostos a esse larvicida sustenta parcialmente a hipótese de que o piriproxifem cause efeitos teratogênicos.

**Palavras-chave:** Sumilarv; Teratogênese; Microcefalia.

## PERCEPÇÃO DE PUÉRPERAS SOBRE A ASSISTÊNCIA NO PARTO E PUERPÉRIO NA ATENÇÃO BÁSICA EM JATAÍ - GO

Niuzza Tomaz Marques<sup>1</sup>, Luan Romeiro Silva<sup>1</sup>, Nina Franco Luz<sup>2</sup>, Aridiane Alves Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup> Docente Co-orientadora do Curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup> Docente Orientadora do Curso de Medicina, Universidade Federal de Goiás - Regional Jataí, Goiás, Brasil.

[niuzamedufg@email.com](mailto:niuzamedufg@email.com)

**Introdução:** O cuidado em saúde no parto e puerpério é importante porque é possível evitar as mortes maternas, que é considerada um problema de saúde pública mundial. Se houver intervenção na saúde da mãe para tratar problemas de saúde, durante o pré-natal, essas mortes podem ser evitáveis. **Objetivo:** destacar as percepções das puérperas sobre a assistência prestada pela Atenção Básica durante o período do parto e puerpério no município de Jataí – Goiás. **Materiais e Métodos:** é um estudo qualitativo, do tipo descritivo e transversal. Envolve a análise da fala mulheres que participaram de grupos focais (GF). As reuniões ocorreram em seis Unidades Básicas de Saúde do município. **Resultados:** a partir da análise das falas, emergiram dois assuntos mais recorrentes: violência obstétrica no parto e transmitir informações para gerar informações. **Discussão:** Dentro da primeira categoria, as práticas evidenciadas foram desrespeito ao corpo feminino porque não havia comunicação dos procedimentos a serem realizados e nem pedidos de autorização, como no uso desregrado de ocitocina, desrespeito ao plano de trabalho de parto, episiotomia sem o consentimento, além de enfermaria de trabalho de parto sem privacidade. Em relação ao puerpério, as mães relataram que não houve visita domiciliar como preconizado pela Rede Cegonha e sentiram necessidade de educação sobre os cuidados com o bebê e a própria saúde. **Conclusão:** A violência obstétrica foi citada como um trauma para a mulher que participou do evento e também para os familiares. Consiste em um fato que não pode ser esquecido e gera temor de sofrer um novo episódio de violência por parte de profissionais da saúde. Assim, o parto que deveria ser humanizado tornou-se técnico. Como forma de melhoria, nos GF foi sugerido que a educação em saúde transmitida pela Atenção Primária é importante para que se possa exigir os direitos no pré-natal, no parto e no puerpério.

**Palavras-chave:** Cuidado Perinatal; Período Pós-natal; Violência Contra a Mulher.

## **DELINEAMENTO EPIDEMIOLÓGICO DO NÚMERO DE ÓBITOS POR CONTATOS COM SERVIÇOS DE SAÚDE ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2020 NO BRASIL**

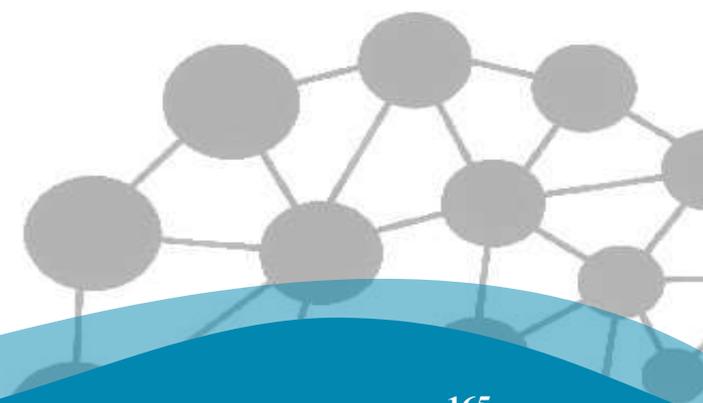
Raimundo Graças Almeida Lima Neto<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Bezerra Pontes<sup>1</sup>, Hyan Crysthyan Apolinário Silveira<sup>1</sup>, Paulo César Monteiro Florêncio<sup>1</sup>, José Ivo dos Santos Pedrosa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil

<sup>2</sup>Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil.

**Introdução:** Diversos fatores influenciam os óbitos por contato com os serviços de saúde, tais como a não-dispensação do tratamento necessário, além da tendência natural para complicações a procedimentos cirúrgicos e médicos e pessoas com riscos potenciais à saúde por diversas circunstâncias. **Objetivo:** Realizar o delineamento epidemiológico dos óbitos por contatos com serviço de saúde no Brasil no período de 2010 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, epidemiológico, retrospectivo e descritivo referente aos óbitos no Brasil, decorrentes dos contatos com serviço de saúde entre os anos de 2010 a 2020. A pesquisa foi efetuada com base nos dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade, banco de dados do DATASUS e posteriormente tabulados no Excel®, analisando as variáveis, sexo, faixa etária, raça/cor, regime, caráter e categorias, por meio de estatística e prevalência. **Resultados:** Durante o recorte retrospectivo, observou-se a notificação de 21.382 casos de óbitos por contatos com serviço de saúde no Brasil, correspondendo a uma média de 2138,2 casos/anos do país. A região com maior predomínio de óbitos foi a Sudeste com 38% dos casos e o Estado foi São Paulo com 17%. Entre óbitos totais, houve maior prevalência do sexo masculino 58% e da faixa etária entre 60 a 69 anos, equivalendo a 19% dos casos. Segundo a variável raça/cor, identificou-se uma proeminência para cor branca 37%. No tocante aos óbitos por regime, 35% ocorreram no setor Privado de saúde e 92% desse preenchimento sucedeu-se no caráter urgência de saúde. O ano analisado preponderante foi 2010 com 38%. A lista de morbidade Cid-10 prevalente foi o bloco Z00-Z13 com 49%. **Conclusão:** Dessa forma, observou-se a preponderância dos óbitos em indivíduos do sexo masculino com a faixa etária entre 60 a 69 anos como sendo resultado principalmente do risco potencial à saúde e da tendência natural a complicações.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Pesquisa sobre Assistência Médica; Causas de Óbito.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ÚLCERA GASTRODUODENAL E POR NEOPLASIA MALIGNA DO ESTÔMAGO ENTRE 2010 E 2020 NA BAHIA: UMA ANÁLISE ASSOCIATIVA

Ramon Reis Silva<sup>1</sup>, Lucas Costa Lins<sup>1</sup>, Polyana Gonçalves da Silva Sousa<sup>1</sup>, Laura Beatriz Santos Araújo<sup>1</sup>, Karina Souza Ferreira Maia<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

[reisramonsilva@gmail.com](mailto:reisramonsilva@gmail.com)

**Introdução:** O desenvolvimento de úlceras gastroduodenais está associado aos processos metaplásicos da mucosa gástrica e, conseqüentemente, a oncogênese. Cerca de 95% das neoplasias gástricas são malignas e dentre elas, 90 a 95% são adenocarcinomas. **Objetivo:** Caracterizar as internações por úlceras gastroduodenais (UGD) (CID-10 K25-K26) e por neoplasias malignas do estômago (NME) (CID-10 C-16) entre agosto de 2010 a agosto de 2020 no estado da Bahia. **Metodologia:** Estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Morbidade Hospitalar (SIH-SUS) do Ministério da Saúde. **Resultados:** Foram observadas no estado da Bahia 7.211 internações por UGD no período, predominantemente em homens (60,7%), na faixa etária de 40 a 69 anos (46,6%) e com taxa de mortalidade geral de 7,75/1000 internados; sendo o custo médio de internação R\$ 877,49. Em relação à neoplasia maligna do estômago, foram 10.923 internações, predominando em homens (60,8%), na faixa etária entre 50 a 79 anos (70,85%) e com taxa de mortalidade geral de 19,61/1000 internados; o custo médio de internação foi de R\$ 3141,96. **Discussão:** É evidente uma semelhança entre os grupos de risco das duas doenças, além de apresentarem proporções percentuais próximas. Essa associação epidemiológica se baseia na formação do tecido fibroso após a cicatrização da lesão ulcerada, podendo causar uma neoplasia. Além disso, tanto a UGD quanto a NME têm em comum a bactéria *Helicobacter pylori* como uma de suas causas. **Conclusão:** No período analisado, observou-se predominância epidemiológica do sexo masculino com idade avançada. Devido à interrelação etiológica com *H. pylori*, um diagnóstico precoce dessas afecções, bem como um tratamento eficiente de erradicação bacteriana, podem vislumbrar impactos na mortalidade e no processo de malignização da lesão.

**Palavras-chave:** Úlcera Gastroduodenal; Úlcera Péptica; Neoplasia Gástrica.



## **CORTISOL SISTÊMICO E MAU PROGNÓSTICO EM MULHERES SOBREPESO/OBESAS COM CÂNCER DE MAMA.**

Rayana Turra Damo<sup>1</sup>, Janaína Carla Silva<sup>3</sup>, Daniel Rech<sup>3,4</sup>, Carolina Panis<sup>2,3</sup>, Aedra Carla Bufalo Kawassaki<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Laboratório de Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

**Introdução:** O excesso de gordura corporal promove vários efeitos negativos na patogênese do câncer de mama. Estudos têm mostrado que tanto o excesso de gordura quanto o câncer modificam os efeitos fisiológicos do hormônio cortisol e essas alterações podem afetar a progressão e o prognóstico do câncer. **Objetivo:** Analisar a correlação entre níveis de cortisol e parâmetros prognósticos em pacientes com câncer de mama categorizados de acordo com o índice de massa corporal (IMC). **Materiais e Métodos:** Coletamos amostras de sangue periférico de 224 mulheres com diagnóstico de câncer de mama fora do pico do cortisol matinal, entre catorze e dezessete horas, com o objetivo de investigar se os níveis de cortisol foram desregulados durante o dia. Os níveis de cortisol foram medidos usando um kit de imunoensaio enzimático e correlacionados aos dados clínico-patológicos. Os resultados foram analisados por meio do GraphPadPrism 7.0 e SPSS Statistic 20,  $p \leq 0,05$ . **Resultados:** Os níveis de cortisol circulante foram significativamente maiores nas mulheres obesas em relação às eutróficas. Pacientes sobrepesos com tumores luminal A e triplo-negativos exibiram cortisol elevado em relação às mulheres eutróficas com os mesmos tipos de câncer. Níveis mais elevados de cortisol foram encontrados em pacientes obesas com tumores luminal B em relação a mulheres com sobrepeso e eutróficas. Pacientes com sobrepeso também exibiram cortisol aumentado quando diagnosticados com tumores de alto grau. Além disso, a presença de metástases em linfonodos correlacionou-se com cortisol elevado e com sobrepeso/obesidade. **Conclusão:** Os dados indicam que o excesso de gordura corporal tem um efeito negativo no prognóstico da doença, assim como os níveis de cortisol podem estar associados a um mau prognóstico no câncer de mama.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Cortisol; Prognóstico.

## INFECÇÕES HOSPITALARES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E NA ADULTO NOS ANOS DE 2018 E 2019

Renata Ester Guse<sup>1</sup>, Amanda Sayuri Amaya Yotumoto<sup>1</sup>, Camila Pereira Ramos Severino<sup>1</sup>, Kérley Braga Pereira Bento Casaril<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Coordenadora do Curso de Nutrição e Docente da disciplina de Microbiologia no Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[estergusere@hotmail.com](mailto:estergusere@hotmail.com)

**Introdução:** As infecções hospitalares (IH) estão entre as principais causas de morbimortalidade entre os pacientes hospitalizados. Assim, os dados relativos à frequência de infecções nosocomiais são indicadores de qualidade dos hospitais. **Objetivos:** Determinar a prevalência de infecções hospitalares na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) Adulto e Neonatal do Hospital Regional do Sudoeste Paranaense, nos anos de 2018 a 2019. **Material e Métodos:** Estudo descritivo, retrospectivo, de abordagem quantitativa. A população do estudo constitui dos pacientes internados na UTI que desenvolveram IH nos anos de 2018 e 2019. **Resultados:** Constatou-se que, durante os anos de 2018 e 2019, a taxa de prevalência de IH na UTI Neonatal foi de 8,9% e 7,0%, respectivamente, já na UTI Adulto variou de 0,96% a 10,1%. Evidenciou-se maiores taxas de IH em recém-nascidos com menos de 34 semanas, ao passo que na UTI Adulto as IH predominaram na faixa etária dos 60 aos 70 anos, em ambos os anos. Na UTI Neonatal, o sítio topográfico mais acometido nos anos de 2018 e 2019, foi a Infecção Primária de Corrente Sanguínea (IPCS) e os principais microrganismos detectados foram *Staphylococcus* coagulase negativo e *Klebsiella pneumoniae*, nos respectivos anos. Na UTI adulto, no ano de 2018 predominaram as infecções do trato urinário relacionados à assistência à saúde (ITU-RAS), enquanto no ano de 2019 a IPCS foi a mais prevalente. Os microrganismos mais prevalentes em 2018 foram *Acinetobacter* resistente à Carbapenems e *Pseudomonas aeruginosa*, já em 2019, o principal microrganismo identificado foi *Staphylococcus* coagulase negativo. **Discussão:** Ainda que o perfil das duas UTIs seja diferente, nota-se similaridades no que diz respeito às topografias mais comuns de infecção e aos microrganismos mais identificados. **Conclusão:** Os resultados obtidos podem ser levados em consideração para melhorar o nível de compreensão de fatores relacionados a infecções hospitalares na UTI do Hospital Regional.

**Palavras-chave:** Infecção Hospitalar; Terapia Intensiva; Medicina.

## A INFLUÊNCIA DO SEXO DO PACIENTE NA GRAVIDADE DA HANSENÍASE DURANTE O DIAGNÓSTICO

Roberta Pamplona Frade Madeira<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>1</sup>, Thalisson Artur Ribeiro Gomides<sup>2</sup>

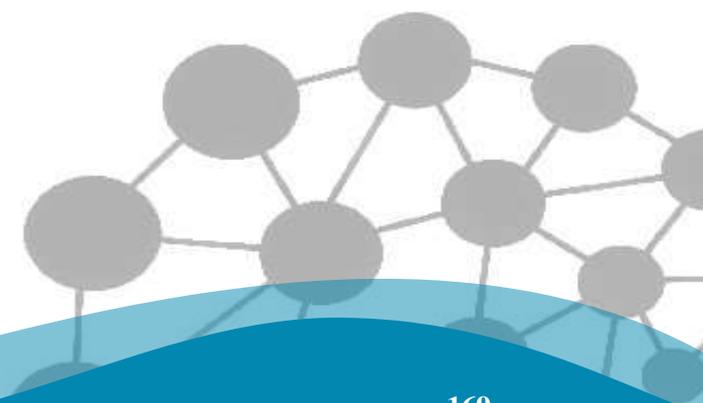
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Orientador e Doutorando em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil.

[robertamadeirabrisa@gmail.com](mailto:robertamadeirabrisa@gmail.com)

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infecciosa, causada pelo *Mycobacterium leprae*, que acomete nervos e pele. Sabe-se que o homem apresenta maior exposição social à moléstia e, muitas vezes, recusa em se submeter à consulta médica ou busca os serviços de saúde tardiamente. A mulher, por sua vez, é menos exposta e tem divergências hormonais que podem propiciar resistência ao bacilo. **Objetivo:** Investigar a influencia do sexo do paciente na gravidade da hanseníase durante o diagnóstico. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional transversal quantitativo analítico conduzido em Governador Valadares (Minas Gerais). Os dados são referentes às notificações realizadas entre 2015 e 2019 e foram disponibilizados pela Vigilância Epidemiológica local. Analisaram-se as variáveis: sexo, faixa etária, escolaridade, forma clínica, classificação operacional, número de lesões e presença de incapacidade. Foram aplicados teste de qui-quadrado e cálculo de *Odds Ratio*, fixando valores de  $p < 0,05$  como significativos. **Resultados:** Entre os 387 casos notificados, 52,1% eram do sexo masculino, 26,6% apresentavam idade  $\geq 65$  anos e 22,9% possuíam da 1ª a 4ª série do ensino fundamental incompleta. Destacaram-se dimorfos (42,8%), multibacilares (56,3%), 5 ou mais lesões (43,4%) e grau de incapacidade zero (71,3%). Homens apresentaram 3,56 vezes mais chances de exibir a forma virchowiana, considerada grave (IC=1,8-7,02;  $p=0,0001$ ); 2,07 vezes mais chances de serem multibacilares (95%IC=1,38-3,12;  $p=0,0004$ ); 2 vezes mais chances de possuírem 5 ou mais lesões (95%IC=1,33-3,02;  $p=0,0008$ ); e 4,69 vezes mais de chances de desenvolver incapacidade grau 2 (95%IC=1,56-14,08;  $p=0,0024$ ). Mulheres demonstraram 2 vezes mais chances de apresentar a forma tuberculóide, considerada benigna (95%IC=1,3-3,04;  $p=0,0014$ ); e 1,86 vezes mais chances de surgir somente 1 lesão (95%IC=1,23-2,81;  $p=0,0027$ ). **Conclusão:** O sexo masculino é um fator de impacto para a gravidade da hanseníase. Torna-se imprescindível o diagnóstico precoce, a busca ativa de casos principalmente de pacientes homens e a prevenção por meio da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Hanseníase; Sexo; Gravidade.



## A AUTOMEDICAÇÃO NO BRASIL

Rodolfo Manosso Lopes Conceição<sup>1</sup>, Nhelayne Ruhane Aparecida de Oliveira<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[rodolfo3946@gmail.com](mailto:rodolfo3946@gmail.com)

**Introdução:** A automedicação é um problema crescente no Brasil. Os índices de consumo têm aumentado nos últimos anos e os órgãos de saúde alertam para os riscos dessa prática tão comum. Dessa forma, é necessário investigar a causalidade do consumo indiscriminado de medicamentos no país. **Objetivos:** Interpretar as estatísticas apresentadas pelo Instituto de Ciência e Tecnologia e pela Datafolha com o intuito de compreender os motivos que levam as pessoas a automedicar-se e alertar a população para os possíveis riscos dessa prática. **Materiais e Métodos:** Por meio de uma pesquisa em sites públicos e oficiais, buscou-se coletar dados que alertem para o abuso de substâncias sem receita médica. **Resultados:** Em estudo recente realizado pelo ICTQ, avaliou-se que 81% da população consumiu medicamentos sem prescrição médica em 2019, revelando um crescimento de 5% em relação ao ano de 2014. Os principais motivos pelos quais a população recorreu aos remédios foram dores de cabeça (58%), febre (32%) e dores musculares (28%). De acordo com o Datafolha, os analgésicos (50%) são os mais consumidos pelos brasileiros, seguidos pelos antibióticos (42%) e relaxantes musculares (24%). **Discussão:** Apesar de parecer inofensiva, a automedicação é uma prática que pode trazer sérias consequências. A Anvisa adverte que o uso indiscriminado de antibióticos pode causar uma resistência do organismo a tratamentos e alerta para o risco de falência renal causado pelos anti-inflamatórios. Alguns grupos também precisam tomar cuidado: idosos, crianças e gestantes são mais suscetíveis a desenvolver problemas com o uso de medicamentos isentos de prescrição (MIPs). **Conclusão:** Em virtude dos dados apresentados, pode-se notar que automedicação ocorre, principalmente em função do papel simbólico que o medicamento apresenta na sociedade. O breve conhecimento sobre determinados analgésicos e os efeitos colaterais pouco visíveis a curto prazo contribui para que essa estatística se mantenha elevada.

**Palavras-chave:** Medicamentos sem Prescrição; Saúde Pública; Efeitos Adversos.

## CONHECIMENTOS, ATITUDES E PRÁTICAS SOBRE A COVID-19 ENTRE AS PESSOAS

Rodrigo Galvão Bueno Gardona<sup>1</sup>, Alini Cristini Zandonai<sup>1</sup>, Laura Maria Voss Spricigo<sup>1</sup>, Juliana Giroto de Oliveira<sup>1</sup>, José Vitor da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

[rodrigogardonamed@gmail.com](mailto:rodrigogardonamed@gmail.com)

**Introdução:** O conhecimento atitudes e práticas referentes à COVID-19 constituíram durante a pandemia importantes situações de prevenção e recuperação da saúde. **Objetivo:** Identificar as características sociodemográficas. Avaliar o conhecimento, atitudes e práticas (KAP) e relacioná-las com aspectos sociodemográficos sobre a COVID-19 entre as pessoas. **Método:** Abordagem quantitativa, descritivo-analítico. A amostra foi 1655 pessoas de diversas regiões do país. A amostragem foi não probabilística por conveniência e “snowball”. **Resultados:** Participaram da pesquisa 1161 (70,15%) pessoas do sexo feminino e 494 (30%) do masculino, sendo, 1334 (80%) pessoas da região sul do país. A média de idade foi de 35 anos (DP 14,55). Sobre a avaliação KAP, a maior parte dos participantes demonstrou um nível elevado a respeito dos domínios que o constituem. As assertivas verdadeiras relacionadas ao conhecimento tiveram um percentil que variou entre 98,55% (procurar assistência médica em casos de febre e desconforto respiratório) a 54,02% (a doença causa menos coriza e espirro). Em relação ao domínio atitude, para respostas verdadeiras, o percentil variou de 96,98% (importância do isolamento social) a 4,77% (não segue orientações, pois a doença não é grave). No domínio prática, o percentil variou de 96,68% (lavagem das mãos) a 15,17% (frequentar locais públicos mesmo convivendo com grupo de risco). Ao correlacionar as variáveis sociodemográficas com o KAP, observou-se  $p < 0,001$  nos itens: Maior idade e quantidade de filhos, sexo feminino e estado civil. No domínio atitude, observou-se  $p = 0,034$  nos itens: Sexo feminino versus sexo masculino. Por fim, no domínio prática, nos itens idade e quantidade de filhos e sexo feminino, evidenciou-se de  $p < 0,05$ . **Discussão:** O KAP, embora estejam fortalecidos entre os participantes do estudo observaram-se variabilidades quanto a essas variáveis quando associadas com os aspectos sociodemográficos. **Conclusão:** As pessoas apresentaram conhecimento, atitudes e práticas em relação à COVID-19, porém, esses fenômenos quando associados de forma aglomerada, evidenciaram alguma diversidade em relação aos grupos sociodemográficos.

**Palavras-chave:** Conhecimentos; Atitudes; Prática em Saúde.



## UTILIZAÇÃO DE CONES DE PLEVNIK NO TRATAMENTO DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA

Romana Suely Della Torre Marzarotto<sup>1</sup>, Ana Clara Daros Massarollo<sup>1</sup>, Cristiane Dallastra<sup>1</sup>, Raquel Camila Nesi Carniel<sup>2</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

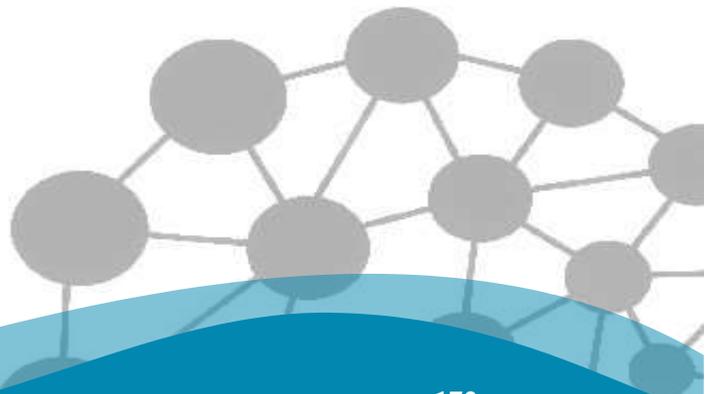
<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[romana.sdm@gmail.com](mailto:romana.sdm@gmail.com)

**Introdução:** A Incontinência Urinária (IU) é toda perda de urina que ocorre de forma involuntária ao realizar pequenos esforços. Além de haver o comprometimento físico, a IU pode afetar significativamente a qualidade de vida (QV) dos pacientes. **Objetivos:** Verificar a eficácia no fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e na QV com a utilização de cones de Plevnik no tratamento da IU feminina. **Materiais e Métodos:** Participaram do estudo 12 pacientes do sexo feminino com IU, que foram avaliadas através do King's Health Questionnaire (KHQ), perineometria e avaliação funcional do assoalho pélvico (AFA) para definir o grau de força desta musculatura e Pad Test para quantificar a perda urinária. Foram divididas em grupo experimental (GE) e controle (GC), onde o GE utilizou cones vaginais e realizou exercícios específicos durante 18 sessões, e o GC realizou os mesmos exercícios propostos ao GE, sem a utilização dos cones. Foi realizada análise estatística através do teste T *Student* pareado e não pareado. **Resultados:** Houve diminuição significativa de perda urinária no GE, bem como aumento significativo na força muscular e diminuição significativa dos escores nos domínios avaliados pelo KHQ. **Discussão:** O presente estudo mostrou aumento da força da musculatura pélvica de 247%, semelhante a outros estudos. Quanto à QV e o uso de cones vaginais estudos mostram valores semelhantes ao presente estudo, com resultados positivos na sua utilização frente à perda de urina. **Conclusão:** A utilização de cones de Plevnik foi eficaz na melhora da IU e na QV em pacientes do sexo feminino.

**Palavras-chave:** Incontinência Urinária; Assoalho Pélvico; Cones de Plevnik.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR NEOPLASIAS MALIGNAS NO PARANÁ DURANTE OS ANOS DE 2008 A 2017

Ruan Kelvin Wink Schell<sup>1</sup>, Morgana Pereira de Souza<sup>1</sup>, Lara Frangiotto Lopes<sup>1</sup>, Dyayne Carla Banovski<sup>1</sup>, Ana Paula Carneiro Brandalize<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

[ruan.schell@gmail.com](mailto:ruan.schell@gmail.com)

**Introdução:** O câncer é um problema de saúde pública, estando entre as principais causas de morte prematura no mundo. No Paraná, entre os anos de 2008-2017, as neoplasias malignas foram responsáveis por 39% dos óbitos prematuros por Doenças Crônicas Não Transmissíveis. **Objetivos:** Analisar a taxa de mortalidade (TM) por neoplasia maligna no estado do Paraná e os tumores com maior número de óbitos, entre os anos de 2008-2017. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, transversal e retrospectivo dos óbitos por neoplasias malignas, ocorridos no Paraná, registrados na Secretaria de Saúde do estado que foram tabulados e analisados com base em estatística descritiva. Para cálculo da TM considerou-se a população do censo de 2010 do IBGE. **Resultados:** O estado do Paraná registrou 124.886 óbitos no período de 2008 a 2017 por neoplasias malignas, resultando em uma TM de 1.196 óbitos/100.000. Ainda, houve um aumento de 27,93% no número de óbitos ao longo dos 10 anos avaliados. A neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmão apresentou maior mortalidade entre todos os tipos de tumores malignos (12,91%), seguida do câncer de cólon e reto (8,33%). **Discussão:** A TM observada foi 19,30% maior que a TM brasileira. Este é um número preocupante visto que o Paraná ocupava a 5ª posição entre os maiores IDH do país no ano de 2010. Já o aumento do número de óbitos no período ficou abaixo do nível nacional (32,28%). As neoplasias malignas que resultaram no maior número de óbitos no estado coincidem com os dados nacionais. **Conclusão:** Os estudos transversais descritivos tornam possível a avaliação do impacto das neoplasias malignas em uma determinada região e, conseqüentemente, nortear o planejamento das políticas públicas em saúde de acordo com as características individuais de cada população.

**Palavras-chave:** Neoplasias Malignas; Mortalidade; Paraná.



## ANÁLISE DO AUMENTO DE INTERVENÇÕES TERAPÊUTICAS EM PACIENTES COM ARRITMIAS CARDÍACAS NO BRASIL

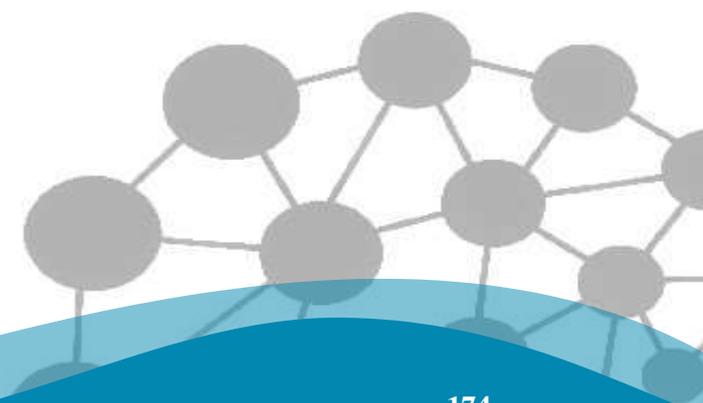
Sophia Link Pascotto<sup>1</sup>, Rony Kafer Nobre<sup>1</sup>, Laura Taborda Lopes Almeida<sup>1</sup>, Kéven Martins Wrague<sup>1</sup>, João Jesus Fonseca dos Santos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Centro de Ciências da Saúde, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[sophiapascotto@ymail.com](mailto:sophiapascotto@ymail.com)

**Introdução:** As arritmias cardíacas são alterações elétricas do ritmo cardíaco. Essas condições podem se manifestar em uma miríade de possibilidades, com ou sem alterações da frequência cardíaca, gerando desfechos diversos, podendo em alguns casos levar à morte súbita. As etiologias das arritmias são variadas, sendo o estresse, a idade avançada e a hipertensão os seus fatores de risco principais. As manifestações clínicas mais prevalentes são palpitações, tonturas, dor precordial e astenia. Nos últimos anos houve elevação da incidência de arritmias, exigindo que melhores intervenções terapêuticas fossem desenvolvidas; pode-se lançar mão de diferentes estratégias terapêuticas para essas condições, incluindo terapia medicamentosa, ablação, implante de marcapasso ou desfibrilador, condutas a serem individualizadas de acordo com o perfil de cada paciente. **Objetivos:** Analisar dados referentes ao número de tratamentos de pacientes com arritmias durante um período de 12 anos. **Materiais e Métodos:** Estudo observacional analítico do tipo transversal e retrospectivo com uso de dados secundários apresentados pelo Ministério da Saúde, Sistema de Informações Hospitalares do SUS no período de 2007 até 2019. **Resultados:** No total foram consideradas 355.150 intervenções terapêuticas para arritmias. No primeiro ano analisado foram registradas 1.966 ações terapêuticas, enquanto que no último ano foram 30.685. Nos anos de 2008 a 2016 houve uma constância da taxa de tratamentos, a qual manteve-se até o ano de 2017, quando iniciou-se uma progressão significativa até o último ano analisado. **Discussão:** O elevado número de casos de arritmia nos últimos 12 anos analisados exigiu uma maior diversificação e aprimoramento das técnicas na terapia dessa condição. **Conclusão:** A maior disponibilidade de medidas, incluindo as intervencionistas, auxilia na prevenção e abortamento de morte súbita, proporcionando alívio dos sintomas e aumentando a qualidade de vida dos doentes, impactando na melhora do prognóstico desses pacientes.

**Palavras-chave:** Arritmias Cardíacas; Progressão; Tratamento.



## **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA POPULAÇÃO DIAGNOSTICADA COM AIDS EM UM MUNICÍPIO DO SUDOESTE DO PARANÁ, NO PERÍODO DE 2008-2018**

Tainara Christina Pizzatto<sup>1</sup>, Mateus Signorati<sup>1</sup>, Vidianny Aparecida Queiroz Santos<sup>2</sup>, Adrieli Signorati<sup>2</sup>

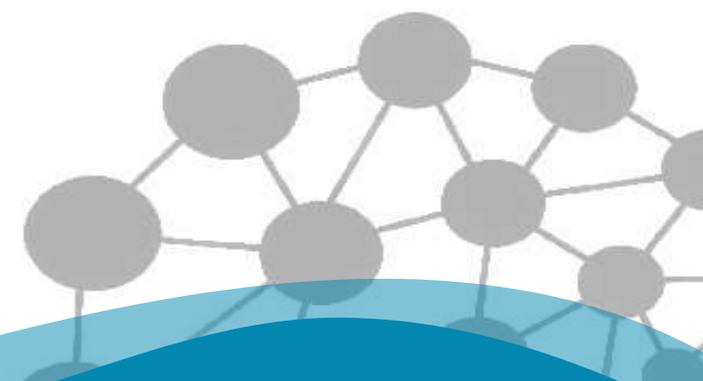
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

[tchristinapizzatto@gmail.com](mailto:tchristinapizzatto@gmail.com)

**Introdução:** No Brasil, a Aids se apresenta como um problema de saúde pública que possui características epidemiológicas distintas em todo o território nacional. Sabe-se que programas de prevenção são cruciais na redução da incidência da mesma. Dessa maneira, conhecer seu perfil epidemiológico é primordial para gerenciamento e planejamento em saúde, aprimorando a assistência à saúde. **Objetivos:** Realizar uma análise epidemiológica da população diagnosticada com Aids no município de Pato Branco, Paraná, Brasil, entre os anos de 2008 a 2018. **Materiais e Métodos:** Estudo epidemiológico observacional do tipo descritivo-retrospectivo, com abordagem quantitativa, realizado a partir de dados secundários de notificação dos casos de Aids do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis disponibilizado pelo Ministério da Saúde entre 2008 e 2018, frente as seguintes variáveis: detecção geral e por gênero; raça/cor; escolaridade e categoria de exposição hierarquizada. **Resultados:** Entre 2008 e 2018, 192 novos casos de Aids foram notificados no município de Pato Branco, com maior incidência (14,5%) em 2014. Do total dos casos, 60,4% são pertencentes ao sexo masculino e, 72,3% são declarados brancos. No que tange a categoria de exposição hierarquizada, a transmissão sexual representa 93,8% dos casos, sendo a transmissão entre heterossexuais mais prevalente (75,8% dos casos de transmissão sexual), enquanto a transmissão entre usuários de drogas injetáveis representa 5,1% dos casos. Segundo a escolaridade, aqueles com fundamental incompleto (35,5%) foram mais afetados pela doença. **Discussão e Conclusão:** Os padrões geográficos, hábitos culturais, sociais e o acesso a informações sobre a Aids refletem no perfil populacional mais acometido pela doença. As maiores taxas de prevalência de casos de Aids no município de Pato Branco no período selecionado foram de homens brancos, heterossexuais, com ensino fundamental incompleto. Com base nesses dados a elaboração de medidas de prevenção e educação em saúde podem se tornar mais efetivas.

**Palavras-chave:** Perfil Epidemiológico; Aids; Saúde Pública.



## **AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES BÁSICAS E INSTRUMENTAIS DA VIDA DIÁRIA EM IDOSOS EM UM MUNICÍPIO DE TEIXEIRA DE FREITAS-BA**

Thaís Nader Reis<sup>1</sup>, Calila Oliveira Alves<sup>1</sup>, Calebe Souza Silva<sup>1</sup>, Lorena Cristina Ramos Oliveira<sup>1</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>2</sup>

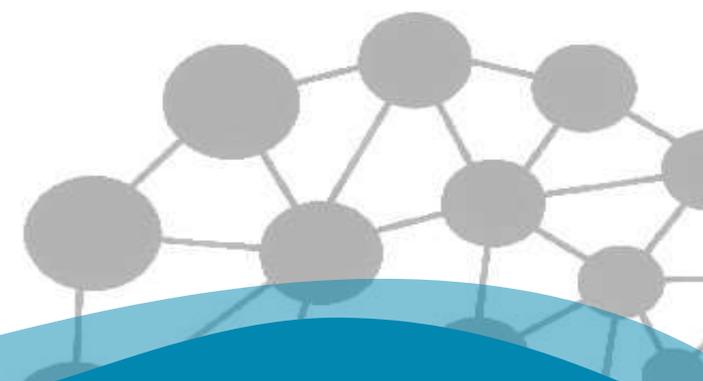
<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[thaisnader026@gmail.com](mailto:thaisnader026@gmail.com)

**Introdução:** Avaliar a capacidade funcional de idosos na Atenção Primária em Saúde (APS) é relevante para monitorização do estado de saúde e delineamento de cuidados para elevação da qualidade de vida desta população. **Objetivo:** Avaliar o desenvolvimento das Atividades Básicas (AB) e Atividades Instrumentais (AI) da vida diária em idosos atendidos na Atenção Primária em Saúde (APS) em um município na Bahia. **Metodologia:** Estudo observacional, seccional, de abordagem quantitativa realizado com 50 idosos em uma Estratégia Saúde da Família, por meio da aplicação das escalas de Karts e Lawton respectivamente. **Resultados:** A avaliação das AB demonstra maior independência, em ambos os sexos, na atividade “transferir-se” (90%) e maior dependência em “banhar-se” (45,45% dos homens e 12,81% das mulheres); Quanto às AI, há maior independência em mulheres para “preparar comida e administrar medicamentos” (42%) e dependência nas atividades “fazer compras” (52%) e “lavar roupas” (32%); Nos homens, há maior dependência nas atividades “arrumar a casa” (16%) e “uso do telefone” (8%), “compras” (8%), “trabalhos manuais” (8%) e “finanças” (8%), e verificou-se independência no “uso de transporte” (12%). **Discussão:** Há maior proporção de independência nas AB do que nas AI nos idosos, no entanto, uma parcela expressiva dessa população apresenta distintos graus de comprometimento da capacidade funcional, impactando na qualidade de vida. **Conclusão:** Faz-se necessária maior atenção por parte dos profissionais da APS quanto ao conhecimento do grau de funcionalidade dos idosos para promoção da saúde e intervenções terapêuticas desenvolvidas através de práticas colaborativas e interprofissionais para maior autonomia e qualidade de vida desta população.

**Palavras-chave:** Idoso; Assistência a Idosos; Atenção Primária à Saúde.



## PERFIL DOS RECÉM NASCIDOS NA BAHIA SEGUNDO CONDIÇÃO AO NASCER NO PERÍODO DE 2008 A 2018

Thais Santana Mattos<sup>1</sup>, Juliana Albano dos Santos<sup>2</sup>, Maria Carvalho Souza<sup>1</sup>, Larissa Latrilha Garcia<sup>1</sup>

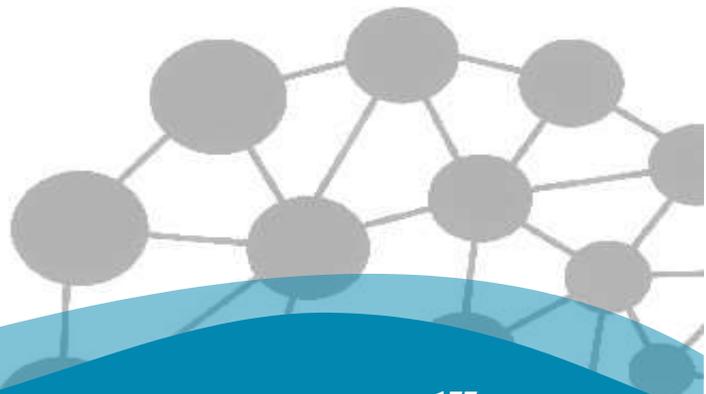
<sup>1</sup> Faculdades Santos Agostinho de Itabuna, Departamento de Saúde, Itabuna, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Santa Cruz, Departamento de Saúde, Ilhéus, Bahia, Brasil.

[thaisantanam@yahoo.com](mailto:thaisantanam@yahoo.com)

**Introdução:** O Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC) põe em prática o conceito ampliado em saúde por meio da coleta e processamento de dados epidemiológicos e demográficos do recém-nascido (RN) pelo preenchimento da Declaração de Nascido Vivo (DNV). Esta é responsável por sinalizar o Ministério da Saúde as principais necessidades de intervenção para a promoção da saúde da mãe e do RN. **Objetivo:** Analisar os aspectos da condição ao nascer dos nascidos vivos residentes na Bahia no período de 2008 a 2018. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, no qual fez o levantamento dos dados de nascidos vivos no SINASC. Foram analisadas as variáveis segundo a condição ao nascer pelo Apgar 1º minuto, Apgar 5º minuto e peso ao nascer. **Resultados:** Houveram 2.299.948 RNs nascidos durante o período. Ao avaliar o Apgar ao 1º minuto, o score apresentou maior predominância de 8 a 10. Considerando o Apgar ao 5º minuto, 88% dos bebês tiveram um resultado satisfatório, demonstrando que a tendência para o risco de mortalidade neonatal é baixo. De acordo com a distribuição pelo peso ao nascer, percebe-se que a grande maioria dos recém-nascidos encontram-se dentro do peso ideal. **Discussão:** Valores acima de 8 no Apgar 1º minuto indicam que os nascidos vivos possuem boa função cardiorrespiratória, nervosa e muscular. Seguindo essa lógica, pontuações acima de 8 no Apgar 5º minuto demonstram baixo risco de mortalidade neonatal. Vale ressaltar que o baixo peso ao nascer é fator de risco a curto e longo prazo para a saúde do bebê incluindo mortalidade infantil e comorbidades crônicas, respectivamente. **Conclusão:** Ressalta-se a importância da assistência ao neonato nos seus primeiros minutos de vida, pois a boa avaliação do seu quadro pode evitar complicações.

**Palavras-chave:** Nascidos Vivos; Índice de Apgar; Peso ao Nascer.



## **AVALIAÇÃO DOS NÍVEIS DE ESTRESSE OXIDATIVO TECIDUAIS E SISTÊMICOS EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E SUA CORRELAÇÃO COM DADOS CLINICOPATOLÓGICOS**

Thalita Basso Scandolaria<sup>1,4</sup>, Janaina Carla da Silva<sup>2,4</sup>, Cibele Rodrigues Bonvicino<sup>1,3</sup>, Daniel Rech<sup>2,4</sup>, Carolina Panis<sup>2,4</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Genética), Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Instituto Nacional do Câncer - INCA, Divisão de Genética, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>4</sup> Laboratório Biologia de Tumores, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[thalitascandolaria92@gmail.com](mailto:thalitascandolaria92@gmail.com)

**Introdução:** A exposição crônica a espécies reativas de oxigênio (EROs) promove o aumento sistêmico de marcadores inflamatórios que causam danos celulares, favorecendo o estabelecimento do estresse oxidativo (EOx), processo que pode contribuir na progressão tumoral. Entretanto, variâncias do perfil oxidativo nos tumores de mama sugerem que baixos níveis EOx podem ativar mecanismos de regulação do balanço redox, o que promoveria maior sobrevivência celular em condições oxidativas. **Objetivos:** Avaliar os níveis de EOx teciduais e circulantes em pacientes com câncer de mama e sua correlação com parâmetros clinicopatológicos. **Materiais e métodos:** A coleta do material biológico foi realizada no Hospital de Câncer de Francisco Beltrão – PR (CEONC). Todas as participantes assinaram termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Dados clinicopatológicos foram obtidos em análise de prontuário e entrevista. Foram avaliados os níveis de hidroperóxidos lipídicos (LOOH) através do método de quimioluminescência de alta sensibilidade em 111 amostras teciduais de câncer de mama, sendo 70 delas pareadas com amostras plasmáticas respectivas de cada paciente. Os dados obtidos foram comparados com 100 amostras de tecido de pacientes controles. A análise estatística foi realizada no GraphPad Prism 7.03, considerando  $p < 0,005$  significativa. **Resultados:** Pacientes com carcinoma ductal invasivo (CDI) possuem menos LOOH tecidual em comparação à pacientes controle ( $p < 0,0425$ ). Entre as pacientes diagnosticadas com câncer, houve diferença estatística nos parâmetros de idade ao diagnóstico ( $p < 0,0005$ ), status menopausal ( $p < 0,0121$ ), resposta à quimioterapia ( $p < 0,0011$ ), recorrência ( $p < 0,0346$ ) e grau histopatológico ( $p < 0,0209$ ). Foram obtidas correlações significativas nos níveis de LOOH encontrados no plasma e tecido das pacientes nos seguintes parâmetros: laudo histopatológico ( $p = 0,0358$ ), tamanho tumoral de 2cm à 5cm ( $p = 0,0325$ ), ausência de metástase ( $p = 0,0414$ ) e sobrepeso ( $p = 0,0044$ ). **Conclusão:** Os níveis de EOx presentes no microambiente tumoral parecem ser capazes de impactar de forma sistêmica a paciente e estão associados majoritariamente com características clínicas de origem hormonal.

**Palavras-chave:** Estresse Oxidativo; Câncer de Mama; Quimioluminescência.

## **TRATAMENTO CIRÚRGICO COMO PRIMEIRA MODALIDADE TERAPÊUTICA EM CASOS DE NEOPLASIAS MALIGNAS DE CÓLON E DE RETO NO RIO GRANDE DO SUL: UMA ANÁLISE CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICA DE 2013 A 2019**

Ueslei Mossoi Tribino<sup>1</sup>, Krisla da Rosa Martins<sup>1</sup>, Luana da Silva Vieira<sup>1</sup>, Ivana Loraine Lindemann<sup>2</sup>, Lissandra Glusczak<sup>2</sup>

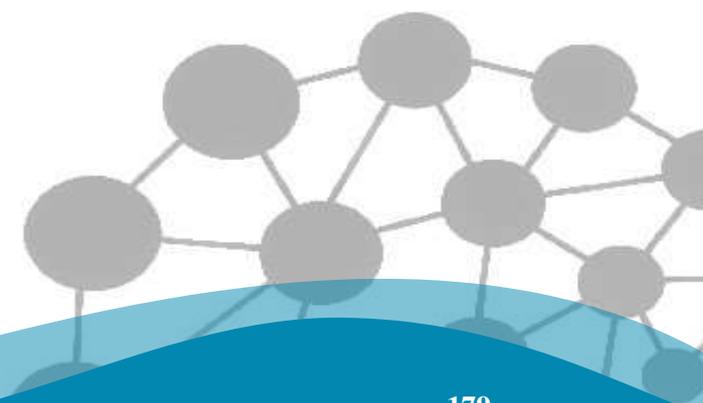
<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal da Fronteira Sul, Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

[uesley\\_tri@hotmail.com](mailto:uesley_tri@hotmail.com)

**Introdução:** O câncer colorretal se inicia com um crescimento anormal na membrana mucosa do cólon ou do reto, chamado de pólipos, o qual deve ser removido para impedir sua progressão e mortalidade associada. A cirurgia é um procedimento curativo quando realizada em estágios precoces da doença. **Objetivo:** Estimar incidência de neoplasias malignas de cólon e de reto e prevalência de cirurgia como primeiro procedimento terapêutico. **Materiais e Métodos:** Estudo ecológico descritivo em que foram incluídos os casos registrados entre 2013 e 2019. Os dados foram coletados da base do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, a partir do Painel de Monitoramento de Tratamento Oncológico. As incidências médias no Rio Grande do Sul e no Brasil foram calculadas tendo como numerador os casos diagnosticados e, como denominador, as estimativas populacionais. Para determinar a prevalência média de cirurgia como primeiro procedimento terapêutico, empregou-se o tratamento cirúrgico como numerador e o total de casos por modalidade terapêutica como denominador. **RESULTADOS:** Os 8.804 casos de neoplasia de cólon no estado representam uma incidência média de 11,1/100.000 habitantes, valor 213,5% maior que a taxa brasileira (5,2/100.000), tendo 31,9% de cirurgia como primeiro procedimento em comparação aos 32,6% no Brasil. Os 4.081 casos de neoplasia do reto traduzem uma incidência média de 5,2/100.000 habitantes, 173,3% maior que a taxa nacional (3/100.000), sendo a cirurgia o primeiro procedimento em 23,1% dos casos, em relação aos 19,6% do país. **Discussão e Conclusão:** Assim, observa-se que a incidência no estado é maior que a brasileira, podendo estar relacionada aos hábitos de vida dos gaúchos. Em relação à cirurgia como primeiro procedimento, tem-se uma prevalência baixa e semelhante à do Brasil, possivelmente resultado de um rastreamento colorretal ineficiente, diagnosticando o câncer em estágios avançados, com margens comprometidas e medicamento inoperantes, os quais necessitam de outra modalidade terapêutica.

**Palavras-chave:** Neoplasias Intestinais; Neoplasias Colorretais; Oncologia Cirúrgica.



## COLECISTECTOMIA: ANÁLISE COMPARATIVA DA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA CONVENCIONAL COM A VIDEOLAPAROSCÓPICA

Vitor de Oliveira Silva<sup>1</sup>, Fernando Maia Reis<sup>1</sup>, Guilherme Rodrigues Guimarães<sup>1</sup>, Polyana Gonçalves da Silva<sup>1</sup>, Karina Souza Ferreira Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde, Feira de Santana, Bahia, Brasil.

[vitoroliveira6880@gmail.com](mailto:vitoroliveira6880@gmail.com)

**Introdução:** A colecistectomia passou por inovações nos seus fundamentos técnicos, trazendo à tona novas vias de acesso e de exploração biliares. Nesse contexto, apesar de empecilhos ainda permearem a sua expansão, a cirurgia videolaparoscópica (CVL) apresenta benefícios sobre a cirurgia convencional, ganhando destaque como uma nova conjuntura terapêutica. **Objetivo:** Comparar as intervenções em colecistectomia por via cirúrgica convencional e videolaparoscópica na Bahia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, de análise quantitativa, cuja fonte de dados foi o Sistema de Procedimentos Hospitalares do DATASUS, no período de Janeiro de 2015 a Dezembro de 2019. **Resultados:** Foram realizados 70.073 procedimentos, com aumento de 53,67% no período analisado, comparando o valor em 2015 e em 2019. Observa-se um crescimento significativo da CVL, que saiu de 1.749 procedimentos em 2015 para 7.078 em 2019. O método convencional foi o mais utilizado (70%), contudo, a Macrorregião de Saúde Leste teve 66% dos seus procedimentos feito por videolaparoscopia, refletindo uma inversão quando comparado às outras macrorregiões. Um menor tempo de permanência hospitalar foi observado pela CVL (2,2, vs. 2,4 dias), bem como uma taxa de mortalidade quatro vezes menor (n=0,07) em relação à técnica convencional (n=0,27). **Discussão:** O aumento significativo no número de CVL realizadas, principalmente na Macrorregião Leste, reflete uma maior concentração de recursos e de investimentos nessa localidade. Ainda, a taxa de mortalidade e o tempo de permanência, menores na CVL, configuram uma vantagem deste método, somado ao melhor resultado estético. Além disso, em ambos os grupos, os valores estaduais foram melhores que os valores regionais e nacionais, sendo um bom indicador da qualidade do serviço prestado. **Conclusão:** Os dados analisados apontam para uma tendência de se utilizar cada vez mais a cirurgia por videolaparoscopia. Para isso, é necessário investimento em hospitais especializados também em outras macrorregiões, de forma a expandir o acesso às novas tecnologias.

**Palavras-chave:** Colecistectomia; Cirurgia Assistida; Colecistectomia Convencional e Videolaparoscópica.

## CONHECIMENTO DOS ALUNOS DE UMA TURMA DE ENSINO MÉDIO NUMA ESCOLA MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO SOBRE HPV E O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Vitor Luiz Back Teló<sup>1</sup>, Breno Lucchin Vieira<sup>1</sup>, Isabela Mitsu Suo Komori<sup>1</sup>, Léia Carolina Lucio<sup>2</sup>

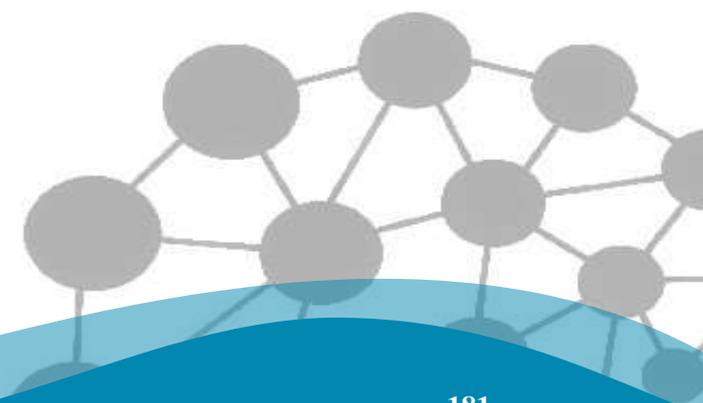
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Nutrição e do Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas a Saúde da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[vitorlbtelo@hotmail.com](mailto:vitorlbtelo@hotmail.com)

**Introdução:** Os papiloma vírus humanos (HPV) representam um grupo de vírus cuja infecção leva ao aparecimento de verrugas e lesões condilomatosas, sendo os subtipos 16 e 18 relacionados com quase 99% dos cânceres de colo uterino (CCU). **Objetivos:** Averiguar o conhecimento de alunos de uma turma de ensino médio no contexto do projeto de extensão “Conhecendo o HPV para se prevenir”. **Materias e Métodos:** Foi realizado um estudo transversal com aplicação de questionários com 21 questões de múltipla escolha relacionados ao HPV e aspectos da infecção, que avaliou o conhecimento dos alunos (n=33) da Escola Municipal Mario de Andrade de Francisco Beltrão, no ano de 2018. **Resultados:** A partir dos dados obtidos, traçou-se o perfil dos alunos. A maioria era do sexo feminino (64%) com idade média de 13,9 anos. Quase a totalidade (97%) já ouviu falar sobre HPV, porém 48% sabe que se trata de uma IST. Quanto aos modos de transmissão, 73% disse que o beijo não é uma forma de transmissão, 21% que ocorre via contato com fluidos corporais e 27% que ocorre transmissão vertical. Dos participantes, 82% sabia da relação do vírus com o câncer de colo uterino. Quanto à prevenção, 24% acredita que o preservativo é a melhor forma, 6% que é o exame preventivo, 39% que é a vacina e 3% não soube responder. 40% afirmou que a infecção por HPV pode causar aparecimento de verrugas genitais e 24% disse que elas podem desaparecer naturalmente. Quanto a vacinação, 60% dos alunos eram vacinados, sendo que desses 9% fizeram a 1ª dose, 73% fizeram a 2ª dose e 19% não souberam responder. **Conclusão:** Conclui-se que o conhecimento geral dos alunos é moderado e necessita de aprofundamento quanto à transmissão e à prevenção por meio de políticas de ensino e de educação sexual.

**Palavras-chave:** HPV; Câncer; Ensino Médio.



## **O IMPACTO DA SUPLEMENTAÇÃO DE VITAMINA D E EXERCÍCIO NO TECIDO ADIPOSEO INTER-RENAL DE RATOS OBESOS MSG**

Vitória Thome<sup>1</sup>, Kelly Cristine Oliveira<sup>1</sup>, Zoé Maria Guareschi<sup>1</sup>, Sabrina Grassioli<sup>1</sup>, Vanessa Marieli Ceglarek<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Fisiologia, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.  
[vitoriathome99@hotmail.com](mailto:vitoriathome99@hotmail.com)

**Introdução:** Estudos mais recentes indicam que o tecido adiposo (TA) pode ser classificado em Tecido Adiposo Branco (TAB); Tecido Adiposo Marrom (TAM) e Tecido Adiposo Bege (TA bege). Na obesidade hipotalâmica induzida pelo tratamento neonatal com glutamato monossódico (MSG) há prejuízos na atividade termogênica do TAM, aumento da lipogênese no TAB, sendo os aspectos do TA bege desconhecidos neste modelo de obesidade. A vitamina D (VD) tem sido usada no combate a obesidade e como coadjuvante para melhorar a performance física em atletas. O exercício é importante remodelador do TAB e TAM. **Objetivos:** Avaliar o impacto da suplementação crônica com VD associada ao exercício sobre a histologia de um depósito de TA com aspecto transicional em ratos MSG-obesos. **Materiais e Métodos:** A obesidade foi induzida pelo tratamento neonatal de MSG (4mg/g). Ratos MSG foram randomicamente distribuídos em: exercitados (E) e/ou suplementados com VD (12 µg/Kg); ambos os protocolos foram realizados 3x/semana dos 30-90 dias de vida. O TA inter-renal considerado um depósito transicional (TAB/TAM) foi retirado e submetido a técnicas histológicas. Anova two-way e pós teste de tukey foram aplicados ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** O TA inter-renal, apresentou, adipócitos uniloculares, típicos do TAB e multiloculares, típicos do TAM. No grupo MSG-EX<sub>VD</sub> houve queda de aproximadamente 22% no número de núcleos no depósito inter-renal em relação ao grupo MSG-EX<sub>NS</sub>. **Discussão:** A presença de TAB e TAM no depósito inter-renal confirma a morfologia transicional como já demonstrado por Vitali *et al* (2012). A ausência de resposta das áreas de TAB e TAM no depósito sugerem resistência deste TA a resposta ao VD. Similarmente, Ceglarek *et al* (2018) demonstrou que o TAM de ratos MSG-obesos não responde a suplementação de VD. **Conclusões:** O depósito inter-renal tem organização transicional, com setores paralelos de TAB e TAM, todavia notamos efeitos de inibição da VD sobre este depósito.

**Palavras-chave:** Tecido Adiposo; Vitamina D; Natação.

## EFEITOS DE UM PROTOCOLO DE AJUSTES EM CADEIAS MUSCULARES ATRAVÉS DA LEMNISCATA DO MÉTODO GDS NO DESEMPENHO DE BAILARINAS

Vivian Arissa Takahashi<sup>1</sup>, Eloisa Maria Neres<sup>1</sup>, Cesar Augusto Prudlo Junior<sup>2</sup>, Cristiane Dallastra<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[arissa\\_vivi@hotmail.com](mailto:arissa_vivi@hotmail.com)

**Introdução:** O ballet possui muitas exigências técnicas e exercícios de repetição, que podem proporcionar o surgimento de lesões, como as microfraturas ósseas. Dessa maneira, a abordagem de lemniscata do método GDS pode ser utilizada para minimizar essas injúrias. Essa técnica é composta de alongamentos sequenciais e correções posturais, visando reajustar a tensão nas cadeias musculares e obter um equilíbrio corporal e psicofisiológico. **Objetivos:** Analisar o impacto da lemniscata do método GDS na performance de bailarinas. **Materiais e Métodos:** Estudo quantitativo, experimental e transversal realizado com bailarinas da turma avançada do Ballet Mirna Pécoits Centro de Danças de Francisco Beltrão, Paraná. Foram incluídas aquelas que estavam aptas ao uso regular de sapatilha de pontas e excluídas gestantes e dançarinas com lesões agudas. A avaliação ocorreu por meio de posturas e execuções específicas, antes e após a aplicação da lemniscata. Posteriormente, utilizou-se os softwares SAPO e KINOVEA® para análise dos dados. **Resultados:** Comparando-se os valores obtidos, observou-se uma melhora na amplitude de movimento (ADM) e flexibilidade, como no alongamento passivo em *penché* com aumento de 3,34% da ADM no membro inferior direito e de 2,57% no esquerdo. Além disso, constatou-se um progresso na média das alturas dos pequenos saltos em cerca de 22,54%. Contudo, quanto ao equilíbrio estático não houve diferença significativa para a maioria das variáveis verificadas. **Discussão:** Outros estudos corroboram os resultados identificados nessa pesquisa, principalmente quanto ao aumento da ADM proporcionado pela estratégia. Também, justificam a redução do equilíbrio estático na maioria das posturas, visto a dificuldade de sustentação nas pontas sem feedback visual. Por fim, o aumento na altura dos saltos relaciona-se com a melhora da mecânica muscular ocasionada pela técnica. **Conclusão:** A aplicação da lemniscata do método GDS apresentou resultados satisfatórios, tornando-se promissor no aprimoramento do desempenho das bailarinas e prevenção de lesões.

**Palavras-chave:** Ballet; Lemniscata; Cadeias Musculares.

## SCREENING DE MUTAÇÕES NO GENE RB1 E SUA CORRELAÇÃO CLINICOPATOLÓGICA EM PACIENTES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA

Wagner José Lechineski Müller de Freitas<sup>1</sup>, Pricila da Silva Spínola<sup>2</sup>, Cibele Rodrigues Bonvicino<sup>2,3</sup>, Carolina Panis<sup>1</sup>, Daniel Rech<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Sudoeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

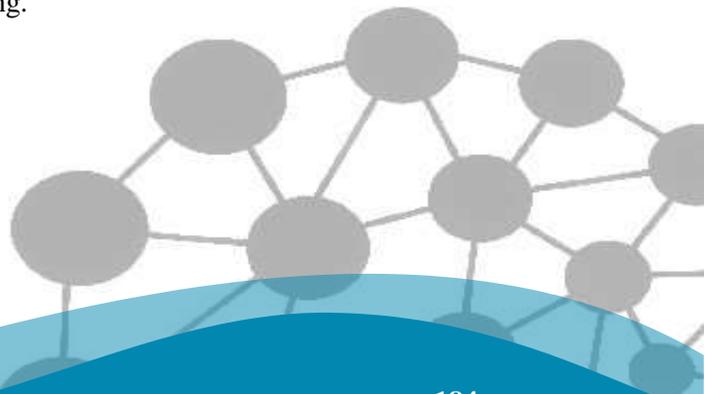
<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro, Departamento de Genética, Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>3</sup> Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), Departamento de Programa de Genética, Cidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

[wagnerjlmf@gmail.com](mailto:wagnerjlmf@gmail.com)

**Introdução:** O câncer de mama está entre as principais causas das mortes femininas no mundo. Apesar genes BRCA1 e BRCA2 estarem mais associados nesses tumores, genes relacionados com o controle da proliferação célula, como RB1, PTEN e PTENP também se associam ao desenvolvimento do câncer de mama, seja por alterações genéticas ou epigenéticas. **Objetivos:** Investigar o impacto clínico e o prognóstico das pacientes com alterações genéticas e epigenéticas na variante intrônica c.2664-10T>A do gene RB1 em amostras de DNA de pacientes com câncer de mama com e sem histórico familiar. **Metodologia:** De 180 amostras de DNA obtidas de pacientes diagnosticadas com câncer de mama provenientes do ICL/Uel de Londrina, e do CEONC de Francisco Beltrão, Paraná, 60 foram rastreadas para o gene RB1 em sangue, tumor e tecido mamário adjacente, sendo que dessas, 32 apresentaram algum tipo de mutação no gene. Dentre as mutadas 18 pacientes apresentaram alteração no íntron c.2664-10T>A em todas as amostras histológicas analisadas. O sequenciamento gênico e a caracterização da mutação das amostras foram feitas pelo Departamento de Programa de Genética do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Foram utilizadas as medidas de Risco Relativo na análise estatística. **Resultados:** Embora tenha sido observado um risco aumentado para metástase (RR=4,67), as pacientes mutadas apresentaram menor chance para o aparecimento de êmbolos angioplasmáticos (RR=0,84). Além disso, observou-se uma chance 52% menor dessas pacientes serem classificadas com risco alto (RR=0,48). **Discussão:** A literatura científica descreve as mutações no gene RB1 como carcinogênicas ou também como indiferentes no surgimento do câncer. Contudo, esse padrão não aparece no presente estudo. **Conclusões:** As análises do trabalho permitiram afirmar que as pacientes mutantes possuem melhor prognóstico, seja pela presença de um tumor com menores dimensões ou pela presença de fatores biológicos que resultam na melhor resposta às terapias antineoplásicas e na menor agressividade do tumor.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; Gene RB1; Screening.



## PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR HEMORRAGIA SUBARACNÓIDEA NO BRASIL

Yasmin de Oliveira Barbosa<sup>1</sup>, Eslayne Souza Araújo<sup>1</sup>, José Cleyton de Oliveira Santos<sup>1</sup>, Marcos de Oliveira Bispo<sup>1</sup>, Karla Yasmim de Andrade Santana<sup>2</sup>

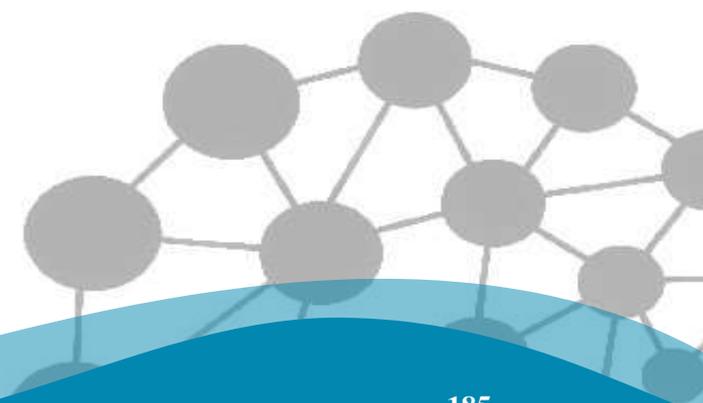
<sup>1</sup> Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Enfermagem, Lagarto, Sergipe, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe, Enfermeira, Lagarto, Sergipe, Brasil.

[yoliveira990@gmail.com](mailto:yoliveira990@gmail.com)

**Introdução:** A hemorragia subaracnóidea se caracteriza por ruptura e sangramento abrupto, onde o sangue fica limitado ao espaço do líquido cefalorraquidiano (LCR) e que pode levar a morte do indivíduo acometido. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de mortalidades por hemorragia subaracnóidea no Brasil de 2008-2018. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo transversal, quantitativo e descritivo, efetuado por meio de dados secundários obtidos através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS) por intermédio do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), onde realizou uma análise descritivas das variáveis, região, local de ocorrência, faixa etária, raça, sexo, estado civil e escolaridade, por meio do programa *Microsoft Excel*. **Resultados e discussão:** Os óbitos por hemorragia subaracnóidea no Brasil entre os anos de 2008 a 2018 foram mais prevalentes na Região Sudeste, com 52,5% (n= 27854) e aconteceram principalmente no estado de São Paulo, com 31,5% (n= 16734). Relacionados ao local de ocorrência, prevaleceram os óbitos em hospitais, com 93,2% (n= 49451), a faixa etária predominante foi de 50 a 59 anos de idade, com 24,7% (n= 13116), a maior parte dos óbitos aconteceu em mulheres, com 65,4% (n= 34709). Quanto a raça, a cor branca prevaleceu com 50,8% (n=26969), o estado civil que predominou foi de pessoas casadas, com 39% (n= 20688). Por fim, o nível de escolaridade, a maioria, 21,5% (n= 11400), estudou cerca de 4 a 7 anos. **Conclusão:** Nota-se que o perfil epidemiológico dos óbitos por hemorragia subaracnóidea predomina na região sudeste, com maior frequência no estado de São Paulo, sendo majoritário na faixa etária dos 50 a 59 anos de idade, composto em sua grande parte por mulheres, casadas, brancas, que estudaram de 4 a 7 anos. Dessa forma, surge a necessidade de efetuar novos estudos para compreender a correlação dessas variáveis com os determinantes sociais presentes nessa região.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Óbitos; Hemorragia Subaracnóidea.



## Relato de caso

### GRÂNULOS DE FORDYCE ENTRE OS DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE PRURIDO VULVAR: UM RELATO DE CASO

Amanda Alencar dos Anjos<sup>1</sup>, Giovanna Dias Escarante<sup>1</sup>, Tainá de Andrade Lapunka<sup>1</sup>, Victoria Castello Branco Iwakami de Mattos<sup>1</sup>, Greici Schroeder<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Medicina, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

[amanda.anjos@ufpr.br](mailto:amanda.anjos@ufpr.br)

**Introdução:** Em 1896, o dermatologista Fordyce descreveu manchas esbranquiçadas nos lábios, mucosa oral e raramente nos genitais. Tais manchas referiam-se aos grânulos de Fordyce, glândulas sebáceas ectópicas sem fisiopatologia elucidada. A maioria dos pacientes é assintomático e os grânulos evoluem para resolução espontânea. **Relato de caso:** C.L., 22 anos, procurou atendimento ginecológico em janeiro de 2020 com queixa de prurido vulvar e tumoração em intróito vaginal. A lesão foi submetida à biópsia e evoluiu com resolução após uso de azólicos e corticoterapia. Em julho, a paciente retornou com queixa de lesões esbranquiçadas em face interna de lábios vulvares, acompanhada de prurido. O exame físico demonstrou lesões papulares, levemente amareladas, acometendo face interna de grandes e pequenos lábios e monte de Vênus. A biópsia revelou mucosa escamosa sem atipias com edema e glândulas sebáceas conectadas à superfície (compatível com grânulos de Fordyce). Paciente recusou intervenção com laser de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e ácido dicloroacético. Continuou tratamento com corticoide associado a estrógeno tópico para atrofia vulvar. **Discussão:** Os grânulos de Fordyce consistem em achados não patológicos de glândulas sebáceas ectópicas. Quando ocorrem na vulva, geralmente estão localizados nos pequenos lábios. Contrapondo a isso, o caso revelou achado incomum de acometimento, apresentando também ocorrência em grandes lábios e região do monte de Vênus. Outro achado incomum é a presença de prurido que, ao afastar outras possíveis causas, não é classicamente associado aos grânulos. Como diagnósticos diferenciais, tem-se hiperplasia sebácea, condiloma acuminado, molusco contagioso e mília. **Conclusão:** Por não ser considerada uma condição patológica, o esclarecimento do paciente é fundamental. Opções para o tratamento estético são ablação por laser de CO<sub>2</sub>, crioterapia, ácido dicloroacético tópico e tretinoína. Corticoide tópico possui pouca evidência de melhora. A decisão terapêutica deve ser individualizada e bem avaliada, considerando a possibilidade do risco de cicatriz e outras complicações.

**Palavras-chave:** Ginecologia; Glândulas Sebáceas; Prurido.

## PARALISIA SUPRANUCLEAR PROGRESSIVA: RELATO DE CASO

Amanda de Oliveira<sup>1</sup>, André Luiz Cezar<sup>1</sup>, Ranieri Alvin Stroher Junior<sup>1</sup>, Juliana Gaburro<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alvo Vale do Itajaí, Medicina, Rio do Sul, Santa Catarina, Brasil.

**Introdução:** A Paralisia Supranuclear Progressiva (PSP) é uma doença neurodegenerativa (DN) rara, considerada a 2ª forma de parkinsonismo degenerativo mais frequente, representando 5% dos casos. A prevalência varia entre 1,3 a 6,4 pessoas a cada 100 mil habitantes, ocorrendo pico de incidência aos 63 anos de idade. Dentre as manifestações, pode apresentar-se com transtorno neurológico progressivo, rigidez extrapiramidal, bradicinesia, dificuldade na marcha, paralisia bulbar, demência e oftalmoplegia supranuclear. **Relato de caso:** Homem, 65 anos, hipertenso, vai ao consultório com quadro de lentidão de movimentos que tornou-se progressivo há 3 anos. No último mês, evoluiu com piora da cognição associada à períodos de desorientação e quedas frequentes. Ao exame físico, apresentou desorientação no tempo e espaço, bradipsíquico, instabilidade postural, marcha parkinsoniana e bradicinesia com rigidez leve, ausência de tremores, apraxia de abertura ocular e lentificação das sacadas oculares com Sinal do Aplauso presente. Ressonância Magnética de crânio (RNMC) evidenciou atrofia principalmente em lobos frontais. Iniciado tratamento com Levodopa sem melhora do quadro, levantou-se a hipótese diagnóstica para PSP. Em decorrência da não-resposta ao fármaco, paciente realiza tratamento suportivo com fisioterapia motora, porém apresentando evolução do quadro rígido cinético. Embora a RNMC do paciente não tenha mostrado alterações típicas da PSP, como o Sinal do Beija-Flor, em região de tronco encefálico, a história clínica reforçada pelo exame neurológico típico e a não-resposta à Levodopaterapia, mesmo em altas doses, corroboram para o diagnóstico de PSP. **Conclusão:** O diagnóstico é essencialmente clínico, de modo que exames de imagem servem para amparar o médico. Foi solicitado a Tomografia computadorizada por Emissão de Prótons 18-fluorodeoxiglicose, contudo não realizada devido às condições financeiras. As DN tem impacto significativo na qualidade de vida, relacionada às incapacidades cognitivas e físicas, trazendo limitações funcionais que, eventualmente, são as que mais comprometem a qualidade de vida, causando dependência para atividades de vida diária.

**Palavras-chave:** Paralisia Supranuclear Progressiva; Parkinson; Neurodegenerativa.

## **RELATO DE CASO: OCLUSÃO ARTERIAL AGUDA DE MEMBRO INFERIOR DIREITO, SECUNDÁRIA A ANEURISMA TROMBOSADO DA ARTÉRIA POPLÍTEA**

Ana Carolina Villar de Sena<sup>1</sup>, Laura Maria Voss Spricigo<sup>1</sup>, Rodrigo Damazzini<sup>2</sup>, William Perdomo Nunes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário de Pato Branco – UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Cirurgião Vascular do Hospital São Lucas de Pato Branco, Pato Branco, Paraná, Brasil.  
[annacsena@hotmail.com](mailto:annacsena@hotmail.com)

O aneurisma da artéria poplítea (AAP) é uma patologia rara, sendo prevalente em homens, entre 65 e 80 anos de idade. Apresenta-se bilateralmente em 50% dos pacientes, podendo coexistir ao aneurisma de aorta abdominal em 60% dos casos. As complicações incluem óbito ou amputação do membro afetado. O tratamento cirúrgico, convencional ou endovascular, é indicado para pacientes sintomáticos ou em aneurismas de diâmetro superior a 1,5 – 2,0 cm. O AAP costuma ser assintomático. Os casos de isquemia aguda secundárias ao AAP podem cursar com: dor aguda, parestesia, palidez, redução de temperatura e ausência de pulsos distais. No exame físico evidencia-se pulso arterial amplo na fossa poplítea. Os exames de imagem usados para diagnóstico e conduta são a ultrassonografia, angiotomografia e a ressonância magnética. Relata-se o caso de paciente masculino, 60 anos, que iniciou há 24 horas com dor intensa em membro inferior direito, sem alívio com analgésicos, associada à diminuição de temperatura, palidez e parestesia de pododáctilos e tornozelo. Ao exame físico foi evidenciado pulso femoral presente, pulso poplíteo e distais ausentes. O membro contralateral possuía pulso poplíteo aumentado, sugerindo presença de AAP. Em ecodoppler arterial no membro acometido confirmou-se AAP trombosado (diâmetro: 2,6cm), presença de oclusão em artéria femoral superficial e ausência de fluxo em artérias da perna. O paciente foi submetido à cirurgia convencional emergencial, visando o salvamento e revascularização do membro inferior direito. No pós-operatório, apresentou evolução favorável, com melhora dos sintomas e reaparecimento de pulso tibial posterior. Manteve enchimento capilar preservado, com boa perfusão dos pododáctilos. Durante internação, realizou angiotomografia de artéria aorta e ilíacas, descartando a presença de aneurismas concomitantes. O AAP pode levar a trombose e embolização distal, ocasionando isquemia aguda e posterior perda do membro. Enfatiza-se a abordagem, manejo e tratamento do caso, cujo desfecho ocasionou salvamento do membro e ausência de sequelas.

**Palavras-chaves:** Aneurisma; Oclusão; Artéria Poplítea.

## **DISFUNÇÃO AGUDA E PRECOCE DE PRÓTESE VALVAR MITRAL POR TROMBOSE EM PACIENTE JOVEM**

Anna Luiza Maffessoni<sup>1</sup>, Bruna Fernandes<sup>1</sup>, Luciano Augusto Leitão<sup>2</sup>, Louise Oleinik<sup>3</sup>, Marianne Ariely Andretta Ramos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, campus de Toledo, Paraná, Brasil.

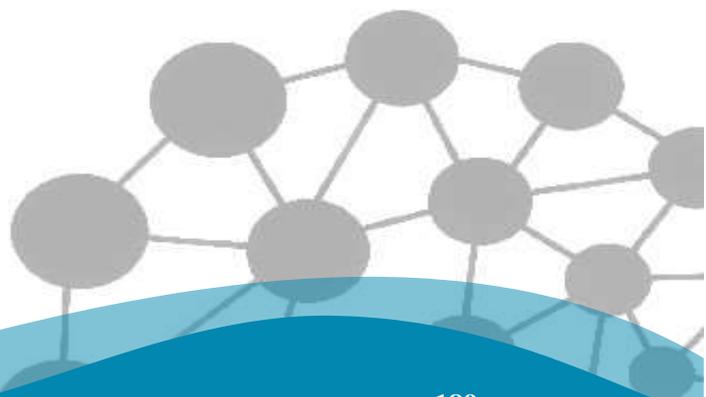
<sup>2</sup> Hospital Policlínica Cascavel, Departamento de Cardiologia, Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Hospital Policlínica Cascavel, Unidade de Terapia Intensiva, Cascavel, Paraná, Brasil.

[anna.maffessoni@gmail.com](mailto:anna.maffessoni@gmail.com)

**Introdução:** A disfunção aguda de valva protética, apesar de incomum, é um evento grave, com altas taxas de morbidade e mortalidade. A incidência anual de trombose de valva protética (TPV) varia entre 0,03 e 5,7%. Dentre as causas de disfunção valvar a trombose é a mais frequente. O quadro clínico pode se apresentar como dispneia anormal, êmbolos sistêmicos e, raramente, febre. O padrão-ouro para diagnóstico da TPV engloba a ecocardiografia transtorácica, ecocardiografia transesofágica e/ou a cinefluoroscopia. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 41 anos, obesa, hipertensa e ex-tabagista, encaminhada ao hospital com queixa de dispneia súbita ao repouso e cessação dos estalidos da prótese valvar. Implante de valva protética mitral metálica há 3 meses, em decorrência de estenose mitral severa de origem reumática (NYHA III). Em uso de Varfarina 7,5mg/dia desde então. À admissão, apresentava dispneia, SatO<sub>2</sub> 93% e diminuição do murmúrio vesicular nas bases. A ecocardiografia transesofágica evidenciou hipertensão arterial pulmonar (HAP) e aumento de gradiente de pressão trans-mitral, confirmando trombose na valva implantada. Optou-se pela trombólise e anticoagulação com enoxaparina, havendo completa resolução do quadro. **Conclusão:** No caso apresentado, a trombose ocorreu precocemente, com três meses da colocação, apesar da anticoagulação apropriada. Além disso, o cessar do funcionamento da valva foi percebido pela paciente, o que possibilitou diagnóstico dentro da janela de fibrinólise. A opção pelo tratamento conservador demonstrou-se mais segura e foi eficaz.

**Palavras-chave:** Prótese Valvar; Trombose; Valva Mitral.



## **USO DA REALIDADE VIRTUAL NO CONTROLE DA DOR NA SALA DA COLETA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: UM RELATO DE CASO**

Antonio Sérgio Mathias<sup>1</sup>, Fernanda Klein Gomes<sup>1</sup>, Marta Lisiane P. P. De Carvalho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – FCMSJC-Humanitas, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira Orientadora, Faculdade de Ciências Médicas de São José dos Campos – FCMSJC-Humanitas, São José dos Campos, São Paulo, Brasil.

[antoniosergio.mathias@hotmail.com](mailto:antoniosergio.mathias@hotmail.com)

**Introdução:** É habitual o desconforto na hora de realizar o procedimento da coleta de sangue para realizar um exame, principalmente em crianças, gerando ansiedade, medo e tensão. Diante desse contexto, muitos laboratórios particulares passaram a investir na tecnologia dos óculos de realidade virtual (RV) em sala de exame de sangue, viabilizando uma experiência que seja menos estressante para o paciente e para o profissional que realiza o procedimento. Entende-se que a utilização da RV pode integrar e aprimorar a assistência também em unidades básicas de saúde. O objetivo do trabalho é analisar a eficácia dessa intervenção não farmacológica inédita no manejo da dor e da ansiedade na atenção básica. **Relato de caso:** Na sala de coleta, uma criança de 5 anos foi posicionada na maca com o auxílio da equipe de enfermagem e do acompanhante. Durante o procedimento foi utilizado os óculos de realidade virtual com um smartphone, apresentando vídeos lúdicos infantis. Para avaliar a dor, foi utilizada a escala de faces de Wong Baker, sendo aplicada em dois momentos: imediatamente antes da coleta sem a RV, e após a utilização da RV. Em primeiro momento, a criança escolheu a face de maior dor (10), mas após o procedimento selecionou para face de menor dor (0). **Conclusão:** O impacto dessa tecnologia na percepção da dor e a receptividade da equipe demonstrou o benefício da pesquisa, pois foi notório a redução da ansiedade e do medo da punção venosa, facilitando a coleta de sangue para o profissional, paciente e o responsável.

**Palavras-chave:** Realidade Virtual; Coleta de Amostras Sanguíneas; Atenção Primária à Saúde.

## MIOMAS UTERINOS E FERTILIDADE: UMA ANÁLISE SOBRE A ABORDAGEM CIRÚRGICA

Bruna Cristina Parlow Hefle<sup>1</sup>, Gabriele Tairine Andreacci<sup>1</sup>, Leticia Cristine Tonetti<sup>1</sup>, Patricia Naomi Shiguemoto<sup>1</sup>, Marcelo Gressler Righi<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[brunaphfle@gmail.com](mailto:brunaphfle@gmail.com)

**Introdução:** Os miomas são neoplasias benignas que surgem a partir de células miometriais, bem circunscritos, não infiltrativos e caracterizam-se de acordo com a sua localização anatômica. Eles acometem cerca de 20% a 40% das mulheres em idade fértil. Infertilidade, sangramentos anormais, dismenorreia, aumento da frequência urinária, sensação de peso e desconforto no baixo ventre podem fazer parte do quadro. O tratamento definitivo da miomatose é por via cirúrgica através da histerectomia ou da miomectomia. Após a miomectomia, cerca de 50% das pacientes engravidavam, demonstrando sua importância na manutenção da fertilidade. **Relato de caso:** T.R., 27 anos, deseja engravidar. Nulípara, com ciclos menstruais regulares de 28 dias. No período menstrual relata desconforto e dores para evacuar. Boa saúde no geral, sem antecedentes familiares de miomatose uterina. Ao exame físico, apresenta massas no mesogástrio dolorosas à palpação. Ao toque, útero volumoso, não foi possível avaliar a mobilidade, porém região nodular dolorosa em área retrocervical e septo à palpação. Na ecografia transvaginal, o útero se encontrava irregular e volumoso, com 556 cm<sup>3</sup>, discreta septação no fundo uterino, endométrio de 9 mm e ovários normais. A ressonância magnética demonstrou quatro nódulos miometriais (um fúndico pediculado 10 x 9,7 cm; um anterior subseroso 6,7 x 5,3 cm; um anterior subseroso 4,2 x 2,2 cm e um fúndico subseroso 1,6 x 1,3 cm). **Discussão:** A Miomectomia deu -se por laparotomia. O útero encontrava-se expressivamente volumoso e disforme. O anatomopatológico evidenciou ausência de malignidade, classificando os nódulos como leiomiomas. A paciente encontra-se recuperada e gestante, um ano após o procedimento. **Conclusão:** A miomectomia tem se mostrado como grande aliada na restauração a anatomia uterina e da fertilidade feminina, além de reduzir os sintomas típicos dessa patologia, exclui, na maioria das vezes, a necessidade de histerectomia. O sucesso no tratamento permite à mulher a concretização do desejo de ser mãe.

**Palavras-chave:** Miomas Uterinos; Fertilidade; Miomectomia.

## **ACHADOS CLÍNICOS DE UMA FAMÍLIA COM A SÍNDROME DE BARLOW (SÍNDROME DO PROLAPSO DE VÁLVULA MITRAL FAMILIAR)**

Bruna Dorini Vieira<sup>1</sup>, Leonardo Lima Silva<sup>1</sup>, Pedro Enrico Ventura<sup>1</sup>, Matheus Yuiti Souza Ishihara<sup>1</sup>, Rafael Fabiano Machado Rosa<sup>1,2</sup>

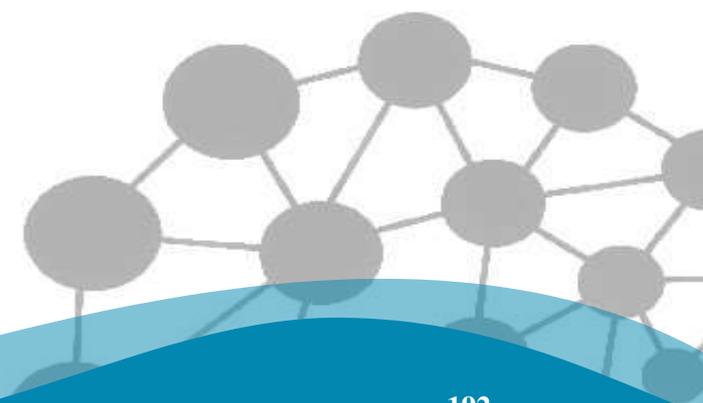
<sup>1</sup> UFCSPA, Medicina, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> ISCMPA, Clínica Médica, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

[brunadorini@gmail.com](mailto:brunadorini@gmail.com)

**Introdução:** A síndrome de Barlow é uma condição caracterizada por prolapso da válvula mitral familiar associado a anormalidades esqueléticas. Nosso objetivo foi relatar um caso familiar de síndrome de Barlow, chamando atenção para os seus achados clínicos. **Relato de caso:** A paciente era uma mulher de 53 anos que apresentava hipotireoidismo, hipertensão arterial sistêmica e prolapso da válvula mitral, tendo desenvolvido fibrilação atrial cerca de 10 anos atrás. No início, ela foi hospitalizada para investigação de síndrome de ANOTHER, uma doença genética que possui um padrão de herança autossômico recessivo. A paciente apresentava história médica pregressa de torcicolo congênito, que foi corrigido cirurgicamente aos 26 anos de idade. Além disso, possuía descrição de uma trombose prévia de membro inferior esquerdo. Em relação à família, havia outros casos de prolapso de válvula mitral, que consistiam de 2 irmãos e de 2 sobrinhas, além de alterações esqueléticas (no caso, pectus excavatum). Ao seu exame físico, verificou-se a presença de uma assimetria de face, pescoço curto, pectus excavatum, cifoescoliose, bem como pés planos com háluces valgus. A sua ecocardiografia revelou a presença do prolapso da válvula mitral. **Conclusão:** O conjunto dos achados clínicos e de imagem apresentados pela paciente e pela sua família foi compatível com o de síndrome de Barlow. Ela acomete em especial mulheres, que podem apresentar algumas anormalidades esqueléticas, como pectus excavatum e escoliose, como visto em nossa paciente. A síndrome de Barlow apresenta um padrão de herança autossômica dominante, ou seja, um indivíduo acometido pela mesma possui um risco de 50% de ter filhos com essa mesma condição. Desta forma, pacientes com prolapso de válvula mitral deveriam ser examinados com bastante cuidado, à procura de anormalidades esqueléticas e de uma história familiar com outros indivíduos também afetados por essa mesma alteração cardíaca

**Palavras-chave:** Síndrome de Barlow; Prolapso da Válvula Mitral; Alterações Esqueléticas.



## **HIPOPLASIA PULMONAR ESQUERDA DIAGNOSTICADA EM PACIENTE ADULTO – RELATO DE CASO**

Bruno Tadashi Yamamoto Tanaka<sup>1</sup>, Filipe Campos Gomes de Godoi<sup>1</sup>, Leandro de Resende Yamamoto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Departamento de Clínica Médica, Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

[brunotnk97@gmail.com](mailto:brunotnk97@gmail.com)

**Introdução:** A hipoplasia pulmonar é uma malformação congênita rara que, geralmente, é diagnosticada na infância, sendo que a presença dela em adultos é excepcional, em prol da elevada mortalidade ainda na infância pela anomalia. Tal anomalia consiste no desenvolvimento incompleto de um ou de ambos os pulmões, com o predomínio da afecção no pulmão esquerdo. Dessa forma, há redução do número e do tamanho de ramificações da árvore brônquica, assim como de alvéolos e de vasos pulmonares. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 54 anos, previamente hipertensa e diabética, referia fadiga precoce anormal durante toda a vida, porém sempre atribuía o quadro de dispneia ao descondiçionamento físico e ao sobrepeso. Procurou atendimento médico recentemente com queixa de tosse produtiva, piora da dispneia e sibilos esporádicos, sem febre. Ao exame físico do aparelho respiratório apresentava-se eupneica, frequência respiratória de 20 incursões por minuto, murmúrio vesicular presente bilateralmente e reduzido em base esquerda, saturação de 98% em ar ambiente. A partir de uma radiografia de tórax revelou-se redução de volume de pulmão esquerdo com desvio da traqueia para o lado homolateral. Posteriormente, solicitou-se tomografia de tórax que constatou redução de volume de pulmão esquerdo associado a espessamento pleural à esquerda, além de pulmão direito vicariante, assim concluíram se tratar de uma hipoplasia pulmonar esquerda primária. **Conclusão:** A hipoplasia pulmonar pode ser classificada em primária ou secundária, sendo esta a mais comum. Na primária, há o desenvolvimento pulmonar incompleto de forma isolada, sem outras patologias coexistentes, que foi o achado da paciente descrita. Portanto, visto que há poucos casos descritos na literatura sobre hipoplasia pulmonar primária em indivíduos adultos, devido a sua elevada mortalidade na infância, torna essencial a realização desse relato de caso.

**Palavras-chave:** Pneumologia; Pulmão; Anormalidades.

## INFECÇÃO POR HIV COMO CAUSA DE ENCEFALOPATIA: RELATO DE CASO

Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart<sup>1</sup>, Mariane Okamoto Ferreira<sup>1</sup>, Marina Elis Coronetti<sup>1</sup>, Jaisla Colombi<sup>1</sup>, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues<sup>2</sup>

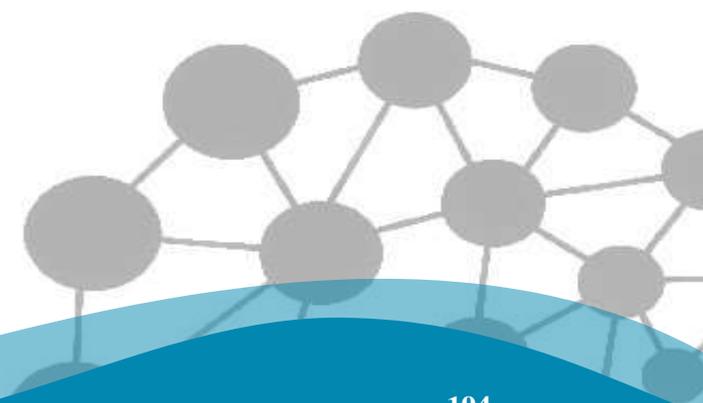
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[caio.aogoulart@hotmail.com](mailto:caio.aogoulart@hotmail.com)

**Introdução:** Em pacientes cometidos pela Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é frequente a apresentação de déficits neurológicos relacionados a infecções oportunistas, como *cryptococcus*, *Toxoplasma gondii*, vírus JC (JCV), *cytomegalovirus*, vírus Epstein-Barr, varicella zoster vírus. Todavia, o próprio vírus da imunodeficiência humana (HIV) apresenta taxa pelo sistema nervoso central e pode causar encefalopatia por danos diretos e indiretos do vírus, afetando principalmente células T Cd4+, macrófagos e micróglia. Destaca-se que na literatura os danos mais frequentes resultam em alterações cognitivas e demência. **Relato de caso:** Paciente masculino, 64 anos, etilista crônico, natural e procedente de Coronel Vivida foi encaminhado ao serviço de atendimento dia 07/08/2019 pelo SAMU já entubado (devido ao rebaixamento do nível de consciência). Apresentava queda do estado geral nos últimos 30 dias, e aumento das glândulas parótidas e disfagia nos 5 dias precedentes. Realizara-se um teste rápido para HIV no serviço de origem, sendo posteriormente confirmado, destacando-se que o paciente não realizava tratamento antirretroviral. Na admissão o paciente apresentava edema nas mãos, além ausência de rigidez de nuca ou sinais de irritação meníngea. A Tomografia Computadorizada sem contraste revelou proeminência das cisternas basais e sulcos, apesar da ausência de lesões ou expansões. Os exames laboratoriais mostraram eritropenia, plaquetopenia, hiperglicemia, hipernatremia, hipocalemia e Proteína C Reativa (PCR) muito elevada. Hemocultura, cultura de escarro e líquido foram negativas para bactérias e fungos. Também se apresentou resultado reagente para hepatite B. Foi realizado tratamento com aciclovir, antirretrovirais, corticoides e antibióticos. **Conclusão:** Com base nos testes laboratoriais e condição clínica, a causa provável para o rebaixamento do nível de consciência foi uma encefalopatia pelo próprio HIV. Observou-se que o tratamento foi efetivo, pois houve normalização dos valores de íons e células dos exames laboratoriais e melhora no estado geral e nível de consciência, de modo que o paciente voltou a respirar espontaneamente.

**Palavras-chave:** HIV/AIDS; Não Tratado; Rebaixamento de Consciência.



## **A EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM MEDICINA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PET SAÚDE**

Calebe Souza Silva<sup>1</sup>, Adinailton Delmiro dos Santos<sup>1</sup>, Débora Rúbia Cacao Araújo<sup>1</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>2</sup>, Lílian Santos Lima Rocha de Araújo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discente da Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde – Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup>Docente da Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde – Campus Paulo Freire, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[calebeicm@live.com](mailto:calebeicm@live.com)

**Introdução:** Educação Interprofissional (EIP) é uma prática que possibilita um estudo direcionado a amplificar os atributos e habilidades necessárias, visando a centralidade dos usuários no cuidado, remodelação das práticas de saúde no trabalho em equipe e, conseqüentemente, crescimento da formação de novos profissionais de saúde que estejam mais destacados em práticas colaborativas. **Relato de caso:** Trata-se de um relato de experiência a partir de vivências sobre a EIP de 4 estudantes do terceiro e 5 do quarto ano de medicina inseridos no PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) de Teixeira de Freitas-BA no período de agosto de 2019 a outubro de 2020. Os acadêmicos interagiram com os profissionais de diferentes formações em saúde, por meio de discussão compartilhada de casos clínicos, planejamento colaborativo de cuidado centrado no paciente por meio do Plano Terapêutico Singular (PTS) e realização de ações educativas com pessoas idosas. **Discussão:** As ações pautadas na EIP proporcionaram uma aprendizagem significativa e interativa sobre o papel do outro e a importância do trabalho em equipe além de melhorar a comunicação profissional. Estudos mostram que EIP ocorre por meio de processos formativos que privilegiam a comunicação e a interação entre diferentes profissões da saúde, ampliando as possibilidades de um cuidado integral, superando o isolamento e fragmentação profissional e disciplinar. **Conclusão:** As ações desenvolvidas no PET Saúde proporcionaram aos estudantes de medicina o desenvolvimento de práticas colaborativas em uma perspectiva dialógica e crítica no processo de formação, rompendo a barreira da cultura uniprofissional, que acontece na maioria dos currículos da formação médica.

**Palavras-chave:** Profissionais; Formação; Educação Interprofissional.

## RESSECÇÃO DE ADENOCARCINOMA POLIMORFO: RELATO DE CASO

Camilla Siqueira de Aguiar<sup>1</sup>, Rodrigo Henrique Mello Varela Ayres de Melo<sup>2</sup>, Deise Louise Bohn Rhoden<sup>3</sup>, Milena Mello Varela Ayres de Melo Pinheiro<sup>4</sup>, Ricardo Eugenio Varela Ayres de Melo<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Prótese e Cirurgia Buco Facial, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Cirurgião Geral do Ministério da Saúde, Arroio dos Ratos, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Médica Patologista da Universidade Luterana do Brasil, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda, Olinda, Pernambuco, Brasil.

[camilla.aguiar@outlook.com.br](mailto:camilla.aguiar@outlook.com.br)

**Introdução:** O adenocarcinoma polimorfo é uma neoplasia maligna das glândulas salivares incomum em região de cabeça e pescoço, ocorre quase exclusivamente em glândulas salivares menores. Entretanto essa patologia apresenta sinais clínico patológicos próprios e baixo potencial biológico. A lesão ocorre com maior frequência em indivíduos idosos do gênero feminino, entre a sexta e oitava década de vida, com maior prevalência para as regiões do palato duro, palato mole, sendo o lábio superior e a mucosa jugal as outras localizações mais comuns. O tratamento cirúrgico mais indicado é a excisão cirúrgica ampla, incluindo algumas vezes a ressecção do osso subjacente. **Objetivo:** Relatar o caso cirúrgico de exérese de adenocarcinoma polimorfo em região de tuberosidade maxilar esquerda. **Relato de caso:** Paciente do sexo masculino, 63 anos, leucoderma, com queixa de lesão tumoral na maxila esquerda com evolução de dez anos. O exame clínico intra-oral mostrou a presença de lesão na região da tuberosidade da maxila esquerda de características nodulares com consistência fibrosa e lisa, fixa, séssil, de forma oval, bordas definidas e sintomatologia indolor. Através de radiografia se revelou lesão com densidade radiográfica mista projetada na região da tuberosidade da maxila esquerda. O paciente foi submetido a procedimento cirúrgico sob anestesia geral para exérese da lesão seguido de reconstrução a base de retalho mucoso. O pós operatório seguido foi protocolo do serviço, sem nenhuma complicação e sem sinal de recidiva. A peça patológica foi encaminhada ao Serviço de Anatomopatologia, onde as margens livres e o diagnóstico foram confirmados. **Conclusão:** O adenocarcinoma polimorfo é uma neoplasia maligna rara que afeta as glândulas salivares cujo potencial de malignidade, recorrência e metástase, são relativamente baixos. Com base nos casos descritos na literatura médica, excisão cirúrgica com margens de segurança é o procedimento de escolha.

**Palavras-chave:** Adenocarcinoma; Patologia; Retalhos Cirúrgicos.

## HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: RELATO DE CASO

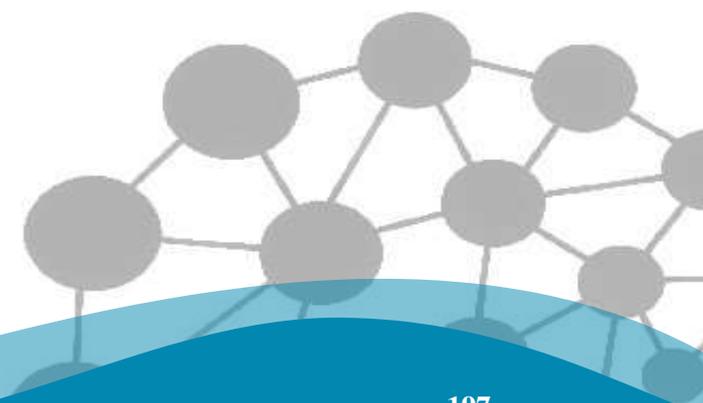
Caroline Rincolato<sup>1</sup>, Eugênio Emanuel Werle da Silva<sup>1</sup>, Luana Jeanne M. Massaroto<sup>1</sup>, Mariane Okamoto Ferreira<sup>1</sup>, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[carolrincolato@gmail.com](mailto:carolrincolato@gmail.com)

**Introdução:** A Histiocitose de Células de Langerhans (HCL) é um distúrbio proliferativo das células de Langerhans, que pode ocorrer em um único ou vários tecidos, ocorre principalmente em ossos, pulmões, pele e mucosas. As apresentações clínicas da HCL variam de lesões triviais, que se resolvem espontaneamente ou com curetagem, até a doença disseminada, que requer quimioterapia e pode ser fatal. É uma doença de maior incidência na infância e o diagnóstico definitivo é feito pela apresentação clínica, histologia e imuno-histoquímica. **Relato de caso:** A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer 4.112.391 e CAAE 33811420.0000.0107. Paciente de 1 ano e 6 meses, masculino, desenvolvimento pondero-estatural e neuropsicomotor normais. Apresentava tumoração em região temporal direita desde quatro meses. Fora tratado como processo infeccioso sem resposta clínica. Apresentava, também, persistência de lesões de pele, principalmente em tronco e couro cabeludo, tipo placas amareladas de aspecto descamativo e hiperemia local. Ao exame físico, notou-se abaulamento temporal direito, mole, fixo e sem sinais flogísticos. Demais sistemas sem peculiaridades ao exame. A tomografia computadorizada de crânio apresentou área de hipodensidade na região de partes moles temporal à direita associada à diminuição da espessura de calota craniana subjacente, sugerindo atividade osteoclástica. O exame histopatológico sugeriu HCL, confirmado pelo estudo imunohistoquímico. A cintilografia identificou múltiplas reações osteogênicas no corpo do paciente e a biópsia da medula demonstrou infiltração por histiocitose. O tratamento foi realizado com corticoterapia e quimioterapia com vimblastina, obtendo resposta satisfatória. A etapa seguinte seguiu com prednisona e metotrexato uma vez por semana e quimioterapia a cada três semanas. **Conclusão:** A ausência de manifestações clínicas clássicas para essa doença, a sobreposição de sintomas e a apresentação em qualquer faixa etária reforçam a ideia de que a HCL requer diagnóstico sindrômico e de grande complexidade, podendo ainda variar bastante quanto ao tratamento e prognóstico.

**Palavras-chave:** Histiocitose de Células de Langerhans; Histiocitose; Quimioterapia.



## ANEURISMA VERDADEIRO DE ARTÉRIA FEMORAL COMUM

Daiane W Jorge<sup>1</sup>, Iarley H. M. Orestes<sup>1</sup>, Stela K. Braun<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Santa Maria, Graduação em Medicina, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Universitário de Santa Maria, Departamento de Cirurgia Endovascular e Angiorradiologia, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

[day\\_wagner\\_jorge@hotmail.com](mailto:day_wagner_jorge@hotmail.com)

**Introdução:** Aneurismas verdadeiros da artéria femoral comum (AFC) são eventos raros. AFC acometem principalmente homens, sendo fortemente associado a outros aneurismas como ilíacos, poplíteos e aórticos. Quanto a sintomatologia, geralmente o primeiro sintoma é a ruptura, tornando o diagnóstico difícil, até ser necessária intervenção cirúrgica de emergência, podendo haver em alguns casos dor localizada. A etiologia principal era aterosclerose, mas hoje se sabe que sua etiologia é mais complexa. É provável que muitos dos aspectos etiopatogênicos dos aneurismas de aorta abdominal sejam aplicados aos aneurismas de femoral. **Relato de caso:** Paciente Masculino, 64 anos, Hipertenso, Doença arterial periférica obstrutiva classificada como Rutherford 4, com ecodoppler evidenciando oclusão de artéria femoral superficial e poplítea de membro inferior esquerdo e dilatação de artéria femoral comum esquerda de aproximadamente 2,7cm. Foi realizada Arteriografia de Membros inferiores que constatou oclusão de artéria femoral superficial na origem com reabitação em artéria poplítea supra-condiliana. Realizou também angiotomografia em que foi constatada dilatação aneurismática de artéria femoral comum esquerda, com diâmetro 2,7cm x 4,7cm e aneurismas de artéria ilíaca direita e esquerda com diâmetro de 2,5cm e 1.9 cm respectivamente. O tratamento do aneurisma de AFC e a revascularização foram realizadas com sucesso. **Conclusão:** Devido à alta incidência de complicações e ao diagnóstico tardio, é importante salientar que havendo o achado de aneurisma de artéria femoral, um rastreamento à procura de outros aneurismas arteriais em outras localizações é mandatório, já que dificilmente esses se apresentam de forma isolada, evitando possíveis intervenções de emergência futuramente.

**Palavras-chave:** Aneurisma; Artéria Femoral Comum; Diagnóstico.

## TUMOR GLÔMICO AXILAR: UM RARO RELATO DE CASO

Daniele Liell<sup>1</sup>, Larissa de Souza Mazzuco<sup>1</sup>, Rômulo César Pizzolatti<sup>2</sup>

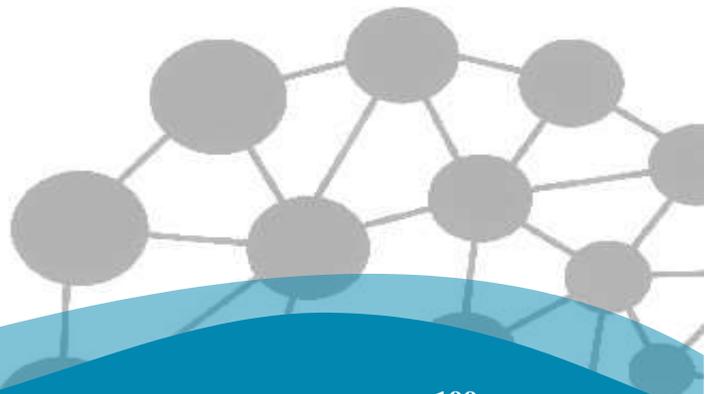
<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Curso de Medicina, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

[dani\\_liell@hotmail.com](mailto:dani_liell@hotmail.com)

**Introdução:** Os tumores glômicos são neoplasias mesenquimais raras, que se assemelham às células musculares lisas modificadas do corpo glômico, responsáveis por ajudar a regular a temperatura corporal e a pressão arterial. Eles normalmente ocorrem como nódulos dolorosos em áreas ricas em corpos glômicos, sendo que 75% ocorrem na mão e, desses, até 65% ocorrem em localização subungueal. No entanto, outras localizações são possíveis, mas mais raras, como em região axilar. **Relato de caso:** Aqui relatamos o caso de um paciente, branco, de 48 anos, natural da cidade de Criciúma-SC, que veio ao consultório com queixa de dor em ombro esquerdo, que irradiava para membro superior ipsilateral, associado a parestesia do primeiro quírodáctilo. Ao exame físico evidenciou-se lesão nodular em axila esquerda. Foram solicitados dois exames complementares. A ultrassografia de ombro esquerdo não evidenciou alterações. No entanto, o tecido tumoral da biópsia revelou lesão nodular encapsulada, com áreas de rotura da cápsula, contendo neoplasia celular e ricamente vascularizada. Ao redor desses vasos observou-se lençóis sólidos, por vezes organoides de células arredondadas, pequenas a médias, com citoplasma anofílico a eosinofílico, contendo núcleo redondo, pequeno e uniforme. A contagem mitótica foi de zero em 10 campos de grande aumento. Dessa forma, os achados histológicos foram sugestivos de tumor glômico em lesão de axila esquerda. **Conclusão:** os tumores glômicos são extremamente raros, especialmente em localização de axila. Embora o prognóstico seja bom na maioria dos casos, uma investigação histopatológica cuidadosa associada ao tratamento adequado são necessários para um bom resultado com menor morbidade.

**Palavras-chave:** Células de Merkel; Carcinoma; Metástase.



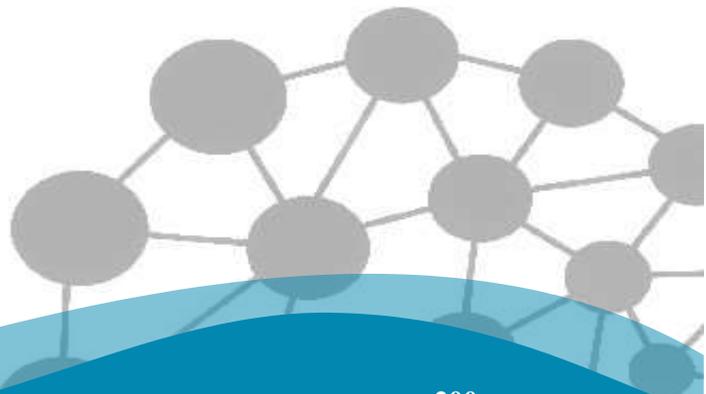
## CONTROVÉRSIAS DO COLEITO: UM RELATO DE CASO

Eduardo Anzolin Coser<sup>1</sup>, Letícia Petterson<sup>1</sup>, Rayssa Pereira da Silva<sup>1</sup>, Cynthia Bastos<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Luterana Do Brasil. Faculdade de Medicina. Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.  
[educoser@outlook.com](mailto:educoser@outlook.com)

**Introdução:** Globalmente, observam-se variedades quanto ao ambiente de dormir das crianças, sendo o coleito uma prática recorrente. Pode-se perceber que a prática do coleito possui aspectos dicotômicos quanto ao desenvolvimento infantil, o que dificulta um aconselhamento. Este estudo tem como objetivo identificar a importância da análise individualizada de cada família pelo profissional de saúde quanto a orientações sobre o coleito. **Relato de caso:** O foco do atendimento domiciliar realizado foi uma criança do sexo masculino que reside com seus pais e irmãos. Durante a visita, pudemos percebermos o cuidado com da família o menor, existindo estruturação familiar adequada ao desenvolvimento da criança, mesmo esta apresentando poucos recursos e idade avançada dos pais. A mãe referiu que o filho dorme com ela, caracterizando coleito. Orientamos quanto aos fatores de risco do coleito, sugerindo que fosse iniciada transição do filho a uma cama individual. A mãe, entretanto, mostrou-se irredutível. Tendo isso em vista, buscamos orientá-la quanto à realização de um coleito seguro, tendo como base as seguintes recomendações: evitar dormir junto ao filho em superfície inadequada; evitar uso de tabaco e álcool; a cama deve ficar longe de paredes e objetos que possam causar cobertura acidental da cabeça, evitando asfixia. A mãe ouviu atentamente as orientações do grupo, porém ainda mostrou-se resistente. Por fim, a mãe referiu que realizaria esforço para a transição do filho a uma cama individual. **Conclusão:** O cenário sem coleito pode ser mais seguro, em virtude dos riscos apresentados à criança. Por outro lado, estudos que indicam que a cama compartilhada pode ser benéfica para o desenvolvimento cognitivo do menor. Desse modo, conclui-se que o melhor a ser feito é uma análise individualizada do contexto familiar no que diz respeito ao coleito materno, respeitando a realidade e vontades dos pais, direcionando-os a um desenvolvimento saudável da criança.

**Palavras-chave:** Coleito; Desenvolvimento Infantil; Análise Individualizada.



## VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL COMO POTENCIAL PARA O TRABALHO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS E DOCENTES DA MEDICINA.

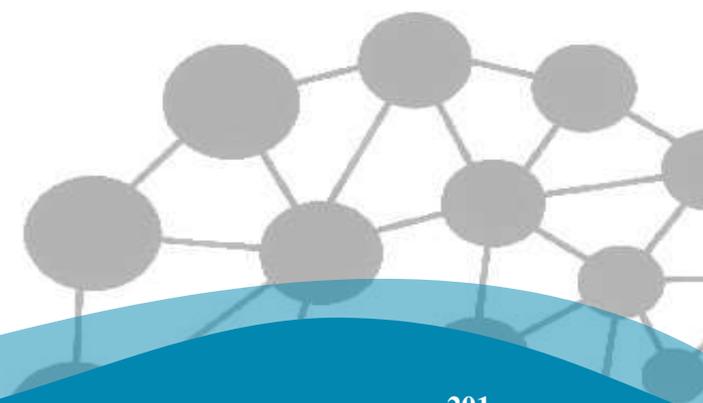
Edilane Oliveira dos Santos<sup>1</sup>, Geovane Almeida Loures<sup>1</sup>, Maurício Gomes de Jesus<sup>1</sup>, Lilian Santos Lima Rocha de Araújo<sup>1</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de formação em Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[edilane545-@hotmail.com](mailto:edilane545-@hotmail.com)

**Introdução:** A pandemia COVID-19 evidenciou um cenário contraditório, destacando a importância dos profissionais da saúde para o bem-estar da população, entretanto trazendo à tona a desvalorização e desmotivação desses acerca de sua atuação profissional. **Objetivo:** Descrever as atividades de uma ação extensionista na Atenção Primária à Saúde (APS) em Teixeira de Freitas-BA com intuito de promover a valorização dos profissionais de saúde. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência em uma ação de extensão acadêmica, em articulação com o PET-Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e Secretaria Municipal de Saúde, desenvolvida por alunos e docentes com os profissionais de saúde das ESFs Bela Vista III e Nova América, com o intuito de valorizar o trabalho e fortalecer a interprofissionalidade. **Resultados:** Foi elaborado um site para cada ESF com informações sobre os serviços prestados a comunidade e quem são os profissionais que prestam tais serviços, no intuito de valorizar o trabalho prestado pela equipe; implantação de caixa em cada serviço com frases motivacionais para que, a cada dia, os funcionários tivessem acesso a uma mensagem de incentivo para iniciar o seu dia de trabalho. Foi produzido vídeos, cartazes e banners com mensagens de incentivo e agradecimentos a cada profissional. **Discussão:** A rotina dura de trabalho imposta aos profissionais durante a pandemia, além de exauri-los, acaba também por torná-los desmotivados e ações de motivação e incentivo são necessárias para renovar o ânimo das equipes que estão na linha de frente do cuidado. **Conclusão:** A equipe dessa ação de extensão, principalmente de docentes e professores do curso de medicina, pôde perceber, por meio dos *feedbacks* positivos dos profissionais, a importância do reconhecimento do trabalho de cada profissional de saúde, independentemente de nível e formação para o desenvolvimento de práticas colaborativas e interprofissionais no processo do cuidado.

**Palavras-chave:** Valorização Profissional; Interprofissionalidade; Educação Interprofissional.



## CISTINÚRIA COMO ETIOLOGIA DE LITÍASE URINÁRIA DE REPETIÇÃO

Francisco Weis<sup>1</sup>, Eduardo Henrique Porfirio Michalak<sup>1</sup>, Maria Laura Triches<sup>1</sup>, Luís Fernando Dip<sup>2</sup>

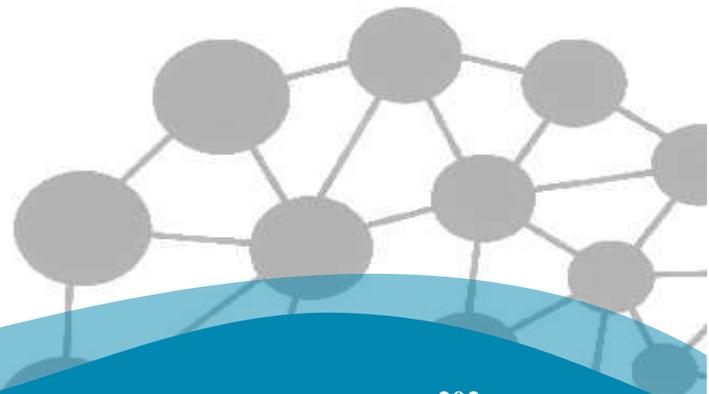
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[franciscoweis@gmail.com](mailto:franciscoweis@gmail.com)

**Introdução:** A cistinúria é uma condição genética rara, de caráter autossômico recessivo, definida pelo defeito no transporte luminal dos aminoácidos dibásicos e cistina a nível tubular renal e intestinal. As manifestações clínicas e laboratoriais englobam nefrolitíase de repetição em pacientes jovens, pelo aumento da concentração urinária de cistina, com necessidade de intervenções cirúrgicas. **Relato de caso:** Paciente de 20 anos, sexo masculino, procurou atendimento médico referindo dor em fossa ilíaca, flanco e lombar esquerda, com evolução arrastada, iniciada 6 meses após ureterolitotomia. Internado para investigação diagnóstica e conduta, teve diagnóstico clínico e radiológico de ureterolitiase esquerda. Os exames laboratoriais mostravam hematúria e função renal limítrofe. A tomografia evidenciou 5 cálculos de aproximadamente 10mm impactados em ureter médio (rua de cálculos) e ureterohidronefrose esquerda, além de cálculo de 14mm em cálice inferior do rim direito. Foi submetido a exploração cirúrgica, com realização de ureterolitotomia aberta com ureterostomia, devido a intenso processo inflamatório local e estenose longa do ureter distal, associada a embolectomia de artéria femoral por isquemia do membro inferior esquerdo, identificada ao término da cirurgia urológica. Teve boa evolução e alta com citrato de potássio 30mEq/dia AAS e sintomáticos. A investigação clínica etiológica confirmou o diagnóstico de cistinúria (cristais de cistina no exame da urina 24h). No seguimento, o paciente foi submetido a reconstrução do trato urinário, com reimplante ureteral pela técnica de Psoas-Hitch e, posteriormente, a nefrolitotripsia flexível a laser para abordagem da nefrolitíase direita. **Conclusão:** Apesar de rara, a cistinúria deve ser prontamente suspeitada em pacientes com quadro de litíase urinária em idade jovem e história familiar positiva. O índice de suspeição deve ser alto de modo que o diagnóstico seja feito e as complicações evitadas. Para tanto, são de grande valia o achado patognomônico de cristais hexagonais de cistina no exame de urina.

**Palavras-chave:** Cistina; Obstrução; Litíase.



## DOENÇA DA ARRANHADURA DO GATO: UM RELATO DE CASO

Gabriela Pires Dornelas Soalheiro<sup>1</sup>, Nathalia Barbosa Finamor Chiaradia<sup>1</sup>, Rosana Moraes Lamego<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade José do Rosário Vellano, acadêmicas de medicina, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade José do Rosário Vellano, docente do curso de medicina, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

[gabrielasoyalheiro@yahoo.com](mailto:gabrielasoyalheiro@yahoo.com)

**Introdução:** A doença da arranhadura do gato (DAG) é uma doença infecciosa causada pela bactéria gram-negativa *Bartonella henselae*, transmitida por arranhões ou mordida de felinos, que geralmente não apresentam sinais de doença. Cursa com quadro subagudo de linfadenomegalia febril, podendo também apresentar astenia, mialgia, artralgia e cefaleia. O diagnóstico é difícil, dependendo da conjunção de dados epidemiológicos, clínicos, sorológicos e histológicos. **Relato de caso:** paciente de 26 anos, sexo masculino, residente em Belo Horizonte-MG, técnico administrativo. Em consulta inicial relatou massa em região axilar esquerda com crescimento progressivo, febre elevada persistente, artralgia em joelhos e região lombar, e hiporexia há 3 semanas. Ao exame físico apresentava massa de aproximadamente 4 cm em região axilar esquerda, aderida, além de linfonodos cervicais bilaterais (2+2) mínimos; ausência de visceromegalias. Relatou ter sido arranhado por um gato aproximadamente 40 dias antes do início dos sintomas, apresentando pequena lesão vesicular no dorso da mão esquerda. Prescrito azitromicina pensando-se na hipótese diagnóstica de DAG. Paciente apresentou apenas discreta melhora da artralgia, mas manteve febre e hiporexia. Evoluiu com lesões eritematosas em membros inferiores, uma delas com aspecto de eritema nodoso. Solicitada sorologias diversas com resultado positivo apenas para *Bartonella henselae* (reagente; título 1:280). Devido a persistência dos sintomas, iniciada terapêutica com sulfametoxazol-trimetoprim por 4 semanas. No seguimento, paciente apresentou melhora importante dos sintomas clínicos, mantendo persistência de linfonodomegalia volumosa. Aguardando realização de biópsia para diagnóstico diferencial. **Conclusão:** O diagnóstico e terapêutica da DAG não apresentam padrão específico. A ausência de exames complementares mais acurados e a necessidade de exame histopatológico, aliado ao difícil cultivo da bactéria, dificultam a rapidez diagnóstica. Além disso, cada paciente apresenta uma resposta terapêutica diferente, oscilando desde um curso autolimitado até um quadro de difícil resolução.

**Palavras-chave:** *Bartonella henselae*; Linfadenopatia; Doença da Arranhadura de Gato.

## CEFALEIA PÓS COITO COM VASOESPASMO: UM RELATO DE CASO

Gabriel Francisco Amaral-Speranza<sup>1</sup>, Bernardo Francisco Amaral-Speranza<sup>1</sup>, Thays Unizycki Hilario<sup>1</sup>, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>

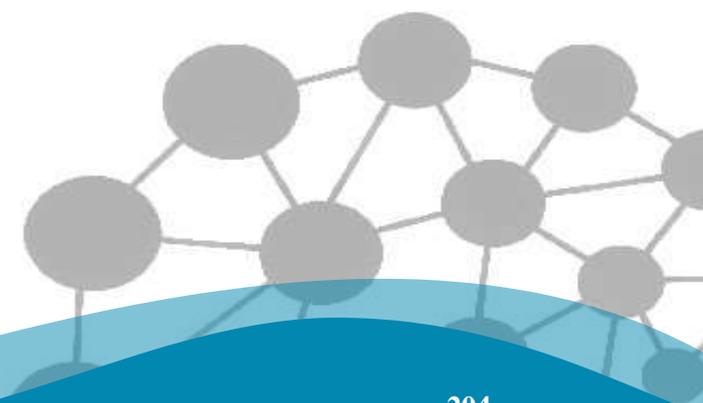
<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[amaralsperanzagabriel@gmail.com](mailto:amaralsperanzagabriel@gmail.com)

**Introdução:** O vasoespasm cerebral constitui o maior contribuinte para o aumento de morbidade e mortalidade em casos de hemorragias subaracnóides. Tais hemorragias são causadas por ruptura de aneurismas saculares e, por isso, esses eventos quase sempre estão relacionados ao vasoespasm cerebral. Todavia, dada a natureza autônoma do controle vascular, durante o ato sexual o manejo das subdivisões simpática e parassimpática pode ocasionar a manifestação da cefaleia pós-coito, concomitante ao quadro de vasoespasm cerebral. A cefaleia, por sua vez, caracteriza-se por uma dor surda, bilateral, auto-limitada e intensificada durante o orgasmo.

**Relato de caso:** O paciente é do sexo masculino, com 35 anos de idade. Não possuía histórico prévio, tanto pessoal quanto familiar, de cefaleia. Uma semana antes do atendimento, durante relação sexual, apresentou cefaleia de forte intensidade em vértice, com duração de três horas e com remissão espontânea. Após quarenta e oito horas, em nova situação de coito, apresentou cefaleia novamente, porém de maior intensidade e acompanhada de vômito. Houve melhora após administração de 500mg de Ácido Acetilsalicílico, entretanto, com duração da dor por três dias. O paciente não possui histórico de traumatismo cranioencefálico ou qualquer outra patologia, com os exames clínico e neurológico normais. Foi internado para investigação, realizando angiografia cerebral de quatro vasos, o que demonstrou diversas regiões com vasoespasm. **Conclusão:** Normalmente, a cefaleia sexual primária caracteriza-se como benigna. Mesmo que uma causa secundária seja menos comum, é necessária a investigação e exclusão se há causas subjacentes, como hemorragia subaracnóidea, dissecação arterial e síndrome do vasoespasm arterial irreversível. Atualmente, as opções terapêuticas para o vasoespasm cerebral incluem a indução de hipertensão e hipervolemia, uso de bloqueadores de canais de cálcio e realização de angioplastia transluminal, sendo o exame padrão para seu diagnóstico a arteriografia cerebral.

**Palavras-chave:** Cefaleia; Cefaleia Pós Coito; Vasoespasm.



## **LESÃO ESOFÁGICA CAUSADA PELO USO DE MEDICAMENTO: RELATO DE CASO**

Gabriell Simões de Castro<sup>1</sup>, Lucas Lanna Cunha<sup>1</sup>, Luíza Silva Pinto Feital<sup>1</sup>, Acrisio Rodrigues de Castro<sup>2</sup>, Danielle Cristina Zimmermann Franco<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Gastroenterologista e Endoscopista, Hospital São Vicente de Paulo, Campo Belo, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Docente do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil.  
[gabriell\\_castro2014@outlook.com](mailto:gabriell_castro2014@outlook.com)

**Introdução:** Esofagite erosiva é uma inflamação da mucosa do esôfago causada por refluxo gástrico, uso de medicamentos, etc. e se manifesta como dor retroesternal em queimação. De acordo com a classificação de Los Angeles, apresenta graus de A a D, de acordo com a gravidade. Já a úlcera péptica é uma ferida comum nos revestimentos do estômago e duodeno, e com menor frequência no esôfago, cuja etiologia pode estar relacionada ao uso de medicamentos como anti-inflamatórios não esteroidais (AINE) e infecção por *Helicobacter pylori*. O sintoma mais comum é a dor em queimação, e o diagnóstico se dá pelo exame endoscópico e associação com teste de *H. pylori*, além da investigação sobre o uso de medicamentos. **Relato de caso:** Paciente, feminino, 32 anos, em tratamento para infecção de garganta, ingeriu um AINE não seletivo, com pouco líquido e, após o consumo relatou sentir o medicamento se estagnar na altura do terço médio do esôfago. Um dia depois, acordou com pirose intensa e disfagia associada. Foi avaliada por meio de endoscopia digestiva alta que evidenciou esofagite de moderada intensidade e uma úlcera no local indicado pela paciente. O teste uréase teve resultado negativo para a bactéria *H. pylori*, o que evidenciou o uso do anti-inflamatório como causa principal da esofagite e úlcera. **Conclusão:** A ingestão de medicamentos sólidos com pouco ou nenhum volume de líquido é um fator de risco para esofagite medicamentosa. O aumento do tempo decorrido entre o surgimento da lesão e seu diagnóstico e tratamento contribuem para complicações como hemorragia digestiva alta e perfuração que elevam o risco de morbimortalidade. É importante instruir os pacientes a ingerirem seus medicamentos com a quantidade adequada de água, e alertá-los sobre a importância de se procurar serviço médico especializado, o mais rápido possível, caso haja sinais de estagnação esofágica do medicamento.

**Palavras-chave:** Esofagite; Diagnóstico; Terapêutica.

## DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA SAÚDE MENTAL EM TEIXEIRA DE FREITAS

Geovane Almeida Loures<sup>1</sup>, Maria Cristina Cruz dos Santos<sup>1</sup>, Thaís Nader Reis<sup>1</sup>, Raianne Santos de Carvalho Brito<sup>2</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

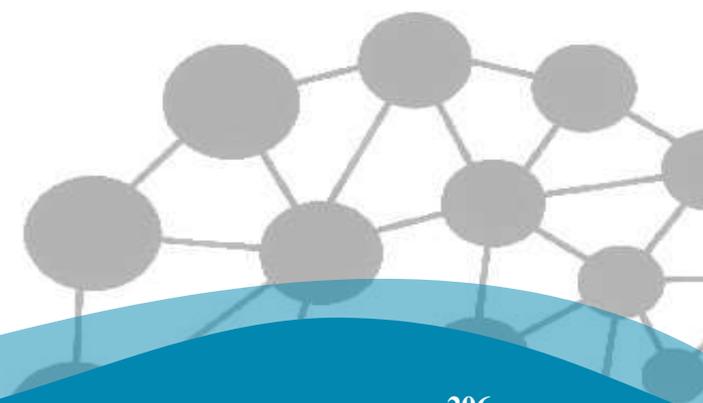
<sup>2</sup> Estratégia Saúde da Família Nova América, Secretaria Municipal de Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[geovaneufsbloures@hotmail.com](mailto:geovaneufsbloures@hotmail.com)

**Introdução:** A Política Nacional de Saúde Mental busca consolidar um modelo de atenção comunitária, pautada na articulação das redes e serviços do município. **Objetivos:** Apontar os desafios e potencialidades da saúde mental em Teixeira de Freitas-BA. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por alunos, tutores e preceptores do Pet Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Sul da Bahia com a Secretaria Municipal de Saúde, por meio de discussões relacionadas a integralidade do cuidado na Rede de Atenção no período de agosto a outubro de 2020. **Resultados:** Os desafios apontados foram: fazer funcionar efetivamente a Rede de Atenção no que se refere ao desenvolvimento da referência e contra referência; entendimento por parte das equipes da atenção básica e dos pacientes de que todo processo de atenção à saúde deve ser conduzido apenas pelo CAPS, gerando uma demanda elevada nesse serviço; e dificuldade de espaço na agenda de atendimento médico psiquiatra para primeira consulta; nos relatos, a rede de apoio se configura uma potencialidade para uma boa assistência na saúde mental no município; o desenvolvimento do Plano Terapêutico Singular na perspectiva da Interprofissionalidade e da interação dos dois níveis de atenção; profissionais abertos e dispostos a atuar em conjunto; e os momentos de aproximação da ESF com o CAPS na discussão conjunta de casos clínicos no PET Saúde Interprofissionalidade. **Discussão:** Há uma necessidade de articulação dos serviços de saúde mental em rede horizontalizada que propicie uma interlocução mais profunda entre serviços de saúde. **Conclusão:** Entende-se que existe a necessidade de um maior envolvimento da gestão para oportunizar maiores momentos de ações voltadas para a educação permanente dos profissionais, na perspectiva da interprofissionalidade, para a busca conjunta de estratégias de enfrentamento das dificuldades e valorização das potencialidades da atenção integral à saúde mental no contexto do município.

**Palavras-chave:** Atenção Primária em Saúde; Saúde Mental; Interprofissionalidade.



## **TROMBOEMBOLISMO PULMONAR PÓS ESPLENECTOMIA PRÉVIA POR ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA**

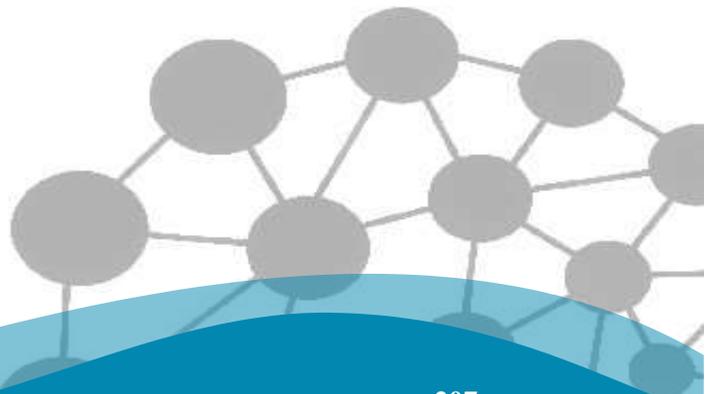
G. A. O. S. Costa<sup>1</sup>, J.C. Delfino<sup>1</sup>, T. G. T. Delfino<sup>1</sup>, J. P. S. Tenório<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Medicina da UNICEPLAC, Brasília, Distrito Federal, Brasil.

<sup>2</sup> Médico Orientador.

**Introdução:** A esferocitose familiar é uma anemia hemolítica que sozinha não se relaciona diretamente com eventos trombóticos. Com a alteração da hemácia há o seu aprisionamento no baço causando esplenomegalia. A esplenectomia é o tratamento para essa anemia, porém os episódios trombóticos se tornam frequentes. **Relato do caso:** Paciente sexo feminino, ex-tabagista, chega ao pronto atendimento do hospital encaminhada queixando dispneia aos mínimos esforços, dor torácica súbita associada a tosse produtiva. Negava febre e outros sintomas. Trazida a pneumologia do hospital com suspeita de embolia, pois possuía história previa de embolia pulmonar crônica e já fazia uso de rivaroxabana 15mg e O<sub>2</sub> suplementar em casa. Foi submetida há 40 anos a esplenectomia por esferocitose hereditária e relata que outros familiares também realizou a mesma cirurgia, colecistite há 5 anos e safenectomia há 4 anos. No exame físico saturava 91% sob O<sub>2</sub> auxiliar e 88% sem auxílio e frequência respiratória de 28rpm. À ausculta pulmonar crepitações migratórias em hemotórax esquerdo, na cardíaca apresentava desdobramento da 2<sup>a</sup> bulha. A tomografia evidenciou hipertensão pulmonar com sobrecarga das câmaras cardíacas e tromboembolismo pulmonar. **Conclusão:** Existe uma íntima relação entre a esplenectomia terapêutica da esferocitose familiar e eventos tromboembólicos. É necessário investigar a doença pelo fato de se tornar mais propensa a novos episódios de embolias. Contudo é preciso a realização de alguns exames como o cateterismo pulmonar, ecocardiografia e a tomografia para confirmar o diagnóstico e mensurar sua gravidade.

**Palavras-chave:** Tromboembolismo; Esferocitose; Esplenectomia.



## **O IMPACTO NA DOAÇÃO E CAPTAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS DURANTE O ENFRETAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NA REGIÃO MACRO OESTE DO PARANÁ**

Guilherme Miller Pereira Alves, Patrícia dos Santos Duarte, Aparecida Gomes Fleminge, Ednéia Fátima Brambilla Torquato

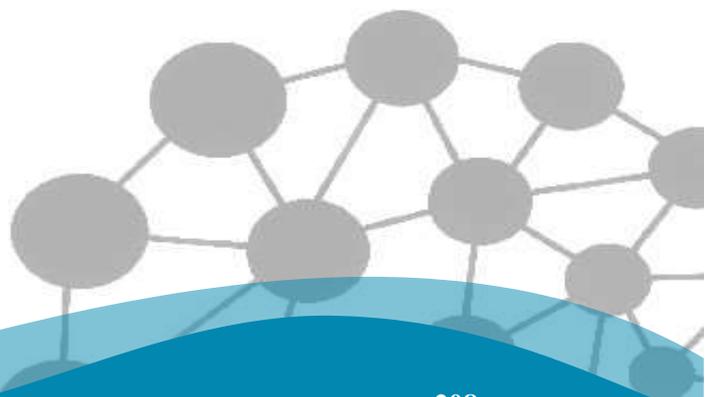
Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Cascavel, Paraná, Brasil.

10 Regional de Saúde – Secretaria de Saúde do Estado do Paraná, Cascavel, Paraná, Brasil.

[milleralves1993@gmail.com](mailto:milleralves1993@gmail.com)

**Introdução:** O Paraná continua líder em doações de órgãos para transplante no Brasil, no primeiro semestre de 2020, apesar do impacto provocado pela covid-19. O trabalho de orientações, acolhimentos e entrevistas familiares realizadas nos hospitais diante de um caso de morte encefálica (ME), são de responsabilidade das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes (CIHDOTTs) e das Organizações de Procura de Órgãos e Tecidos para Transplantes (OPOs). **Relato de caso:** Com o início da pandemia da covid-19, tivemos uma queda significativa das notificações e doações em ME e de córneas. Com o intuito de manter as doações e transplantes de órgãos no estado, visto que temos mais de 2.000 pessoas na fila aguardando um transplante, foram realizadas parcerias que cumprissem as normas impostas por Notas Técnicas que foram emitidas pelo Sistema Nacional de Transplantes (SNT). Com isso fomos atendidos inicialmente pelo Laboratório do Hospital Ministro Costa Cavalcante e em seguida o Laboratório do Hospital Municipal Padre Germano Lauck, ambos de Foz do Iguaçu - Pr. Dando início assim, as coletas de RT-PCR para covid-19 apenas para potenciais doadores em ME e, posteriormente, em setembro para doadores de córneas. Essa readequação e reorganização do trabalho se deram buscando maior segurança para os possíveis receptores, visto que fazem parte do grupo de risco para covid-19. **Conclusão:** Essa conduta conferiu maior segurança ao trabalho das equipes que conduzem os protocolos de ME, assim como às equipes dos centros transplantadores, que realizam o transplante, visto que o contágio é muito facilitado nos hospitais e epidemiologicamente não havia segurança em relação ao processo. Com a adoção de medidas de segurança, como a coleta de exame RT-PCR até 72h do momento da captação do órgão, segundo a nova nota técnica 80/2020, conferiu segurança a todo o processo de trabalho realizado na unidade.

**Palavras-chave:** Covid-19; Doação de Órgãos; Pandemia.



## RELATO DE CASO: MELANOMA MALIGNO METASTÁTICO PARA O ESTÔMAGO

Helena Campoli Reggiani<sup>1</sup>, Ana Clara Aguiar Pongeluppi<sup>1</sup>, Isadora Pinheiro Felix<sup>1</sup>, Vitória Froes Miraglia Martins Ferreira<sup>1</sup>, Paulo Moacir de Oliveira Campoli<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discentes do Curso de Medicina da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Médico do Hospital Araújo Jorge (Goiânia) e Doutorado pela Universidade Federal de Goiás (Goiânia), Goiânia, Goiás, Brasil.

[helena.reggiani@hotmail.com](mailto:helena.reggiani@hotmail.com)

**Introdução:** O melanoma maligno é uma neoplasia agressiva que comporta significativo risco de metástases loco-regionais e à distância para pulmão, ossos e cérebro, estando associado a prognóstico ruim. O acometimento secundário do estômago é raro e pouco descrito. **Descrição do caso:** Paciente feminina, 47 anos, com história de submissão há dois anos e meio a exenteração da órbita direita por melanoma de coróide. A lesão ocular comprometia 25% da câmara posterior, sem comprometimento da esclera e tinha um padrão histológico de celularidade mista (fusiforme e epitelióide). Permaneceu em seguimento clínico, sem tratamento complementar. Procurou atendimento médico com dor abdominal, náuseas, vômitos, perda ponderal e queda acentuada do estado geral. Ao exame físico se apresentava com tumoração dolorosa palpável no hipocôndrio direito e ausência cirúrgica do globo ocular direito. Exames de imagem revelaram a presença de múltiplos implantes hepáticos. À endoscopia digestiva alta foram identificadas no estômago dezenas de pequenas lesões nodulares enegrecidas, com superfície lisa e regular, cujos tamanhos variavam de 2 a 8 mm, sugestivas de disseminação de melanoma. No duodeno foram visualizadas várias lesões com as mesmas características. Biópsia confirmou quadro histológico de melanoma maligno metastático para mucosa gástrica. A paciente evoluiu com rápida piora do quadro clínico seguido de óbito após duas semanas. **Discussão:** Relatamos no presente estudo um caso de paciente com melanoma metastático que evoluiu para um desfecho fatal apenas duas semanas após o diagnóstico. O caso exemplifica a gravidade do acometimento secundário de outros órgãos pelo melanoma. A proliferação tumoral no estômago a partir de melanoma ocular é um achado incomum, porém descrito por alguns autores. A presença de implantes hepáticos sincrônicos sinalizou um quadro muito grave da doença, sendo indicado apenas cuidados paliativos. **Conclusão:** Apresentamos um raro caso de melanoma ocular com metástases gástricas e hepáticas, em que não foi possível realizar qualquer tratamento.

**Palavras-chave:** Melanoma; Metástase Neoplásica; Endoscopia.

## DIAGNÓSTICO DE COVID-19 EM GESTANTE COM 31 SEMANAS: RELATO DE CASO

Isadora Schwaab Guerini<sup>1</sup>, Rayana Turra Damo<sup>1</sup>, Rebeca Maria de Oliveira Sabino<sup>1</sup>, Marcelo Righi<sup>2,3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Fertilin, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[isadora\\_guerini@outlook.com](mailto:isadora_guerini@outlook.com)

**Introdução:** Em 2020 foi declarada uma pandemia devido a COVID-19. Os sintomas mais comuns são febre, tosse, dispneia, fadiga e mialgia. Gestantes fazem parte do grupo de risco, e, apesar de não existirem evidências de que são mais suscetíveis, perda gestacional e defeitos congênitos no feto, foram descritos nascimentos prematuros, restrição do crescimento intrauterino, ruptura de membrana e sofrimento fetal. **Relato de caso:** Paciente na data 29/06/2020, com idade gestacional de 27 semanas e 6 dias, possuía bom estado geral, sem uso de medicamentos, vícios e alergias. No exame físico apresentava pressão arterial 120/80mmHg e 80kg. Os BCFs e movimento fetal estavam presentes, com altura uterina de 26cm. Na ecografia o feto se apresentava em posição cefálica, com placenta anterior, peso de 1222 g, Doppler uterino e líquido amniótico normais. No dia 22/07, queixou-se de garganta irritada, mas sem dor para engolir, mal estar e febre. Relata contato indireto com familiar testado positivo para COVID. Orientou-se observação. Evoluiu no dia 27, com tosse seca, ageusia, garganta irritada, porém com gestação normal de 31 semanas e 6 dias. Foram auscultados murmúrios vesiculares sem sinais de consolidação. O teste de COVID solicitado resultou positivo. Prescreveu-se hidroxicloroquina 400mg, astro 500mg e tylenol 750mg. No dia 10/08, paciente se recuperou bem, com 33 semanas e 6 dias de gestação saudável. Nove dias pós parto estava com puerpério normal. Coletou-se IgG para COVID do bebê, sendo que o IgG testou positivo. **Conclusão:** Maioria dos casos relatados mostram que maioria das pacientes grávidas apresentam os sintomas comuns, como visto na paciente apresentada. O padrão ouro para teste em bebês é o RT-PCR, que se apresentou positivo em alguns casos, contudo, os autores não possuem evidência concreta de transmissão vertical. A sorologia também foi testada em neonatos em alguns cenários, contudo não há unanimidade nos resultados.

**Palavras-chave:** COVID-19; Gestação; Diagnóstico.

## DEGENERACÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE (DMRI): UM RELATO DE CASO

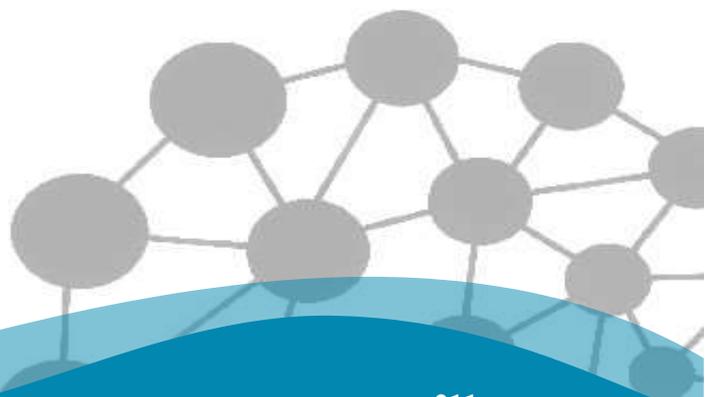
Izabele Ferreira de Araújo<sup>1</sup>, Kaio Luís Puntel<sup>1</sup>, Letícia Yabushita Rigoti<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>, Eduardo Henrique Marques Menezes<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[izabele.ifa@hotmail.com](mailto:izabele.ifa@hotmail.com)

**Introdução:** A degeneração macular relacionada à idade (DMRI) é uma condição clínica multifatorial, relacionada ao envelhecimento. Essa doença é derivada de alterações patológicas na parte externa da retina, epitélio pigmentar ou membrana de Bruch, classificada como tipo úmido ou seco, neste último caso, não há tratamento efetivo de cura, apenas retardo do desenvolvimento da doença, ao passo que no primeiro há tratamento medicamentoso com quimioterápicos. **Relato de caso:** Paciente RP, 94 anos, branco, acometido por +3,5 graus de hipermetropia em cada olho, passou por cirurgia para correção de catarata em ambos os olhos. Duas semanas após a cirurgia, consultou-se novamente e reportou perda de visão central. O exame físico de fundo de olho, com pupilas dilatadas, leva ao diagnóstico de DMRI seca. O tipo seco é proveniente da deficiência de nutrição na retina e acúmulo de resíduos celulares, acarretando a formação de drusas amorfas que gradualmente se degeneram e levam à perda da visão central, metamorfopsia e cegueira. No caso abordado, considerando a idade do paciente e a classificação da doença como tipo seco – que não apresenta tratamento –, a conduta recomendada foi suplementação de antioxidantes e minerais, visando a diminuição da progressão da doença. É possível que a realização da cirurgia de catarata tenha induzido mudanças nas estruturas vitreoretinais como, por exemplo, problemas na barreira vascular da retina, gerando alterações na atividade visual. Entretanto, segundo a literatura, pacientes com DMRI que realizaram cirurgia de catarata apresentaram baixo ganho visual quando comparados a pacientes sem DMRI. **Conclusão:** O caso chama atenção devido à rapidez da progressão da doença e, por isso, um diagnóstico precoce poderia evitar o comprometimento visual e cegueira, especialmente em maiores de 50 anos – grupo mais atingido pela DMRI.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Degeneração Macular; Catarata.



## A DOENÇA DE HUNTINGTON E SEUS EFEITOS SOBRE A SAÚDE MENTAL

Janaina Ribeiro França<sup>1</sup>, Janaina Ribeiro França<sup>1</sup>, Ágata Berti Casalli<sup>1</sup>, Alessandra Tomazeli<sup>1</sup>, Regina Manfroi de Souza<sup>2</sup>, Rogerio Tomasi Riffel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

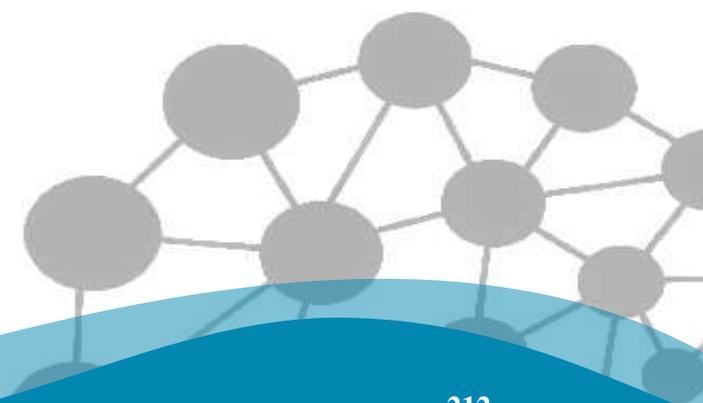
<sup>2</sup> Médica, Residente em Psiquiatria pela Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Mestre, Docente do Curso de Medicina, Universidade Federal da Fronteira Sul, campus de Passo Fundo, Rio Grande do Sul, Brasil.

[janahh1994@hotmail.com](mailto:janahh1994@hotmail.com)

**Introdução:** A Doença de Huntington (DH) é autossômica dominante neurodegenerativa, apresenta distúrbios motores (coreia é o principal), psiquiátricos e cognitivos de caráter crônico e progressivo. Estes iniciam entre os 35-55 anos de idade, sendo fatais em 10-15 anos após o início da DH. Sua etiologia é uma repetição anormal do trinucleotídeo CAG no braço curto do cromossomo 4, codificando uma proteína mutante (Huntingtina) que causa degeneração de neurônios. **Relato de caso:** J.S., 50 anos, feminino. Chegou ao ambulatório de Psiquiatria em maio de 2017 para investigar possível diagnóstico de Doença DH. No caso, a paciente não havia iniciado com os sintomas típicos, porém, possuía histórico familiar – 5 dos 11 irmãos eram portadores, um falecido aos 40 anos pelas complicações e a irmã gêmea bivitelina com a doença em estágio avançado. Foi relatada perda abrupta de peso (14Kg em 4 meses). Após testagem genética, constatou-se a presença de alelos com 26 e 42 repetições CAG, confirmando o diagnóstico de DH. Iniciou-se, então, o tratamento da paciente com Memantina 10mg, Gabapentina 300mg e Risperidona 4mg, além de Fluoxetina e Amitriptilina para controle dos sintomas depressivos apresentados. Para controle da ansiedade, usou-se Benzodiazepínico. Tais sintomas surgiram após confirmação do diagnóstico, tendo ela se demonstrado mais apática, hipoativa e com pensamentos negativos. Em fevereiro de 2020, acabou desenvolvendo um surto psicótico acompanhado de queda da força motora, dor e parestesia em seus MMII, insônia, ideiação suicida, dificuldade de deambulação e tiques motores orofaciais. Após um mês internada, seguiu-se o com o tratamento anterior, substituindo a Risperidona por Olanzapina 5mg. Paciente segue estável, com adesão ao tratamento no momento. **Conclusão:** A DH não apresenta possibilidade de cura, por isso, é limitante e incapacitante. Sendo assim deve-se prezar a promoção da qualidade de vida do paciente e de sua família, principalmente no plano da saúde mental.

**Palavras-chave:** Huntingtina; Depressão; Assistência à Saúde Mental.



## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE DIABETES TIPO 1: UM RELATO DE CASO

Jaqueline Augusto de Oliveira<sup>1</sup>, Guilherme Augusto de Oliveira<sup>2</sup>, Mirla Mirtes Mastub de Paula<sup>1</sup>,  
Thathiane Yukari Murata<sup>1</sup>, Sergio Augusto Buchweitz<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário Ingá - UNINGÁ, Maringá, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdades Pequeno Príncipe - FPP, Curitiba, Paraná, Brasil.

[jaque\\_augusto@hotmail.com](mailto:jaque_augusto@hotmail.com)

**Introdução:** O diabetes tipo 1 é causado pela destruição autoimune das células beta pancreáticas ou de maneira idiopática comumente observado em crianças e adolescentes, mas também pode ocorrer em adultos sendo conhecido como diabetes latente em adultos ou LADA. O AVC está entre as principais causas de morte e incapacidade do mundo, sendo sua maior incidência após os 60 anos de idade, podendo porém aparecer mais precocemente quando relacionado a um fator de risco independente como o diabetes melito. **Relato do caso:** Paciente masculino, 35 anos, natural de Maringá, encaminhado de uma unidade de pronto atendimento, com queixa de perda de visão lateral a 30° em olho direito, visão medial em olho esquerdo e cefaleia intensa na região hemicraniana esquerda. Ao exame de entrada na enfermaria do Hospital Memorial, paciente apresentava-se com hiperglicemia e ausência de visão em campo visual temporal à direita. O paciente nega antecedente patológico, porém relata sintoma de polidipsia há 4 meses. Apresenta história familiar de diabetes melito em mãe e irmão. Foi realizado ressonância magnética de crânio e órbitas que evidenciou área de alteração de sinal em T2/FLAIR e na sequência difusão sugerindo área de infarto isquêmico em fase aguda/subaguda envolvendo o lobo occipital à esquerda. Exames de bioquímica e hematológico revelaram glicose de 159 mg/dl, hemoglobina glicada de 14,2% e glicemia média estimada de 361mg/dl. O ecocardiograma transtorácico com doppler colorido não mostrou nenhuma alteração. O diagnóstico foi de AVC isquêmico em jovem com diabetes tipo 1 como provável etiologia. Paciente recebeu alta hospitalar, sendo encaminhado para acompanhamento ambulatorial de neurologista e endocrinologista. **Conclusão:** O caso relatado mostra a importância do diagnóstico e controle glicêmico precoce do diabetes melito, a fim de se evitar complicações como o AVC, que embora não seja comum pode se apresentar como primeira manifestação de diabetes tipo 1.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Diabetes Melito; Hiperglicemia.

## ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO SUBMETIDO A TROMBÓLISE VENOSA EM PACIENTE COVID-19 POSITIVO: RELATO DE CASO

Luana Marques Ribeiro<sup>1</sup>, Stênio de Oliveira Ramaldes Fafá Borges<sup>1</sup>, Júlia Gomes Pimentel Balestrero<sup>2</sup>, Nayna Carvalho de Oliveira<sup>3</sup>, José Antônio Fiorot Júnior<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Vila Velha (UVV), Vila Velha, Espírito Santo, Brasil.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina da Faculdade Brasileira (Multivix), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

<sup>4</sup> Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM), Departamento de Neurologia, Vitória, Espírito Santo, Brasil.

[luana403@gmail.com](mailto:luana403@gmail.com)

**Introdução:** COVID-19 é uma doença multissistêmica causadora de sintomas respiratórios, eventos isquêmicos agudos, déficit cardiovascular e redução da oxigenação, resultando na Síndrome da Angústia Respiratória Aguda e inflamação sistêmica pró-tromboembólica. É importante ressaltar as manifestações sistêmicas da COVID-19, especialmente o Acidente Vascular Cerebral Isquêmico (AVCI). **Relato de caso:** M.L.A, masculino, 68, hipertenso. Iniciou quadro de dificuldade de deambulação e desvio da comissura labial, seguido de síncope. Ao exame físico, afebril, eupneico e PA elevada e ao exame neurológico paralisia facial central esquerda, hemiparesia esquerda grupo IV, hemihipoestesia à esquerda e disartria leve. Confirmado quadro de AVCI, por oclusão de artéria cerebral média direita, posteriormente submetido a trombólise venosa. Evoluiu com tosse seca e pico febril, e foi confirmada a infecção por Sars-Cov-2. **Discussão:** Os pacientes COVID-19 apresentam estado hipercoagulável com níveis elevados de D-dímero, fibrinogênio, taxa de sedimentação de eritrócitos, lactato desidrogenase (DHL) e proteína C reativa. Estudos demonstram que, quando instituída ao paciente vítima de AVCI nas primeiras 4,5 horas, a terapêutica trombolítica diminui a incapacidade funcional, sendo tratamento de primeira escolha do AVCI agudo (nível de evidência 1A). A concentração elevada de marcadores de inflamação e hipercoagulabilidade em pacientes COVID-19 não é uma contraindicação à trombólise endovenosa, porém estudos realizados em pacientes não COVID-19 vítimas de AVCI demonstraram maior morbimortalidade e hemorragias intracerebrais pós-trombolíticas. Testes adicionais para avaliação do perfil de coagulação, como tromboelastografia e concentração sérica de D-dímero, podem ser considerados antes da instituição da trombólise endovenosa. **Conclusão:** É consenso que a trombólise endovenosa é capaz de limitar a extensão da lesão cerebral e melhorar o prognóstico. Ainda há necessidade de mais estudos acerca do uso da terapêutica trombolítica nesses pacientes. Contudo, ela deve ser instituída precocemente, em virtude da sua eficácia documentada em alterar a história natural de pacientes vítimas de AVCI agudo.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral; Infecções por Coronavírus; Trombólise Mecânica.

## **CRIANÇA PORTADORA DE DOENÇA DE MENKES SUBMETIDA À ANESTESIA GERAL: RELATO DE CASO**

Julia Gabriela Oliveira Marchiori<sup>1</sup>, Amanda dos Santos Tiodózio<sup>1</sup>, Kamila Moreira Anevan Fagundes<sup>1</sup>, Laisa Markovicz de Carvalho<sup>1</sup>, Murilo Ricardo Vercka<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Departamento de Medicina, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, Departamento de Anestesiologia, Curitiba, Paraná, Brasil.

[juliamarchiori1@hotmail.com](mailto:juliamarchiori1@hotmail.com)

**Introdução:** A doença de Menkes (DM) é uma doença neurodegenerativa, recessiva, ligada ao X. A incidência é estimada entre 1:40.000 e 1:350.000 crianças masculinas nascidas vivas. A mutação genética responsável pela doença foi identificada no gene ATP7A, que codifica uma enzima essencial ao metabolismo e transporte de cobre, a ATPase do tipo P. Os achados clínicos são consequência da disfunção de várias enzimas que utilizam o cobre como cofator e se caracterizam por sintomas neurodegenerativos. Dadas a raridade e a associação da doença com uma série de desafios durante o ato anestésico, apresentaremos a seguir o relato de um caso de indução anestésica em paciente com DM. **Relato de caso:** Masculino, cinco anos, portador de DM, com plano de pieloplastia à esquerda por estenose da junção uretero-pélvica. Em exame pré-anestésico, encontrava-se em bom estado geral, pouco contactuante e com sinais de neuropatia grave. Fazia uso de sonda nasointestinal e de cânula de traqueostomia. Apesar de apresentar agenesia renal direita e estenose de ureter esquerdo, cintilografia renal dinâmica demonstrou função glomerular preservada. No procedimento, foi realizado indução anestésica por via inalatória com sevoflurano veiculado a oxigênio em ar ambiente. Pela dificuldade de acesso venoso, foi puncionado acesso central em veia femoral direita. A anestesia foi complementada com propofol e fentanil. Paciente mantido com manta térmica e cristaloides aquecidos. Ato cirúrgico-anestésico sem intercorrências. **Conclusão:** A fragilidade capilar é um achado frequente em pacientes com DM, e está associada a dificuldade em puncionar vasos periféricos, o que demanda, em muitos casos, um acesso venoso central. Pacientes com DM têm propensão a desenvolver hipotermia, dessa forma é recomendado monitoramento da temperatura corporal e medidas para evitá-la. Há controvérsias sobre quais fármacos podem ser elegíveis para anestesia; acredita-se que propofol e sevoflurano sejam opções seguras devido ao baixo risco de precipitarem crises convulsivas.

**Palavras-chave:** Anestesiologia; Doença de Menkes; Metabolismo do Cobre.

## RELATO DE CASO: CARDIOMIOPATIA DE TAKOTSUBO INDUZIDA POR ESTRESSE

Juliana Giroto de Oliveira<sup>1</sup>, Lara Gandolfo<sup>1</sup>, Camila Ramos<sup>2</sup>, Jorge Rafael Ruiz Rita<sup>3</sup>, Frederico Ruppel<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade de Pato Branco, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta atuante na Unidade de Terapia Intensiva e Provas de Função Pulmonar no Hospital Policlínica Pato Branco, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Médico Intensivista e Coordenador da Unidade de Terapia Intensiva do Hospital Policlínica Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>4</sup> Médico Cardiologista do Hospital Policlínica Pato Branco, Pato Branco, Paraná, Brasil

[julianagiroto18@gmail.com](mailto:julianagiroto18@gmail.com)

**Introdução:** A discinesia ou acinesia da câmara cardíaca ventricular esquerda de característica aguda e transitória, acometendo principalmente mulheres pós menopausadas e/ou submetidas a estresse físico ou emocional é conhecida como Síndrome de Takotsubo (ST). Caracteriza-se por simular um IAM, desta forma sendo amplamente subdiagnosticada. **Relato de caso:** Relata-se aqui o caso de paciente do sexo feminino, 48 anos, que sofreu queda de 12 metros de altura, em um poço, tendo sido encaminhada ao Hospital Policlínica no município de Pato Branco e admitida na Unidade de Terapia Intensiva. Em ecocardiografia realizada verificou-se contratilidade segmentar alterada de ventrículo esquerdo, com normocinesia de base e acinesia das demais paredes ventriculares, além de disfunção sistólica grave (fração de ejeção de 39%), os quais normalizaram-se no nono dia de internação. Em eletrocardiograma realizado no segundo dia de internamento houve presença de inversão da onda T observada em derivações pré cordiais, sendo que ocorreu normalização do eletrocardiograma realizado no quarto dia de internamento. Com relação aos testes de laboratório envolvendo marcadores cardíacos, observou-se que a Troponina, o CPK e o CKMB estavam elevados, contudo no sétimo dia de internamento o valor de CKMB já estava dentro dos limites adequados. **Discussão:** Vale ressaltar que o paciente acometido com a Síndrome de Takotsubo cursa com supradesnívelamento da onda ST e/ou inversão da onda T em derivações pré-cordiais ao eletrocardiograma, além de elevação dos níveis de marcadores cardíacos, como troponinas, creatinofosfoquinase (CKMB) e creatino cinase (CPK) ao hemograma. Entre os sintomas relatados pelo paciente podem estar dor torácica retroesternal, dispneia, além de taquiarritmias. **Conclusão:** A Síndrome de Takotsubo merece devida atenção, pois seu diagnóstico possibilita voltar o tratamento para um suporte no período em que a porção muscular cardíaca acometida está se recuperando. Faz-se necessário mais estudos sobre a patologia, possibilitando aprimoramento do tratamento, além de compreensão maior da fisiopatologia envolvida na doença.

**Palavras-chave:** Cardiomiopatia Dilatada; Takotsubo; Diagnóstico.

## PANCREATITE AUTOIMUNE MEDIADA POR IGG4: UM RELATO DE CASO

Juliana Lins Maués<sup>1</sup>, Larissa Morastoni Hohn<sup>1</sup>, Larissa Caroline Chiste<sup>1</sup>, Angela Theresa Zuffo Yabrude<sup>1</sup>, Marcelo Scheidemantel Nogara<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Regional de Blumenau, Medicina, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

[julianamaues9@gmail.com](mailto:julianamaues9@gmail.com)

**Introdução:** A pancreatite autoimune é uma forma única de pancreatite que apresenta o envolvimento de mecanismos autoimunes, como hipergamaglobulinemia, elevação dos níveis séricos de IgG, principalmente IgG4, e no qual há proeminente infiltrado linfocitário associado à fibrose do pâncreas, causando disfunção orgânica. **Relato de caso:** Paciente masculino, 73 anos, procurou o serviço de emergência relatando dor em hipocôndrio direito irradiada para o dorso, associada a icterícia com piora progressiva, colúria, acolia e perda ponderal de 10kg, além de alteração nos níveis glicêmicos. Nega febre e sangramentos do trato gastrointestinal ou outros sistemas. Ao exame físico, apresenta-se em bom estado geral, corado, hidratado, icterico e afebril. Abdome globoso, sem sinais de peritonite e ruídos hidroaéreos presentes. Os exames laboratoriais revelaram hemograma sem alterações significativas, ALT 131 U/L, AST 59 U/L, gama GT 422 U/L, fosfatase alcalina 254 U/L, bilirrubina conjugada 4,64 e não conjugada 2,43 mg/dL, somando uma bilirrubina total 7,07 mg/dL e glicose 333 mg/dL. Amilase e lipase estavam dentro dos valores da normalidade. Foi realizada Tomografia Computadorizada de Abdome Total, mostrando discreta ectasia de vias biliares intra e extra hepáticas e pâncreas com aumento difuso das dimensões e borramento dos planos adjacentes notadamente junto à cabeça. Solicitou-se Colangiorrressonância Magnética que apresentou vesícula biliar com lama biliar, sem cálculos; aumento difuso das dimensões pancreáticas, associado a perda das lobulações habituais do parênquima; discreto halo peri-pancreático com baixo sinal em T1 e T2 mais evidente em cabeça pancreática; estreitamento difuso do ducto pancreático principal, associado a dilatações das vias biliares intra e extra hepáticas. **Discussão:** Paciente foi encaminhado para biópsia que confirmou pancreatite crônica com extensa fibrose, atrofia e infiltrado inflamatório rico em plasmócitos, confirmando pancreatite autoimune por IgG4. Dosagem de IgG4 revelou valor de 12.600 mg/L. **Conclusão:** esse quadro atípico de pancreatite autoimune evidência a necessidade de nos atentarmos a essa doença de difícil diagnóstico.

**Palavras-chave:** Pancreatite; Autoimune; IgG4.

## PROBLEMAS RELACIONADOS AO DIAGNÓSTICO DE COVID-19: ESTUDO DE CASO

Kaio Luís Puntel<sup>1</sup>, Rodrigo Galvão Bueno Gardona<sup>2</sup>, Caroline Valente<sup>3</sup>, Franciele Aní Caovilla Follador<sup>1</sup>, Gisele Arruda<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

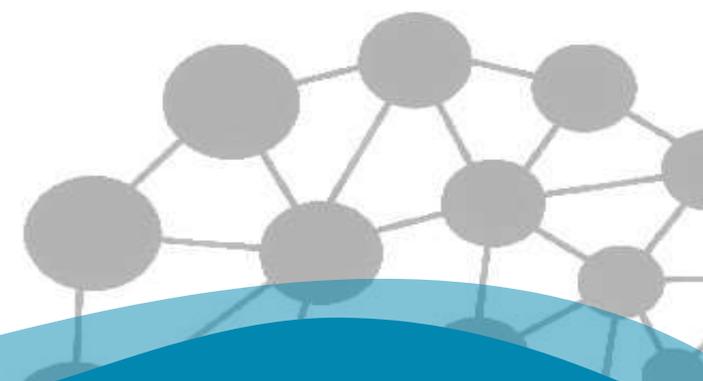
<sup>2</sup> Centro Universitário de Pato Branco - UNIDEP, Pato Branco, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Regional de Blumenau, Departamento de Ciências Naturais, Blumenau, Santa Catarina, Brasil.

[kl.puntel@gmail.com](mailto:kl.puntel@gmail.com)

**Introdução:** Conforme o avanço da pandemia de Covid-19, o número de contaminados cresceu, assim como a subnotificação e a dificuldade do diagnóstico as quais podem prejudicar a computação dos dados epidemiológicos e a realização de um plano de ação mais preciso. **Relato de caso:** Paciente DML, 34 anos, com IMC 20,28, com histórico de Bronquite Asmática com crises recorrentes durante a infância e a juventude, há cerca de 2 anos apresentou alteração no exame de raio-x e realizou tratamento. Ela entrou em contato com seu irmão diagnosticado com Coronavírus comprovado pelos exames clínicos, pela tomografia e pelo teste do Swab, mas, assim como a sua mãe, idosa e hipertensa, não apresentou sintomas, e o resultado para o teste do Swab foram negativos. Durante a coleta de dados foi observado alguns problemas, por exemplo, o resultado falso-negativo apresentado pelo irmão da paciente o que pode ter contribuído para disseminar a doença, expondo os familiares a contaminação. Conforme a literatura, mesmo que o exame apresente alta sensibilidade, a magnitude dos riscos de testes falso-negativos será cada vez maior ao passo que a doença se espalha. Ademais, muitos estados têm dificuldade para comprar testes rápidos, seja pela concorrência internacional seja por problemas de logística, aliado ao congestionamento de exames nos laboratórios de referência que pode gerar um problema ainda maior, pois permite a subnotificação dos casos. Fato esse que mostra que o número de casos no Brasil pode chegar até 7,7 vezes mais que o número de casos confirmados. **Conclusão:** Os problemas na notificação dessa e de outras doenças colocam em risco a família do enfermo, como no caso da paciente e de sua mãe que apresentavam morbidades e viveram com um familiar com Covid-19, e também dificultam um plano de ação social e governamental para barrar o avanço da doença.

**Palavras-chaves:** Infecções por Coronavírus; Diagnóstico; Reações Falso-Positivas.



## **SEPTOPLASTIA ENDOSCÓPICA NASAL ASSOCIADA À CAUTERIZAÇÃO A LASER E MELHORA PROGNÓSTICA EM PACIENTE COM TELANGECTASIA HEMORRÁGICA HEREDITÁRIA**

Kamila Moreira Anevan Fagundes<sup>1</sup>, Amanda dos Santos Tiodozio<sup>1</sup>, Marco Cesar Jorge dos Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital IPO – Instituto Paranaense de Otorrinolaringologia, Departamento de Otorrinolaringologia, Curitiba, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Departamento de Ciências da Saúde, Prado Velho, Curitiba, Paraná, Brasil.

[kamila.anevan@gmail.com](mailto:kamila.anevan@gmail.com)

**Introdução:** A Síndrome de Rendu-Osler-Weber ou Telangectasia Hemorrágica Hereditária é uma displasia fibrovascular rara (incidência 1-2:100.000), que torna a parede vascular frágil a traumatismos, provocando sangramentos em pele e mucosas. É uma doença hereditária, com transmissão autossômica dominante, mas com cerca de 20% dos casos sem histórico familiar. O diagnóstico é clínico, realizado na presença de pelo menos 3 dos “Critérios de Curação”: epistaxes, telangectasias mucocutâneas, lesões viscerais e história familiar. A epistaxe recorrente é o principal sintoma, no entanto, pode haver acometimento de outros órgãos. Não há tratamento padrão de sucesso a longo prazo. Este estudo relata um caso em que foram realizadas septoplastia endoscópica e cauterização vascular, no IPO - Hospital Paranaense de Otorrinolaringologia, em Curitiba-PR, havendo melhora prognóstica. **Relato de caso:** M.A.M, masculino, 62 anos procurou o IPO referindo epistaxes há 44 anos, com intensificação há 8 meses. Desenvolveu-se anemia ferropriva com hemoglobina de 6.5 tratada com transfusão de 2 bolsas de sangue e Sulfato Ferroso. Tinha como antecedentes HAS, em uso de Exforge HCT 60 mg + 12.5 mg + 5 mg, 1x/dia; rinite alérgica em uso de Montelukaste de Sódio 5 mg, 1x/dia; anemia ferropriva em uso de Sulfato Ferroso 2 ampolas de 5 mL, 2x/semana. Histórico familiar revelou pai e irmã com quadros semelhantes. Ao exame, foram evidenciadas telangectasias em lábios. À rinoscopia anterior, presença de hemorragia em mucosa septal esquerda. Em 15 de maio de 2020, foi submetido, no IPO, à septoplastia e à cauterização anterior, diminuindo significativamente o sangramento. **Conclusão:** No retorno pós-operatório, paciente relata melhora expressiva da qualidade de vida com diminuição do sangramento. No dia 25/08/2020, apresentou hemoglobina de 11.2 e hematócrito de 36,2%. Por não haver terapia eficiente à longo prazo, é preciso relatar casos, a fim de se comparar condutas terapêuticas, buscando melhor evolução para portadores.

**Palavras-chave:** Epistaxe; Síndrome de Rendu-osler-weber; Telangiectasia Hemorrágica Hereditária.

## **IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DE POLICIAIS CIVIS: RELATO DE UMA ACADÊMICA DE MEDICINA INVESTIGADORA DA POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DO PARANÁ**

Karoline Zotti<sup>1</sup>, Ana Beatriz Flores<sup>1</sup>, Geisiane Aparecida Przendziuk<sup>1</sup>, Maria Paula Bernardes Vieira Rosa<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[karolozotti@gmail.com](mailto:karolozotti@gmail.com)

**Introdução:** O estresse causa consequências negativas na saúde mental. É chamado estresse ocupacional aquele que teve origem em situações vivenciadas no ambiente de trabalho. O trabalho policial é um dos mais estressantes pois demanda muita dedicação, além de conviver diariamente com a violência e perigos. Durante a pandemia de COVID-19 notou-se um aumento do estresse e de casos de crise de ansiedade entre policiais. **Relato de caso:** A profissional, embora atuando há quase 7 anos na Polícia Civil, relatou que o ano de 2020 foi inesperadamente estressante, em decorrência, principalmente, da pandemia de COVID-19. A profissão já é marcada pelo grande desgaste psicológico devido ao constante estado de alerta, ao contato com mazelas sociais e à desvalorização por parte do governo e, em certos casos, da própria família. A profissional abordada faz acompanhamento médico por distúrbio do sono, crises de ansiedade, TDAH e Síndrome do Pânico. Ela relata que, concomitantemente à chegada da pandemia, surgiram fatores de agravamento do estresse policial, como maior sobrecarga dos profissionais, graças ao afastamento de servidores que se encontravam no grupo de risco, à provisão insuficiente do estado EPIs, embora os protocolos existissem, e à transformação da delegacia em centro de triagem, onde os presos com sintomas deveriam ficar em quarentena. Devido a tais fatores, foram intensificados sintomas como fortes dores na região do peito, falta de ar, angústia, choro fácil, batimentos acelerados, dificuldade para dormir, entre outros, além de sentimentos de solidão, tristeza, preocupação e saudade dos familiares. **Conclusão:** Percebe-se o papel da pandemia de COVID-19 no agravamento de sintomas de cunho mental, já presentes tanto na profissão abordada quanto no histórico de saúde pessoal da profissional cujo relato foi descrito. Esse relato objetivou mostrar a relação presente entre a pandemia de COVID-19 e o agravamento na condição de estresse verificada nessa profissional.

**Palavras-chave:** Polícia Civil; Estresse; Pandemia.

## PARALISIA FACIAL UNILATERAL NA LEPTOSPIROSE

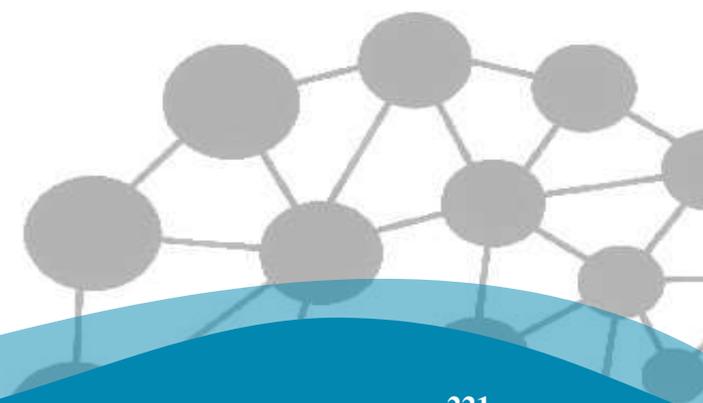
Laysa Boeing<sup>1</sup>, Samyra Soligo Rovani<sup>1,2</sup>, Guilherme Zart Carelli<sup>2</sup>, Gregori Kiki Francescon Martins<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Hospital Regional do Sudoeste Dr. Walter Alberto Pecoits, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

**Introdução:** a Leptospirose é uma zoonose tropical aguda, febril, causada por espiroquetas anaeróbicas do gênero *Leptospira*, transmitida pela urina de animais reservatórios, principalmente roedores da espécie *Rattus norvegicus*. Tem sido relacionada com atividades ocupacionais, recreacionais e a baixas condições de saneamento básico. Clinicamente, o perfil de pacientes com provável diagnóstico para Leptospirose pode envolver um quadro de prostração, artralgia, dores no corpo, sudorese e astenia, vômito, náusea, dor abdominal, icterícia e febre de início súbito. Sintomas neurológicos podem compor o espectro clínico e apresentam-se em 12% a 40% dos casos. Mas há poucos casos descritos associando a Leptospirose à paralisia facial. **Relato de caso:** o presente relato é de um paciente do sexo masculino, de 37 anos, natural e residente de Dois Vizinhos – PR e agricultor, e objetiva descrever a instalação de paralisia facial unilateral no curso da febre-ictérica, cerca de 10 dias após os primeiros sintomas da Leptospirose. **Discussão:** a instalação da paralisia facial unilateral pouco mais de uma semana após o aparecimento dos sintomas da Leptospirose cursa com a instalação da fase imune da doença, período compatível com o aparecimento de paralisia facial nos escassos estudos em que as relacionam. A patogênese deste sintoma associado à Leptospirose ainda não é bem conhecida, mas suspeita-se de que a *Leptospira* cause uma vasculite sistêmica e ative a formação de imunocomplexos, como consequência a paralisia. **Conclusão:** disso concluiu-se que embora não seja possível excluir a possibilidade de que a Leptospirose e a paralisia facial tenham ocorrido por razões distintas, deve-se levar em conta que há outros relatos apontando essa coexistência. Deve-se pesquisar, portanto, a relação patológica desse sintoma com a zoonose, a fim de incluí-lo na sintomatologia derivada da Leptospirose.

**Palavras-chave:** Paralisia Facial; Unilateral; Leptospirose.



## CISTOADENOMA SEROMUCINOSO DE OVÁRIO: RELATO DE CASO

Gerson Said Cespedes Andia<sup>1</sup>, Leonardo Gomes Alves Pereira<sup>2</sup>, Leonardo Henrique Branco Paroschi<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Médico, Cirurgião - Oncológico, Hospital Norte Paranaense, Araçongas, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina do Centro Universitário Ingá – Uningá, Maringá, Paraná, Brasil.  
[leonardogapereira@gmail.com](mailto:leonardogapereira@gmail.com)

**Introdução:** O cistoadenoma seromucinoso é uma neoplasia benigna do ovário que pode atingir elevadas dimensões. Representam cerca de 15% dos tumores ovarianos, podendo confundir com gestação ou ascite. Originários de células epiteliais superficiais do ovário, podem acarretar alterações gastrointestinais, genitourinárias, dor pela compressão e complicar com pseudomixoma peritoneal. O caso relatado refere-se à descrição de uma paciente com tumor volumoso em cavidade abdominal e desejo de gestar. **Relato de Caso:** A.B.M., 28 anos, queixa de aumento do volume abdominal, B-HCG negativo em dois testes, USG demonstrando massa cística de 34,2cm septada em topografia de anexo direito, sugestivo câncer de ovário. Nuligesta com desejo de engravidar. Nega comorbidades, etilismo e tabagismo, antecedentes cirúrgicos e tratamento prévio. Nega histórico familiar de câncer. Ao exame físico, abdome globoso, sugestivo de grande massa abdominal. CA125 normal. TC indicava massa compreendendo pelve a epigástrio, comprimindo estruturas adjacentes e ureterohidronefrose bilateral. Em cirurgia para avaliação de câncer de ovário (laparotomia), evidenciou-se grande massa tumoral de conteúdo cístico, facilmente exteriorizada. Tumor contíguo a topografia anexial direita, não apresentava aderências. Realizada ressecção anexial ipsilateral ao tumor, coletados fragmentos e lavado peritoneal para estudo anatomopatológico. Anatomopatológico de ovário esquerdo cístico medindo 27/20/20cm, superfície externa lisa, com múltiplas lojas preenchidas por líquido denso amarelado, diagnóstico de Cistoadenoma Seromucinoso Multiloculado; Tuba contendo cisto (0,8cm), sem alterações histológicas. Lavado peritoneal e fragmentos coletado negativos para malignidade. Equipe considerou seguimento da paciente sem tratamento adjuvante e a cirurgia como curativa. **Conclusão:** Pode-se inferir que o cistoadenoma seromucinoso de ovário é uma neoplasia que cursa com aumento rápido do volume abdominal, comprimindo estruturas circundantes, causando infertilidade. Pacientes com prole constituída, a cirurgia de escolha é histerectomia total + salpingooforectomia bilateral. Contudo, pacientes jovens e nuligestas com desejo de engravidar, ooforectomia unilateral está indicada. Entretanto, massas volumosas abdominais podem refletir tumores malignos, recebendo abordagem diferenciada.

**Palavras-chave:** Cistoadenoma; Tumor de ovário; Cirurgia-Oncológica.

## TORÇÃO TESTICULAR – RELATO DE CASO

Lays Barros de Faria<sup>1</sup>, Laura Rohlf Taquary<sup>1</sup>, Olegário Indemburgo Rocha Vidal<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Discente, Anápolis, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup> Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica, Docente, Anápolis, Goiás, Brasil.

[laysbarros94@hotmail.com](mailto:laysbarros94@hotmail.com)

**Introdução:** Torção testicular é a rotação do cordão espermático com diminuição/cessação de fluxo sanguíneo para o testículo. Essa patologia pode ser intra ou extravaginal, sendo que na intravaginal o testículo roda dentro da túnica vaginal e na extravaginal ocorre a rotação do testículo e da túnica vaginal. A intervenção cirúrgica precoce, entre 4-8 horas, tem maiores chances de preservação do testículo. A demora no diagnóstico e o grau de torção influenciam o prognóstico, sendo de extrema relevância uma abordagem rápida assim que a hipótese de torção for levantada. **Relato de caso:** M.L.M.S, 13 anos, foi admitido no departamento de emergência pediátrica às 12:00 (14/10/2020) com queixa de dor testicular desde 01:00 hora da manhã (14/10/20), associado sinais flogísticos da hemibolsa escrotal direita. Após realização do ultrassom com doppler (18:25 hs) com laudo de escroto agudo por provável torção testicular (ausência de fluxo ao doppler) solicitou-se encaminhamento para serviço especializado para tratamento cirúrgico. A cirurgia foi realizada às 21:05 horas (20 horas após o início dos sintomas).

**Discussão:** Como ocorreu com o paciente, episódio de dor testicular aguda, de latência prolongada, acompanhada de edema corrobora para o diagnóstico de torção testicular. O tratamento é distíquia cirúrgica com orquidopexia quando testículo viável, ou orquiectomia (TESTÍCULO INVIÁVEL) com fixação do testículo contralateral, sendo que a resolução não deve ser retardada em detrimento de exames que só atrasam o tratamento precoce visando a preservação do testículo torcido. **Conclusão:** Avaliar o risco da torção devido ao tempo de início dos sintomas, diagnosticar rapidamente e tratar o paciente no menor tempo possível são ações imprescindíveis para melhor prognóstico do paciente, evitando assim danos irreversíveis.

**Palavras-chave:** Torção Testicular; Diagnóstico Tardio; Orquidopexia.

## TRATAMENTO DE CARCINOMATOSE MENÍNGEA A PARTIR DA UTILIZAÇÃO DO CATETER DE OMMAYA

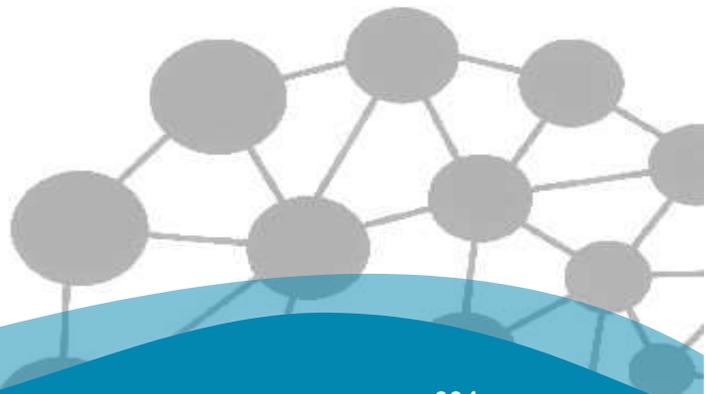
Leticia Cristine Tonetti<sup>1</sup>, Bruna Cristina Parlow Hefle<sup>1</sup>, Caroline Rincolato<sup>1</sup>, Patrícia Naomi Shiguemoto<sup>1</sup>, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[leticiacristine\\_1997@hotmail.com](mailto:leticiacristine_1997@hotmail.com)

**Introdução:** A carcinomatose meníngea decorre da metastização de tumores sistêmicos para as leptomeninges e espaço subaracnóide. A clínica decorre do acometimento dos múltiplos níveis do neuroeixo e a presença de células malignas no líquido é padrão ouro para diagnóstico. O tratamento visa à otimização do status neurológico, diminuição da morbidade, palição e melhora do prognóstico da doença. A quimioterapia intratecal pelo reservatório de Ommaya é o tratamento comumente instituído. **Relato de caso:** Paciente feminina, 40 anos. Há dois meses com cefaleia refratária e amaurose. Realizou mastectomia radical bilateral há um ano devido a neoplasia de mama, seguida de radioterapia e quimioterapia adjuvante. Um ano depois, apresentou diminuição da acuidade visual importante, cefaleia sem melhora com o tratamento e ataxia de marcha. Havia presença de células carcinomatosas ao exame de punção lombar. Tomografia de crânio sem alterações. Dado o diagnóstico de meningite carcinomatosa, a paciente foi submetida ao tratamento com radioterapia, sem melhora. Frente a isso, foi instituído o tratamento de quimioterapia intratecal com cateter de Ommaya. Paciente segue em acompanhamento com prognóstico reservado. **Discussão:** O reservatório de Ommaya é um dispositivo intraventricular, colocado no tecido subcutâneo do couro cabeludo. Realiza-se uma incisão na área do giro frontal. O cateter é avançado até o corno frontal do ventrículo lateral e o fluxo de líquido cefalorraquidiano é confirmado. Coloca-se o reservatório de Ommaya e o cateter ventricular é preso ao reservatório e ancorado ao pericrânio. Por fim, sutura-se a incisão e confirma-se o bombeamento do reservatório. Assim, os medicamentos são injetados com uma seringa no reservatório. **Conclusão:** Além da implantação do cateter de Ommaya facilitar a administração da droga, a quimioterapia é a única modalidade terapêutica que pode tratar todo o neuroeixo. Assim, o tratamento da carcinomatose meníngea visa a palição dos sintomas e a estabilização ou melhora parcial do status neurológico.

**Palavras-chave:** Cateter de Ommaya; Carcinomatose Meníngea; Neurologia.



## EVOLUÇÃO CLÍNICA DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: RELATO DE CASO

Letícia Petterson<sup>1</sup>, Eduardo Anzolin Coser<sup>1</sup>, Rayssa Pereira da Silva<sup>1</sup>, Antônio Carlos Campos De Almeida<sup>2</sup>

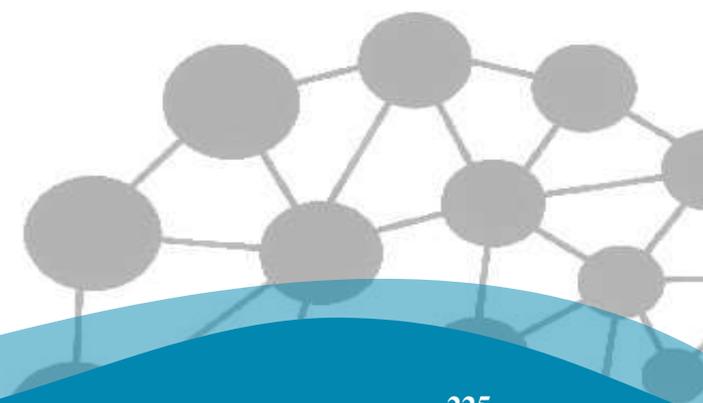
<sup>1</sup> Universidade Luterana do Brasil, Curso de Medicina, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Universitário de Canoas, Oncologia, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[leticia.petterson@gmail.com](mailto:leticia.petterson@gmail.com)

**Introdução:** O Câncer de Colo do Útero é altamente incidente no mundo, sendo responsável por cerca de 311 mil óbitos por ano. Em 2020, no Brasil, é estimado o surgimento de 16.710 novos casos. Sendo assim, o presente relato de caso tem como objetivo entender o processo evolutivo do Câncer de Colo do Útero, a partir da realização de uma visita com entrevista a paciente, internada no Hospital Universitário de Canoas. **Relato de caso:** Paciente S.M., feminina, 32 anos, procedente da cidade de Nova Santa Rita, auxiliar de limpeza. A paciente relata ter procurado atendimento inicial com queixa de incontinência urinária, dor em fígadas nas costas, a qual irradiava para o abdome e a pelve e que costumava aliviar com pano quente. Paciente foi internada com insuficiência renal e posterior diagnóstico de carcinoma epidermoide pouco diferenciado de colo do útero. A paciente relata ter iniciado a vida sexual precocemente, ser tabagista desde os doze anos (1 carteira/dia), além de fazer uso social do álcool. **Discussão:** A história natural do Câncer de Colo do Útero é descrita como uma afecção iniciada com transformações intra-epiteliais progressivas que podem evoluir para uma lesão cancerosa invasora, num prazo de 10 a 20 anos. A maioria das infecções por HPV é transitória e eliminada em poucos meses por uma resposta inflamatória aguda e crônica. No entanto, um subconjunto de infecções persiste, e algumas delas progridem para neoplasia intraepitelial cervical (NIC), uma lesão precursora a partir da qual mais carcinomas invasivos do colo do útero se desenvolvem. **Conclusão:** A realização periódica do exame citopatológico continua sendo a estratégia mais amplamente adotada para o rastreamento do câncer do colo do útero. Além disso, é muito importante a realização da vacina contra o HPV em adolescentes e adultos jovens.

**Palavras-chave:** Câncer de Colo do Útero; Evolução; Prevenção.



## TROMBOSE SECUNDÁRIA A TRAUMA OROFARÍNGEO EM CRIANÇA

Letícia Yabushita Rigoti<sup>1</sup>, Gustavo Eduardo Bauer<sup>1</sup>, Eduardo de Souza Pessoa Júnior<sup>1</sup>, Eloisa Maria Neres<sup>1</sup>, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[leticia.y.rigoti@gmail.com](mailto:leticia.y.rigoti@gmail.com)

**Introdução:** Acidentes vasculares encefálicos na infância associam-se frequentemente a estados pró-trombóticos ou doenças subjacentes, como anemia falciforme e cardiopatias. Lesões da artéria carótida por trauma são raras e podem causar trombose da artéria carótida interna (ACI), afetando principalmente artéria cerebral média (ACM) e resultar em hemiparesia contralateral, hemianopsia homônima e afasia. **Relato de caso:** Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital de Pato Branco-PR. Criança do sexo masculino, um ano e sete meses, sem doenças conhecidas, foi admitida no hospital com história de queda da própria altura há 7 horas, tendo ocorrido lesão no palato pela presença de lápis na cavidade oral durante a queda. Apresentava-se sonolenta, hemiparética à direita e chorando quando estimulada. Previamente, fora atendida em outra unidade de saúde para sutura do palato, sem déficit neurológico naquele momento. Após episódio ictal, em casa, foi encaminhada para atendimento hospitalar. Hemograma e Tomografia Computadorizada (TC) craniana estavam normais. Ressonância Nuclear Magnética mostrou lesão isquêmica no território da ACM esquerda, Doppler Transcraniano acusou lesão na íntima da ACI e da ACM, com restabelecimento de fluxo sanguíneo. Uma segunda TC mostrou isquemia na área de ACM esquerda. **Discussão:** Lesões intraorais são comuns na infância, e embora rara, a possibilidade de complicação neurológica nesses casos não deve ser ignorada. O mecanismo de injúria vascular mais comum é por compressão da ACI contra superfície óssea, causando lesão vascular e trombogênese. Transcorrem-se 4 a 48 horas para formação e embolização do trombo, provocando atraso no início do quadro neurológico. Referente ao tratamento, a anticoagulação se mostra controversa, e intervenções cirúrgicas podem melhorar o desenvolvimento neurológico futuro. **Conclusão:** O diagnóstico de acidente vascular encefálico infantil demanda conhecimento da causa base e alto grau de suspeição. É importante que o médico informe a família sobre sinais de alerta, orientando retorno ao serviço de saúde caso ocorram.

**Palavras-chave:** Embolia e Trombose Intracraniana; Infarto da Artéria Cerebral Média; Isquemia Encefálica.

## TRATAMENTO DA CROMOBLASTOMICOSE POR CRIOTERAPIA: RELATO DE CASO

Luana Martins<sup>1</sup>, Larissa de Souza Mazzuco<sup>1</sup>, Sergio Emerson Sasso<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

[luanadgmartins@gmail.com](mailto:luanadgmartins@gmail.com)

**Introdução:** A cromoblastomicose é uma micose profunda que acomete a pele e o tecido subcutâneo, provocada por fungos da família *Dematiaceae*. A apresentação clínica polimorfa e silenciosa resulta em retardo no diagnóstico, condicionando uma resposta terapêutica lenta e decepcionante, limitada ao tratamento padrão com antifúngicos sistêmicos, cirurgia ou alternativas como a crioterapia. **Relato de caso:** Paciente MLSB, feminina, 56 anos, branca, agricultora, natural e procedente de Urussanga (SC), procurou atendimento queixando-se de “feridas no braço que aumentam e não cicatrizam” há 4 anos, precedidas de queimadura no local. Ao exame clínico, foram encontradas placas eritemato-descamativas infiltradas, com pontos hemorrágicos e enegrecidos na superfície, a maior medindo cerca de 7cm x 4cm, localizadas nas faces lateral e radial do antebraço direito. Foi, então, realizada uma biópsia incisional com punch 4mm, sendo uma parte do material enviada para análise histopatológica, e a outra para cultura de fungos e micobactérias. O resultado revelou epiderme com hiperplasia epiteliomatosa e derme com poucos granulomas crônicos não supurativos com gigantócitos do tipo corpo estranho. Foram identificados corpos fumagóides na coloração hematoxilina-eosina. As culturas não mostraram crescimento de microorganismos. Diante do diagnóstico de cromoblastomicose, o tratamento prescrito foi itraconazol 100mg/dia por via oral, com revisões a cada 30 dias. Após 3 meses, não houve redução no tamanho e no grau de infiltração das lesões, sendo o itraconazol suspenso, e realizada a crioterapia com nitrogênio líquido. Após 30 dias, a paciente retornou exibindo excelentes resultados, com redução na espessura das placas, e depois de 12 meses, havia apenas cicatrizes atróficas locais, sem sinais de recidiva. **Conclusão:** Esse é apenas um relato de caso, onde as limitações são evidentes mas nos chama atenção para o potencial benefício do tratamento com a crioterapia ao invés do tratamento prolongado, muitas vezes decepcionante, e passível de efeitos colaterais, dos antifúngicos sistêmicos.

**Palavras-chave:** Doença dos Trabalhadores Agrícolas; Relato de caso; Cromomicose.



## AVE E RELAÇÃO COM O TABAGISMO

Lucas Fernando Svistalski<sup>1</sup>, Victor Costa<sup>1</sup>, Gabriel Augusto Dutra Fiore<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>1</sup>, Carlos Frederico de Almeida Rodrigues<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

**Introdução:** O Acidente Vascular Encefálico (AVE), é uma doença incapacitante, que pode levar ao óbito. Ocorre por alterações no aporte sanguíneo cerebral, ocasionando perda da capacidade funcional e impacto na qualidade de vida. Pode ser classificado como isquêmico, mais comum, ou hemorrágico. Estudos experimentais com modelos de isquemia cerebral sugeriram que o tabagismo aumenta em duas vezes o risco de AVE, sendo o principal fator de risco modificável, especialmente entre os homens. A etiologia, o tamanho, o local da lesão e a velocidade da recuperação influenciam nesse prognóstico. **Relato de caso:** Paciente de 30 anos, branco com a profissão de professor, casado. Apresentou, subitamente, quadro de afasia motora e hemiplegia à direita, também foi relatado ictus (diminuição brusca da circulação cerebral) por uma hora. Submetido a tomografia computadorizada de crânio (TAC) que apresentou sinais normais. Na avaliação foi utilizada a National Institute of Health Stroke Scale (NIHSS), e posteriormente foi feita a indicação de trombolíticos, no caso foi utilizado a alteplase (rt-PA) na dose de 0,9 mg/Kg. Relatado pelo paciente como história médica pregressa o uso contínuo de 2 a 3 maços de cigarro por dia, em um período de, aproximadamente, 12 anos. **Conclusão:** Após o tratamento com trombolíticos o paciente apresentou remissão total do quadro. O agravante, nesse caso, é o tabagismo que é relatado em várias literaturas com relação direta na incidência de AVE.

**Palavras-chave:** AVE; Tabagismo; Trombolítico.



## NEFROLITÍASE RECORRENTE EM PACIENTE COM CISTINÚRIA

Maria Laura Triches<sup>1</sup>, Francisco Weis<sup>1</sup>, Eduardo Henrique Porfírio Michalak<sup>1</sup>, Luis Fernando Dip<sup>2</sup>

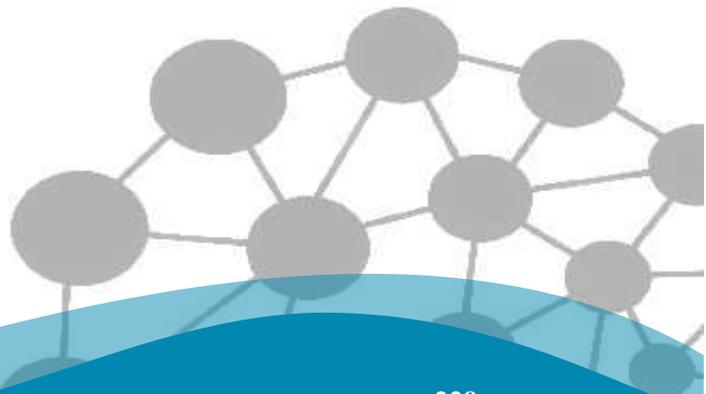
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[triches.marialaura@gmail.com](mailto:triches.marialaura@gmail.com)

**Introdução:** A cistinúria corresponde ao aumento da concentração do aminoácido cistina na urina. Esta condição é resultante de um defeito genético no mecanismo de transporte luminal dos aminoácidos dibásicos (AD) nas células epiteliais dos túbulos renais proximais e no intestino delgado. A cistina tem solubilidade urinária inferior aos demais AD e seu acúmulo na urina é associado à formação de cálculos. A cistinúria é uma condição rara e seu diagnóstico deve ser suspeitado em pacientes jovens com litíase urinária de repetição. **Relato de caso:** Feminina, 27 anos, procurou atendimento referindo história de “cálculos renais” desde a adolescência, tendo eliminado mais de 60 cálculos. Na ocasião referia dor lombar bilateral, sem outros sinais ou sintomas. Exames de imagem demonstraram cálculo coraliforme completo em rim direito e incompleto em rim esquerdo. Submetida à nefrolitotomia anatrófica direita e à colocação de cateter duplo J bilateral. Após, optou-se por procedimentos cirúrgicos endoscópicos subsequentes para abordagem do rim esquerdo (nefrolitotripsia percutânea e ureterolitotripsias transureteroscópicas), para remoção de todos os cálculos. Os quadros de formação de cálculos sofreram recidivas ao longo do tempo e diversas reabordagens cirúrgicas foram necessárias para preservação da função renal e desobstrução dos cálices renais e via excretora. No seguimento clínico, prosseguiu-se com a investigação e os exames complementares evidenciaram pH urinário de 6, cristais de cistina no sedimento urinário, além de dosagens elevadas do aminoácido na urina de 24 horas, diagnosticando etiologicamente cistinúria. **Conclusão:** A cistinúria é uma condição complexa, portanto, seu diagnóstico, manejo e monitoramento devem ser estabelecidos prontamente, procurando evitar possíveis complicações. O tratamento envolve uma abordagem individualizada e multidisciplinar compreendendo medidas dietéticas, tratamento medicamentoso e intervenções cirúrgicas, sendo fundamental a adesão ao tratamento para prevenir a recorrência da litíase urinária. Objetivando a completa remoção dos cálculos (“stone free”), esses pacientes tornam-se um desafio constante no meio nefrológico e urológico.

**Palavras-chave:** Cistinúria; Nefrolitíase; Cálculos.



## RELATO DE CASO: FÍSTULA COLECISTOCUTÂNEA, RARA COMPLICAÇÃO DA COLECISTOPATIA CALCULOSA

Mariana Guedes Lopes<sup>1</sup>, Daniel Madeira Cardoso<sup>1</sup>, Romeo Lages Simões<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.

[mariglopes8@gmail.com](mailto:mariglopes8@gmail.com)

**Introdução:** A fístula colecistocutânea (FCC) é uma complicação rara da colecistopatia calculosa graças à evolução dos métodos de diagnósticos, antibioticoterapia e a implementação de abordagem clínico-cirúrgica precoce. A obstrução de vias biliares pode, a longo prazo, promover necrose e perfuração da vesícula, gerando peritonites, abscessos e mais cronicamente a formação de fístulas internas e externas. **Relato de caso:** O presente estudo consiste em um relato de caso de uma paciente idosa, hipertensa e diabética, atendida em hospital, situado no interior do estado de Minas Gerais, queixando-se de lesão na região do hipocôndrio direito (HID), secretante, e cólica abdominal iniciada há 60 dias. Há dois anos foi diagnosticada com colelitíase, entretanto não foi submetida à intervenção cirúrgica. Ao exame físico: presença de abaulamento, lesão eritematosa com cerca de 3cm e presença de secreção amarelo-esverdeado caracterizada como possível orifício fistuloso em HID. Ultrassonografia evidenciou colecistite. Durante internação hospitalar foram iniciadas medidas clínicas, dentre as quais a introdução de antibioticoterapia e a complementação do estudo da via biliar com colangiorrressonância, que afastou coledocolitíase. Paciente foi submetida à colecistectomia associada à fistulectomia; apresentando boa evolução clínica, recebendo alta hospitalar no 3º dia de pós-operatório. **Discussão e Conclusão:** Algumas comorbidades podem viabilizar o surgimento de tal afecção, como a presença de vasculite da vesícula biliar ou algum grau de imunossupressão, a exemplo do diabetes. A FCC é descrita principalmente em indivíduos do sexo feminino e com idade superior a 50 anos. O prognóstico da FCC é variável, portanto torna-se imprescindível a suspeita diagnóstica em casos típicos e o conhecimento acerca da abordagem correta, possibilitando aos pacientes uma melhor evolução e minimizando complicações. Por se tratar de complicação rara das colecistites e por haver poucos casos publicados na literatura, justifica-se a realização desse relato de caso.

**Palavras-chave:** Fístula Colecistocutânea; Colelitíase; Colecistectomia.

## ARTERITE DE TAKAYASU EM CRIANÇA: RELATO DE CASO

Mirella Infante Albuquerque Melo<sup>1</sup>, Débora Regueira Fior<sup>1</sup>, Nicole Lira Melo Ferreira<sup>1</sup>, Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa<sup>1</sup>, Izabel Ribeiro da Cunha Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Pediatria; Reumato Pediatra, Instituto de Medicina Integral do Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, Pernambuco, Brasil.

**Introdução:** A Arterite de Takayasu é uma vasculite de causa desconhecida, que acomete principalmente vasos de grande e médio calibres, como a aorta e seus ramos, levando a aneurismas, estreitamentos e oclusões. É rara na infância e de difícil diagnóstico devido a sintomatologia inespecífica no início do quadro. Neste trabalho, descreve-se um caso de Arterite de Takayasu na infância, de apresentação inicial grave e evolução desfavorável. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 11 anos e 8 meses, encaminhada ao Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (IMIP) com queixa principal de dispneia há 1 mês, além de palpitação, dor em membros inferiores aos pequenos esforços, astenia e vômitos intermitentes com piora progressiva e ortopneia. Trouxe consigo raio-x de tórax e ecocardiograma, os quais evidenciaram alterações cardíacas, confirmando Insuficiência Cardíaca descompensada e miocardiopatia dilatada, sendo internada e iniciando o tratamento com Carvedilol, Captopril, Espironolactona, Furosemida e Digoxina. No internamento, foi realizado tomografia computadorizada (TC) de tórax e abdome e angioTC da aorta tóraco-abdominal, evidenciando redução de luz do tronco braquiocefálico (0,3cm), da porção proximal da carótida esquerda (0,4cm), do arco aórtico (1,0cm), da aorta descendente (0,3cm), além de importante espessamento da artéria subclávia esquerda. Dessa forma, diagnosticou-se Arterite de Takayasu, sendo prescrito Prednisona e Metotrexato. Após alta hospitalar, paciente seguiu sem efetivar consulta ambulatorial e medicação corretamente. Cinco meses depois do 1º internamento, iniciou quadro de febre, tosse, desconforto respiratório e taquicardia, sendo solicitado eletrocardiograma e raio-x de tórax, evidenciando piora da Insuficiência Cardíaca e evoluindo com paradas cardiorrespiratórias e óbito. **Conclusão:** Apesar da Arterite de Takayasu ser rara em crianças, deve-se haver um alto índice de suspeita para seu diagnóstico e tratamento. A história clínica e o exame físico completo auxiliam no diagnóstico correto e precoce, propiciando uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-chave:** Arterite Takayasu; Pediatria; Epidemiologia.

## SÍNDROME DE BRUGADA E A DOR TORÁCICA: UM RELATO DE CASO

Natália Oliveira Rolim<sup>1</sup>, Lincoln José da Silva Júnior<sup>1</sup>, Cariele Cristine e Dutra<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro Universitário Presidente Antônio Carlos, Araguaína, Tocantins, Brasil.

[nataliaoliverolim@gmail.com](mailto:nataliaoliverolim@gmail.com)

**Introdução:** A Síndrome de Brugada (SB) é uma doença rara, provocada por uma mutação no gene SCN5A, que promove alteração estrutural dos canais de sódio do coração, portanto, é uma doença essencialmente eletrofisiológica. Clinicamente é possível observar desde casos assintomáticos até episódios de síncope ou parada cardíaca durante o sono, ou quadro febril, causados por taquicardia ventricular polimórfica e extra-sístoles na ausência de cardiopatia estrutural. **Relato de caso:** Paciente, masculino, 46 anos, casado, comerciante, sem outras patologias de base, deu entrada ao pronto socorro do Hospital Geral de Parauapebas no dia 10/04/2017 relatando dor torácica na linha média, intensa, em pontada, há 3 meses, e parestesia no membro superior esquerdo há 6 dias. Paciente relata ainda quadro viral há aproximadamente uma semana antes associado a febre. Nega episódios de vertigem e síncope. Ao exame, ritmo cardíaco regular em dois tempos, sem sopros, sem bulhas acessórias. Foi realizado eletrocardiograma, resultando em supra desnivelamento do seguimento ST, igual ou superior a 2mm, com concavidade superior, seguido de onda T negativa e as enzimas cardíacas foram negativas. Com suspeita diagnóstica de Angina Instável foi encaminhado para o Hospital Dom Orione em Araguaína -TO, no qual foi realizado um novo ECG apresentando o mesmo laudo. Efetuou ecocardiograma, cateterismo e Holter que não apresentaram alterações. Assim, o diagnóstico foi confirmado como Síndrome Brugada Tipo 1 e o paciente encaminhado para cirurgia a fim de implantar um CDI. **Conclusão:** Ondas J com segmentos ST elevados são frequentes em pacientes com dor torácica e suspeita de infarto agudo do miocárdio que é de vital importância para ser diagnosticado na população adulta. Por isso, é necessário estar familiarizado com outras condições que podem induzir alterações semelhantes no ECG, e constituem-se como diagnóstico diferencial. O paciente teve o ECG característico da Síndrome de Brugada tipo 1, em contrapartida teve dor torácica, que não está entre os sintomas comuns da SB.

**Palavras-chave:** Brugada; Dor Torácica; Síndrome.

## ESPONDILODISCITE POR PÉ DIABÉTICO: RELATO DE CASO

Nicolas de Vargas Franco<sup>1</sup>, Grasielly Mariza Segala<sup>1</sup>, Kátia Elisabete Pires Souto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Faculdade de Medicina, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Dom João Becker, Professora de Semiologia, Gravataí, Rio Grande do Sul, Brasil.

[nicolasvfranco@hotmail.com](mailto:nicolasvfranco@hotmail.com)

**Introdução:** Espondilodiscite é uma doença inflamatória infecciosa de diagnóstico difícil por ser rara e com sintomatologia insidiosa. **Relato de caso:** Paciente masculino, 44 anos, pardo, com diagnóstico de diabetes há 7 anos e hipertensão pela adolescência, consulta por síncope enquanto sentado decorrente de dor na porção medial do quadrante inferior direito da coluna dorsal em pressão, progressiva há 3 meses, iniciando com limitação em exercício físico moderado evoluindo para dor em repouso com incapacitação de sair da cama; sem irradiação, sintomas neurológicos, edema ou febre associada; alívio em decúbito dorsal com flexão das coxas e adução com sobreposição de membro inferior direito sobre o esquerdo; acantose nigricans em faixa circundando o abdome associadamente. Houve perda de 10kg em 2 meses por internação e constipação de 14 dias previamente, pesando 102kg. Há 2 anos teve amputação de todos pododáctilos do pé direito por osteoartropatia de Charcot, além de ter tido anteriormente lesões ulcerativas em pé esquerdo, mas com cicatrização e sem necessidade de amputar. Uso prévio de glibenclamida, metformina e anti-hipertensivo irregularmente. Nega consumo de álcool e tabagismo. Proteína-C reativa e velocidade de sedimentação globular elevados. Tomografia computadorizada e ressonância magnética de coluna dorsal revelaram lesão osteolítica comprometendo a porção inferior da vértebra T9 e planalto superior de D10 com destruição do espaço intersomático e partes moles perivertebrais, estabelecendo diagnóstico de espondilodiscite através dos exames de imagem. Estão em uso vancomicina e ceftriaxona, conforme recomendações da literatura. Houve melhora parcial do quadro, paciente consegue deambular e dormir com tramadol. **Conclusão:** Trata-se de um caso raro pela baixa incidência da patologia e alta frequência de queixa de dor nas costas na população. Não obstante, trata-se de um paciente relativamente novo em comparação com outros casos descritos na literatura, o que contribui para melhor entendimento fisiopatológico da doença.

**Palavras-chave:** Espondilodiscite; Diabetes; Pé diabético.

## **ESCLERODERMIA SISTÊMICA LIMITADA NA INFÂNCIA: RELATO DE CASO**

Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa<sup>1</sup>, Débora Regueira Fior<sup>1</sup>, Mirella Infante Albuquerque Melo<sup>1</sup>, Nicole Lira Melo Ferreira<sup>1</sup>, Izabel Ribeiro da Cunha Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Católica de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Mestre em Pediatria, Reumato Pediatra, Instituto de Medicina Integral do Professor Fernando Figueira (IMIP), Recife, Pernambuco, Brasil.

**Introdução:** A Esclerodermia Sistêmica Juvenil é uma doença crônica do tecido conectivo caracterizada por inflamação, lesões vasculares proliferativas, atrofia e fibrose que afeta pele e órgãos internos. Tem causa desconhecida e é rara em crianças, com menos de 3% dos casos iniciando antes dos 16 anos. O subtipo esclerodermia sistêmica limitada é ainda mais rara na infância e se caracteriza pelo comprometimento de pele em extremidades e face, calcinose e fenômeno de Raynaud. **Relato de Caso:** Paciente do sexo feminino, 11 anos e 1 mês, chegou ao ambulatório de Reumatologia do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP com história de lesões descamativas em face na região perioral há 5 anos, progredindo com lesões nas pontas dos dedos. Há 3 anos, evoluiu com história de tumoração em mão direita, com piora progressiva das lesões nodulares nos dedos e episódios de saída de secreção esbranquiçada, sem sinais flogísticos. No exame físico, apresentava fenômeno de Raynaud em pés e mãos, calcinose em 1º e 5º quirodáctilo direito e encurtamento da falange distal do 2º quirodáctilo esquerdo, devido à amputação espontânea. Paciente retorna com exames laboratoriais, apresentando FAN positivo 1/1280 e raio-x das mãos e dos pés, os quais evidenciaram mais calcificações, chegando ao diagnóstico de Esclerodermia Sistêmica Limitada e iniciando Prednisona 20 mg, Metotrexato 12 mg, Ácido Fólico 5 mg e nifedipina 5 mg. Após diagnóstico e início do tratamento, apresentou melhora do Raynaud e das lesões cutâneas, entretanto, piora progressiva das calcinose. **Conclusão:** Apesar de ser uma doença rara na infância, é essencial o conhecimento das manifestações da Esclerodermia Sistêmica Juvenil pelo pediatra, sendo a história clínica e exame físico as principais ferramentas para o diagnóstico. O tratamento precoce é fundamental para o controle da doença e melhora do prognóstico.

**Palavras-chave:** Esclerodermia Sistêmica Juvenil; Pediatria; Epidemiologia.

## **ANEURISMA ROTO DE ARTÉRIA POPLÍTEA, TRATADO COM CIRURGIA ABERTA E EVOLUÇÃO PARA AMPUTAÇÃO: RELATO DE CASO**

Pedro Henrique Santos de Jesus<sup>1</sup>, Francisco Guedes Barreto Filho<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes - UNIT, Aracaju, Sergipe, Brasil.

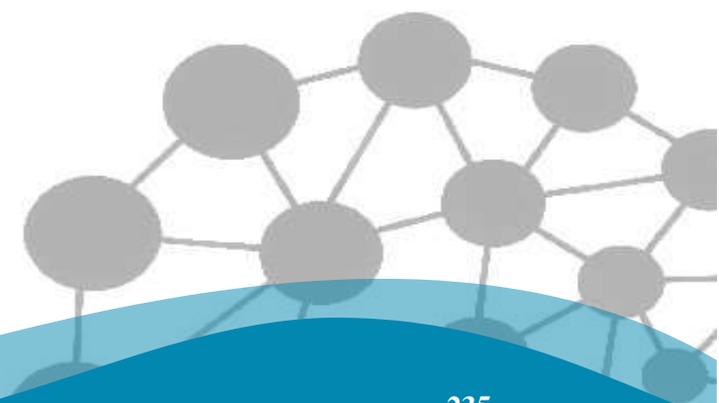
<sup>2</sup> Universidade Federal de Sergipe (UFS), Aracaju, Sergipe, Brasil.

[pedro.jesus00@souunit.com.br](mailto:pedro.jesus00@souunit.com.br)

**Introdução:** O aneurisma de artéria poplítea (AAP) é responsável por 70 a 80% dos casos de aneurismas periféricos, com incidência aproximada de 1% na população entre 65 e 80 anos. A presença do AAP sugere a existência de aneurismas em outros territórios, principalmente de artéria poplítea contralateral, femoral, ilíaca e aorta abdominal. Possui etiologia multifatorial e causa não esclarecida. **Relato de caso:** JHSJ, masculino, 70 anos, com história de tabagismo, dislipidemia e hipertensão, chega a emergência, queixando-se de dor, cianose e perda da motricidade em pododáctilos de membro inferior esquerdo (MIE) há 1 mês, que se intensificou nas últimas 24h, apresentando edema, claudicação intermitente e dor intensa. No exame físico foi verificado palidez do MIE, presença de pulso femoral e ausência de pulsos poplíteo, tibial anterior e posterior. A suspeita inicial era de oclusão arterial aguda, sendo o paciente submetido a tratamento com exploração cirúrgica, que verificou aneurisma de artéria poplítea esquerda roto, sendo realizado tromboembolectomia e bypass fêmoro-poplítea com veia safena magna. Após uma semana a arteriografia evidenciou oclusão do enxerto e aneurisma de artéria aorta-ílica. Foi realizado a amputação fechada em coxa do MIE, ligadura do enxerto e tratamento endovascular do aneurisma aorto-ílica. O paciente segue internado com boa resposta ao tratamento instituído.

**Discussão:** Os AAPs em geral são assintomáticos, entretanto quando sintomáticos podem cursar com manifestações de isquemia. Além disso podem ocorrer rotura em 0,5 a 7% dos casos, amputação do membro inferior em até 40% dos pacientes e eventos que podem levar à morte somam 5% dos casos. **Conclusão:** No caso apresentado, para o tratamento, optou-se inicialmente pela técnica aberta, com uso de enxerto autólogo da safena esquerda em detrimento da técnica endovascular. Esta é indicada para pacientes selecionados, de alto risco cirúrgico para a técnica aberta e com anatomia favorável.

**Palavras-chave:** Aneurisma; Artéria Poplítea; Cirurgia.



## **RETINOPATIA DIABÉTICA, DESFECHO DA NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO DO DIABETES: RELATO DE CASO**

Rayssa Pereira da Silva<sup>1</sup>, Eduardo Anzolin Coser<sup>1</sup>, Letícia Petterson<sup>1</sup>, Cynthia Molina Bastos<sup>2</sup>

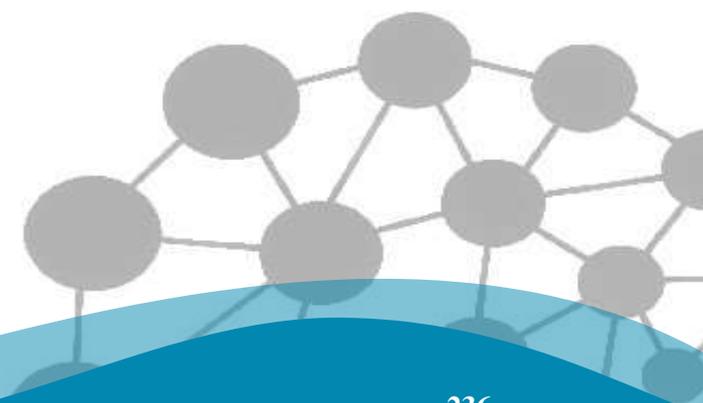
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil, Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>2</sup> Médica de Família e Comunidade e professora da Unisinos, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil.

[raypssa@gmail.com](mailto:raypssa@gmail.com)

**Introdução:** A retinopatia diabética é a principal causa de cegueira na população economicamente ativa. Ocorre devido a danos aos vasos retinianos e tem como principais fatores de risco a glicemia mal controlada e a alta variabilidade glicêmica. Neste trabalho, objetiva-se explicar possíveis consequências visuais de uma glicemia mal controlada e de uma má adesão ao tratamento do diabetes, através do relato de uma paciente acometida por retinopatia diabética proliferativa. **Relato de caso:** O foco da visita domiciliar foi uma idosa de 72 anos, hipertensa e diabética há trinta anos, cega em decorrência de complicação do Diabetes Mellitus 2 não controlado, devido à má-adesão medicamentosa. Paciente relatou usar irregularmente os anti-hipertensivos prescritos (apenas quando julgava necessário) e de Metformina e Insulina NPH, também não os administrando conforme instrução de seu médico. A justificativa da não-adesão ao tratamento do DM2 foi a associação do uso diário da insulina com aumento de crises hipoglicêmicas. Além disso, não faz frequentemente os testes de glicemia, devido ao alto custo das tiras para aferição. Há 10 anos começou a perceber sua visão embaçada binocular. Diagnosticada por um oftalmologista, com retinopatia diabética proliferativa e orientada a tratar corretamente o DM2 para evitar progressão da doença. Entretanto, não acatou as orientações médicas, evoluindo para perda total da visão. **Conclusão:** Para o cuidado da DM2 torna-se necessária uma abordagem interdisciplinar, colaborativa e integrada da equipe de saúde, estimulando o paciente a executar um papel ativo no autocuidado, sendo vital orientar sobre a doença, explicar adequadamente o tratamento e indicar avaliações com especialistas. Conclui-se, portanto, a importância de acompanhamento longitudinal dos pacientes com doenças crônicas, a fim de instruí-los do uso correto dos medicamentos e da necessidade de seguir o tratamento receitado pelos profissionais da saúde, evitando desfechos negativos, como a cegueira adquirida pela paciente pela evolução da retinopatia diabética.

**Palavras-chave:** Retinopatia Diabética; Adesão; Tratamento.



## ASPECTOS RADIOLÓGICOS E CIRÚRGICOS DE UMA HEPTADACTILIA CENTRAL NO PÉ: UM RELATO DE CASO

Rafael Mourão Dolabella Duarte<sup>1</sup>, Natália Resende Ferreira<sup>2</sup>, Pedro Machado Batista<sup>1</sup>, Bruna Mundin Veloso Jacob<sup>1</sup>, Marcelo Dolabella de Abreu Duarte<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Medicina, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade de Itaúna, Medicina, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

<sup>3</sup> Médico Radiologista da Instituição Hospital São João de Deus, Divinópolis, Minas Gerais, Brasil.

[rafadolla@gmail.com](mailto:rafadolla@gmail.com)

**Introdução:** A polidactilia manifesta-se de forma pré-axial, pós axial e central, sendo a última sua manifestação mais rara, correspondendo a apenas 6% dos casos. A heptadactilia é uma doença congênita rara, em que o indivíduo apresenta sete dedos nas mãos ou pés. A classificação leva em consideração a localização dos dedos extranumerários, sendo assim, caso estejam situados na extremidade medial ou lateral do antepé são considerados periféricos. A polidactilia é nomeada central quando a duplicação é adjacente aos dedos laterais ou do dedo intermediário. **Relato de caso:** Paciente masculino, MFG, diagnosticado com heptadactilia central no pé esquerdo, em fase intrauterina durante o segundo trimestre de gravidez, por meio de ultrassonografia. Exames radiográficos após o nascimento evidenciaram a presença de dois raios supranumerários, com formação anatômica completa, porém evidenciado uma hipoplasia óssea no 3º metatarso. Aos 4 meses de vida do paciente foi realizada a cirurgia de osteotomia do 2º e 3º raios inteiros. O espaço foi fechado e fixado com a utilização de fio Kirschner. O procedimento obteve sucesso e ocorreu sem complicações. Seu pós operatório se deu com uma boa evolução. **Discussão:** De acordo com a classificação de *Wassel*, este caso se encaixa no tipo VI, que corresponde a uma duplicação completa do raio. O tratamento da polidactilia central deve ser, na maioria das vezes, cirúrgico devido ao risco de desenvolvimento do *hallux varus*, o que pode gerar quadros de dor crônica, lesões cutâneas e dificuldades para o calçado. Quanto mais precoce o procedimento cirúrgico, mais chances de um bom desenvolvimento funcional do membro. Tal anomalia pode estar ou não envolvida em um quadro sindrômico geral de anomalias congênicas. **Conclusão:** Apesar da maior indicação cirúrgica, a estratégia de tratamento das polidactilias deve ser sempre personalizada e específica para cada paciente, visando a obtenção de resultados funcionais e estéticos satisfatórios.

**Palavras-chave:** Polidactilia; Anomalia Congênita; Central.

## LESÃO PULMONAR AGUDA RELACIONADA À TRANSFUSÃO (TRALI)

Rafaela Rick Morais Carvalho<sup>1</sup>, Bruna Fraga Mezari<sup>1</sup>, Marcelle Werner de Mascarenhas<sup>1</sup>, Marina Casagrande do Canto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Curso de Medicina, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital São José, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

[rafaela.rickmorais@hotmail.com](mailto:rafaela.rickmorais@hotmail.com)

**Introdução:** A TRALI é a segunda principal causa de morte relacionada à transfusão nos EUA, com taxas de 21%. Manifesta-se com desconforto respiratório agudo sem outras causas determinantes de edema pulmonar. Seu início ocorre entre 6 a 24hrs após transfusão. **Relato de caso:** Paciente feminina, 49 anos, com carcinoma pouco diferenciado de reto baixo com metástase hepática, em quimioterapia com esquema FOLFOX, sem comorbidades, sem uso de outras medicações. Realizou retossigmoidectomia, amputação abdominoperineal do reto, metastasectomia hepática e confecção de colostomia, evoluindo com choque hemorrágico no transoperatório, necessitando de politransfusão. Foram realizados 6 hemoconcentrados de hemácias, 4 unidades de plasma fresco congelado, 4 plaquetas e 4 crioprecipitados. No 2º dia de pós operatório, evoluiu com cianose, confusão mental, sonolência, dessaturação (SatO<sub>2</sub> de 92%) e dispneia, necessitando de ventilação mecânica e internação em UTI. Ao exame físico, ausculta pulmonar com estertoração difusa bilateral e relação PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub> =206. Realizada radiografia de tórax, apresentando infiltrados bilaterais condizentes com quadro de edema pulmonar. Na ocasião, foi iniciada furosemida e cisatracúrio. Realizado ecocardiograma, que descartou causas cardíacas de sobrecarga. Hemoculturas e urocultura negativas. Após, paciente se manteve oligúrica, sem resposta a furosemida e relação PaO<sub>2</sub>/FiO<sub>2</sub> = 165. Hemograma com hemoglobina = 9,8 mg/dL e hematócrito = 27,3, leucócitos de 42270/mm<sup>3</sup> e afebril. Discutida necessidade de reabordagem cirúrgica que foi negada devido quadro instável. Apesar das medidas de suporte instaladas, paciente evoluiu para óbito no 15º dia de pós operatório. **Discussão:** Diversos estudos implicam a ocorrência da TRALI com a presença de condições subjacentes, como cirurgia recente, tratamento com citocinas, transfusão maciça de sangue, entre outros. Verifica-se que a paciente em questão apresentava, no mínimo, dois desses fatores conhecidos. **Conclusão:** TRALI é uma complicação grave relacionada à hemotransfusão, que necessita de um maior conhecimento profissional, afim de realizar o diagnóstico diferencial e instituir medidas terapêuticas.

**Palavras-chave:** Transfusão; Pulmonar; Lesão.

## PRECEPTORIA PARA O FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Regina Aparecida dos Santos Pereira<sup>1</sup>, Ricardo Cardoso Menezes<sup>1</sup>, Riana Maria Sampaio Cardoso<sup>2</sup>, Lílian Santos Lima Rocha de Araújo<sup>3</sup>, Ana Paula Pessoa de Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>2</sup> Estratégia Saúde da Família Bela Vista, Secretaria Municipal de Saúde, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Federal do Sul da Bahia, Docente do Centro de Formação em Ciências da Saúde, Curso de Medicina, Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil.

[reginacida@hotmail.com](mailto:reginacida@hotmail.com)

**Introdução:** A Educação Interprofissional (EIP) vem sendo discutida como forma de impulsionar uma formação em saúde de futuros profissionais com competências para a execução do efetivo trabalho em equipe, e o reconhecimento do protagonismo dos preceptores para o desenvolvimento de práticas interprofissionais e colaborativas. **Objetivos:** Apresentar aspectos que demonstram a trajetória de incorporação da preceptoria para o fortalecimento da EIP no processo de formação profissional em saúde, destacando a interação entre estudantes e profissionais, por meio de processos de aprendizagem compartilhada. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um relato de experiência desenvolvido a partir de discussões realizadas pelos participantes do PET – Saúde Interprofissionalidade da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e da Secretaria Municipal de Saúde de Teixeira de Freitas-BA: discentes, docentes e preceptores que abordaram as potencialidades à partir da incorporação da preceptoria para o fortalecimento da EIP no processo de formação profissional em saúde. **Resultados:** Os preceptores reconhecem a EIP como uma estratégia importante na aproximação ensino-serviçocomunidade à integralidade do cuidado. Apontaram a sua importância de sua atuação na inserção dos alunos de forma participativa nas práticas colaborativas no serviço, como reuniões para planejamento, execução e avaliação de ações de promoção e educação em saúde, Projeto Terapêutico Singular, além das consultas compartilhadas. **Discussão:** Existe uma necessidade de formar profissionais de saúde mais aptos à colaboração e com competências para a execução do efetivo trabalho em equipe no Sistema Único de Saúde. **Conclusão:** A preceptoria aliada ao fortalecimento da EIP em saúde, deseja criar, no processo de aprendizagem, condições para melhorar as relações entre membros de diferentes profissões, superando a dificuldade de comunicação, possibilitando a formação de sujeitos, principalmente dos futuros médicos, aptos a trabalharem de forma colaborativa na atenção à saúde.

**Palavras-chave:** Educação Interprofissional, Preceptoria, Interprofissionalidade.

## **APLICAÇÃO DO LASER DE FEMTOSEGUNDO PARA EXPLANTAÇÃO DE LENTE INTRAOCULAR: RELATO DE CASO**

Ricardo Andrioni<sup>1</sup>, Eduardo De Toni Vieira<sup>2</sup>, Cristina Sandri Rossato<sup>3</sup>, Roberto Yamada<sup>1</sup>

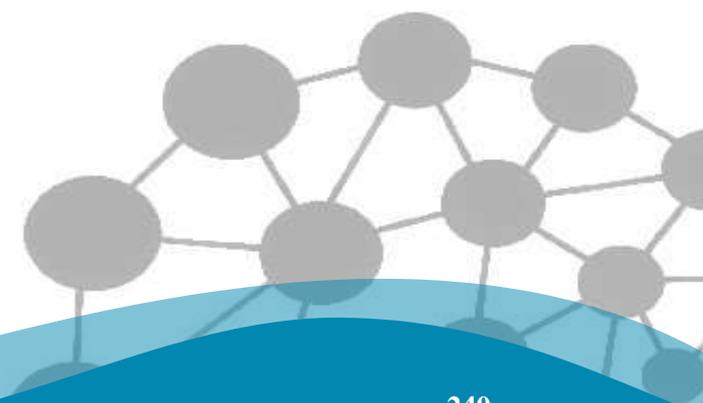
<sup>1</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, Centro de Ciências da Saúde, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Instituto de Olhos Fabri, Cascavel, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina - UEL, Centro de Ciências da Saúde, Londrina, Paraná, Brasil.

**Introdução:** Pacientes previamente submetidos à cirurgia de catarata (facectomia) podem apresentar tardiamente um processo de opacificação da lente intraocular (LIO) implantada. Neste caso, há diminuição da qualidade visual e a única opção terapêutica é a cirurgia de troca da LIO, realizando-se uma explantação (retirada) da lente opacificada. Esta cirurgia está associada a uma incidência significativa de complicações, pois haverá dificuldade na liberação da LIO devido à presença de tecido fibrótico. A literatura descreve sobre técnicas de explantação por meio de corte dos hápticos da LIO com tesoura ou laser de neodímio: YAG (Nd: YAG), facilitando a remoção da zona óptica. Com os avanços tecnológicos, começou-se a utilizar o laser de femtosegundo (LFS) para facilitar a cirurgia da catarata, com pulsos de laser ultracurtos focalizados na faixa do femtosegundo ( $10^{-15}$  do segundo). O LFS melhorou muito a precisão das incisões, capsulorrexe e fragmentação do cristalino, além de resultar em menor efeito nocivo aos tecidos circundantes. Entretanto, não há relatos na literatura sobre a aplicação do LFS para a fragmentação e explantação da LIO opacificada, em pós-operatório tardio de catarata. **Relato de caso:** Paciente do sexo feminino, 73 anos, encaminhada ao serviço de oftalmologia com quadro de diminuição da acuidade visual no olho direito (OD), apresentando histórico de facectomia prévia neste olho (2012). Ao exame, foi identificada opacificação da LIO implantada; sendo, portanto, indicado o explante e implantação de uma nova LIO. Foi utilizado o LFS LenSx (Alcon, Estados Unidos) para fragmentar a LIO. Após a aplicação do laser, foi realizada anestesia peribulbar, retirada dos fragmentos com auxílio de tesoura e implante de uma nova LIO. **Conclusão:** O procedimento foi realizado com sucesso. A aplicação do LFS foi adequada para o caso, pois devido à fragmentação prévia da LIO, o explante foi facilitado e proporcionou menor dano tecidual.

**Palavras-chave:** Implante de Lente Intraocular; Cirurgia a Laser; Catarata.



## MENINGITE HERPÉTICA: RELATO DE CASO

Rodrigo Assis Cardoso<sup>1</sup>, Glauco Igor Viana dos Santos<sup>2</sup>, Giulia Viana dos Santos<sup>2</sup>, Marcela Mara Eufrásio de Azevedo<sup>2</sup>, Haroldo Lucena Bezerra<sup>2</sup>

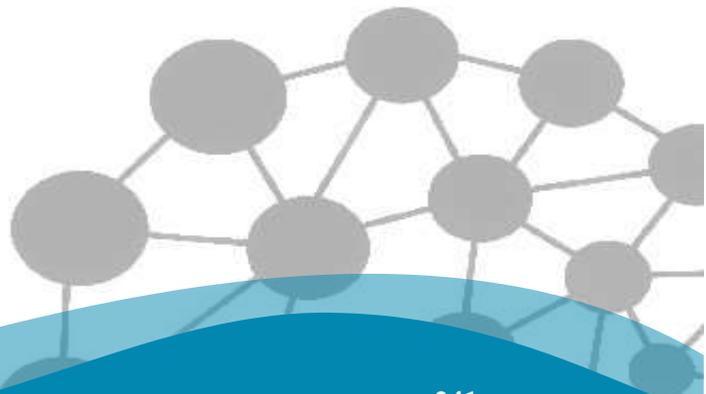
<sup>1</sup> Universidade Potiguar - UnP, Curso de Medicina, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Hospital Giselda Trigueiro, Natal, Rio Grande do Norte, Brasil.

[rodrigoacardoso97@gmail.com](mailto:rodrigoacardoso97@gmail.com)

**Introdução:** As manifestações clínicas da infecção herpética variam desde formas oligossintomáticas a potencialmente graves, como o envolvimento do sistema nervoso central. O herpes simples tipo 1 pode causar lesões necro-hemorrágicas nos córtex temporal e frontal, com prognóstico sombrio e potencialmente fatal. Habitualmente, ocorre após o surgimento de vesículas cutâneas, facilitando o diagnóstico. Entretanto, pode iniciar o quadro com cefaleia e, apenas posteriormente, surgiram lesões orais. **Relato de caso:** Mulher, 70 anos, diabética insulino-dependente, apresentou febre baixa, mialgia, artralgia, náuseas, vômitos, e cefaleia occipital intensa. Estava levemente sonolenta, mas sem sinais focais, e tinha pele e fâneros íntegros. Hemograma, eletrólitos, funções hepática e renal), sorologias, radiografia de tórax e sumário de urina estavam normais. PCR = 20 mg/dL (normal até 5) e glicemia = 148 mg/dL (normal até 99). A tomografia de crânio revelou apenas redução volumétrica compatível com a idade. Ao chegar no hospital de Infectologia, o líquido revelou padrão linfomonocitário, com proteínas e hemácias discretamente elevadas, compatível com infecção viral. Foi iniciado tratamento empírico com ceftriaxona 4 g/dia (enquanto aguardava culturas), ampicilina (cobertura para *Listeria* spp.) e aciclovir 30 mg/kg/dia endovenoso, lento. Após 72 horas, desenvolveu lesões vesiculares de base eritematosa em ponta do nariz, palato duro e lábios, sugerindo infecção herpética. No 10º dia de internamento, recebeu alta sem sequelas neurológicas. **Discussão:** O surgimento das lesões cutaneomucosas corroborou para o diagnóstico de meningite herpética, de tal forma que foi suspensa a antibioticoterapia (culturas negativas). Outras meningites virais (Coxsackie), síndrome de Behçet, vasculites, doenças autoimunes, hemorragia subaracnoidea e carcinomatose meníngea fazem parte do diagnóstico diferencial, especialmente em idosos. **Conclusão:** O clínico deve considerar infecção por herpes em todo paciente com síndrome meníngea, mesmo na ausência de lesões cutâneas. Geralmente, o quadro é dramático (horas a poucos dias), podendo causar convulsões, hipertensão intracraniana e óbito (necrose cerebral extensa).

**Palavras-chave:** Herpes Vírus; Aciclovir; Meningite.



## **EXPRESSÃO INTRATUMORAL DO CHECKPOINT IMUNOLÓGICO CTLA-4 EM CÂNCER DE MAMA: BIOLOGIA TUMORAL E PERSPECTIVAS CLÍNICO PATOLÓGICAS**

Rodrigo Kern<sup>1</sup>, Fernanda Mara Alves<sup>1</sup>, Hellen dos Santos Jaques<sup>1</sup>, Daniel Rech<sup>2,3</sup>, Carolina Panis<sup>2</sup>

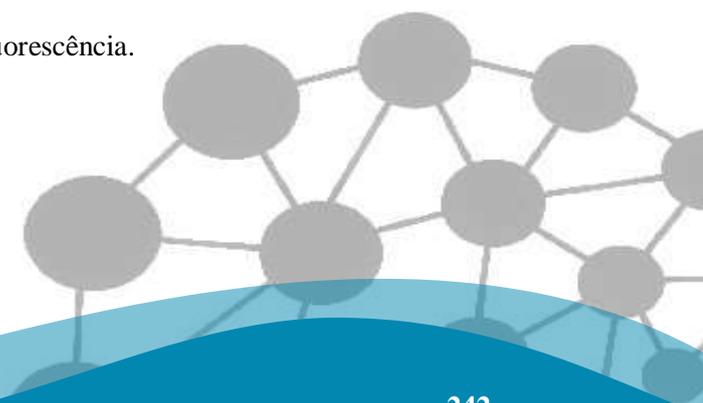
<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>3</sup> Hospital do Câncer de Francisco Beltrão, CEONC, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.  
carolpanis@hotmail.com

**Introdução:** O câncer de mama (CM), além de apresentar alta incidência populacional, é caracterizado por heterogêneos subtipos moleculares, cada qual com uma biologia tumoral própria. Isso resulta em carcinomas distintos quanto à imunogenicidade e à capacidade de evasão tumoral ao sistema imune. Na última década, houve ampliação do acesso às diversas modalidades terapêuticas. Entretanto, o subtipo molecular Triplo Negativo, que representa até 20% dos CM, ainda carece de opções terapêuticas com melhores taxas de resposta. Nesse contexto, diversos ensaios clínicos investigam promissoras estratégias de tratamento, entre elas os Inibidores de Checkpoints (IC). Esses medicamentos têm como alvo terapêutico as moléculas PD-1 e CTLA-4 (checkpoints imunológicos), cuja função fisiológica de modulação negativa da resposta imune celular é cooptada pelo tumor. Assim, estudos sobre interação entre o sistema imune e o microambiente tumoral no CM são fundamentais para identificação do perfil de pacientes mais propensas a ter uma boa taxa de resposta aos medicamentos IC. **Relato de caso:** Este trabalho tem por objetivo apresentar e discutir da imunoexpressão de CTLA-4 em paciente sexo feminino, com 37 anos de idade, diagnosticada com CM estadiamento TNM IIA. O exame anatomopatológico e imuno-histoquímico de tecido proveniente de mastectomia, revelaram carcinoma invasivo do tipo não especial (ductal), com 45mm, grau histológico II, imunomarcagem triplo negativa e Ki67 de 80%. Foi então realizado estudo por imunofluorescência do corte histológico, sendo identificado expressão positiva de CTLA-4 em microambiente tumoral, tanto em citoplasma de células tumorais como em linfócitos infiltrastes de tumor. Controles negativos foram utilizados. **Conclusão:** Este relato corrobora com demais estudos de expressão de CTLA 4, os quais discutem sua presença e relevância em microambiente tumoral. Assim, compreender o papel desse checkpoint imunológico poderá esclarecer seu potencial como biomarcador prognóstico ou como alvo terapêutico, especialmente em pacientes CM Triplo Negativo ou em CM resistente às primeiras linhas terapêuticas.

**Palavras-chave:** Câncer de Mama; CTLA-4; Imunofluorescência.



## A INFECÇÃO PELA COVID 19 EM GESTANTES

Sabrina Ferreira de Barros<sup>1</sup>, Raquel Fernandes de Barros Nóboa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Unigranrio, Estudante de Medicina, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

<sup>2</sup>Unigranrio, Professor, Duque de Caxias, Rio de Janeiro, Brasil.

[sabrinaf\\_barros@hotmail.com](mailto:sabrinaf_barros@hotmail.com)

**Introdução:** A COVID-19 foi considerada, pela OMS, como pandemia mundial a partir de 11 de março de 2020. Tem como característica ser uma doença altamente infecto contagiosa, ocasionando no indivíduo-suscetível diferentes espectros de manifestações clínicas, variando desde assintomático até polissintomático grave. Quando se trata de gestantes, ainda há pouco conhecimento se a infecção pela COVID-19 pode evoluir de maneira mais grave, dadas as alterações cardiopulmonares fisiológicas e imunológicas que ocorrem no organismo materno, podendo torná-las mais suscetíveis às alterações respiratórias causadas pelo vírus. **Relato de caso:** Mulher, 32 anos, idade gestacional de 34 semanas e 2 dias, admitida no Hospital Estadual Adão Pereira Nunes (RJ) com queixas de dispneia, hipóxia, tosse produtiva e hemoptóico. PCR, por swab nasal, para COVID-19 positivo e padrão tomográfico pulmonar evidenciando opacidades em vidro fosco nas bases pulmonares, além de consolidações. A paciente evoluiu para síndrome respiratória aguda grave, necessitando de ventilação mecânica e administração de drogas possivelmente teratogênicas. Diante deste fato, optou-se pela interrupção da gestação por cesárea. A mesma progrediu com melhora considerável do quadro recebendo alta hospitalar 37 dias após admissão. **Discussão:** O caso evidencia a importância do diagnóstico e manejo precoce das gestantes infectadas pela COVID-19 tanto para preservar a saúde materna quanto a vitalidade do feto. Os dados da literatura sobre a apresentação clínica da COVID-19 durante a gravidez ainda são escassos, inclusive sobre a transmissão transplacentária da infecção pela COVID-19. Contudo, este quadro clínico em uma gestante já é potencialmente grave para o feto em decorrência do comprometimento pulmonar da mesma e um possível sofrimento fetal, por conseguinte. **Conclusão:** É necessário, portanto, a realização de ensaios clínicos mais abrangentes, para que seja possível definir um protocolo para manejo e tratamento da COVID-19 em gestantes, evitando desfecho desfavorável para ela e o feto.

**Palavras-chave:** Transplacentária; Doença Infecciosa na Gestação; Covid-19.



## TÉTANO ACIDENTAL: UM RELATO DE CASO

Samyra Soligo Rovani<sup>1</sup>, Laysa Boeing<sup>2</sup>, Tatiana MarangonPereira<sup>2</sup>, Márcio Archanjo<sup>1</sup>

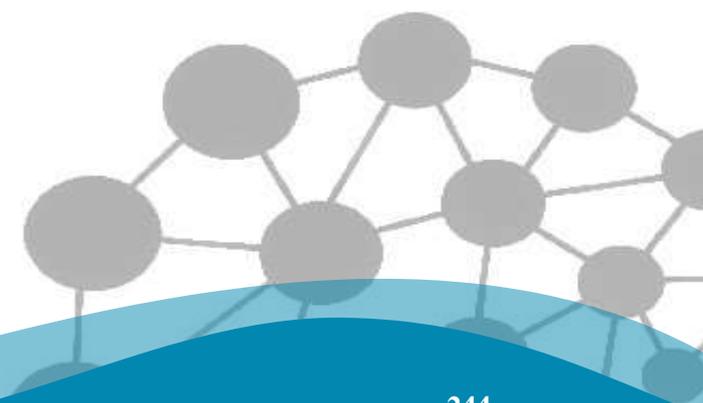
<sup>1</sup> Hospital Regional do Sudoeste Dr. Walter Alberto Pecoits, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[ssrovani@gmail.com](mailto:ssrovani@gmail.com)

**Introdução:** O tétano é uma enfermidade infecciosa, não contagiosa, de início agudo, causada pela contaminação por exotoxinas da bactéria *Clostridium tetani*, um bacilo Gram-positivo. A doença pode ser acidental ou neonatal. O presente estudo tem como objetivo relatar caso raro de paciente com tétano acidental internado no Hospital Regional do Sudoeste do Paraná. **Relato de caso:** Paciente masculino, 51 anos, com história de acidente perfuro-cortante no pé e posterior aparecimento de contraturas musculares intensas, trismo, mialgia e febre. Foi internado, sedado e submetido à bloqueio neuromuscular. Recebeu imunização ativa e passiva para o tétano além de antibioticoterapia. Seguiu sob cuidados intensivos até a melhora das contraturas. Permaneceu na enfermaria por mais alguns dias e recebeu alta hospitalar com plano de reabilitação. **Discussão:** O diagnóstico do tétano é clínico e o início costuma cursar com espasmos moderados dos músculos da face e pescoço, seguidos por rigidez dorsal ou toracoabdominal causados pelas exotoxinas que cessam a ação inibitória na neurotransmissão. O prognóstico está relacionado com a idade, a imunidade, o estado de saúde prévio, o local da infecção primária e o período de incubação. O tratamento deve ser empírico em todos os pacientes que apresentarem sinais e sintomas, ainda que não haja lesão aparente. **Conclusão:** Este relato alerta para a gravidade da doença, que pode ser prevenida por meio da imunização e dos cuidados. Trata-se, portanto, de um desafio diagnóstico, que tem características patognomônicas e fáceis de identificar, o que pode condicionar uma abordagem rápida e um tratamento eficaz.

**Palavras-chave:** Tétano Acidental; Vacinação; Prognóstico.



## TRATAMENTO COM PROGESTERONA NO ENCURTAMENTO DE COLO UTERINO: RELATO DE CASO

Tainá de Andrade Lapunka<sup>1</sup>, Amanda Alencar dos Anjos<sup>1</sup>, Giovanna Dias Escarante<sup>1</sup>, Victoria Castello Branco Iwakami de Mattos<sup>1</sup>, Marjorye Cadamuro Smerecki<sup>2</sup>

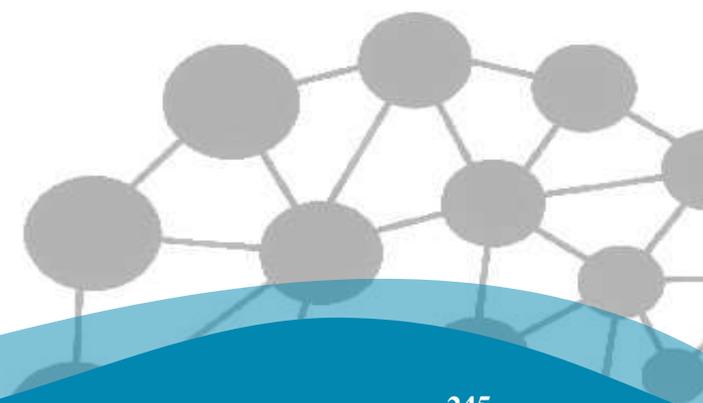
<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Medicina, Toledo, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Universidade Católica de Pelotas, Medicina, Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil.

[tainalapunka@ufpr.br](mailto:tainalapunka@ufpr.br)

**Introdução:** O encurtamento do colo uterino durante a gestação é um fator de risco para parto prematuro. É detectado pela ultrassonografia transvaginal (USTV), realizada entre 20 e 24 semanas de gestação, e definido quando o comprimento cervical é menor que 25 mm. A cerclagem e a administração de progesterona constituem as formas mais substanciais para o manejo dessa condição clínica. **Relato de caso:** A.S.K., 25 anos, G3A2, histórico prévio de infecção sexualmente transmissível, dor pélvica crônica, infecção urinária de repetição e síndrome do anticorpo antifosfolípide. Com 24 semanas e 2 dias de gestação, em USTV, foi diagnosticada com encurtamento de colo uterino, com 10,6 mm de comprimento. Com 31 semanas e 1 dia, o colo uterino apresentava-se com 12 mm, com o sinal do U. Nesse momento, prescrito corticoterapia e progesterona (200 mg de 8 em 8 horas via vaginal). Com 33 semanas e 6 dias de gestação, paciente deu entrada no serviço hospitalar devido à amniorrexe prematura pré-termo, sem trabalho de parto ativo. Evoluiu com dor em baixo ventre e contrações uterinas no dia 20/05/2020, com presença de colo impérvio. No dia 21/05/2020 foi iniciada indução do parto com misoprostol via vaginal, com nascimento do feto após 1 hora. Parto ocorreu sem intercorrências, com nascido pesando 2745 gramas, Apgar 9/9. Recém-nascido e puérpera tiveram alta um dia após. **Discussão e Conclusão:** O diagnóstico de encurtamento de colo uterino através do USTV até 24 semanas de gestação permite o início precoce de intervenção terapêutica, o que pode reduzir o parto pré-termo em até 40% das mulheres. No caso em questão, devido ao grande encurtamento do colo e invaginação das membranas amnióticas para a cérvix, optou-se pelo tratamento conservador com progesterona. Além de reduzir a morbimortalidade neonatal, como ficou evidenciado, a suplementação com progesterona contribui para a manutenção da quiescência uterina.

**Palavras-chave:** Incompetência do Colo do Útero; Ruptura Prematura de Membranas Fetais; Ultrassonografia Pré-natal.



## **OFTALMOPATIA DE GRAVES COM EXTENSA PROPTOSE OCULAR: RELATO DE CASO**

Taína Montini Zampolli<sup>1</sup>, Nathália de Carvalho Peixoto<sup>1</sup>, Marianna Rachel Nunes Marques<sup>1</sup>, Carolina Menegusso Xavier<sup>2</sup>, Daniel Lins Guedes<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Pernambuco - FCM/UPE, Santo Amaro, Recife, Pernambuco, Brasil.

<sup>2</sup> Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC, Santo Amaro, Recife, Pernambuco, Brasil.

[tay\\_montini@hotmail.com](mailto:tay_montini@hotmail.com)

**Introdução:** A Doença de Graves (DG) é responsável por 60-80% dos casos de hipertireoidismo. A oftalmopatia de Graves (OG) constitui a principal manifestação extra-tireoideia da DG e afeta 90% dos doentes, sendo clinicamente evidente em 50% destes. A OG apresenta origem autoimune, geralmente bilateral, podendo preceder ou seguir o hipertireoidismo e com um prognóstico pior em homens. **Relato de caso:** Homem, 47 anos, tabagista há 14 anos, inicia em agosto/19 quadro de queimor e hiperemia ocular, associada a astenia e tremor, sendo conduzido como conjuntivite bacteriana, sem melhoras após tratamento. Após 1 mês, apresentou piora com edema, orbitopatia e queda do estado geral, foi solicitado TSH e T4 e encaminhado a atenção primária. Em setembro/19 foi atendido com taquicardia, dificuldade para dormir, hiperatividade e distensão muscular. Diagnosticado com hipertireoidismo, iniciou propranolol e solicitou-se USG de tireoide, e introduziu-se antitireoideano e glicocorticoide no serviço terciário, para a oftalmopatia. Em novembro/19, paciente suspendeu, sem indicação médica, o tratamento por 1 mês, neste período relata abuso do tabagismo e perda de peso. Realizou tomografia computadorizada das órbitas em 29/11/2019 que revelaram espessamento da musculatura extrínseca orbitária, cerca de 28mm de distância entre a superfície anterior do globo ocular e a linha interzigomática bilateralmente com compressão do nervo óptico bilateralmente pelo espessamento dos músculos em sua região posterior próximo ao ápice orbitário. Em janeiro/20 internou, em vigência da pulsoterapia, com diminuição da acuidade visual e no campo visual. Manteve-se 1x/semana a pulso com metilprednisolona por 12 semanas. Ainda em janeiro, recebe alta com melhora do quadro e ausência de sinais de doença ativa. **Conclusão:** Observa-se um caso em que a condução tardia e a associação com o tabagismo resultou lesão oftalmológica, justificando a relevância do relato sobre a apresentação e investigação diagnóstica, além do manejo da OG.

**Palavras chaves:** Orbitopatia; Doença de Graves; Pulsoterapia.

## MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA REMOTA DE SAÚDE COLETIVA 1 NO CURSO DE MEDICINA

Thiago Poss Moreira<sup>1</sup>, Rebeca Santana Cooper<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[thiagoposs3@gmail.com](mailto:thiagoposs3@gmail.com)

**Introdução:** As aulas presenciais na Unioeste foram suspensas em março de 2020, devido a pandemia da Covid-19, e retornaram de maneira remota dia 17 de agosto de 2020. Diante desse novo modelo de ensino para o curso de medicina, que é presencial, novas dificuldades surgiram. Para auxiliar os alunos, foram abertos editais para monitoria acadêmica à distância. O objetivo do resumo é relatar a experiência como monitor acadêmico remoto da matéria de “Saúde Coletiva 1” dos alunos do primeiro ano do curso de medicina da Unioeste campus Francisco Beltrão, durante os meses de agosto a outubro. **Relato de caso:** O conteúdo teórico foi ministrado pelo professor, e para prover atividades teórico-práticas e proporcionar aos alunos a associação do conteúdo visto com a prática, uma das atividades enquanto monitor foi realizar reuniões virtuais com a turma e os representantes (diretoria e chefes de setor) de alguns centros de saúde de Francisco Beltrão (Hospital Regional, 8ª Regional de Saúde, Hemonúcleo, e Centro Regional de Especialidades). Debatendo com as lideranças em saúde do município através da plataforma Google Teams, os alunos puderam ter o primeiro contato com o sistema público de saúde de Francisco Beltrão, uma vez que em sua maioria eles provêm de outras cidades. Além disso, a seleção de materiais de auxílio para os estudantes mostrou-se pertinente para possibilitar um estudo mais dinâmico, oferecendo boas referências e instrumentos complementares de ensino, indo além da leitura do livro-base. Outra atividade realizada foi a seleção e criação de um banco de questões relacionadas aos capítulos estudados, para ser feita uma avaliação teórica pela plataforma Moodle Acadêmico ao final do período letivo. **Conclusão:** Com isso, conclui-se que atuar como monitor trouxe-me diversos aprendizados, além de ter garantido aos alunos um apoio na conciliação do primeiro ano de faculdade de medicina com todas as mudanças do ensino remoto emergencial.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Monitoria Remota; Curso de Medicina.

## MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA REMOTA DE SAÚDE COLETIVA 1 NO CURSO DE MEDICINA

Thiago Poss Moreira<sup>1</sup>, Rebeca Santana Cooper<sup>1</sup>, Roberto Shigueyasu Yamada<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Discente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Curso de Medicina, Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

<sup>2</sup> Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Curso de Medicina, Campus Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[thiagoposs3@gmail.com](mailto:thiagoposs3@gmail.com)

**Introdução:** As aulas presenciais na Unioeste foram suspensas em março de 2020, devido a pandemia da Covid-19, e retornaram de maneira remota dia 17 de agosto de 2020. Diante desse novo modelo de ensino para o curso de medicina, que é presencial, novas dificuldades surgiram. Para auxiliar os alunos, foram abertos editais para monitoria acadêmica à distância. O objetivo do resumo é relatar a experiência como monitor acadêmico remoto da matéria de “Saúde Coletiva 1” dos alunos do primeiro ano do curso de medicina da Unioeste campus Francisco Beltrão, durante os meses de agosto a outubro. **Relato de caso:** O conteúdo teórico foi ministrado pelo professor, e para prover atividades teórico-práticas e proporcionar aos alunos a associação do conteúdo visto com a prática, uma das atividades enquanto monitor foi realizar reuniões virtuais com a turma e os representantes (diretoria e chefes de setor) de alguns centros de saúde de Francisco Beltrão (Hospital Regional, 8ª Regional de Saúde, Hemonúcleo, e Centro Regional de Especialidades). Debatendo com as lideranças em saúde do município através da plataforma Google Teams, os alunos puderam ter o primeiro contato com o sistema público de saúde de Francisco Beltrão, uma vez que em sua maioria eles provém de outras cidades. Além disso, a seleção de materiais de auxílio para os estudantes mostrou-se pertinente para possibilitar um estudo mais dinâmico, oferecendo boas referências e instrumentos complementares de ensino, indo além da leitura do livro-base. Outra atividade realizada foi a seleção e criação de um banco de questões relacionadas aos capítulos estudados, para ser feita uma avaliação teórica pela plataforma Moodle Acadêmico ao final do período letivo. **Conclusão:** Com isso, conclui-se que atuar como monitor trouxe-me diversos aprendizados, além de ter garantido aos alunos um apoio na conciliação do primeiro ano de faculdade de medicina com todas as mudanças do ensino remoto emergencial.

**Palavras-chave:** Saúde Coletiva; Monitoria Remota; Curso de Medicina.

## **FRATURA POR ESTRESSE EM TÍBIA PROXIMAL DE CICLISTA AMADOR – RELATO DE CASO**

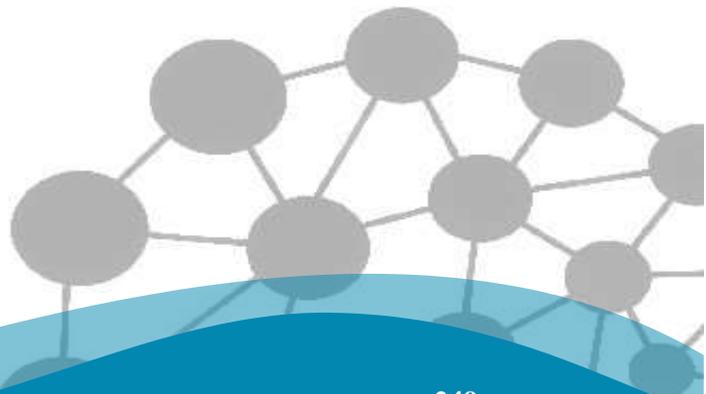
Vítor Teixeira Maito<sup>1</sup>, Gustavo Vicenzi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Liga de Ortopedia e Traumatologia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

[vitormaito@hotmail.com](mailto:vitormaito@hotmail.com)

**Introdução:** A fratura por estresse foi descrita inicialmente por Breithaupt em 1855 através da observação de soldados com queixas de dores nos pés após longas marchas. Ela ocorre como resultado de movimentos repetitivos em determinada região que pode levar ao desbalanço das células responsáveis pelo metabolismo ósseo. O artigo objetiva relatar um caso de fratura por estresse na tíbia proximal de um atleta de ciclismo amador. Para tanto, realizou-se pesquisa de prontuário e análise de exames de imagem. A utilização dos dados foi autorizada pelo paciente através de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Descrição do caso:** Paciente masculino, 19 anos, atleta amador de ciclismo, sem cirurgias prévias ou uso contínuo de medicações. História de dor súbita no terço proximal de perna esquerda que evoluiu com impotência funcional durante atividade esportiva. A dor se intensificava com atividade física e melhorava com repouso. Ao exame físico, o paciente apresentava pouco edema em terço médio de perna esquerda, dor de forte intensidade a palpação de face anteromedial do terço proximal da perna, com amplitude de movimento livre e indolor de joelho. Manobras meniscais e ligamentares do joelho sem alterações. Não foram visualizadas alterações na radiografia. A Ressonância Nuclear Magnética demonstrou aumento de sinal localizado na metafise proximal da tíbia, fechando o diagnóstico de fratura por estresse. O tratamento incluiu repouso por 60 dias, analgesia conforme dor e mobilização articular sem peso. **Conclusão:** A fratura por estresse é um diagnóstico pouco comum e deve estar entre as hipóteses diagnósticas de pacientes que relatam dores súbitas sem história de trauma, associado a atividades de alta performance. O tratamento realizado para fraturas por estresse sem desvio é o conservador, indicado pelo período de pelo menos 60 dias até a consolidação da fratura e melhora clínica.

**Palavras-chave:** Fratura por Estresse; Ortopedia; Ortopedia Esportiva.



## ENCEFALITE VIRAL COMO COMPLICAÇÃO DE DENGUE

Wesley Novaes Botelho<sup>1</sup>, Anderson Dillmann Groto<sup>1</sup>, Breno Emanuel Santana Rego<sup>1</sup>, Beatriz Paiola Albrecht<sup>1</sup>, Alcântara Ramos de Assis César<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná, Campus de Toledo, Paraná, Brasil.

[wesleygabrielnovaes@ufpr.br](mailto:wesleygabrielnovaes@ufpr.br)

**Introdução:** A Dengue é uma doença viral endêmica tendo como vetor mosquitos do gênero *Aedes* que atingiu 770 mil brasileiros durante os primeiros cinco meses de 2020. Suas manifestações mais comuns são discrasias sanguíneas, febre, mialgias, alterações gastrointestinais podendo apresentar alterações hemodinâmicas, além de outros acometimentos menos comuns como retratado neste relato de caso. **Relato de caso:** Paciente A.S.T. 66 anos, feminino, residente em um município do Oeste Paranaense, procurou atendimento médico com queixa de lipotimia em 10/03/2020, tendo alta com melhora parcial após medidas de suporte. Evoluiu realizando o tratamento domiciliar orientado (hidratação e sintomáticos) contudo, diante de piora progressiva, com sintomas dispépticos, mialgia e flutuação dos níveis de consciência, retorna ao hospital no dia 22/03/2020, sendo internada para tratamento. Após 2 dias de internação, a paciente teve rebaixamento do nível de consciência e crises convulsivas. Após avaliação multidisciplinar pela hipótese de encefalite foi realizado tomografia computadorizada (normal) além de punção líquórica. Foi iniciada terapêutica empírica com Valproato de Sódio, Dexametasona, Ceftriaxona, Panciclovir e tratamento de suporte com controle hemodinâmico e das crises convulsivas. Com a sorologia de dengue positiva, a equipe manteve a terapêutica iniciada para encefalite viral, com melhora clínica significativa a partir do dia 31/03/2020 tendo alta hospitalar no dia seguinte. Foi prescrito fisioterapia domiciliar e sonda nasoenteral por 15 dias. A evolução foi favorável com sequelas mínimas, como leve fraqueza proximal (grau 4/5 no MSD, MSE, MID e 3/5 no MIE) e amnésia lacunar. **Conclusão:** Infecções pelo vírus da Dengue, assim como outros arbovírus, podem apresentar complicações potencialmente fatais como Encefalite Viral, Choque Hemodinâmico e Hepatite Aguda, necessitando de diagnóstico e intervenção precoce.

**Palavras-chave:** Encefalite Viral; Dengue; Complicação.